



INSTITUTO  
1º ANO  
**ENSINO FUNDAMENTAL**

VOL. 1  
SÃO CARLOS

---

# ENSINO FUNDAMENTAL – 1º ANO –

---

*Apostila do 1º ano do Ensino Fundamental, escrita pelo Instituto São Carlos Borromeu. O conteúdo é indicado para estudo individual domiciliar, apoio escolar ou como material didático escolar.*





Nenhuma parte desta obra poderá ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma e/ou quaisquer meios (eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação) ou arquivada em qualquer sistema ou banco de dados sem permissão escrita da Editora São Carlos Borromeu. Direitos reservados e protegidos pela Lei 9.610 de 12.2.1998. É proibida a reprodução total ou parcial sem autorização, por escrito, da editora.

2023 © Instituto São Carlos Borromeu – “Formar o homem pleno à estatura de Cristo.”

“Deum cognoscere et eum diligere. Bellare et odire et mallum et satanam. Sibi mori, Deo vivere.”

“Conhecer Deus e amá-lo. Combater e odiar o mal e Satanás. Morrer para si mesmo, viver para Deus.”

Editora São Carlos Borromeu Ltda – CNPJ 50.690.566/0001-60 – Rua Nove de Julho, 2590AR – Anexo Área B – Jardim Lutfalla – São Carlos/SP – CEP 13560-560 – Tel.: (16) 99162-6240

[www.institutosaocarlos.com.br](http://www.institutosaocarlos.com.br) – [institutosaocarloseducacao@gmail.com](mailto:institutosaocarloseducacao@gmail.com)

**Colaboradores:** David Maldonado, Luciana Souza, Lavínia Oliveira, Isaac Oliveira, Fernanda Modesto, Laio Souza, Edmilson Pereira Cruz, Júlio Cezar Barbosa Marques, Patrícia Maldonado, Mariana Sanches.  
**Revisão Ortográfica:** Fátima Bianconi, Luciana Souza.  
**Projeto Gráfico da Capa:** Gabriel Cavaletto.  
**Diagramação:** David Maldonado, Rafael Aquino.

**Diretor Administrativo:** Antonio Bianconi  
**Diretor Comercial:** Luciano Angelo  
**Edição Final:** David Maldonado  
**Coordenação Pedagógica:** Jefferson Estevam, Laio Souza, Luciana Souza, Maria Aparecida Verginio da Silva Estevam, Patrícia Maldonado.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

---

Ensino Fundamental: 1º ano. São Carlos, SP: Instituto São Carlos, 2023. 1. ed. Volume 1 de 9.

1. Educação Católica
2. Formação escolar
3. Material de Estudo

CDD–372.21

---

Índice para catálogo sistemático:

Ensino Fundamental: 1º ano. 372.21



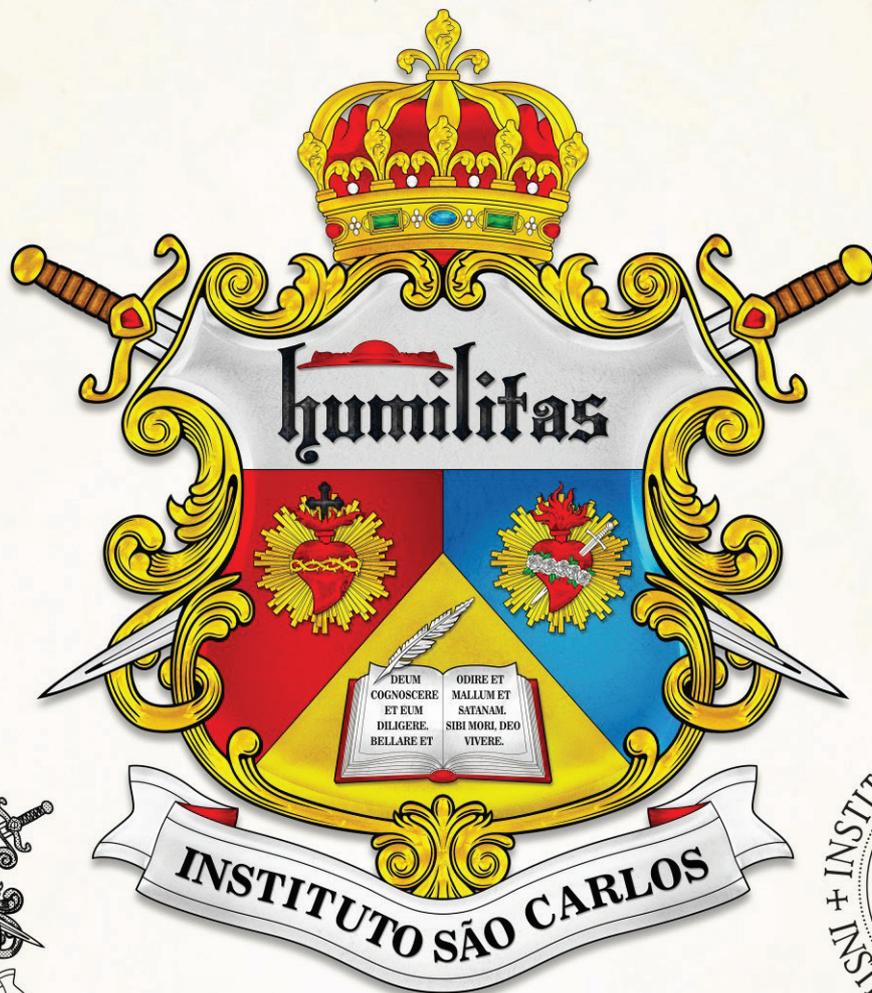
1ª Edição – 2023

Volume 1 de 9

Este material foi composto e impresso pela Editora São Carlos Borromeu Ltda. Todos os direitos reservados.

# Instituto São Carlos Borromeu

São Carlos, São Paulo, Brasil.



## Descrição Heráldica

Escudo terciado em mantel, o primeiro campo de vermelho, com um coração chagado e flamejante de vermelho, coroadado de espinhos de ouro e rematado por uma cruz trevolada de negro, sobre um resplendor de ouro. O segundo campo de azul, com um coração flamejante de vermelho, transpassado por um gládio de prata em contrabanda, coroadado por uma banda de rosas do último folhadas de verde e assentado sobre um resplendor de ouro. O terceiro campo de ouro, com um in-fólio de vermelho aberto de prata, contendo a inscrição "DEUM COGNOSCERE ET EUM DILIGERE. BELLARE ET ODIRE ET MALLUM ET SATANAM. SIBI MORI, DEO VIVERE." em capitais de negro. Acima do in-fólio, em contrabanda, uma pena de prata. Em chefe de prata, a inscrição "HUMILITAS" estilizada no estilo gótico de negro, timbrada por um galero cardinalício de sua cor, sem as borlas.

O escudo pousado sobre dois gládios em sautor. Encimando o escudo, uma coroa régia adornada com suas pedras preciosas. Listel de prata com reverso de vermelho, com a divisa "INSTITUTO SÃO CARLOS" em capitais de negro.



OFFICINA  
INSIGNIUM  
HERÁLDICA ECLESIASTICA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

---

---

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

**SUMÁRIO**

<b>O Instituto.....</b>	<b>21</b>
Sobre nós .....	23
Nossa História .....	24
Atualmente.....	24
Nossa missão .....	25
Valores.....	25
Meta: prover um sistema de ensino .....	25
Um currículo educacional adequado.....	26
Através de um método adequado .....	26
Meios para verificar os resultados .....	26
Breve biografia sobre São Carlos Borromeu .....	27
Apresentação deste material .....	28
A capa .....	28
Carta de apresentação deste material .....	29
<b>Ensino Religioso .....</b>	<b>33</b>
Sobre a Disciplina: Ensino Religioso .....	34
Explicação do emblema .....	34
Aula 01 .....	35
Introdução à disciplina de Ensino Religioso .....	35
A amizade com Cristo é o que iremos estudar e aplicar.....	36
Da sugestão de orações a serem aplicadas diariamente .....	36
Outras orações a serem rezadas ao longo do dia.....	38
Aula 02 .....	41
Jesus Cristo é o Senhor.....	41
Tudo está posto diante de Deus .....	41
Primeiras noções da Doutrina Cristã .....	43
Lição piedosa .....	44
Oração final.....	45
Aula 03 .....	46
Sede perfeitos assim como o Vosso Pai Celeste é Perfeito .....	46
A perfeição consiste na Vida Eterna .....	46
Das primeiras noções da Doutrina Cristã.....	48
Lição piedosa .....	50

Oração .....	50
Aula 04 .....	52
O cristianismo é a salvação da humanidade.....	52
A importância de uma vida dedicada a Nosso Senhor Jesus Cristo.....	52
Das primeiras noções da Doutrina Cristã.....	54
A vida piedosa de um católico .....	55
São Domingos de Gusmão e o Rosário de Nossa Senhora .....	55
Oração a São Domingos de Gusmão.....	57
<b>Língua Portuguesa.....</b>	<b>59</b>
Explicação do emblema .....	60
Conteúdo Programático – Volume 01.....	61
Revisão dos anos anteriores .....	61
Recorde as dicas .....	62
O lugar que estudamos.....	62
Como portar-se .....	62
Como segurar o lápis.....	63
Registro das atividades .....	63
Memorização mensal .....	64
Minha dádiva .....	64
Aula 01 .....	65
Introdução aos estudos de Língua Portuguesa.....	65
Leitura da história: Uma ideia especial.....	65
Atividade 01 .....	65
Uma ideia especial.....	65
Interpretação oral da história lida .....	66
Atividade 02.....	66
O caderno com o nome .....	66
Atividade 03.....	66
Desafio .....	67
Aula 02 .....	68
Organização do caderno e cabeçalho .....	68
A ordem da escrita.....	68
Atividade 01 .....	68
Iniciando o caderno.....	68
Atividade 02.....	68

Cabeçalho.....	69
Atividade 03.....	69
Registro da história.....	69
Atividade 04.....	69
Ilustração.....	69
Atividade 05.....	69
Aula 03.....	70
O nosso alfabeto.....	70
Repita oralmente.....	70
Atividade 01.....	70
Registre em seu caderno.....	70
Atividade 02.....	70
Aula 04.....	71
Leitura, interpretação e recontagem de história.....	71
Cabeçalho.....	71
Atividade 01.....	71
Perguntas para interpretação do texto que será lido pelo professor.....	71
Atividade 02.....	71
Leitura da história sem interrupções.....	71
Atividade 02.....	71
Luz para ver as coisas do Céu.....	72
Respondendo oralmente às perguntas.....	75
Atividade 03.....	75
Registro no caderno.....	75
Atividade 04.....	75
Recontagem da história a partir da ilustração feita.....	75
Atividade 05.....	75
Aula 05.....	76
O alfabeto maiúsculo de imprensa.....	76
Cabeçalho.....	76
Atividade 01.....	76
Complete o alfabeto.....	76
Atividade 02.....	76
Vogais e consoantes.....	76
Atividade 03.....	76
Vogais e consoantes no texto.....	77

Atividade 04.....	77
A letra maiúscula no texto .....	77
Atividade 05 .....	77
Aula 06 .....	78
Os fonemas .....	78
Cabeçalho.....	78
Atividade 01 .....	78
Os sons em nosso idioma.....	78
Atividade 02.....	78
Vamos recordar os sons.....	79
Reconhecimento dos sons .....	79
Atividade 03.....	79
Aula 07 .....	80
A escrita e a leitura das palavras .....	80
Cabeçalho.....	80
Atividade 01 .....	80
As palavras em Língua Portuguesa.....	80
Atividade 02.....	80
Os sons das vogais.....	80
Atividade 03.....	80
Juntando duas vogais diferentes.....	81
Atividade 03 .....	81
Ler as palavras .....	82
Atividade 04 .....	82
A escrita das palavras.....	82
Atividade 04 .....	82
Aula 08 .....	83
As famílias silábicas.....	83
Cabeçalho.....	83
Atividade 01 .....	83
A leitura das sílabas simples.....	83
Atividade 02.....	83
Aula 09 .....	86
Leitura, interpretação e recontagem de história .....	86
Cabeçalho.....	86
Atividade 01 .....	86

Perguntas para interpretação do texto que será lido pelo professor .....	86
Atividade 02 .....	86
Leitura da história sem interrupções .....	86
Atividade 03 .....	86
A semente .....	87
Respondendo oralmente as perguntas .....	89
Atividade 04 .....	89
Registro no caderno .....	89
Atividade 05 .....	89
O texto enumerativo .....	90
Atividade 06 .....	90
O texto enumerativo – a lista .....	90
Atividade 07 .....	90
Aula 10 .....	92
O alfabeto minúsculo de imprensa .....	92
Cabeçalho.....	92
Atividade 01.....	92
Repita oralmente.....	92
Atividade 02.....	92
Registre em seu caderno .....	93
Atividade 03.....	93
letras com hastes compridas.....	93
Atividade 04.....	93
As vogais e as consoantes em letra minúscula de imprensa.....	93
Atividade 05.....	93
Aula 11 .....	94
As famílias silábicas.....	94
Cabeçalho.....	94
Atividade 01 .....	94
Registro no caderno .....	94
Atividade 02.....	94
As famílias silábicas.....	95
Aula 12 .....	99
Os sons e os símbolos que os representam .....	99
Ditado dos sons .....	99
Atividade 01 .....	99

Ordenando os sons do ditado.....	99
Atividade 02.....	99
Aula 13.....	100
O som inicial e o som final das palavras.....	100
Cabeçalho.....	100
Atividade 01.....	100
Os sons que compõem o nosso nome.....	100
Atividade 02.....	100
Novas palavras com o mesmo som inicial.....	100
Atividade 03.....	100
Novas palavras com o mesmo som final.....	101
Atividade 04.....	101
Aula 14.....	102
Leitura de história, interpretação e recontagem.....	102
Cabeçalho.....	102
Atividade 01.....	102
Perguntas para interpretação de imagem.....	102
Atividade 02.....	102
Continuação da história.....	103
Atividade 03.....	103
Continuação da história por meio de imagens.....	103
Atividade 04.....	103
Aula 15.....	105
O alfabeto minúsculo de imprensa.....	105
Cabeçalho.....	105
Atividade 01.....	105
Organize a ordem.....	105
Atividade 02.....	105
Organize a ordem.....	105
Atividade 02.....	105
Aula 16.....	106
Escrita e leitura de palavras – as consoantes R e S.....	106
Cabeçalho.....	106
Atividade 01.....	106
Consoantes R e S som FORTE.....	106
Atividade 02.....	106

Consoantes R e S som brando .....	107
Atividade 03.....	107
Consoantes R e S som brando .....	107
Atividade 04.....	107
Aula 17 .....	109
A segmentação das palavras em sílabas .....	109
Cabeçalho.....	109
Atividade 01 .....	109
Segmentação oral e escrita das palavras em sílabas .....	109
Atividade 02.....	109
Escrita de palavras para separação silábica .....	109
Atividade 03 .....	109
Separação silábica.....	110
Atividade 04 .....	110
Aula 18 .....	111
Palavras com a mesma sílaba inicial.....	111
Cabeçalho.....	111
Atividade 01 .....	111
Cada letra é importante.....	111
Atividade 02.....	111
Trocando as palavras por palavras com a mesma sílaba inicial .....	112
Atividade 03 .....	112
Trocando a sílaba ou fonema inicial.....	112
Atividade 04.....	112
Aula 19 .....	113
Palavras com três ou mais sílabas.....	113
Cabeçalho.....	113
Atividade 01 .....	113
Palavras formadas por três ou mais sílabas .....	113
Atividade 02.....	113
Palavras formadas por três ou mais sílabas .....	114
Atividade 03 .....	114
Comparação entre palavras: sílabas iniciais, médias e finais.....	114
Atividade 04.....	114
Aula 20 .....	115
Conclusão do volume – Produção de textos .....	115

Cabeçalho.....	115
Atividade 01 .....	115
Escrevendo a minha história .....	115
Atividade 02 .....	115
<b>Inglês .....</b>	<b>117</b>
Explicação do emblema .....	118
Lesson 01 .....	119
Family .....	119
Activity 01 .....	119
Class routine .....	119
Activity 02.....	120
Listen, read and repeat .....	120
Activity 03 .....	120
Lesson 02 .....	122
Family .....	122
Activity 01 .....	122
Class routine .....	122
Activity 02.....	123
Personal questions .....	123
Activity 03.....	123
My family .....	123
Lesson 03 .....	124
Greetings .....	124
Activity 01.....	124
Class routine .....	124
Activity 03.....	125
Activity 04.....	125
Complete the words .....	125
Lesson 04 .....	127
Greetings .....	127
Activity 01 .....	127
Class routine .....	127
Activity 02.....	128
Complete the crossword .....	128
Activity 03.....	129

Draw the greetings.....	129
<b>Latim.....</b>	<b>131</b>
Explicação do emblema .....	132
Introductio .....	133
Entendendo melhor a disciplina de Latim.....	133
Instruções para os estudos.....	134
Lectio Prima .....	136
Signum Crucis et Veni Sancte Spiritus .....	136
Aprendendo mais sobre o Latim .....	137
Lectio Secunda .....	140
Veni Sancte Spiritus .....	140
Aprendendo mais sobre o Latim .....	141
Lectio Tertã .....	143
Symbolum Nicaeno-Constantinopolitanum .....	143
Aprendendo mais sobre o Latim .....	144
Lectio Quarta.....	146
Symbolum Nicaeno-Constantinopolitanum .....	146
Aprendendo mais sobre o Latim .....	147
Os benefícios de se estudar latim .....	148
<b>Matemática .....</b>	<b>149</b>
Explicação do emblema .....	150
Santo Humberto .....	152
Introdução .....	153
Aula 01 .....	154
A Importância da Matemática .....	154
Números .....	154
Atividades.....	155
Aula 02 .....	157
A Matemática nas Sagradas Escrituras .....	157
Atividades.....	158
Aula 03 .....	159
Números e Algarismos .....	159
Atividades.....	159
Aula 04 .....	160
Representação de quantidades.....	160

Atividades.....	161
Atividade Complementar .....	162
Aula 05 .....	163
Atividades.....	163
Aula 06 .....	164
Atividades.....	164
Aula 07 .....	167
As famílias numéricas (0 ao 30).....	167
Atividades.....	167
Aula 07 .....	168
As famílias numéricas (0 ao 30).....	168
Escrita por extenso .....	168
Atividades.....	168
Aula 08 .....	169
Contagem dos numerais de 0 a 20 escrita por extenso.....	169
Atividades.....	171
Aula 09 .....	172
Contagem regressiva .....	172
Atividades.....	173
Aula 10 .....	175
Antecessor e sucessor .....	175
Atividades.....	176
Aula 11 .....	177
Geometria: identificação das quatro formas principais - círculo, quadrado, retângulo e triângulo.....	177
Atividades.....	177
Aula 12 .....	178
Leitura Complementar.....	178
O mistério dos números de Rábano Mauro.....	178
Número um .....	179
Atividade .....	179
<b>Ciências.....</b>	<b>181</b>
Explicação do emblema .....	182
Aula 01 .....	183
Ciência? O que é isto?.....	183
Atividades.....	184

Aula 02 .....	187
Deus fez tudo! Que maravilha!.....	187
Atividades.....	190
Aula 03 .....	191
O dia: o Sol e a Luz.....	191
Cântico das Criaturas.....	192
Atividades.....	194
Aula 04 .....	195
A noite: as estrelas e a lua.....	195
Como a lua, és tu, Maria! .....	196
Atividades.....	197
<b>História .....</b>	<b>199</b>
Explicação do emblema .....	200
Aula 01 .....	201
A importância da história e seu estudo.....	201
Atividade 01 .....	202
Tipos de fontes históricas.....	202
Preservação da memória .....	203
Importante saber.....	203
Atividade 02.....	203
Atividade 03.....	204
Aula 02 .....	206
Eu e minha história.....	206
Atividade 01 .....	207
Árvore genealógica .....	207
Atividade 02.....	207
Árvore genealógica de Jesus.....	207
Conhecendo a sua história.....	208
Atividade 03.....	208
Aula 03 .....	209
Minha família e minha comunidade.....	209
Atividade 01 .....	211
Relações familiares.....	211
Atividade 02.....	213
Aula 04 .....	214

Meu país e minha bandeira.....	214
Primeira Missa no Brasil .....	216
A Vinda da Família Real para o Brasil.....	216
Período Joanino .....	217
Período Joanino e a Independência do Brasil .....	217
Dia do Fico.....	217
Independência do Brasil.....	218
Primeiro Reinado .....	219
Período Regencial .....	219
Segundo Reinado .....	219
Proclamação da República.....	220
Símbolos Patrióticos ou nacionais .....	220
Bandeira Nacional.....	220
Armas Nacionais.....	222
Selo Nacional.....	223
Hino Nacional.....	223
Atividades.....	224
<b>Geografia.....</b>	<b>227</b>
Explicação do emblema .....	228
Aula 01 .....	229
Introdução ao estudo da Geografia e apresentação do ambiente de estudo (casa, rua, bairro).....	229
O que é Geografia?.....	229
Nossa casa e nosso ambiente de estudo .....	229
Atividade 01 .....	232
Atividade 02 .....	233
Aula 02 .....	234
Noções de orientação – pontos cardeais e sua relação com o ambiente local ..	234
Os pontos cardeais .....	234
Pontos Cardeais .....	235
Pontos Colaterais .....	235
Uso dos Pontos Cardeais.....	236
Aplicação dos pontos cardeais no ambiente local .....	237
Atividade 01 .....	237
Aula 03 .....	238
As partes da casa e a vida cotidiana .....	238

Rotina equilibrada.....	240
Atividade 01 .....	241
Aula 04 .....	242
As características do bairro: ruas, praças e estabelecimentos comerciais .....	242
O bairro.....	242
As ruas.....	243
Praças .....	244
Estabelecimentos comerciais.....	245
Quando São Paulo falou de Jesus Cristo para os gregos em local público ...	245
Atividade 01 .....	246
<b>Arte.....</b>	<b>247</b>
Explicação do emblema .....	248
Aula 01 .....	249
Estudo da Arte: qual a importância?.....	249
Deus: Criador de todas as coisas; Homem: criatura capaz de transformar..	249
Atividade .....	250
Aula 02 .....	251
Atividade .....	251
Aula 03 .....	252
Atividade .....	252
Aula 04 .....	254
Para Compreender .....	254
Atividade .....	254
<b>Música.....</b>	<b>255</b>
Sobre a disciplina: música.....	256
Explicação do emblema .....	256
Aula 01 .....	257
História da música.....	257
Os santos e a música .....	257
Vamos escutar a música “te laudamus, Dómine”?.....	258
Atividade 01 .....	260
Atividade 02.....	261
Aula 02 .....	262
A música dentro de nós.....	262
Entendendo as qualidades do som.....	263

Atividade 01 .....	263
Como a música influencia o nosso dia.....	264
Atividade 02 .....	264
Atividade 03 .....	265
Atividade 04 .....	265
Aula 03 .....	266
O pulso do coração.....	266
O ritmo do coração .....	266
Atividade 01 .....	266
O ritmo do coração .....	267
Atividade 02 .....	267
O pulso na música .....	267
Mãezinha do Céu .....	267
Atividade 03 .....	267
Atividade 04 .....	268
Atividade 05 .....	268
Aula 04 .....	270
Como devo escutar a música?.....	270
Escutando o som (treinando o silêncio e a percepção sonora).....	270
Atividade 01 .....	270
Se movendo com o som (dança e coordenação) .....	271
Atividade 02 .....	271
Cantar junto (expressão vocal).....	271
Atividade 03 .....	271
Imaginando a música (visualização e imaginação).....	272
Atividade 04 .....	272
O que aprendemos até agora? .....	272
Imaginando a música (visualização e imaginação).....	273
Atividade 05 .....	273
<b>Educação Física.....</b>	<b>275</b>
Introdução à disciplina .....	276
Explicação do emblema .....	276
Aula 01 .....	277
Alongamento e aquecimento.....	277
Atividade 01 .....	277

Floresta (jogo de perseguição).....	278
Atividade 02.....	278
Aula 02.....	280
Alongamento e aquecimento.....	280
Atividade 01.....	280
Locomoção.....	281
Atividade 02.....	281
Floresta (jogo de perseguição).....	282
Atividade 03.....	282
Aula 03.....	284
Alongamento e aquecimento.....	284
Atividade 01.....	284
Locomoção em duplas.....	285
Atividade 02.....	285
Floresta (jogo de perseguição).....	286
Atividade 03.....	286
Aula 04.....	287
Alongamento e aquecimento.....	287
Atividade 01.....	287
Circuito.....	288
Atividade 02.....	288
Floresta (jogo de perseguição).....	289
Atividade 03.....	289
<b>Conclusão.....</b>	<b>291</b>
Agradecimentos.....	293

EXEMPLAR DE AMOSTRA

---

---

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

The image features a decorative frame with a repeating floral pattern in shades of blue and white. The frame is composed of multiple layers: an outer border with a diamond lattice pattern, a middle band with a repeating floral motif, and an inner rectangular frame with rounded corners. In the center of the inner frame is a light blue rectangular area. Overlaid on this area is a semi-circular graphic element with a dark blue gradient and a white outline. A horizontal banner with a dark blue background and white border is positioned across the center of the semi-circle. The banner contains the text "O INSTITUTO" in white, bold, uppercase letters. The overall design is symmetrical and elegant, suitable for a formal or institutional document.

**O INSTITUTO**

EXEMPLAR DE AMOSTRA



omos um grupo constituído de professores católicos, profissionais das áreas da educação e do desenvolvimento humano, envolvidos há mais de 25 anos na área da educação, através da formação humana e espiritual.

Ao longo dos anos, a graça nos permitiu aprofundar nosso conhecimento e experiência na fé católica tradicional, o que culminou na formação de um grupo de profissionais profundamente comprometidos com a educação e a fé. Este grupo, forjado pela convicção e pela devoção, quer dedicar-se ao crescimento pleno de cada estudante que ingressar no Sistema de Ensino provido pelo Instituto São Carlos Borromeu.

Nesse contexto, a abordagem de trabalho se fundamenta em dois eixos principais. O primeiro é o intelectual, que fornece aos estudantes todo o conhecimento necessário para que eles possam cumprir os estágios de formação que a legislação brasileira propõe e aqueles que são necessários para a formação da inteligência. Desta forma, garante-se uma base confiável, sólida e abrangente do conhecimento das diversas disciplinas, para que o aluno possa discernir a respeito de sua vocação particular, seja através do matrimônio, seja na vida religiosa, e atuar de maneira sensata e prudente na vida. Assim, o aluno do Instituto São Carlos Borromeu é conduzido a uma rotina de estudos que agregue valores e contribua nas suas escolhas e decisões futuras, seja na vocação particular, seja na carreira profissional, contribuindo beneficentemente para a sociedade.

O segundo eixo é o da fé católica. O processo de educação supera o desenvolvimento intelectual, ou seja, ele aponta para uma realidade de nível superior – a dimensão da fé. É através da fé, que o aluno busca aliar o conhecimento adquirido no estudo à dimensão espiritual, por meio de uma relação íntima com Deus e das responsabilidades particulares de seu estado de vida. A dimensão espiritual mostra o caminho, dá o sentido e aponta para o fim. O fim último é a bem-aventurança eterna.

Por meio dessa instrução, esforçamo-nos por orientar nossos estudantes em direção a uma compreensão mais profunda da fé e a desenvolverem uma relação íntima com Deus. Essa formação espiritual é de fundamental importância, pois acreditamos que a verdadeira realização e o verdadeiro propósito da vida podem ser encontrados através do compromisso com uma vida de fé em Cristo e serviço aos outros.

Essas duas vertentes, intelectual e espiritual, estão intrinsecamente ligadas em nosso método de ensino. Ao nutrir tanto a mente quanto o espírito, formamos alunos que possam realizar uma obra humana, tanto no campo de estudo quanto no campo de trabalho, a partir de seu caráter, fixado no bem – alunos moralmente íntegros e profundamente comprometidos com a fé e o serviço.

Nosso compromisso é promover o crescimento espiritual e o desenvolvimento pleno dos jovens, por meio do conhecimento acadêmico e da adesão ao plano de salvação proposto por nosso Senhor Jesus Cristo.

Para tanto, nos dedicamos a esta obra de educação, progredindo na formação, na aplicação e verificação do conhecimento adquirido, oferecendo uma formação adequada e completa, seguindo os princípios e valores da educação católica. Acreditamos na importância de uma abordagem abrangente, que integra os aspectos intelectuais, morais, sociais e espirituais.

Nossa equipe é composta por profissionais comprometidos e dedicados ao ensino, à formação humana e ao desenvolvimento pessoal. Provenimos materiais adequados para o aprendizado, para a formação humana, visando o florescimento das virtudes, o conhecimento acadêmico e o conhecimento da Doutrina Católica.

Além do programa de formação, oferecemos suporte para pais, mestres e escolas, aconselhando e auxiliando as pessoas a encontrarem o sentido da formação e da educação católica. Estes aspectos compõem o nosso Sistema de Ensino.

## **NOSSA HISTÓRIA**

O Instituto São Carlos Borromeu é uma iniciativa baseada na fé mariana, com o objetivo comum de promover a educação para Deus e a formação cristã para a vida. Desde a década de 1970, seus idealizadores têm atuado em projetos conjuntos nas paróquias, comunidades e instituições relacionadas, através de programas de formação pessoal e profissional, comunitária e espiritual. Em 1992 foi montada uma empresa comunitária para dar suporte ao lançamento da obra iniciada em 1998, uma escola católica, que foi concluída em 2001, com a orientação direta do bispo diocesano de São Carlos/SP. Durante o período de 20 anos, aprofundamos nossa compreensão da educação católica tradicional, alinhada com aquilo que a Igreja Católica reconhece e requer como uma verdadeira formação cristã. Todos estes anos de trabalho e dedicação progrediram em direção a um Sistema de Ensino fundamentado na fé católica e nos princípios norteadores de uma educação secular de qualidade, sempre voltada para o cultivo das virtudes e da fé.

## **ATUALMENTE**

O Instituto São Carlos Borromeu de educação católica é uma “retomada” de toda a experiência profissional, com o objetivo de recuperar tudo o que se mostrou bom, válido e frutuoso.

Com a ajuda da graça e da Santíssima Virgem Maria, estamos desenvolvendo um material didático com base nas exigências da legislação brasileira em relação ao ensino regular, e na Doutrina Católica. Oferecemos às famílias um material completo, com todas

as disciplinas necessárias do currículo brasileiro de educação e além disto, disciplinas como Latim e Ensino Religioso, provendo toda a assistência e as melhorias necessárias.

Elaboramos um currículo, uma metodologia, as orientações necessárias e a verificação do processo e dos resultados, com o objetivo de formar o homem pleno à estatura de Cristo. Cada aluno deve conhecer e amar a Deus, combater o mal e Satanás, morrer para si e viver para Deus.

## **NOSSA MISSÃO**

Atuar na educação proporcionando aos educandos, educadores e às famílias, acesso a um conteúdo formativo adequado e perfeito, sujeito às exigências acadêmicas, temporais e morais do currículo educacional brasileiro, e às exigências da fé católica.

## **VALORES**

A educação é, para nós, o principal campo de atuação. É através dela que buscamos o amor à Deus, à pátria e à família.

De toda boa obra de educação surge a conservação, o sustento e a manutenção das famílias. Esta passa a ser nossa vocação principal, pois é na família que florescem e frutificam todos os bens materiais e espirituais.

## **META: PROVER UM SISTEMA DE ENSINO**

Nossa missão é fornecer um quadro estruturado e coeso de educação que engloba o currículo, os métodos de ensino, as avaliações (ou verificações de resultados) e o ambiente de aprendizagem. Isso implica em oferecer uma educação completa que atenda às necessidades acadêmicas de cada aluno e que apoie o seu desenvolvimento pleno.

Isso inclui a seleção e organização de conteúdos curriculares, a implementação de estratégias eficazes de ensino e aprendizagem, a avaliação do progresso dos alunos e a criação de um ambiente de aprendizagem que seja frutuoso.

Portanto, para o Instituto São Carlos Borromeu prover um Sistema de Ensino, é mais do que apenas fornecer materiais didáticos ou aulas. Trata-se de uma abordagem profunda da educação que leva em consideração todos os seus componentes, com o objetivo de promover o desenvolvimento intelectual, emocional, social, moral e espiritual de cada aluno.

# UM CURRÍCULO EDUCACIONAL ADEQUADO

Na elaboração de um currículo educacional adequado e otimizado, trabalhamos na construção de um programa de estudos abrangente e meticulosamente planejado, voltado para atender as demandas formativas dos estudantes. Este processo envolve a identificação de quais conhecimentos, habilidades, competências e valores necessitam ser incorporados em cada estágio do itinerário educacional. Nosso currículo é desenhado em sintonia com diretrizes e metas pedagógicas, levando em consideração as necessidades peculiares a cada etapa acadêmica, as obrigações decorrentes do contexto educacional, bem como o profundo entendimento da Doutrina da Fé Católica.

## ATRAVÉS DE UM MÉTODO ADEQUADO

A construção de um método para implementar o currículo educacional requer a delimitação de estratégias e abordagens pedagógicas para a eficaz comunicação dos conteúdos programáticos aos estudantes. Tal processo abrange a utilização de procedimentos de ensino, recursos didáticos, avaliações, atividades práticas, além da mensuração do aprendizado. A metodologia adotada é coerente com o conteúdo curricular, com as necessidades dos estudantes e com os objetivos educacionais almejados.

## MEIOS PARA VERIFICAR OS RESULTADOS

A utilização de recursos para a avaliação dos resultados representa o procedimento de rastreamento e mensuração do avanço e desempenho dos alunos em conformidade com as metas educacionais descritas no currículo.

Esses três elementos – currículo apropriado e meticuloso, estratégia de implementação e avaliação dos resultados – são indispensáveis para assegurar um ensino de alta qualidade e efetivo. Eles cooperam simultaneamente para fornecer um aprendizado estruturado, relevante e evolutivo, no qual os estudantes têm a oportunidade de adquirir conhecimentos, desenvolver habilidades, competências e atingir as metas educacionais previamente estabelecidas.

## BREVE BIOGRAFIA SOBRE SÃO CARLOS BORROMEU



São Carlos Borromeu nasceu em 1538, na Itália, e foi um dos grandes pilares da reforma católica no século XVI. Foi um dos maiores santos da Igreja durante um dos períodos mais tumultuados de sua história e deixou um impacto duradouro na estrutura e organização da Igreja Católica.

Filho de uma família nobre, São Carlos Borromeu foi inicialmente educado em casa, por tutores privados, antes de ir para a Universidade de Pavia, onde estudou direito civil e canônico. Aos 22 anos, tornou-se arcebispo de Milão, onde trabalhou incansavelmente na diocese. Em 1560, foi nomeado cardeal e secretário de Estado pelo seu

tio, o Papa Pio IV.

Na época de São Carlos Borromeu, a Igreja passava por diversas provações, especialmente pelo progressismo e pela heresia protestante. Ele trabalhou pela implementação do Concílio de Trento, auxiliando a retomada da Tradição da Igreja e por sua preservação. Como Cardeal, realizou uma série de sínodos e concílios provinciais para a reforma do clero e da liturgia, fundou seminários e criou escolas.

A santidade manifestada de São Carlos, seu amor e compromisso para com a educação e a fé, se reflete na visão de educação do Instituto São Carlos Borromeu. Inspirados por sua dedicação à Igreja e à educação, nos esforçamos para formar uma geração de estudantes competentes academicamente, assim também profundamente enraizados na fé católica.

# EXEMPLAR DE AMOSTRA

# APRESENTAÇÃO DESTE MATERIAL

## A CAPA



No século VI, o Papa São Gregório Magno redigiu uma carta normatizando a pintura católica, tanto para o uso litúrgico quanto para as vestimentas como signos de reconhecimento. Na época, nem todos eram letrados e a cor das vestimentas ajudava a reconhecer a autoridade. Assim, destacou-se o azul para a Santíssima Virgem Maria, o vermelho para Jesus, a púrpura para Deus e o verde para o Espírito Santo.

Para a primeira etapa do Ensino Fundamental, do 1º ao 5º Ano, escolhemos a cor azul, que alude à Santíssima Virgem Maria, oferecendo-lhe o cuidado e a educação das crianças. A faixa etária dos 6 aos 11 anos abrange uma fase importante no processo de educação, da formação do caráter, da linguagem, do conhecimento de Deus e de si mesmo. Por isso, desejamos consagrar os estudos e cada criança à Santíssima Virgem Maria, aquela que é responsável pela educação dos grandes santos que hão de surgir nos últimos tempos (Cf. São Luís Maria Grignon de Montfort).

O azul é o símbolo da fé, da castidade, da força moral e da lealdade – virtudes essenciais para a formação intelectual, moral e espiritual da criança.

Assim, ao adotar o azul como cor predominante para esta etapa, esperamos não apenas seguir uma tradição rica na fé mariana, mas também inspirar confiança nas promessas do Imaculado Coração de Maria.

São cinco tons de azul que, progressivamente, alcançam a tonalidade mais forte (azul escuro), lembrando também que cada estudante, diante do mistério de Cristo, é chamado a avançar para águas mais profundas.

No topo desta capa, temos a imagem de nosso baluarte (significa defensor), São Carlos Borromeu. À esquerda a imagem do Sacratíssimo Coração de Jesus, e à direita, a imagem do Imaculado Coração de Maria. Cultivar ambas as devoções é essencial para os tempos atuais. No entorno da imagem central temos o detalhe de um báculo bispal, que é um cajado pastoral, símbolo da autoridade episcopal, que representa o cajado de um pastor de rebanho, para guiar e proteger as suas ovelhas. O báculo é enriquecido pela Cruz de Cristo.

As três imagens circulares fazem alusão às representações medievais da Santíssima Trindade (três círculos alinhados em formato de triângulo). Na parte superior de cada círculo, está adornada a Cruz de Nosso Senhor Jesus Cristo.

No centro, está a imagem de Nossa Senhora Aparecida, padroeira do Brasil, à qual escolhemos consagrar os estudos, o estudante e a família para esta etapa do Ensino Fundamental.

# CARTA DE APRESENTAÇÃO DESTE MATERIAL

Com muito amor, através de muita reflexão e oração, o Instituto São Carlos Borromeu elaborou esta apostila do Primeiro Ano do Ensino Fundamental.

Este material é fruto das graças de Nossa Senhora e de anos de experiência na área da educação dos professores e coordenadores do Instituto. O conteúdo, além de preservar a visão católica sobre os temas da educação, das ciências e de todos os outros conteúdos acadêmicos que visam o desenvolvimento humano e intelectual, nutre a fé e busca desenvolver a piedade do aluno.

Nosso objetivo é preparar pequenos discípulos, repletos de valores e virtudes inspirados em Nosso Senhor Jesus Cristo e na Santíssima Virgem Maria, para que atuem neste mundo em prol do bem comum.

Almejamos, com o auxílio da graça, semear no coração das crianças e dos jovens, as boas sementes, e que estas encontrem um solo fértil, onde florescerão e frutificarão para honra e glória para Deus.

No vasto universo da educação, onde a busca pela formação plena da pessoa se entrelaça com valores espirituais e acadêmicos, emerge o Instituto São Carlos Borromeu como um farol de comprometimento educacional e fé católica. Esta apostila, destila décadas de experiência e dedicação de um grupo de professores e profissionais que convergem a tradição e a sabedoria da Igreja com os desafios contemporâneos. Com o objetivo de fornecer um roteiro compreensivo para educadores, pais e alunos, este material abraça tanto o estudo individual domiciliar quanto o apoio escolar, além de servir como material didático nas salas de aula, onde provemos um Sistema de Ensino.

Desde a sua origem, o Instituto São Carlos Borromeu se erigiu como um baluarte da educação, sustentado por uma convicção profunda na formação humana e espiritual. Na realidade, todo este projeto ocorre mediante uma graça alicerçada no Coração Imaculado de Nossa Senhora. É dela que surge toda a inspiração para esta obra, cuja retomada dos nossos esforços na área da educação e da promoção humana, é como um reflexo da luz divina que ilumina a nossa caminhada.

Assim como São Carlos Borromeu encontrou orientação e força em sua fé e dedicação à Igreja Católica, também encontramos sustento na presença amorosa e maternal de Nossa Senhora. Ela, a Mãe da Sabedoria, é nossa guia e protetora, inspirando-nos a moldar a educação como um instrumento que nutre não apenas o intelecto, mas, sobretudo, a alma. A retomada de nossos esforços na área da educação e promoção humana é um chamado para honrar e compartilhar os dons que recebemos, edificando uma fundação sólida para as gerações presentes e futuras. Em cada página desta apostila, resplandece a devoção e o empenho dedicados a esta nobre missão, que se desdobra como uma sinfonia de ensinamentos, valores e inspiração divina. Assim, seguimos adiante com gratidão, sabendo que somos guiados por mãos celestiais e movidos por um propósito

que transcende o tempo e deixa uma marca indelével na jornada educacional de todos aqueles que buscam a verdade e o amor.

A base desse material se constrói numa abordagem que enfatiza a formação plena do aluno, alinhando-se às necessidades temporais e aos princípios e valores cristãos. No contexto atual da educação, repleto de desafios e mudanças, o Instituto São Carlos Borromeu levanta uma proposta que vai além das métricas quantificáveis e dos objetivos pragmáticos. A visão educacional delineada nestas páginas se propõe a nutrir o crescimento consciente e disciplinado, fomentando a maturidade humana por meio da inteligência e da vontade.

Com a metodologia apresentada, desdobramos a estrutura e a organização das apostilas, abraçando técnicas que transformam o ato de estudar em uma busca pela verdade e uma aproximação a Deus. O ponto de convergência entre o desenvolvimento acadêmico e o espiritual é uma constante, impulsionando o aluno a cultivar disciplina, humildade e compromisso ao longo de sua etapa formativa.

A metodologia apresentada pelo Instituto São Carlos Borromeu representa um conjunto robusto de diretrizes para o processo de aprendizagem. Dividida em três etapas – Conhecer, Entender e Aprender –, essa metodologia visa proporcionar aos alunos uma abordagem completa e profunda na aquisição do conhecimento.

A organização do espaço e do tempo, a leitura minuciosa, a oração inicial, a reflexão, a compreensão das palavras-chave, a utilização de recursos visuais e a contemplação são apenas algumas das técnicas valiosas propostas para auxiliar os estudantes em seu percurso de estudo.

O estudo é um meio de aproximar-se de Deus e honrar Sua vontade. Ao adotar essas técnicas metodológicas, os alunos são incentivados a cultivar a disciplina, a humildade e o compromisso, buscando a autoestima, a autonomia e o amor pelo conhecimento como recompensas intrínsecas.

Para o Instituto, a trajetória educacional é marcada por um compromisso profundo com o desenvolvimento acadêmico, moral e espiritual dos alunos em suas diferentes etapas educacionais.

O Ensino Fundamental é a segunda etapa do aprendizado escolar, promovendo o crescimento intelectual, moral e espiritual dos alunos, capacitando-os para desafios futuros. Durante esta etapa, os estudantes aprimoram suas habilidades de leitura, escrita e cálculo, enquanto também começam a explorar áreas do conhecimento mais complexas, como as ciências naturais, as ciências sociais e as artes. Além disto, o aluno irá estudar mais sobre os aspectos da Fé Católica, visando a piedade como prática constante.

Os valores acadêmicos se entrelaçam com a Doutrina Católica e a prática constante da fé. Nenhum desses elementos pode ser considerado isoladamente, pois juntos formam o cerne de uma educação que visa à formação integral da pessoa.

As disciplinas contidas nesta apostila são:

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Ensino Religioso, Língua Portuguesa, Inglês, Latim, Matemática, Ciências, História, Geografia, Arte, Música e Educação Física.

Este material é uma bússola na tarefa educativa, guiando pais e educadores na aplicação de exercícios que nutrem a alma com bons hábitos e princípios morais. Esse é o alicerce que sustentará futuramente a ética dos jovens, orientando-os a agir corretamente diante do que é moralmente verdadeiro.

Cada aspecto deste material foi meticulosamente pensado e desenvolvido para oferecer uma abordagem integral e plena da educação, cultivando tanto a saúde física quanto a espiritual dos adolescentes.

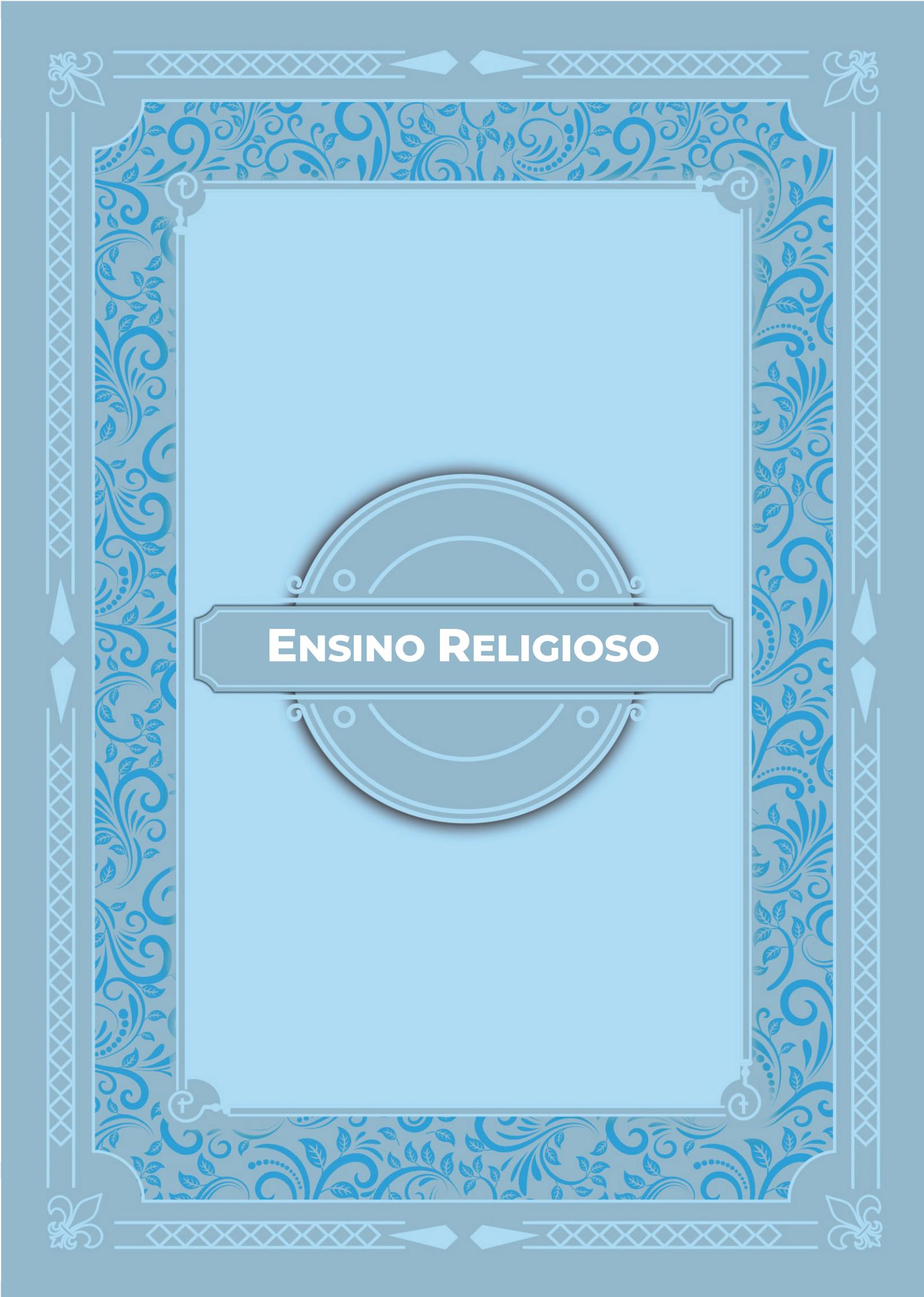
Seja bem-vindo ao Instituto São Carlos Borromeu.

Salve Maria Santíssima!



**Bom estudo!**  
**Instituto São Carlos Borromeu**

EXEMPLAR DE AMOSTRA

The image shows a decorative book cover with a light blue background. It features a central rectangular area with a light blue background, framed by a dark blue border with a repeating floral and vine pattern. The top and bottom edges of the cover are decorated with a white lattice pattern and a central diamond shape. In the center of the cover, there is a dark blue banner with a white border, containing the text "ENSINO RELIGIOSO" in white, bold, uppercase letters. The banner is flanked by two semi-circular decorative elements, each with a white outline and a small circle at its base.

**ENSINO RELIGIOSO**

## EXEMPLAR DE AMOSTRA

# SOBRE A DISCIPLINA: ENSINO RELIGIOSO



Ensino Religioso visa instruir os jovens na Doutrina Cristã, ensinada por Jesus Cristo e expressa por meio da Doutrina Católica. Esta disciplina abrange a Tradição, onde são estudadas práticas de piedade, a vida dos santos, os Sacramentos, os rituais litúrgicos, a arte, a arquitetura e a literatura influenciadas pela Igreja. Também estudaremos a Palavra de Deus, ressaltando a História da Salvação e a relevância dos ensinamentos bíblicos para o cotidiano e o crescimento espiritual.

O Magistério da Igreja dará uma compreensão aprofundada da Doutrina. Será abordado a hierarquia eclesiástica, os ensinamentos e orientações históricas. A disciplina, presente desde o Jardim da Infância até o Ensino Médio, engloba princípios, práticas, textos sagrados, histórias e ensinamentos essenciais, incluindo os aspectos mais belos e profundos prática católica. O currículo do Ensino Religioso engloba temas como Doutrina e Teologia, Ritos e Práticas piedosas, História da Igreja, Textos Sagrados, Ética e Moral, fornecendo uma compreensão abrangente da Fé Católica.

## EXPLICAÇÃO DO EMBLEMA



A tiara papal, também conhecida como tríplice coroa, é uma insígnia usada exclusivamente pelos Papas, representando sua autoridade tripla como “Pai dos Reis”, “Governador do Mundo” e “Vigário de Cristo”. Composta por três coroas sobrepostas, esta peça ornamental tornou-se símbolo do papado, especialmente durante a Idade Média e o Renascimento. Embora tenha sido um item proeminente na cerimônia de coroação dos Papas por séculos, seu uso declinou no século XX e foi abandonado por completo após o papado de Paulo VI, que doou a última tiara papal. Apesar de, atualmente, a tiara papal ser um símbolo histórico da Igreja Católica, ela ainda representa a autoridade tripla do Santo Padre, o Papa. As duas chaves representam a autoridade espiritual concedida por Jesus Cristo a São Pedro e, por extensão, a seus sucessores, os Papas. Ela se deriva do Evangelho de São Mateus 16, 19, onde Jesus diz a Pedro: “Eu te darei as chaves do Reino dos Céus; e tudo o que ligares na terra será ligado nos céus, e tudo o que desligares na terra será desligado nos céus”. As chaves cruzadas, uma de ouro e outra de prata, conferem a autoridade para governar a Igreja na Terra (poder temporal) e a autoridade espiritual (poder espiritual). A chave de ouro representa o poder no Reino dos Céus, enquanto a chave de prata simboliza o poder da Igreja na Terra. O báculo, um cajado com uma curvatura no topo, simboliza a autoridade pastoral de bispos e abades, refletindo o papel de guiar e proteger seu rebanho. A Cruz de Cristo, diz respeito ao próprio sacrifício redentor de Jesus. Juntos, estes símbolos eclesiásticos, enfatizam a união da liderança pastoral com a missão divina de Cristo na Igreja.



## AULA 01

# INTRODUÇÃO À DISCIPLINA DE ENSINO RELIGIOSO



disciplina de Ensino Religioso tem o objetivo de instruir o jovem sobre as maravilhas da Doutrina Cristã. A Doutrina Cristã é a que nos foi ensinada por Jesus Cristo quando pregou o Evangelho. Quanto mais se conhece da Doutrina, mais se torna conhecido o Mistério de Jesus Cristo e quanto mais se conhece Cristo, mais Ele será amado.

Deus amou os homens. Amou na criação, amou na redenção e continua amando até o Reino dos Céus. Ele manifestou o que era misterioso aos homens, o que permanecia escondido. Manifestou e ensinou. Tornou o homem capaz de compreender o seu amor e de desejar viver com Ele.

Não somos merecedores de tais graças. Mas Deus assim o quis. Seu Amor é como uma luz que ilumina os caminhos e aponta para o Céu e isto é o nosso estudo: os Caminhos do Senhor.

Esta instrução se dará através de um catecismo, ou seja, da instrução dos princípios, dogmas e preceitos da doutrina católica, para que possamos conhecer e amar a Deus, combater e odiar o mal e a Satanás, morrer para si e viver para Deus.

Nosso Senhor Jesus Cristo quis mostrar às crianças, como elas deveriam receber as instruções do catecismo. Disse: “deixai vir a mim as criancinhas e não as impeçais, porque o Reino dos Céus é para aqueles que se lhes assemelham” (Mt 19, 14).

Feliz é você, criança, se conservar no teu coração a pureza que Deus concedeu. Bendita a alma que deseja aumentar a fé e buscar a amizade com Jesus Cristo.

Jesus é o Pantokrator, ou seja, Ele é Aquele que tudo rege. Ele é Senhor. Ele governa todas as coisas. Nós devemos, por meio do estudo, da oração e da mortificação cristã, buscar alcançar uma amizade com Cristo, para que Ele governe a nossa vida.

# EXEMPLAR DE AMOSTRA

## A AMIZADE COM CRISTO É O QUE IREMOS ESTUDAR E APLICAR

Este material será composto por nove volumes mensais, contendo quatro aulas cada. O estudante deverá organizar sua rotina de estudos, para que cada aula, semanalmente, seja feita por cerca de uma a duas horas de estudo, sem contar as orações que devem ser feitas diariamente.

Cada aula seguirá a seguinte estrutura:

**1) Oração inicial** – antes de iniciar os estudos, a alma deve ser preparada – a inteligência, memória e vontade – deve ser dócil ao estudo (humilde e pobre) e dócil à Vontade Divina.

**2) Sumário** – é o resumo ou introdução de cada aula.

**3) Conteúdo principal da aula** – é o texto orientador para cada aula. Deverá ser lido com o máximo de atenção. Este texto reunirá todos os principais conteúdos do catecismo ou da instrução a ser estudado.

**4) Noções preliminares da doutrina cristã** – em forma de perguntas e respostas, pouco a pouco, iremos aprendendo os conteúdos essenciais da nossa fé católica, buscando sempre uma amizade com Deus.

**5) Outros conteúdos da aula** – exemplificando os aspectos da fé, da esperança e da caridade. Poderá narrar a história dos santos, os sacramentos, o Magistério da Igreja, da Tradição e da Palavra de Deus.

**6) Lição piedosa** – assim chamamos a lição ou tarefa para cada aula. Elas poderão ser realizadas em um caderno específico para a disciplina de Ensino Religioso. O objetivo é aumentar a piedade e a devoção. Algumas aulas não conterão lições, devido ao conteúdo da própria aula.

**7) Oração de conclusão do estudo** – ao fim de cada aula, propomos uma oração meditativa escrita por algum santo ilustre da Igreja Católica.

Além de todo o conteúdo de cada aula, utilizaremos imagens autoexplicativas. As imagens ajudam a firmar ainda mais a fé, a devoção e o amor.

## DA SUGESTÃO DE ORAÇÕES A SEREM APLICADAS DIARIAMENTE

Sugerimos as seguintes orações diárias:

**Ao despertar**

*Traça-se o sinal da Cruz e diz:* † **Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.**

*Depois, deve-se dizer:* **“Meu Deus, eu vos dou o meu coração e a minha alma”.**

*Ao levantar da cama e enquanto nos vestimos, deveríamos pensar que Deus está presente, que aquele dia pode ser o último da nossa vida. Ao nos levantar e nos vestirmos, devemos usar toda a modéstia possível.*

*Depois, reza-se – se possível, de joelhos:* **“Eu Vos adoro, meu Deus, e Vos amo de todo o coração; dou-Vos graças por me terdes criado, feito cristão e conservado nesta noite; ofereço-Vos todas as minhas ações, e peço-Vos que neste dia me preserveis do pecado, e me livreis de todo o mal. Amém”.**

*Ao concluir esta breve oração, reza-se o:*

**Pai Nosso** que estais nos Céus, santificado seja o vosso Nome, venha a nós o Vosso Reino, seja feita a Vossa Vontade assim na Terra como no Céu. O pão nosso de cada dia nos dai hoje, perdoai-nos as nossas dívidas assim como nós perdoamos aos nossos devedores, e não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do Mal. Amém.

**Ave Maria**, Cheia de Graça, o Senhor é convosco, bendita sois vós entre as mulheres e Bendito é o Fruto do vosso ventre, Jesus. Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por nós pecadores, agora e na hora da nossa morte. Amém.

**Creio em Deus Pai Todo-Poderoso**, Criador do Céu e da Terra; e em Jesus Cristo, um só seu Filho, Nosso Senhor; o qual foi concebido do Espírito Santo; nasceu de Maria Virgem, padeceu sob o poder de Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado; desceu aos infernos; ao terceiro dia ressurgiu dos mortos ao terceiro dia; subiu aos Céus, está sentado à mão direita de Deus Pai Todo-Poderoso, de onde há de vir a julgar os vivos e os mortos; creio no Espírito Santo, na Santa Igreja Católica, na comunhão dos santos, na remissão dos pecados, na ressurreição da carne, na vida eterna. Amém.

### **Ato de Fé**

Senhor Deus, creio firmemente e confesso todas e cada uma das coisas que a Santa Igreja Católica propõe, porque Vós, ó Deus, revelastes todas essas coisas, Vós, que sois a eterna verdade e sabedoria que não pode enganar nem ser enganada. Nesta fé, é minha determinação viver e morrer. Amém.

### **Ato de Esperança**

Espero, Senhor Deus, que, pela Vossa graça, hei de conseguir a remissão de todos os pecados e depois desta vida a felicidade eterna, porque Vós prometestes, Vós que sois infinitamente poderoso, fiel e misericordioso. Nesta esperança, é minha determinação viver e morrer. Amém.

## Ato de caridade

Senhor Deus, amo-Vos sobre todas as coisas e a meu próximo por causa de Ti, porque Vós sois o Sumo Bem, Infinito e Perfeitíssimo, digno de todo amor. Nesta caridade, é minha determinação viver e morrer. Amém.

## Oração ao Santo Anjo da Guarda

Santo Anjo do Senhor, meu zeloso guardador, se a ti me confiou a Piedade Divina, sempre me rege, me guarda, me governa, me ilumina. Amém.

## Consagração a nossa Senhora

Ó minha Senhora e minha Mãe, eu me ofereço todo a vós e, em prova de minha devoção para convosco, vos consagro neste dia, os meus olhos, os meus ouvidos, a minha boca, o meu coração e inteiramente todo o meu ser. E porque assim sou vosso, ó incomparável Mãe, guardai-me e defendei-me como coisa e propriedade vossa. Amém.

*Traça-se o sinal da Cruz e diz:* † **Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.**  
Amém

## OUTRAS ORAÇÕES A SEREM REZADAS AO LONGO DO DIA

É recomendado que se reze o Santo Rosário ou o Terço.

### Oração para antes dos estudos, trabalhos ou tarefas

Senhor, eu Vos ofereço este estudo (ou trabalho), dai-me a Vossa bênção. Amém.

**Observação:** O trabalho ou o estudo deve ser feito para a glória de Deus e para fazer a Sua Vontade.

**Oração para antes das refeições.** Traça-se o sinal da Cruz e diz: † Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém. Senhor, abençoai-nos a nós e ao alimento que agora vamos tomar, para nos conservarmos no vosso santo serviço. Amém.

**Oração para depois das refeições.** Traça-se o sinal da Cruz e diz: † Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém. Senhor, eu Vos dou graças pelo alimento que me destes; fazei-me digno de participar da mesa celestial. Amém.

**Caso sofra alguma tentação.** Traça-se o sinal da Cruz e diz: † Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém. Dai-me a graça, Senhor, para que eu nunca Vos ofenda. Amém.

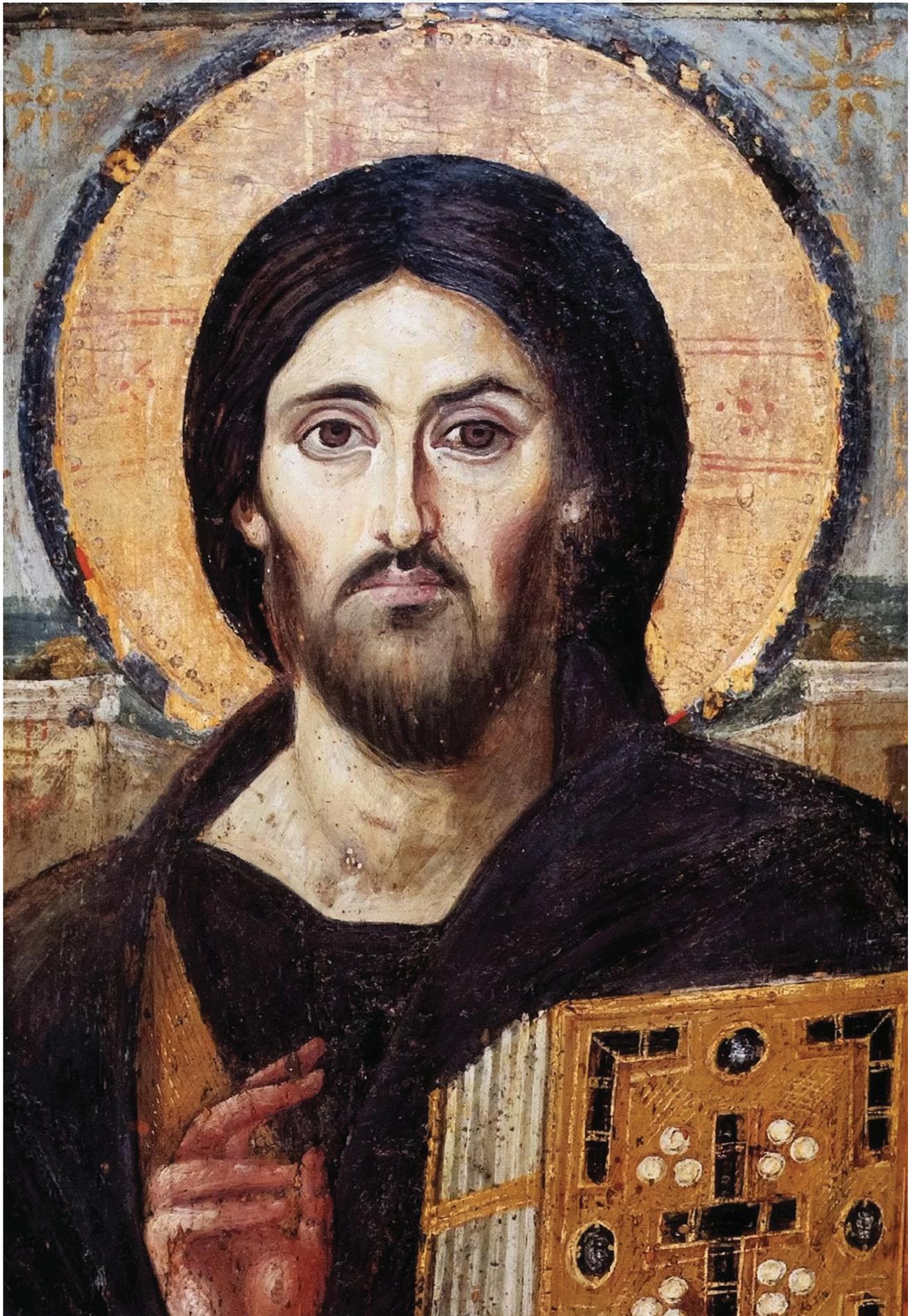
**Oração noturna, a ser feita antes de deitar-se.** Traça-se o sinal da Cruz e diz: † Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém. Meu Senhor e meu Deus, eu Vos dou todo o meu coração. Santíssima Trindade, concedei-me a graça de bem viver e de bem morrer. Jesus, Maria e José eu Vos encomendo a minha alma. Amém.

*Reza-se o Pai Nosso, a Ave-Maria, o Creio, novamente os Atos de Fé, Esperança e Caridade, a Consagração a Nossa Senhora, a Oração do Santo Anjo e o Ato de Contrição.*

### **Ato de Contrição**

Senhor meu, Jesus Cristo, Deus e homem verdadeiro, Criador e Redentor meu, por serdes Vós quem sois, sumamente bom e digno de ser amado sobre todas as coisas, e, porque Vos amo e estimo, pesa-me, Senhor, de todo o meu coração de Vos ter ofendido; e proponho firmemente, ajudado com os auxílios de vossa divina graça, emendar-me e nunca mais Vos tornar a ofender, e espero alcançar o perdão de minhas culpas por vossa infinita misericórdia. Amém.

Bons estudos, e que a Santíssima Virgem Maria te guarde!



*Jesus Cristo, o Pantokrator.*



## AULA 02

### JESUS CRISTO É O SENHOR

*Orações iniciais, descritas conforme a aula 1.*

**Sumário:** Nesta primeira lição iremos estudar sobre o princípio da vida cristã. Primeiro, devemos saber que Deus, o Criador de todas as coisas, é Aquele a quem devemos amar e buscar seguir fielmente. Tudo o que Deus criou possui um fim, uma finalidade. A luz ilumina, o alimento alimenta, o calor aquece, etc. O homem foi criado com a finalidade de amar a Deus para ser feliz. A felicidade é a finalidade do homem. Mas esta felicidade foi corrompida pelo pecado, de modo que o homem, seduzido pelo demônio, autor do pecado, perdeu a felicidade em Deus. Jesus Cristo é o Senhor que, pelo Seu Sangue derramado na Cruz, nos livrou da morte gerada pelo pecado e nos fez alcançar a Salvação. Todo este caminho, ou seja, este ensino, serve para alcançarmos a salvação e, conseqüentemente, a felicidade eterna. Este é o princípio da Doutrina da Igreja Católica.

### TUDO ESTÁ POSTO DIANTE DE DEUS



Deus criou todas as coisas. Sendo Ele o Criador Divino, conhece profundamente tudo aquilo que criou. Conhece o princípio e o fim de todas as coisas. Todas as coisas possuem um fim, ou seja, uma finalidade para que foi criado.

O homem, quando inventou a lâmpada, a fez iluminar a casa. Deus fez a luz para iluminar; esta é a sua finalidade. A mesma coisa acontece com as árvores frutíferas. Elas alimentam os animais, o homem e suas sementes geram novas árvores.

Deus criou a terra, a água, os mares e rios, o fogo, o vento... Tudo isto que faz parte da Criação Divina. Tudo possui finalidade, pois tudo está diante de Deus.

E o homem?

Ele também foi criado por Deus!

A finalidade do homem é a felicidade. Ele foi criado para amar e servir a Deus, louvando-O e bendizendo-O por todos os séculos dos séculos sem fim.

Deus criou o homem do barro. O Senhor soprou nas suas narinas o Amor Divino e deu-lhe uma alma. Foi a alma que tornou o homem um ser vivente. Deus fez o homem a partir da Sua Imagem e Semelhança.



*Ícone, a Criação Divina. Jesus é o centro de todas as coisas. Tudo está posto diante d'Ele. Aonde está o homem neste ícone? Jesus é o verdadeiro homem. Devemos nos inspirar n'Ele e d'Ele pedirmos as graças necessárias para bem vivermos.*

Nossa alma, que é eterna, é o que nos assemelha a Deus. Nossa semelhança também está em Jesus Cristo, porque Deus se fez carne e habitou entre nós.

Temos uma inteligência, que nos assemelha a Deus. Ele possui uma Inteligência Divina, muito superior a toda inteligência humana. A Inteligência Divina é chamada de Sabedoria.

Foi a Sabedoria Divina, que criou o Céu e a Terra, todas as coisas visíveis e invisíveis.

Foi também a Sabedoria Divina que gerou Jesus Cristo no ventre de Maria Virgem e nos deu a Salvação. Cristo entregou Seu corpo à Cruz para nos livrar da morte.

A Sabedoria Divina, prevendo que somos frágeis e inconstantes, nos deu o Espírito Santo, para poder compreender e desejar tudo o que é divino. É o Espírito Santo que inspira os nossos corações e acende, em nossos corações, o fogo do Seu Amor.

Deus criou o homem e quis o homem para Si.

Tudo está diante de Deus e tudo deve seguir em direção a Ele. Tudo tende para um fim e o fim do homem é a Felicidade em Deus. O homem só encontra a felicidade, ou seja, a finalidade para que foi criado, desde que viva para Deus.

Tudo o que está fora disto, vem do inimigo, isto é, do demônio, autor do pecado. E o pecado afasta o homem de Deus.

O demônio tenta o homem para que não cumpra as ordens de Deus. Assim, cada homem é seduzido e atraído ao Inferno, o lugar da condenação eterna.

Todas as criaturas que desejaram afastar-se de Deus e não amá-Lo, foram lançadas ao Inferno, um lugar de sofrimento e de dor.

Mas nós não somos predestinados ao Inferno. É Jesus quem livra os homens desta condenação. Todo aquele que crê em Jesus Cristo, é Batizado e segue fielmente seus conselhos e mandamentos, pode alcançar a salvação, ou seja, a vida e a felicidade eterna. O homem, vivendo assim, certamente encontrará a sua felicidade.

## **PRIMEIRAS NOÇÕES DA DOCTRINA CRISTÃ**

Na leitura do texto acima, pudemos compreender que Deus criou todas as coisas para o bem do homem, para a felicidade do homem. O homem perdeu todos estes bens desde que o pecado, cujo autor é o demônio, foi introduzido neste mundo e passou a governar a alma do homem.

Jesus Cristo ensinou. O ensino de Cristo é também chamado de Doutrina Cristã ou Doutrina Católica, porque vem da Igreja. Vamos compreender melhor sobre a doutrina de Cristo.

### **O que é a Doutrina Cristã?**

A Doutrina Cristã é um conjunto de ensinamentos da História da Salvação, da vida de Nosso Senhor Jesus Cristo, apoiado na Tradição, no Magistério e na Palavra de Deus.

### **O que quer dizer com Tradição?**

Tradição é tudo aquilo que a Igreja viveu, desde os tempos antecedentes de Cristo, em Cristo e depois de Cristo. A Tradição é uma herança religiosa de todos os membros santos da Igreja.

### **O que quer dizer com Magistério?**

Magistério é o ofício de ensino da Santa Madre Igreja. A Igreja é mestre das almas, ou seja, tem o poder de alcançar a salvação das pessoas, desde que sejam fiéis ao Magistério da Igreja.

### **Pode dar um exemplo do Magistério?**

Sim. Os bispos são os sucessores dos apóstolos. Os apóstolos são aqueles que foram chamados por Jesus para ensinar a toda criatura as maravilhas de Deus. O Santo Padre, o Papa, é o sucessor de São Pedro e ocupa a cadeira principal da Igreja. Ele é o guarda da Fé, zelando e comprometendo-se fielmente a não se desviar da herança deixada por Jesus Cristo – a Salvação.

O Magistério é composto pelos documentos e pelas catequeses promovidas pela Igreja ao longo dos séculos.

### **A Palavra de Deus também faz parte da Doutrina Cristã?**

Sim. Ela é um dos fundamentos da Igreja que se apoia na Tradição e no Magistério. A Bíblia foi amplamente estudada pelos grandes santos da Igreja e a Palavra de Deus é sempre atual para converter as almas para Cristo.

### **Quais são os fundamentos da Doutrina Cristã?**

O fundamento da Doutrina Cristã é a própria vida de Jesus Cristo. Compreende também os Dez Mandamentos, o Credo Apostólico, a Oração Dominical e as Virtudes Cristãs.

### **Como posso aplicar os fundamentos da Doutrina Cristã na minha vida?**

Através da oração, do conhecimento da Palavra de Deus, do conhecimento da Doutrina Católica, dos Sacramentos e das Virtudes Cristãs. Assim você será um bom cristão.

### **Em suma, ou seja, resumindo:**

- A Doutrina Cristã ou Doutrina Católica é aquilo que Jesus Cristo nos ensinou para alcançarmos a vida eterna, ou seja, a salvação ou felicidade eterna.
- A Doutrina está na Tradição, no Magistério e na Palavra de Deus.
- Tradição é tudo aquilo que é vivido e passa de geração em geração.
- Magistério é o que é ensinado pela Igreja, pelos Papas, pelos Bispos, pelos Concílios, etc.
- A Palavra de Deus é a Bíblia.

## **LIÇÃO PIEDOSA**

Em seu caderno de Ensino Religioso, escreva um cabeçalho, contendo o nome da sua cidade, a data e o título desta lição. Exemplo:

(nome da cidade), (dia) de (mês) de (ano)

Aula 02 – Jesus Cristo é o Senhor!

Jesus Cristo é o Senhor da minha vida, da minha família? O que devo fazer para colocá-lo no centro?

Deus criou todas as coisas; todas as coisas têm uma finalidade. Qual a finalidade do homem? Como poderá o homem alcançar a finalidade a que foi criado?

---

Reescreva o que é a Doutrina Católica.

---

---

Quais são os fundamentos da Doutrina Católica?

---

---

O que devo fazer para ser um bom cristão?

---

Depois, você deverá copiar as perguntas acima e buscar responde-las. A resposta pode ser a lápis. Para melhor organizar o caderno, sugerimos que copie uma pergunta e responda, depois outra e assim por diante. Segue o exemplo:

Não se esqueça de deixar o seu caderno o mais belo possível. Busque se esforçar nisto. Você pode também copiar a oração abaixo em seu caderno.

### **ORAÇÃO FINAL**

† Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Jesus, meu caro Redentor, pelas ofensas que Vos tenho feito mereceria não mais poder amar–Vos; mas pelos vossos méritos, peço–Vos o dom do Vosso Santo Amor. Por isso fazei com que eu conheça o grande bem que sois, o amor que me tendes dedicado e quanto tendes feito para me obrigar a Vos amar. Ah! Meu Deus e Salvador meu, que eu não viva doravante tão ingrato à Vossa tão grande Bondade. Não quero separar–me mais de Vós, meu Jesus. Basta de pecados. É justo que eu empregue os anos de vida que me restam inteiramente em Vos amar e dar–Vos gosto. Jesus meu, Jesus meu, ajudai–me; ajudai um pecador que Vos quer amar.

Ó Maria, minha Mãe, vós podeis tudo para com Jesus, visto que sois sua Mãe. Dizei–lhe que me perdoe; dizei–lhe que me prenda com os laços do seu santo Amor. Vós sois a minha esperança; confio em vós .

**Ave Maria**, Cheia de Graça, o Senhor é convosco, bendita sois vós entre as mulheres e Bendito é o Fruto do vosso ventre, Jesus. Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por nós pecadores, agora e na hora de nossa morte. Amém.

† Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.



## AULA 03

# SEDE PERFEITOS ASSIM COMO O VOSSO PAI CELESTE É PERFEITO

*Orações iniciais, descritas conforme a aula 1.*

**Sumário:** Nesta aula iremos falar sobre a santidade. Deus nos criou para sermos santos, assim como Ele é Santo. A santidade consiste em fazer a Vontade do Pai. Ela é um mandamento de Jesus: “sede perfeitos assim como o vosso Pai Celeste é perfeito” (Mt 5, 48). Quais são os meios necessários para alcançar a santidade? Jesus nos ensinou a santidade através da Sua Doutrina. Sua Doutrina nos ensina a modelarmos a nossa alma para Ele e a seguirmos o Seu Caminho até o Céu. A maior graça que podemos pedir e obter de Deus é a graça de sermos Bem-Aventurados, ou seja, santos. Em nossas orações diárias, devemos buscar sempre pedir este bem. Nossas atitudes também devem sempre buscar a perfeição. A Igreja é Santa. Sendo ela Santa, quer que todos nós também busquemos assim viver, para alcançarmos a Salvação das nossas almas e consequentemente a vida eterna.

## A PERFEIÇÃO CONSISTE NA VIDA ETERNA



omos criados por Deus para sermos felizes n’Ele. O demônio, introduzindo o pecado na vida do homem, roubou a felicidade e o separou de Deus. Gerou uma desordem.

Jesus, nascido da Virgem Maria, ensinou os caminhos necessários para vencer o demônio e alcançar a Vida Eterna.

Lembramos que o ensino de Cristo é a Sua Doutrina – a Doutrina Cristã ou Católica.

Deus permitiu que o demônio pudesse exercer um domínio sobre o mundo, usando diversos meios e pessoas para atrair-nos a ele. Sua estratégia é simples – apenas quer que desviemos nossos olhares, nossos pensamentos e a nossa alma de Deus. Um pequeno desvio pode conduzir uma alma ao Inferno.

Mas Jesus ensinou Seu Caminho, o Caminho que conduz ao Pai. Ele disse: “Eu Sou o Caminho, a Verdade e a Vida” (Jo 14, 6).

Mas como podemos acreditar que Jesus é Deus e devemos seguir Seu Caminho? Ou melhor, como sabemos que o caminho ensinado por Jesus Cristo nos levará à felicidade eterna?

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Jesus deu provas do Seu amor. Fez isto curando, pregando e explicando, demonstrando através de sinais claros que Ele é Deus.

Diante dos seus discípulos e de muitas pessoas, Ele fez parálíticos andar, cegos enxergar, mortos ressuscitar. Fez o mar e a tempestade se calar. Multiplicou os pães e sanou a fome de multidões de pessoas. Só Deus pode realizar tais coisas, tais sinais.



*Família rezando diante da imagem de nossa Senhora. A oração, além de aumentar a nossa piedade e devoção, é inspirada por Deus. “Pois todo aquele que pede, recebe; aquele que procura, acha; e ao que bater, se lhe abrirá” (Lc 11, 10).*

Jesus ensinou que o homem deve buscar a perfeição, assim como o Pai Celeste é perfeito (Cf. Mt 5, 48). A perfeição é chamada de santidade. Os santos alcançaram a felicidade!

A santidade consiste em estar preenchido por Deus. Tudo o que um santo faz ou vive, provém de Deus. E quanto mais se realiza as coisas em Deus, mais se quer viver perto d’Ele.

Temos um exemplo:

O perdão é algo humano. Perdoa-se àquele que fez o mal. A graça de perdoar torna o homem dócil a Deus. Por isso, perdoar os inimigos, ou seja, amar aqueles que fazem o mal, é algo Divino.

Outro exemplo: Tratar bem aqueles que lhe querem bem é algo humano; mas tratar bem aqueles que lhe odeiam é algo Divino. Estes princípios e muitos outros, Jesus ensinou.

Dar a quem pede é algo humano, mas dar além daquilo que pedem é algo Divino. Isto Jesus disse: quando alguém lhe pedir para caminhar mil passos, caminhes dois mil; ou quando lhe pedirem o manto lhe dê também a túnica.

“Dá a quem te pede e não te desvies daquele que te quer pedir emprestado” (Mt 5, 42).

Jesus nos inspira a agir de uma maneira diferente de como temos agido. Se estou bravo com algo, devo me acalmar. Se o sentimento de egoísmo nasce em meu coração, inspirado em Jesus Cristo, devo aprender a perdoar, a partilhar, a perder.

Estas coisas não são fáceis de se aplicarem na vida. Mas é o Espírito Santo que alimenta-nos com a graça celeste.

Eis alguns princípios essenciais de nosso Senhor Jesus Cristo. Eles compõem a Sua Doutrina.

Dar a vez, dar o melhor para o outro, suportar a dor, suportar as ofensas, amar... Tudo isto é divino, pois provém de Deus. Jesus, como homem, suportou todas as mais terríveis dores e aflições para alcançar a remissão dos nossos pecados.

Agradecer, rezar, esperar, confiar, crer. Tudo isso Jesus ensinou com a Sua vida. Os santos procuraram ser fiéis a estes princípios.

Nós devemos meditar, ou seja, pensar muito em Jesus Cristo e em tudo aquilo que ele suportou por amor, para que, inspirados por Sua Graça, possamos ser semelhantes a Ele.

## **DAS PRIMEIRAS NOÇÕES DA DOCTRINA CRISTÃ**

### **Pode explicar melhor sobre o que é a Doutrina Cristã?**

Sim. A palavra Doutrina significa um conjunto de ensinamentos. Deus, ao longo da história do homem, revelou-Se a Si mesmo. Isto, Ele fez por amor. A Revelação de Deus para o homem consiste em que Deus possa ensinar ao homem a Sua Vontade, a Sua Lei, o Seu Amor. A Doutrina é toda esta Revelação de Deus para o homem, que está sustentada na Palavra de Deus, ou seja, na Bíblia, na Tradição da Igreja, ou seja, em tudo aquilo que a Igreja viveu desde Cristo, especialmente através das vidas dos santos e do Magistério, ou seja, do Santo Padre, o Papa, e de todo o clero.

## **O que quer dizer com a palavra clero?**

O Clero corresponde à hierarquia da Igreja, ou seja, a todos os padres, religiosos, bispos, cardeais e o Santo Padre, o Papa.

Os padres também são chamados de presbíteros.

A palavra hierarquia significa que há sempre um superior a ser respeitado. A Igreja, para estar em união com Deus, precisa estar em união com o Santo Padre, o Papa. O Papa deve ser fiel a Deus e guardar a fé, ou seja, ele é o responsável por manter a Tradição.

## **Se a Doutrina é um conjunto de ensinamentos da Igreja, quais são os seus pontos principais?**

Os pontos principais ou fundamentos são os Dez Mandamentos, o Creio Apostólico, a Oração Dominical e as Virtudes Cristãs.

Os Dez Mandamentos ou a Lei de Deus, é a Vontade de Deus para o Seu povo eleito. Deus estabeleceu a Lei ou os Dez Mandamentos numa aliança no Monte Sinai, dando a Moisés aquilo que o povo deveria seguir e viver.

Jesus não anulou a Lei, veio cumpri-la fielmente. Ele elegeu doze discípulos e os ensinou a crer e esperar em Deus, guardando os seus Mandamentos. Jesus também ensinou aos discípulos a rezarem, através da oração do Pai-Nosso, ou oração dominical. Por fim, toda a Revelação de Deus ensinou ao homem a buscar a perfeição através das virtudes, ou seja, dos esforços humanos, da penitência e da oração, bem como pelo Espírito Santo.

## **O que é ser santo?**

Ser santo é observar de forma rigorosa o mandamento de Jesus Cristo: “sede perfeitos assim como o vosso Pai Celeste é perfeito” (Cf. Mt 5, 48).

A verdade da Doutrina Cristã é demonstrada pela santidade de tantos, pela heroica fortaleza dos mártires, pela sua propagação no mundo e pela conservação no mundo por muitos séculos.

Toda a santidade da Igreja procede do Espírito Santo, autor da santidade.

## **A Igreja é Santa?**

A verdadeira Igreja de Jesus Cristo é santa, porque muitos dos seus membros são santos. Sua Fé, sua Lei, seus Sacramentos, são santos. Fora da Igreja não há nem pode haver santidade.

## **O que produz em nós a santidade?**

Todos aqueles que são batizados são chamados à santidade, porque o Batismo os santificou.

## Como podemos alcançar a santidade?

Como nos lembra Santo Afonso Maria de Ligório, devemos pedi-la através da oração. Santo Agostinho também nos lembra que a oração mais eficaz em nossas vidas é aquela que pede a Deus a graça de sermos bem-aventurados, ou seja, santos.

### LIÇÃO PIEDOSA

Em seu caderno de Ensino Religioso, escreva um cabeçalho, contendo o nome da sua cidade, a data e o título desta lição. Após, copie as perguntas e as respostas. Para melhor organizar o caderno, copie uma pergunta e resposta, depois a outra e assim por diante.

(nome da cidade), (dia) de (mês) de (ano)

Aula 03 – Sede perfeitos assim como o Vosso Pai Celeste é Perfeito

Em minhas orações, tenho pedido as graças necessárias para ser santo?

Tenho rezado pela minha salvação e pela salvação das almas?

Posso fazer uma lista para quem devo rezar? Comprometo-me a rezar diariamente por eles.

Compreendi bem a Doutrina de Cristo? Quais princípios aprendi hoje?

Não se esqueça de deixar o seu caderno o mais belo possível. Busque esforçar-se nisto.

### ORAÇÃO

† Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Ó meu amado Redentor, Vós desejais o meu amor e me mandais que Vos ame de todo o coração. Sim, Jesus meu, quero amar–Vos de todo o meu coração. Não, meu Deus – assim Vos direi, confiado em vossa misericórdia, – não me assustam os pecados que cometi, porque agora detesto–os e abomino–os mais do que qualquer outro mal, e sei que Vos esqueceis das ofensas da alma que se arrepende e Vos ama. Porque Vos ofendi mais do que os outros, quero, com o auxílio que de Vós espero, amar–Vos mais do que os outros.

# EXEMPLAR DE AMOSTRA

Senhor meu, Vós me quereis santo, e eu quero tornar-me santo, não tanto para gozar no paraíso, como para Vos agradar. Amo-Vos, bondade infinita! Jesus, meu Deus, amo-Vos sobre todas as coisas, e me consagro todo a Vós, vós sois o meu único bem, o meu único amor. Aceitai-me, ó meu amor, e fazei-me todo vosso, e não permitais que ainda Vos dê desgosto. Fazei com que eu me consuma todo por Vós, assim como Vós Vos consumistes todo por mim.

Ó Maria, ó Esposa mais amável do Espírito Santo, e a mais amada, obtende-me amor e fidelidade. Alcançai-me somente, ó minha Mãe, que eu seja sempre vosso devoto servo; porquanto quem se distingue na devoção para convosco, distingue-se também no amor a vosso divino Filho.

Ave Maria, Cheia de Graça, o Senhor é convosco, bendita sois vós entre as mulheres e Bendito é o Fruto do vosso ventre, Jesus. Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por nós pecadores, agora e na hora de nossa morte. Amém.

† Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.





## AULA 04

# O CRISTIANISMO É A SALVAÇÃO DA HUMANIDADE

*Orações iniciais, descritas conforme a aula 1.*

**Sumário:** Nesta lição estudaremos a importância de vivermos uma vida em Cristo. Jesus é o Redentor da humanidade. Nele encontramos o modelo de homem e a graça para alcançarmos a Salvação. Jesus instituiu a Santa Igreja Católica para manifestar a Sua Graça a todos os povos e nações ao longo da história. Seu fruto são os inúmeros santos e mártires que enriqueceram o mundo com a manifestação do amor de Deus. Ser cristão é uma graça dada por Deus a cada um de nós. Por isso, devemos nos empenhar para viver uma vida verdadeira na Fé transmitida por Cristo e pela Doutrina da Igreja Católica. Um bom católico reza, frequenta a Santa Missa e é devoto da Santíssima Virgem Maria. Temos o exemplo de São Domingos de Gusmão que venceu as heresias (doutrinas erradas), pregando Cristo e a Santíssima Virgem Maria.

## A IMPORTÂNCIA DE UMA VIDA DEDICADA A NOSSO SENHOR JESUS CRISTO



Deus criou o homem para viver a felicidade. A vida foi desordenada pelo demônio, de modo que a felicidade jamais pudesse ser alcançada pelo homem. Jesus Cristo, porém, mostrou-nos o caminho para a felicidade. Ele precisou morrer na Cruz para nos alcançar a felicidade e a vida eterna. Jesus Cristo é o Salvador dos homens. O cristianismo é a salvação da humanidade.

Jesus alcançou a salvação dos homens por Sua Paixão e morte de Cruz. Jesus foi crucificado e morto por nossos pecados. Ele, porém, ressuscitou, pois o pecado e o demônio não têm poder sobre Jesus.

Tudo o que provém de Deus, o demônio não exerce domínio.

O cristão deve viver segundo aquilo que provém de Deus, daquilo que provém de Jesus Cristo e do Divino Espírito Santo.

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Um cristão é aquele que crê e professa que Jesus Cristo veio na carne, para libertar o homem da escravidão do pecado. Jesus instituiu o Sacramento do Batismo, para que todo homem que fosse batizado em Nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, pudesse alcançar a Salvação.

O cristianismo é a vida de um batizado sendo fiel àquilo que Jesus ensinou. A vida de um cristão é um constante combate contra o pecado. Este combate não é possível de ser vencido pelas próprias forças. Somente é vencido mediante a graça que Deus concede.

O Batismo é um Sacramento instituído por Jesus Cristo para nos alcançar a Salvação. Todo aquele que é batizado, pode alcançar a Salvação e conseqüentemente a felicidade eterna.

A palavra Sacramento diz respeito àquilo que é Sagrado.

Tudo o que é Sagrado provém de Deus. Um Sacramento, portanto, é algo criado por Deus para uma finalidade – santificar a alma. Uma alma santa encontra a felicidade.

Deus produziu os Sacramentos por meio de Jesus Cristo, para:

Perdoar os nossos pecados.

Comunicar-nos a Sua Graça.

Infundir e aumentar em nós as virtudes da Fé, da Esperança e da Caridade.

Na Doutrina da Igreja Católica, aprendemos que os Sacramentos são sete. São eles: 1. O Batismo; 2. A Eucaristia ou Comunhão; 3. O Crisma; 4. A Penitência ou Reconciliação; 5. A Extrema-Unção ou Unção dos Enfermos; 6. O Matrimônio e 7. A Ordem.

Os três primeiros Sacramentos – o Batismo, a Eucaristia ou Comunhão e o Crisma – são conhecidos como Sacramentos da Iniciação Cristã, ou seja, são os primeiros passos para uma vida em Cristo.

Os Sacramentos da Penitência ou Reconciliação e o Sacramento da Extrema-Unção ou Unção dos Enfermos são conhecidos como Sacramentos de cura, porque curam a alma dos homens e apontam para Deus. São também conhecidos como Sacramento dos Mortos, porque a alma que necessita destes Sacramentos encontra-se morta para Cristo e para a Graça.

O Sacramento do Matrimônio é pelo qual os noivos se entregam um ao outro diante do altar, perante a Igreja representada por um sacerdote autorizado. Consiste na união e na doação mútua do homem e da mulher, um auxiliando o outro a alcançar uma vida santa.

O Sacramento da Ordem é a missão confiada por Cristo aos Apóstolos que continua a ser exercida na Igreja até a consumação dos tempos.

Uma vida dedicada a Jesus Cristo teve início no Batismo. Nele, recebemos a marca de Cristo.

Mas do que se trata esta marca?

Jesus foi crucificado, morto e sepultado. Ao terceiro dia ressurgiu dos mortos. Ascendeu aos Céus e enviou o Espírito Santo – o Paráclito, ou seja, o Defensor. É Ele, o Espírito Santo, que nutre a Santa Igreja, convertendo os corações dos fiéis ao mesmo Cristo e aos mesmos mandamentos e conselhos.

Cristo foi marcado com as Divinas Chagas – os flagelos, os pregos e os espinhos. Com o Seu Preciosíssimo Sangue, Jesus marcou a humanidade – a marca da Sua Redenção.

Jesus é o Cristo Redentor. Mas o que significa ser Redentor?

Significa que Jesus produziu uma obra de redenção nas vidas e conseqüentemente nas almas. A palavra redenção significa resgate. Quando falamos “Jesus Cristo Redentor”, estamos querendo dizer: “Jesus Cristo, aquele que resgatou o homem do pecado e o salvou”.

O Redentor deu a Sua vida por nós, para que cada um de nós pudéssemos ter a vida – a vida plena e eterna.

Ao sermos batizados, somos marcados. A marca é esta: a Salvação de Cristo, Seu Sangue derramado, Seu Corpo entregue.

Uma autêntica vida cristã é consciente e amorosa perante a Vontade de Seu Senhor, Jesus Cristo. Esta mesma Fé foi transmitida pelos apóstolos a todos os povos e nações e nos alcançaram nos dias de hoje.

## **DAS PRIMEIRAS NOÇÕES DA DOCTRINA CRISTÃ**

**Sois cristão?**

Sim, sou cristão pela graça de Deus!

**E porque dizes “pela graça de Deus”?**

Digo pela graça de Deus porque ser cristão é um dom totalmente gratuito de Deus nosso Senhor, que eu não poderia merecer.

**E quem é o verdadeiro cristão?**

O verdadeiro cristão é aquele que é batizado, crê e professa a Doutrina Cristã e obedece aos legítimos pastores da Igreja.

**A Doutrina Cristã é tudo aquilo que Jesus Cristo nos ensinou e a Igreja nos ensina para nos levar à Salvação Eterna?**

Sim. Além disso, a Doutrina Cristã nos indica o Caminho da Salvação, nos dá os Sacramentos, ensina a viver os Mandamentos da Lei de Deus, edifica-nos nas virtudes.

**É necessário conhecer a Doutrina para alcançar a Salvação?**

Certamente, pois aqueles que não aprendem, se descuidam ou negligenciam a Doutrina ensinada por Cristo, cometem falta grave. São presas fáceis às tentações e às ciladas do demônio. Descuidam de Deus e perdem suas vidas.

## Como posso aprender mais sobre a Doutrina cristã?

Deve-se buscar a formação necessária. Os pais e responsáveis são aqueles que são obrigados a providenciar que seus filhos e dependentes aprendam a Doutrina Cristã. São culpados perante Deus por negligenciar isto.

## Quem pode ensinar a Doutrina Cristã?

A Igreja Católica, em seu Sagrado Magistério, Tradição e Palavra.

## A VIDA PIEDOSA DE UM CATÓLICO

Um católico é batizado. Um bom católico reza e agradece por seu Batismo.

Além do mais, ele assiste a Santa Missa e escuta atentamente ao sermão do padre. Ele sabe que o padre é o próprio Cristo que ensina.

Um bom católico confia sempre na proteção e amparo da Santíssima Virgem Maria. Não descuida de rezar o Santo Terço.

Em suas orações diárias, pede a graça de não ofender mais a Deus. Também se esforça para praticar exercícios piedosos, como o jejum, a esmola e a oração.

## SÃO DOMINGOS DE GUSMÃO E O ROSÁRIO DE NOSSA SENHORA

São Domingos de Gusmão viveu uma vida dedicada a Nossa Senhora. Foi fundador da Ordem dos Pregadores, O.P., também conhecidos como dominicanos. Se dedicou aos estudos e destacou-se pela inteligência. Se tornou um jovem muito culto. Ficou muito conhecido por sua inteligência e sabedoria, que provinham de Deus.

Ainda jovem foi chamado para o sacerdócio. Quando completou vinte e quatro anos, foi ordenado padre. Lutou contra os inimigos da Igreja, os hereges, com a Palavra e o seu testemunho de vida.

Em 1207 fundou o mosteiro da Ordem Segunda, destinado às mulheres de má fama e má vida que se converteram. Na Igreja deste mosteiro, a Virgem Maria apareceu a Domingos para que ele ensinasse às almas fiéis a oração do Santo Rosário, prometendo com isso a conversão dos pecadores, hereges e auxílio na salvação dos fiéis.

A fama de santidade de Domingos se espalhou pela Europa, atraindo almas que seguiram seu carisma e apostolado. Disto, nasceu um grupo de jovens, que ficou conhecido como “Irmãos Pregadores”. Os membros da Ordem Dominicana passaram a ser vistos como homens sábios, austeros e pobres. Também ficaram conhecidos por sua competência científica, o espírito de oração e temor de Deus e a pregação muito bem fundamentada nas Sagradas Escrituras.



*São Domingos de Gusmão recebe das mãos de Nossa Senhora o Santo Rosário.*

Os dominicanos ficaram conhecidos como “Guardiões do Santo Rosário”.

Em 1217, São Domingos emitiu uma determinação: que se criassem novas Casas dos Dominicanos nas principais universidades da Europa. A ideia era atrair jovens acadêmicos para a vida religiosa. Isto foi feito.

Os dominicanos se tornaram grandes pregadores que arrebatavam multidões e defendiam a fé católica contra as heresias e desvios perigosos.

Faleceu com 51 anos, em 8 de agosto de 1221.

Foi canonizado apenas 13 anos após a sua morte, pelo Papa Gregório IX, que tinha sido seu amigo pessoal. Sua fama de santo e seus milagres eram conhecidos por toda a Europa. Sua Ordem foi honrada com inúmeros santos. Dentre os mais conhecidos temos Santo Alberto Magno, Santo Tomás de Aquino e Santa Catarina de Sena.

# EXEMPLAR DE AMOSTRA

## **ORAÇÃO A SÃO DOMINGOS DE GUSMÃO**

† Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Ó Deus, que os méritos e ensinamentos de São Domingos venham em socorro da vossa Igreja, para que o grande pregador da vossa verdade seja agora nosso fiel intercessor. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. Amém.

Ave Maria, Cheia de Graça, o Senhor é convosco, bendita sois vós entre as mulheres e Bendito é o Fruto do vosso ventre, Jesus. Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por nós pecadores, agora e na hora de nossa morte. Amém.

† Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.



EXEMPLAR DE AMOSTRA

The image shows a decorative book cover with a light blue background. It features a central rectangular area with a light blue background, framed by a dark blue border with intricate floral and scrollwork patterns. In the center of this area is a semi-circular decorative element with a dark blue background and a light blue outline. Overlaid on this semi-circle is a horizontal banner with a dark blue background and a light blue outline, containing the text "LÍNGUA PORTUGUESA" in white, bold, uppercase letters. The entire cover is framed by a decorative border consisting of a repeating diamond pattern and floral motifs at the corners.

**LÍNGUA PORTUGUESA**

## EXPLICAÇÃO DO EMBLEMA



São Jerônimo nasceu em torno de 347 d.C., em Estridão, na Dalmácia. Ele foi educado em Roma, onde se tornou um erudito na língua latina e no grego. Terminados os estudos, transferiu-se para uma cidade chamada “Augusta Treverorum” (Treviri), que fazia parte do império romano, região hoje que pertence à Alemanha. Ali iniciou sua carreira, onde Deus o esperava.

Sua inteligência havia sido conquistada pelos autores latinos e não se cansava de ler e reler as obras de Cícero, enquanto a vocação de asceta exigia que mergulhasse na leitura assídua da Bíblia, deixando de lado a vã sabedoria dos pagãos.

A luta foi duríssima. Desapegado da vida mundana, havia abandonado os parentes e a pátria, mas *“da minha biblioteca, levada comigo para Roma com tanto amor e tanto trabalho, dela não soube exatamente me desapegar. Pobre de mim! Jejuava e depois ia ler Cícero... Se às vezes, ao retornar em mim mesmo, abria os livros dos profetas, seu estilo simples me provocava náusea”*.

Na Quaresma de 375, uma doença o reduziu ao fim da vida e aconteceu-lhe um fato imprevisto. *“De repente, tenho como um êxtase espiritual. Sinto-me arrastado ao tribunal do Juiz e venho a me encontrar envolto em tal fulgor de luz que se irradia de toda parte que eu, arremessado por terra, não ousa levantar o olhar para o alto. Perguntam-me quem sou: ‘Um cristão!’, respondo. O Juiz, porém, de seu trono, exclama: ‘Mentiroso! Tu és ciceroniano, não cristão! Onde está o teu tesouro, lá está o teu coração!’. Permaneço de improviso, sem palavras. Sob as chibatadas (o juiz, de fato, havia dado ordem para me bater), sinto-me lacerar ainda mais pelo remorso da consciência e dentro de mim vou repetindo: ‘No inferno, quem cantará os teus louvores?’”*

Noutra ocasião, em sua vida monacal, apareceu-lhe um leão. Aqueles que lhe estavam próximos fugiram com medo do leão, que se sentou ao lado do Santo. O leão indicava estar ferido com um espinho na pata. Jerônimo tratou da pata retirando o espinho. O ferimento rapidamente foi curado. Dizia aos seus amigos: *“Pensem sobre isto e vocês encontrarão várias respostas. Eu creio que não foi tanto para a cura de sua pata que Deus o enviou, pois Ele (Deus) curaria a pata sem a nossa ajuda, mas enviou o leão para mostrar quanto Ele estava ansioso para prover o que necessitamos para o nosso bem.”*

Este é o emblema que escolhemos para representar o estudo da Língua Portuguesa, São Jerônimo, erudito nas línguas, mas voltado plenamente para Cristo. Nesta imagem, São Jerônimo está sentado em uma mesa, voltado para o estudo da Palavra, em profunda contemplação da Cruz de Cristo. Sobre a mesa repousa a Palavra, seu estudo. Na mesma mesa, há uma caveira, que indica a mortalidade e a transitoriedade da vida, destacando a busca pela verdade eterna e pela salvação. Há uma vela acesa, indicando a presença da luz de Cristo, e o leão, que Deus enviou para São Jerônimo, para prover aquilo que ele precisava.

# EXEMPLAR DE AMOSTRA

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO – VOLUME 01

### REVISÃO DOS ANOS ANTERIORES

- Identificação de todas as letras do alfabeto de imprensa maiúscula (ABC).
- Nomear as letras do alfabeto e recitá-lo na ordem das letras.
- Correspondência entre fonema e letra (recurso: por ditado ou espontaneamente).
- Identificação das vogais e consoantes do alfabeto.
- Escrita do nome completo (cada criança).
- Significado e origem do nome do aluno.
- Formação de sílabas simples.
  - Reconhecimento, leitura e escrita de palavras com os fonemas vogais orais /a/ /ê/ /é/ /i/ /ô/ /ó/ /u/.
  - Palavras com duas ou mais vogais unidas.
  - Famílias silábicas das letras b, c /s/, c/k/, d /d//dz/, f, g, j, l, m, n, p, q, r, s, t /t//tʒ/, v, x e z.
  - Escrita e leitura de palavras com a junção das vogais com a consoante R e S.
  - Segmentação oral e escrita das palavras em sílabas.
  - Diferenciação entre: sílabas iniciais, médias e finais.
  - Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, médias e finais.
  - Escrita com a letra H em início de palavras.

#### LEITURA E ANÁLISE DE TEXTOS:

- Leitura e interpretação de histórias.
- Perguntas de interpretação da história para ser feita oralmente.
- Expectativas com relação ao que vai ser lido.
- Informações explícitas e implícitas em textos.
- Observação da ordem de leitura do texto, do início para o fim, de cima para baixo.
- Recontagem da história com diversos recursos linguísticos e narrativos.
- Atividade de ilustração e registro da melhor história lida no volume.

#### TIPO DE TEXTO TRABALHADO NO VOLUME:

Texto enumerativo (listas, tarefas, agendas e calendários).

- Revisão de histórias narrativas simples e por meio de imagens.

## MEMORIZAÇÃO:

– Atividade de memorização mensal proposta para ser decorada ao longo do volume.

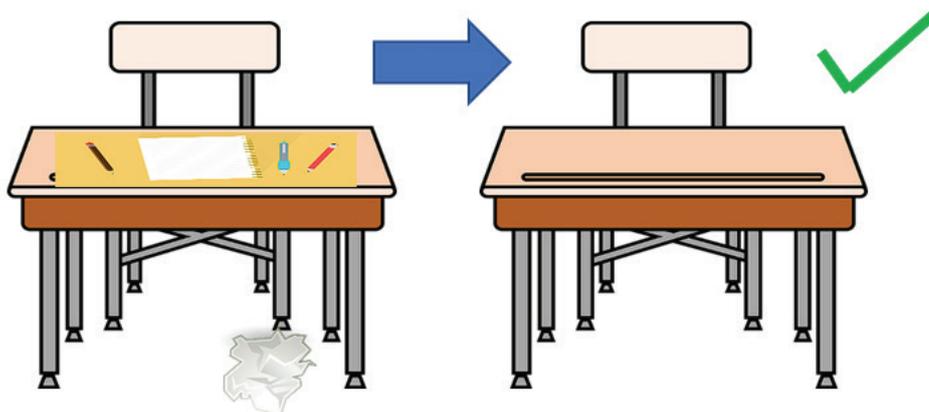
## CONCLUSÃO DO VOLUME:

- Apresentação do que aprendeu ao longo do volume (feita pela criança).
- Avaliação do volume.

# RECORDE AS DICAS

## O LUGAR QUE ESTUDAMOS

Deve estar sempre limpo e organizado. Devemos deixá-lo do mesmo modo como estava quando chegamos: sem materiais, rabiscos, sujeiras, papel, lápis. Tudo deve estar em seu lugar.



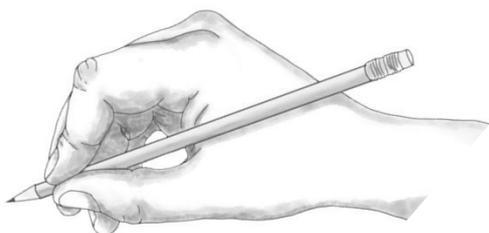
## COMO PORTAR-SE

Com as costas ereta, pés para baixo da mesa e apoiados no chão. As mãos devem estar na altura da mesa.



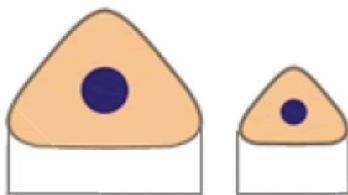
Devemos elevar a mão para perguntar algo, esperando a nossa vez de falar:

## COMO SEGURAR O LÁPIS

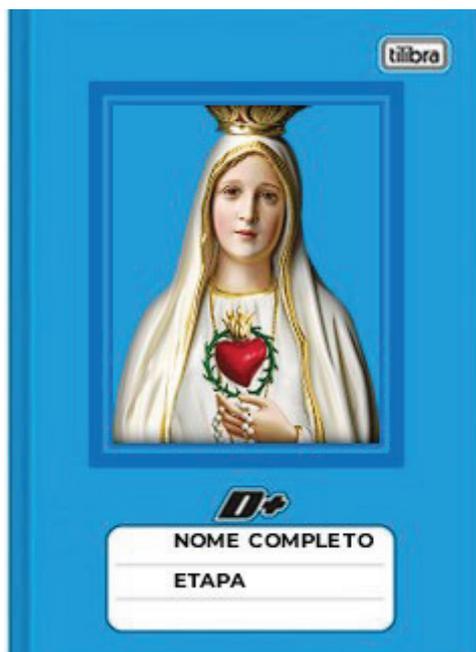


**Utilize os dedos:** médio, indicador, junto com o polegar, formando uma espécie de triângulo, que dá apoio ao lápis.

Não segurar muito em cima nem muito próximo à ponta. O lápis em formato triangular ou hexagonal pode auxiliar a criança a adquirir maior segurança.



## REGISTRO DAS ATIVIDADES

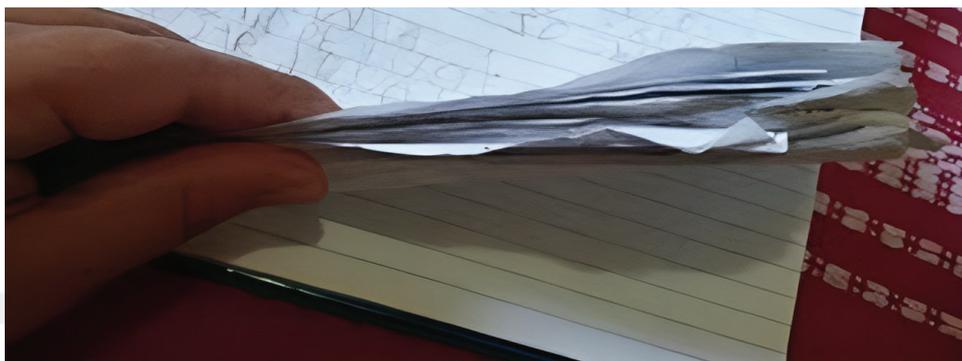


Para as atividades de escrita, utilize o caderno de brochura comum, de capa dura. Uma escolha de cor comum para todas as disciplinas de cada ano pode auxiliar o responsável na organização e preparo dos materiais.

Todo caderno e apostila devem estar identificados com:

- Nome completo do aluno.
- Etapa de estudo.

**Cuidado:** não forme orelhas nos cantos das páginas do caderno, mas cuide de tudo com capricho e atenção.





Sugerimos que seja adquirida uma pasta catálogo para guardar as atividades que devem ser feitas em folha à parte (como avaliações, atividades de arte, etc.).

## MEMORIZAÇÃO MENSAL

### MINHA DÁDIVA

Christina Rosseti



Pobre como sou,  
 Meu Deus, o que posso Lhe dar?  
 Se eu fosse um pastor,  
 Daria uma ovelha.  
 Se um sábio,  
 Daria a minha contribuição.  
 Mas, o que posso Lhe dar?  
 Darei o meu coração!

*O livro da fé para crianças, William Bennett, p. 89. Christina Rosseti (Adaptado).*

A criança deverá memorizar este poema ao longo do mês. Quando finalizar pode ser feita uma gravação de sua declamação.



# AULA 01

## INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS DE LÍNGUA PORTUGUESA

### LEITURA DA HISTÓRIA: UMA IDEIA ESPECIAL

#### ATIVIDADE 01

Vamos ouvir uma história e prestar atenção nas seguintes perguntas:

- Sobre quem a história está contando?
- Como ficam as coisas que são feitas sempre com capricho?

**Atenção educador:** auxilie a criança para que tente ler as frases em negrito, ou parte dela, ao menos. Com paciência e atenção incentive-a a aumentar as partes de leitura com o tempo!

#### UMA IDEIA ESPECIAL

José teve um dia uma ideia muito especial!

Pediu a seus pais um caderninho para nele escrever recordações.

Mas o que ele poderia escrever em seu caderno?

Pensou, pensou. Nada resolveu.

— **Ajude-me, Maria!** — Perguntou à irmã — O que posso escrever no meu caderninho?

—Vamos perguntar ao titio!

Tio Davi sugeriu que o caderninho de José fosse de recordações do ano de estudos e eles gostaram muito da sugestão.

No dia seguinte, José encontrou em cima da mesa um caderno com o seu nome.

Era o tio Davi quem o dava.

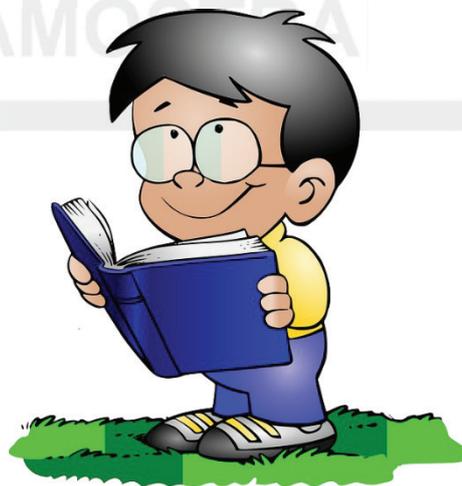
Ao abri-lo encontrou uma porção de versos que o tio Davi tinha feito no seu primeiro ano de estudos!

— Estes versos devem então ser muito velhos, não, titio?

— Foram escritos há muitos anos, é verdade, mas bem se pode dizer que não são velhos.

— Como assim?

— Todas as coisas que são bem-feitas e guardadas com capricho nada perdem de sua graça com o correr dos anos: parecem sempre novas!



*Autor: Instituto São Carlos.*

## INTERPRETAÇÃO ORAL DA HISTÓRIA LIDA

### ATIVIDADE 02

Vamos responder as perguntas feitas:

— Sobre quem a história está contando?

— Como ficam as coisas que são feitas sempre com capricho?

No texto temos uma informação muito importante em **negrito**. Qual é esta informação?

Do mesmo modo que José, este ano teremos a oportunidade de registrar em um caderno, de modo bem-feito, com capricho, tudo o que aprenderemos, com a graça de Deus!

### ○ CADERNO COM O NOME

### ATIVIDADE 03

O primeiro passo para registrarmos cada aprendizado será: separe um **CADERNO** para registrarmos tudo o que aprenderemos neste ano, com a graça de Deus!

Este caderno deverá conter o seu **NOME COMPLETO E ETAPA DE ESTUDOS** (1º ANO) conforme o exemplo. Priorize uma capa discreta que poderá ilustrar ou customizar.



## AR DE AMOSTRA

Coloque o seu nome completo em seu caderno e a etapa em que está (1º Ano)

### DESAFIO

Você é único, feito à imagem e semelhança de Deus! Mas... conhece o significado do seu nome? Quem o escolheu? Traga para a próxima aula esta pesquisa e partilhe com seus amigos.



## AULA 02

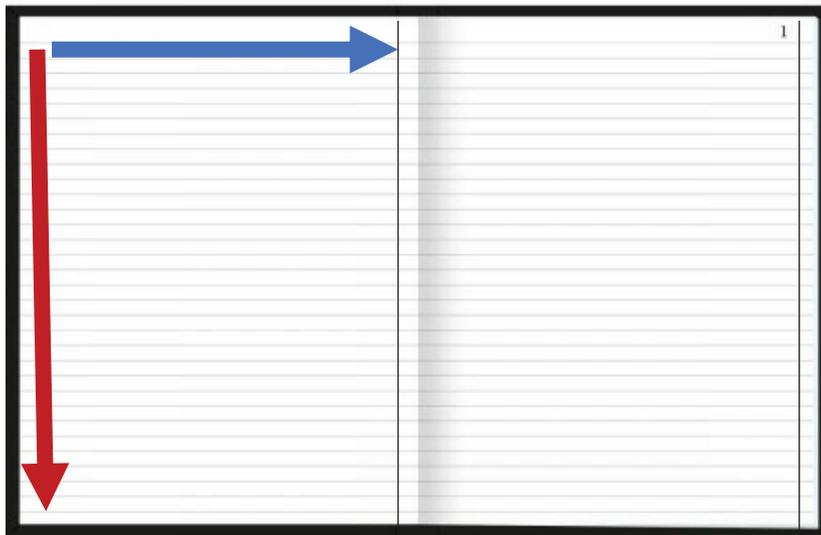
### ORGANIZAÇÃO DO CADERNO E CABEÇALHO

#### A ORDEM DA ESCRITA

#### ATIVIDADE 01

Recorde que para escrevermos e lermos usamos sempre a mesma ordem:

- Da direita para a esquerda.
- De cima para baixo.
- Devemos respeitar as margens do caderno, não ultrapassando-as!



#### INICIANDO O CADERNO

#### ATIVIDADE 02

Copie na primeira linha de seu caderno:

## CABEÇALHO

### ATIVIDADE 03

Todos os dias devemos iniciar a aula com um cabeçalho que contenha o nome da nossa cidade, o dia em que estamos, o mês e o ano, deste modo:

#### CABEÇALHO

*Cidade, dia de mês de ano.*

Observe o exemplo completo:

*São Carlos, 30 de janeiro de 2023.*

Copie o cabeçalho em seu caderno seguindo e substituindo a ordem:

*Cidade, dia de mês de ano.*

## REGISTRO DA HISTÓRIA

### ATIVIDADE 04

Copie o enunciado em seu caderno:

– HISTÓRIA: UMA IDEIA ESPECIAL.

## ILUSTRAÇÃO

### ATIVIDADE 05

Faça um desenho onde você está segurando o seu caderno de recordações, a exemplo de José que lemos na história “Uma ideia especial”.



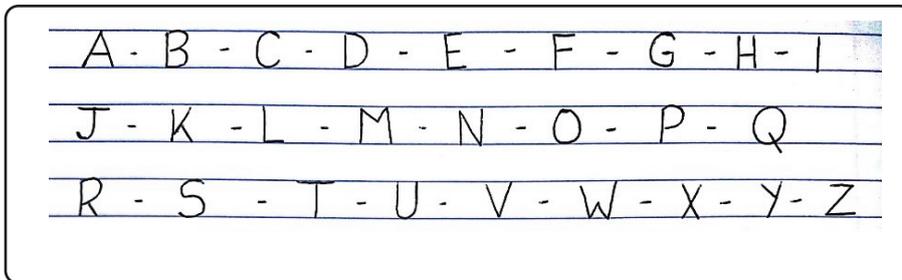
## AULA 03

### O NOSSO ALFABETO



Para escrevermos e lermos todas as palavras, utilizamos instrumentos muito especiais que se chamam LETRAS.

Na grande família das LETRAS, temos 26 tipos diferentes de símbolos, e podemos escrevê-los de diferentes modos. Vamos revisar:



*Alfabeto de imprensa.*

### REPITA ORALMENTE

#### ATIVIDADE 01

Do mesmo modo como temos um nome, as letras também possuem um nome!

Repita o nome de cada letra do nosso alfabeto, após o educador.

### REGISTRE EM SEU CADERNO

#### ATIVIDADE 02

Copie em seu caderno, com capricho e ordem, a seguinte frase e as letras do alfabeto de imprensa maiúsculo:

– NOSSO ALFABETO POSSUI 26 LETRAS.



## AULA 04

### LEITURA, INTERPRETAÇÃO E RECONTAGEM DE HISTÓRIA

#### CABEÇALHO

##### ATIVIDADE 01

Escreva o cabeçalho em seu caderno.

### PERGUNTAS PARA INTERPRETAÇÃO DO TEXTO QUE SERÁ LIDO PELO PROFESSOR

#### ATIVIDADE 02

Antes de lermos o texto, preste atenção nas perguntas que terão que responder:

- Qual é o título da história?
- Quem são as personagens que fazem parte da história?
- O que aconteceu de extraordinário?

### LEITURA DA HISTÓRIA SEM INTERRUPTÕES

#### ATIVIDADE 02

**Educador:** os alunos podem ler algumas falas determinadas pelo senhor. Como sugestões, as deixamos em negrito.

- Haverá uma fala na qual terão que reproduzir o som: toc–toc–toc.

– Antes de lerem, auxiliem–os a verem se vai tratar–se de uma pergunta, uma afirmação, para falarem com a entonação correta.)

## LUZ PARA VER AS COISAS DO CÉU



os primórdios da Era Cristã, vivia nas terras do Oriente uma tribo numerosa, que cultivava férteis campos e pastoreava abundantes rebanhos. Apesar de pouco instruídos, seus membros distinguiam–se por um temperamento manso e grandioso, fruto talvez da natureza que os cercava: altos e elegantes montes circundavam as amplas planícies em que habitavam, convidando as pessoas a elevarem as vistas para o infinito.

Ali morava uma família de tecelões cujo chefe, Odara, era muito considerado e amado por todos da região, pela integridade de sua vida. Carregava ele na alma, contudo, uma dolorosa tristeza: sua única filha, Aditya, nascera cega.

Odara e sua esposa, Mahara, eram muito observantes dos ritos praticados na tribo. Todos os anos ofertavam no templo certos sacrifícios pedindo a cura da menina, mas nunca receberam o menor indício de resposta.

Aditya completaria em breve doze anos, idade em que se costumava consagrar as crianças aos deuses pagãos (demônios), para que crescessem com saúde e se tornassem pessoas de bem. Seu pai alimentava a esperança de que ela saísse curada daquela cerimônia e redobrou a produção dos seus teares, a fim de reunir o dinheiro necessário para as comemorações.

Certa manhã, veio à sua oficina uma senhora da tribo vizinha, recém-convertida ao Cristianismo. Procurava certo tipo de fazenda de lã que Odara e Mahara produziam com grande habilidade e esmero, e trazia consigo sua filha Myriam, de apenas onze anos, muito viva e loquaz.

Enquanto a mãe examinava cuidadosamente os produtos que lhe eram oferecidos, Myriam aproximou–se de Aditya com o intuito de convidá–la para brincar. Todavia, logo teve uma surpresa: ela era cega! Sentindo muita pena, iniciou uma conversa para consolá–la:

— Sabe, Aditya, eu sou cristã! Minha família se converteu à religião de Jesus depois de hospedar em nossa casa um hebreu chamado Tomé. Ele nos falou de Cristo, seu Mestre, e de todos os milagres que fazia. Acredita que Ele curou inúmeros cegos de nascença?

A ceguinha escutava com muita atenção e interesse as palavras de sua nova amiga. Myriam lhe falou também sobre os Anjos e sobre a Mãe de Jesus, uma mulher boníssima chamada Maria. Encantada com tudo o que ouvia, Aditya disse:

— Creio neste Cristo de quem me falas! Vejo ser Ele o Deus verdadeiro pelo qual tanto ansiei desde minha primeira infância. Como posso me tornar discípula d’Ele?

Neste momento, elas ouviram:

— Myriam, Myriam!

Era sua mãe que terminara a compra e a chamava.

— Por favor, depressa! Que devo fazer para ser cristã? —insistia ansiosa a pequena cega.

— Olha, Aditya, preciso ir embora. Não sem antes dar-te um conselho: Tomé nos ensinou que cada um de nós tem um Anjo da Guarda. Invoca-o e ele te mostrará o caminho — respondeu enfática Myriam, enquanto partia...

Permanecendo longo tempo em silêncio, Aditya ficou pensando em como reagiriam seus pais ao tomar conhecimento da maravilhosa conversa que tivera. Acreditariam também eles no Cristo de Tomé? Ou a puniriam por desviar-se da fé de seus antepassados? Perante a dúvida, decidiu seguir o conselho de sua amiga: confiar no Anjo da Guarda.

Aproximava-se a cerimônia em que ela seria consagrada aos falsos deuses e, por isso, estava aflita. De que serviria entregar-se nas mãos de ídolos que jamais amou e que não tinham poder para ajudar ninguém? Desejava ela mais a luz de Deus que a luz de seus próprios olhos!

Imersa estava nessas cogitações quando, na véspera da festa, ouve-se uma forte batida na porta:

(Fazer o som correspondente)

— Toc-toc-toc!

Pelo avançado da hora Odara hesita em abrir, mas os golpes não cessam:

— Toc-toc-toc!

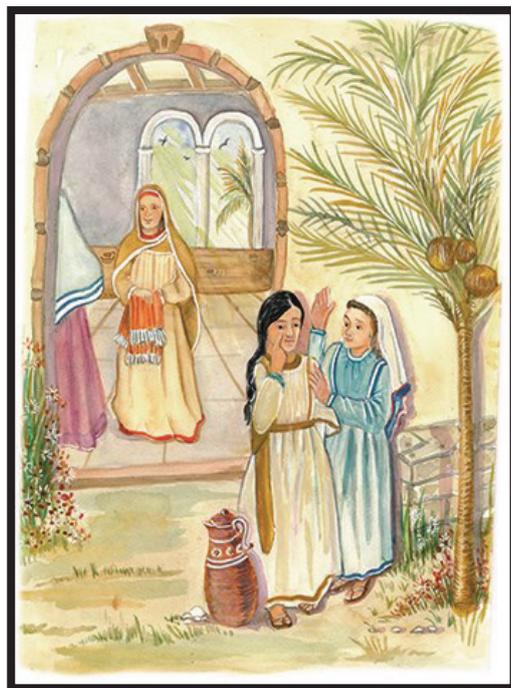
— Se não for ver o que está acontecendo, não teremos paz nesta noite! — exclama o tecelão.

Receoso, porém, abriu só uma brecha da porta e viu dois forasteiros. Um deles disse:

— A paz esteja convosco!

Odara percebeu tratar-se de algo incomum e perguntou:

— Amigo, o que desejas?



*A ceguinha escutava com muita atenção e interesse as palavras de sua nova amiga.*

EXEMPLAR DE AMOSTRA

O desconhecido respondeu:

— Estamos de passagem por este povoado e precisamos de abrigo por alguns dias. Informaram-nos que aqui morava um homem de bem e resolvemos bater.

Sem saber explicar o motivo, Odara sentiu que deveria acolhê-los e mandou-os entrar. Os visitantes disseram que tinham sido enviados para pregar a Boa-nova a todos os povos, deixando a família ávida por conhecê-la... Não obstante, como era tarde, a explicação ficou para o dia seguinte e foram se recolher.

Intuindo que algo muito importante estava por suceder em sua vida, antes de dormir Aditya invocou o Deus de Tomé, pedindo que lhe indicasse o caminho para se tornar cristã. E naquela mesma noite o Anjo da Guarda da ceguinha depositou suas fervorosas preces aos pés do Criador.

Ao raiar da aurora, os preparativos para a grande cerimônia estavam a todo vapor! Vizinhos e amigos procuravam auxiliar no que fosse necessário e tudo ficou rapidamente pronto para a realização do rito. Entretanto, nenhum dos sacerdotes da tribo apareceu no templo para consagrar Aditya...

Vendo o povo todo reunido, os hóspedes de seu pai perceberam ser um sinal de Deus e começaram a ensinar a História da Salvação. Falaram-lhes de Jesus Cristo, de suas curas e milagres, e de como Ele morreu para nos redimir. Tomados pelo fogo do Espírito Santo, logo contagiaram com seu entusiasmo os ouvintes, levando-os a pedirem o Batismo!

Ali mesmo trouxeram água e iam sendo batizados, um a um. Aditya, feliz, esperava sua vez. Quando finalmente as águas regeneradoras foram derramadas sobre sua cabeça, oh maravilha!

— Mamãe! Papai! Estou enxergando! Estou vendo a todos! – bradava a menina.

Tal portento os confirmou na Fé que acabavam de abraçar e a alegria inundou todo o ambiente! A tribo inteira havia voltado seu coração ao Deus verdadeiro. E assim como os olhos de Aditya se abriram para a luz, os olhos da alma de cada um acabavam de se abrir pelo efeito do Batismo e eles tiveram luz para ver as coisas do Céu!

*(Revista AE, novembro/2017, n. 191, pp. 46 a 47)*

**RESPONDENDO ORALMENTE****ÀS PERGUNTAS****ATIVIDADE 03**

Responda oralmente:

- Qual é o título da história?
- Quem são as personagens que fazem parte da história?
- O que aconteceu de extraordinário?
- O que aprendemos com a história lida?

**REGISTRO NO CADERNO****ATIVIDADE 04**

Escreva em seu caderno:

- Leitura de história: Luz para ver as coisas do alto.
- Ilustração da história:

**Educador:** A criança deve ilustrar com capricho colorindo a parte da história que mais lhe chamou a atenção e depois apresentar o que fez.

**RECONTAGEM DA HISTÓRIA A PARTIR  
DA ILUSTRAÇÃO FEITA****ATIVIDADE 05**

A partir da ilustração que fez e pintou, com capricho, na atividade anterior, mostre a seus colegas e familiares contando qual parte da história mais gostou.



## AULA 05

### O ALFABETO MAIÚSCULO DE IMPRENSA

#### CABEÇALHO

#### ATIVIDADE 01

Escreva o cabeçalho em seu caderno.

#### COMPLETE O ALFABETO

#### ATIVIDADE 02

– Vamos completar o alfabeto com as letras que estão faltando. Copie em seu caderno:

A – \_\_\_ – C – \_\_\_ – E – \_\_\_ – G – \_\_\_ – I – \_\_\_ – K – \_\_\_ – M  
\_\_\_ – O – \_\_\_ – Q – \_\_\_ – S – \_\_\_ – U – \_\_\_ – W – \_\_\_ – Y – \_\_\_.

#### VOGAIS E CONSOANTES

#### ATIVIDADE 03

Circule as vogais com a **cor azul**.

Grife embaixo das consoantes com a **cor vermelha**.

## **ATIVIDADE 04**

Lemos a história “Luz para ver as coisas do céu”.

Volte a esta história e identifique palavras que começam com a LETRA MAIÚSCULA.

Copie em seu caderno ao menos dez palavras da história que começam com a LETRA MAIÚSCULA.

## **A LETRA MAIÚSCULA NO TEXTO**

### **ATIVIDADE 05**

Observe e responda:

- As palavras que copiei na atividade anterior estão em letra maiúscula por qual motivo?
- Elas estão no começo, meio ou final das frases?
- Quando devo usar a letra maiúscula?



## AULA 06

### OS FONEMAS

#### CABEÇALHO

#### ATIVIDADE 01

Escreva o cabeçalho em seu caderno.

### OS SONS EM NOSSO IDIOMA

#### ATIVIDADE 02

Escreva em seu caderno:

– Recordando os fonemas do nosso idioma.

Quando vamos ler o nosso nome, não lemos o nome das letras que o compõem.

Por exemplo:

**J O S É**

– Eu não digo:

Eu me chamo “/jota o ésse é/”.

– Mas devo dizer:

Eu me chamo “J O S É”.

Isto ocorre porque as letras representam um som, um fonema. Por isso, além de aprender o nome das letras vamos recordar o **som (fonema)** que cada letra representa.

Para representarmos os sons utilizamos **as barras / /**.

**Atenção educador:** adotaremos símbolos diferentes do alfabeto fonológico internacional com o objetivo de facilitar a compreensão. Para os sons fortes: quando for necessária a distinção, utilizaremos a distinção da LETRA MAIÚSCULA para o som mais FORTE e letra minúscula para o som mais brando, como nos casos T (Tiago) e t (tesoura), R (Raquel) e r (barata), D (dia) e d (dente). Lembramos também que o som sempre será pronunciado entre /barras /.

/ a /	/ j /	/ S / ou / s /
/ b /	/ k /	/ T / ou / t /
/ c / ou / k /	/ l /	/ u /
/ D / ou / d /	/ m /	/ v /
/ e / ou / é /	/ n /	/ u / ou / v /
/ f /	/ o / ou / ó /	/ x / ou / s / ou / ks /
/ g / ou / j /	/ p /	/ i /
/ h /	/ k /	/ z /
/ i /	/ R / ou / r /	

## RECONHECIMENTO DOS SONS

### ATIVIDADE 03

Vamos pensar e dizer uma palavra com cada som que ouvirmos. Exemplo:

O educador pode alternar os alunos, desafiar para erguer a mão quem quiser dizer primeiro, alternar as respostas com os alunos.

/ a / A R A R A

/ c / ou / k / C A S A

/ b / B O L A

/ D / ou / d / ...

**Atenção:** caso algum aluno apresente dúvida ou não consiga acompanhar alguma atividade, sugerimos que entre em contato com a tutoria para que seja proposto um trabalho de recuperação destes princípios e a criança consiga acompanhar os próximos volumes.



## AULA 07

### A ESCRITA E A LEITURA DAS PALAVRAS

#### CABEÇALHO

#### ATIVIDADE 01

Escreva o cabeçalho em seu caderno.

### AS PALAVRAS EM LÍNGUA PORTUGUESA

#### ATIVIDADE 02

Todas as palavras em nossa Língua Portuguesa possuem ao menos uma vogal em sua composição. Não é possível lermos ou escrevermos em português uma palavra com sentido, sem uma vogal!

Vamos recordar as vogais:

**A - E - I - O - U**

Registre as vogais em seu caderno.

### OS SONS DAS VOGAIS

#### ATIVIDADE 03

Vamos recordar algo importante. As vogais, quando vamos pronunciá-las, possuem o mesmo som que faz o nome da letra, por exemplo:

**A - som / a /**

E – som / e /

I – som / i /

O – som / o /

U – som / u /

Porém também é importante lembrarmos que elas podem apresentar uma característica especial que chamamos de acentuação. Esta acentuação pode ter algum sinal na escrita, (como no caso de Á, É, Í, Ó e Ú, Ê e Ô) ou ser acentuada mesmo sem algum sinal gráfico (como nas palavras EVA).

Vamos ouvir e repetir juntos:

/a/ /ê/ /é/ /i/ /ô/ /ó/ /u/

## JUNTANDO DUAS VOGAIS DIFERENTES

### ATIVIDADE 03

Do mesmo modo que para escrever juntamos os sons, vogais e consoantes, também existe o caso de juntarmos duas ou mais vogais em uma mesma palavra, como por exemplo:

V O U

O I

B Ó I A

B A Ú

C É U

N ã O

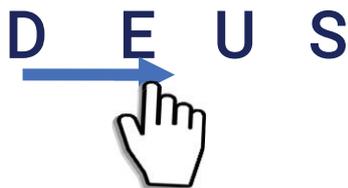
P ã O

C ã O

Copie em seu caderno as palavras que possuem este encontro de vogais e circule as vogais que estão unidas.

**ATIVIDADE 04**

Para lermos ou escrevermos, fazemos o processo de juntar os sons que formam as palavras, em uma ordem, e comunicá-los (para falarmos). Lemos da ESQUERDA para a DIREITA, som por som, como nos mostra a seta azul. (A criança pode acompanhar com o dedinho.)



Tente ler estas palavras, da esquerda para a direita, acompanhando com o dedinho:

**A ESCRITA DAS PALAVRAS****ATIVIDADE 04**

Na escrita, identificamos o som e colocamos no papel a letra que representa este som. Escrevemos letra a letra, uma a uma, na ordem na qual ouvimos.

**Ditado:**

A criança deverá fechar a apostila e o educador deverá ditar pausadamente as palavras abaixo:

B O L A

C A S A

D E D O

G O L



## AULA 08

### AS FAMÍLIAS SILÁBICAS

#### CABEÇALHO

#### ATIVIDADE 01

Escreva o cabeçalho em seu caderno.

### A LEITURA DAS SÍLABAS SIMPLES

#### ATIVIDADE 02



Para recordarmos os princípios da leitura, começaremos revisando a leitura das famílias silábicas, ou seja, a junção de cada consoante com as vogais de nossa Língua.

Para isto, copie em seu caderno as famílias silábicas, com cada consoante do alfabeto, conforme o exemplo:

A criança deve ler cada sílaba simples, unindo o som da consoante e o som da vogal, juntando os dois sons, de modo cada vez mais rápido e sequenciado.

#### Cuidados:

- Observe se a criança não confunde o som da letra com o nome da letra (por exemplo, lendo /bea/, /bei/, etc.)
- Incentive a criança a juntar os sons sem pronunciá-los de modo quebrado, unindo “os parezinhos”.

Vamos ler juntos:

LETRA B, SOM /b/

BA BE BI BO BU

LETRA C, SOM /s/  
CE CI

LETRA C, SOM /k/  
CA CO CU

LETRA D, SOM /d/  
DA DE DI\* DO DU

\*o som /d/ pode ser feito de modo brando ou FORTE /Di/.

LETRA F, SOM /f/  
FA FE FI FO FU

LETRA G, SOM /g/  
GA GUE GUI GO GU

LETRA G, SOM /j/  
GE GI

LETRA H, SOM /-/  
HÁ HE HI HO HU

LETRA J, SOM /j/  
JÁ JE JI JO JU

LETRA K, SOM /k/  
KA KE KI KO KU

LETRA L, SOM /l/  
LA LE LI LO LU

LETRA M, SOM /m/  
MA ME MI MO MU

EXEMPLAR DE AMOSTRA

LETRA N, SOM /n/

NA NE NI NO NU

LETRA P, SOM /p/

PA PE PI PO PU

LETRA Q, SOM /k/

QUE QUI

LETRA Q, SOM /ku/

QUA QUO

LETRA R, SOM /R/

RA RE RI RO RU

LETRA R, SOM /r/

RA RE RI RO RU

LETRA S, SOM /s/

SA SE SI SO SU

LETRA T, SOM /t/

TA TE TI\* TO TU

\*o som /t/ pode ser feito de modo brando ou FORTE /Ti/.

LETRA V, SOM /v/

VA VE VI VO VU

LETRA X, SOM /x/

XA XE XI XO XU

LETRA Z, SOM /z/

ZA ZE ZI ZO ZU



## AULA 09

### LEITURA, INTERPRETAÇÃO E RECONTAGEM DE HISTÓRIA

#### CABEÇALHO

#### ATIVIDADE 01

Escreva o cabeçalho em seu caderno.

### PERGUNTAS PARA INTERPRETAÇÃO DO TEXTO QUE SERÁ LIDO PELO PROFESSOR

#### ATIVIDADE 02

Antes de lermos o texto, preste atenção nas perguntas que terão que responder:

- Qual é o título da história?
- Quem são as personagens que fazem parte da história?
- O que aconteceu de extraordinário?

### LEITURA DA HISTÓRIA SEM INTERRUPÇÕES

#### ATIVIDADE 03

**Educador:** Pode escolher alguma criança para ler as falas em negrito, ou pode fazer de modo coletivo.



## A SEMENTE

Em um aconchegante dia de outono, uma menina jogou uma semente num buraco no solo, cobriu-a e esperou que sua flor crescesse.

Não demorou muito e as neves do inverno chegaram, deitando uma espessa manta branca sobre o chão. E a pobre sementinha não conseguiu crescer.

Depois de esperar pacientemente durante semanas e meses a fio, a menina espiou pela porta de sua casa e disse:

— Ora, sementinha, cresça logo! Cresça, cresça, vamos, até que seu talo esteja grande, coberto de folhas verdes e flores amarelas.

Mas a semente respondeu:

— Ainda estou gelada e com frio. Você vai ter de pedir a outra pessoa.

— **A quem?** – perguntou a menina.

— Ao chão duro onde estou – disse a semente.

— Então eu vou pedir: chão, chão, será que você pode amolecer para que a minha sementinha se aqueça e se torne uma flor?

Mas o chão respondeu:

— Você vai ter de pedir a outra pessoa.

— **A quem?** – perguntou a menina.

— À neve que me cobre – disse o chão.

— Então eu vou pedir: neve, neve, será que você pode derreter para que o chão amoleça, para que a minha sementinha se aqueça e se torne uma flor?

Mas a neve respondeu:

— Você vai ter de pedir a outra pessoa.

— **A quem? – perguntou a menininha.**

— Ao sol que me derrete – disse a neve.

— Então eu vou pedir: sol, sol, será que você pode sair para que a neve derreta, e o chão amoleça, para que a minha sementinha se aqueça e se torne uma flor?

Mas o sol respondeu:

— Você vai ter de pedir a outra pessoa.

— **A quem? – perguntou a menininha.**

— Às nuvens que me cobrem – disse o sol.

— Então eu vou pedir: nuvens, nuvens, será que vocês podem ir embora para que o sol saia, e a neve derreta, e o chão amoleça, para que a minha sementinha se aqueça e se torne uma flor?

Mas as nuvens responderam:

— Você vai ter de pedir a outra pessoa.

— **A quem? – perguntou a menininha.**

— Ao vento que nos sopra – disseram as nuvens.

— Então eu vou pedir: vento, vento, será que você pode soprar para que as nuvens vão embora, e o sol saia, e a neve derreta, e o chão amoleça, para que a minha sementinha se aqueça e se torne uma flor?

Mas o vento sussurrou em seu ouvido:

— Você vai ter de pedir a outra pessoa.

— **A quem? – perguntou a menininha.**

— **A Deus, que faz tudo crescer!** – exclamou o vento.

— Então vou pedir: eu deveria ter pensado nisso! Então ela se ajoelhou, juntou as mãos e rezou.



— Deus — ela pediu — será que o Senhor pode pedir ao vento que sopre para que as nuvens vão embora, e o sol possa sair, e a neve derreter, e o chão amolecer, para que a minha sementinha se aqueça e se torne uma flor?

Deus sorriu para a menina.

Começou a soprar uma brisa quente. As nuvens se foram, o sol estava saindo, a neve estava derretendo

e o chão amolecendo e ficando verde.

**E não demorou até que sua flor nascesse.**

*O livro da fé para crianças – William Bennett – p 86–88 (adaptado).*

## RESPONDENDO ORALMENTE AS PERGUNTAS

### ATIVIDADE 04

Responda oralmente:

- Qual é o título da história?
- O que a menina desejava?
- Quem nos concede todas as boas graças e dons?

Vamos refletir sobre:

*“Nós aramos os campos e espalhamos na terra as boas sementes, mas elas são alimentadas e regadas pela todo-poderosa mão de Deus. Todas as boas dádivas à nossa volta nos são enviadas dos céus.”*

## REGISTRO NO CADERNO

### ATIVIDADE 05

Escreva em seu caderno:

- Leitura de história: A semente.

– Ilustração da história:

**Educador:** A criança deve ilustrar com capricho colorindo a parte da história que mais lhe chamou a atenção e depois apresentar o que fez; pode ser sugerido como tarefa ou em sala.

## ○ TEXTO ENUMERATIVO

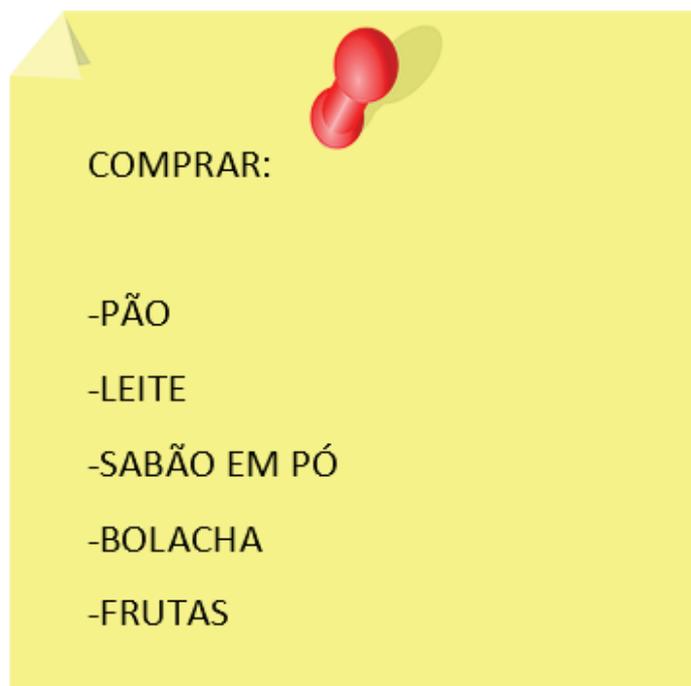
### ATIVIDADE 06

Quando vamos escrever algo, temos que sempre caprichar, escrever do melhor modo possível e reler aquilo que escrevemos, para ver se está tudo correto.

Neste momento vamos aprender um tipo de texto que nos ajuda a lembrar de itens, a organizar tarefas e fazer listas. Este tipo de escrita se chama enumeração.

Podemos fazer listas para compras no supermercado, por exemplo:

– Neste mês você terá um desafio: faça a lista de supermercado junto com o seu responsável, para ajudá-lo.



## ○ TEXTO ENUMERATIVO – A LISTA

### ATIVIDADE 07

Vamos também aproveitar que aprendeu a fazer listas e voltar a nossa história.

A menina pediu ajuda em diversos momentos da história, não é mesmo?

Faça uma lista em seu caderno com todos os “personagens” para os quais ela pediu ajuda.

O TEXTO ENUMERATIVO:

NA HISTÓRIA A MENINA PEDIU AJUDA PARA:

– A SEMENTE

– O CHÃO

... (A criança deve continuar recordando a história)



## AULA 10

### ○ ALFABETO MINÚSCULO DE IMPRENSA

#### CABEÇALHO

#### ATIVIDADE 01

Escreva o cabeçalho em seu caderno.

#### REPITA ORALMENTE

#### ATIVIDADE 02

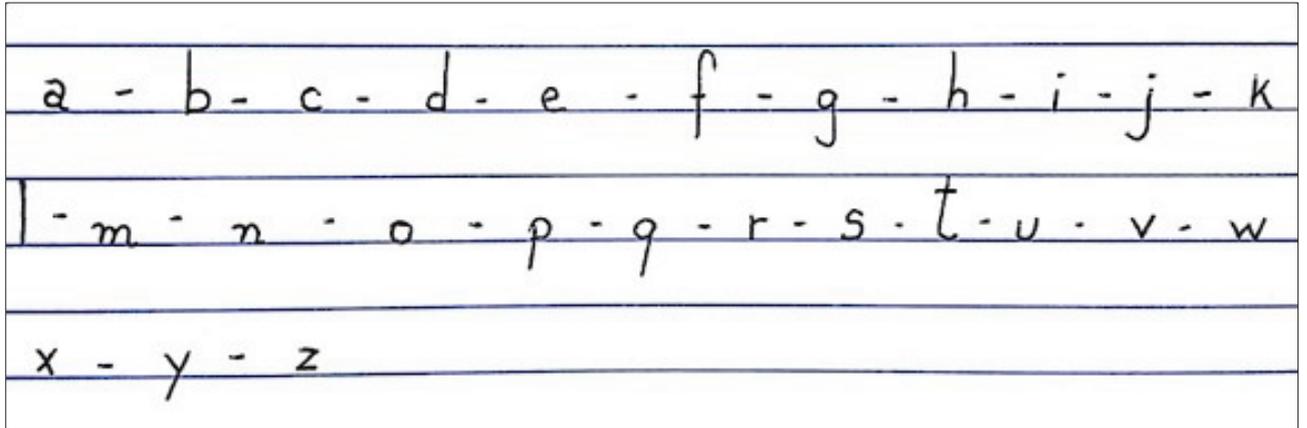
Como vimos na primeira aula, existem formas diferentes de escrever as letras do alfabeto. Hoje revisaremos a forma de imprensa minúscula aprendida no ano anterior. Observe que a maioria das letras ocupará metade da linha:

a - b - c - d - e - f - g - h - i - j - k
l - m - n - o - p - q - r - s - t - u - v - w
x - y - z

**REGISTRE EM SEU CADERNO****ATIVIDADE 03**

Copie em seu caderno, **com capricho e ordem**, a seguinte frase e as letras do alfabeto de imprensa minúsculo:

Este é o alfabeto de imprensa minúsculo:

**LETRAS COM HASTES COMPRIDAS****ATIVIDADE 04**

Observe o alfabeto de imprensa minúsculo e anote em seu caderno as letras que não ocupam apenas metade da linha, mas possui alguma haste para cima ou para baixo. Dica: são 11 letras!

**AS VOGAIS E AS CONSOANTES  
EM LETRA MINÚSCULA DE IMPRENSA****ATIVIDADE 05**

Copie em seu caderno na letra minúscula de imprensa:

Vogais

Consoantes



# AULA 11

## AS FAMÍLIAS SILÁBICAS

### CABEÇALHO

### ATIVIDADE 01

Escreva o cabeçalho em seu caderno.

### REGISTRO NO CADERNO

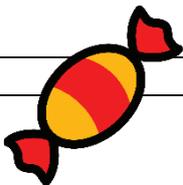
### ATIVIDADE 02

Copie em seu caderno as famílias silábicas de cada letra do alfabeto, conforme o exemplo, e deixe três linhas livres para ilustrar com o desenho de alguma(s) palavra(s) que comece (começam) com a mesma sílaba que escreveu, conforme o exemplo:

As ilustrações podem ser sugeridas como tarefa e as crianças podem aproveitar a folha a seguir ou fazer no caderno.

LETRA B, SOM /b/

BA - BE - BI - BO - BU



LETRA C, SOM /s/

CE - CI



## AS FAMÍLIAS SILÁBICAS

SONS DAS VOGAIS /a, e, é, i, o, ó e u /

A E I O U

LETRA C, SOM /s/

CE - CI

LETRA C, SOM /k/

CA CO CU

LETRA D, SOM /d/

DA DE DI\* /D ou d/ DO DU

LETRA G, SOM /g/

GA GUE GUI GO GU

LETRA G, SOM /j/

GE

GI

LETRA H, SOM /-/

HÁ

HE

HI

HO

HU

LETRA J, SOM /j/

JÁ

JE

JI

JO

JU

LETRA K, SOM /k/

KA

KE

KI

KO

KU

LETRA L, SOM /l/

LA

LE

LI

LO

LU

LETRA M, SOM /m/

MA

ME

MI

MO

MU

# EXEMPLAR DE AMOSTRA

LETRA N, SOM /n/

NA NE NI NO NU

---

---

---

LETRA P, SOM /p/

PA PE PI PO PU

---

---

---

LETRA Q, SOM /ku/

QUA QUO

---

---

---

LETRA Q, SOM /k/

QUE QUI

---

---

---

LETRA R, SOM /R/

RA RE RI RO RU

---

---

---

LETRA R, SOM /r/

RA RE RI RO RU

---

---

---

LETRA S, SOM /s/

AS ES IS OS US

LETRA T, SOM /t/

TA TE TI\* / T ou t/ TO TU

LETRA V, SOM /v/

VA VE VI VO VU

LETRA X, SOM /x/

XA XE XI XO XU

LETRA Z, SOM /z/

ZA ZE ZI ZO ZU



## AULA 12

### OS SONS E OS SÍMBOLOS QUE OS REPRESENTAM

#### DITADO DOS SONS

##### ATIVIDADE 01

Escute os sons que o educador ditará e registre em seu caderno o nome da letra que representa o som ditado.

##### **Educador:**

Para esta atividade a criança deve fechar a sua apostila.

O educador deve escolher letras para ditar, desconsiderando as vogais. Ou pode seguir a indicação abaixo. Observe que as letras que estão em forma maiúscula significam um som mais forte a ser pronunciado.

/D, z, l, m, b, c, k, f, g, n, p, T, R, v, x, s, g, r /)

– Agora vamos conferir o nosso ditado!

#### ORDENANDO OS SONS DO DITADO

##### ATIVIDADE 02

A partir da correção feita do ditado, ordene as letras que foram ditadas na ordem correta do nosso alfabeto.



## AULA 13

### O SOM INICIAL E O SOM FINAL DAS PALAVRAS

#### CABEÇALHO

#### ATIVIDADE 01

Escreva o cabeçalho em seu caderno.

### OS SONS QUE COMPÕEM O NOSSO NOME

#### ATIVIDADE 02

Escreva o seu nome completo em seu caderno.

### NOVAS PALAVRAS COM O MESMO SOM INICIAL

#### ATIVIDADE 03

Para cada letra do seu nome, escreva uma palavra que tenha o mesmo som correspondente:

Por exemplo:

M A R I A

M – M A C A C O

A – A Z U L ...

R – R A T O

(observe que não haverá o som brando para iniciar as palavras, portanto a criança deverá pensar no som inicial da letra R de modo forte /R/.

## **ATIVIDADE 04**

Agora faremos diferente: para cada palavra que escreveu no exercício anterior escreva uma nova palavra que contenha o mesmo som final e registre-a no caderno.



## AULA 14

### LEITURA DE HISTÓRIA, INTERPRETAÇÃO E RECONTAGEM

#### CABEÇALHO

#### ATIVIDADE 01

Escreva o cabeçalho em seu caderno.

#### PERGUNTAS PARA INTERPRETAÇÃO DE IMAGEM

#### ATIVIDADE 02

Antes de lermos o texto, preste atenção nas perguntas que terão que responder:

- O que esta figura está mostrando?
- Quem é o personagem que faz parte da imagem?



- O que será que está dentro deste presente?

– Este menino vive sozinho? Quem deixou estes presentes ali?

## CONTINUAÇÃO DA HISTÓRIA...

### ATIVIDADE 03

Muitas vezes podemos ler ou contar histórias por meio de imagens! Vamos observar a sequência da história de hoje e descobrir se acertou as respostas que deu na atividade anterior:



Vamos responder as mesmas perguntas:

- O que esta figura está mostrando?
- Quem são os personagens que fazem parte da imagem?
- O que será que está dentro deste presente?
- Este menino vive sozinho? Quem deixou estes presentes ali?
- O que está se passando na história?
- Qual é a data especial que estão comemorando?

## CONTINUAÇÃO DA HISTÓRIA POR MEIO DE IMAGENS

### ATIVIDADE 04

Agora será a sua vez: a história que estamos vendo ainda não terminou! Chegou a hora de abrirem os presentes!

O que foi que o menino encontrou dentro da caixa?

Agora será a sua vez de compor a cena da história com o presente que estava lá dentro!

Mas antes, registre em seu caderno:

História com imagens: O presente de Natal.

– Parte final: a surpresa.

(A criança deve ilustrar a surpresa que havia dentro da caixa de presente).



## AULA 15

### ○ ALFABETO MINÚSCULO DE IMPRENSA

#### CABEÇALHO

#### ATIVIDADE 01

Escreva o cabeçalho em seu caderno.

#### ORGANIZE A ORDEM

#### ATIVIDADE 02

Abaixo temos as letras do alfabeto que estão no modo de imprensa, tamanho minúsculo. Organize estas letras na ordem correta, copiando-as em seu caderno:

r q w e t y u i o p a  
s d f g h j k l z x c  
v b n m

#### ORGANIZE A ORDEM

#### ATIVIDADE 02

Para cada letra do alfabeto de imprensa minúsculo, escreva em seu caderno o nome de um animal que comece com a mesma letra. Exemplo:

a – arara

Dica: Existem animais que começam com cada uma das letras do alfabeto, até mesmo com K, W e Y! Caso não conheça, peça ajuda aos colegas ou familiares.



## AULA 16

### ESCRITA E LEITURA DE PALAVRAS – AS CONSOANTES R E S

#### CABEÇALHO

#### ATIVIDADE 01

Escreva o cabeçalho em seu caderno.

### CONSOANTES R E S SOM FORTE

#### ATIVIDADE 02

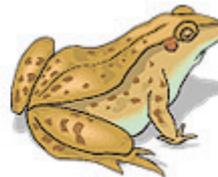
As letras R e S são muito especiais e precisamos recordar algumas características importantes.

Elas podem ter o som **FORTE** /R, S/:

Exemplo:

/ R a t o/

/ S a p o/



Pense e escreva três palavras com R som forte.

Pense e escreva três palavras com S som forte.

## ATIVIDADE 03

As consoantes R e S também podem apresentar o som mais brando /r, z/, como por exemplos nas palavras:



/ a r a r a /



/ k a z a /

Vamos recordar e juntar estas consoantes especiais com as vogais e repetir os sons que podemos formar:

Vogais com a consoante S / z /:

AS            ES            IS            OS            US

Vogais com a consoante R / r /:

AR            ER            IR            OR            UR

# CONSOANTES R E S SOM BRANDO

## ATIVIDADE 04

Pense e escreva uma palavra com cada som brando das consoantes R e S.

VOGAL E CONSOANTE S:

AS                            ES                            IS

OS                            US

VOGAL E CONSOANTE R:

AR

ER

IR

OR

UR



# AULA 17

## A SEGMENTAÇÃO DAS PALAVRAS EM SÍLABAS

### CABEÇALHO

#### ATIVIDADE 01

Escreva o cabeçalho em seu caderno.

## SEGMENTAÇÃO ORAL E ESCRITA DAS PALAVRAS EM SÍLABAS

#### ATIVIDADE 02

Para formarmos as palavras, utilizamos os pequenos sons (que chamamos de **FONEMAS**). Ao unirmos estes sons, formamos partes um pouco maiores que chamamos de **SÍLABAS**. Ao unirmos as sílabas formamos as **PALAVRAS**.

FONEMAS	–	SÍLABAS	–	PALAVRAS
/ b /		/bo la/		bola

Nós já recordamos todos os fonemas da nossa Língua Portuguesa. Também recordamos as sílabas simples que formam vogais e consoantes. O próximo passo será identificar as sílabas que usamos para formar as palavras!

## ESCRITA DE PALAVRAS PARA SEPARAÇÃO SILÁBICA

#### ATIVIDADE 03

Pense e escreva dez objetos que usa todos os dias:

Exemplo:

LÁPIS	CADEIRA	COPO
BORRACHA	SAPATO	COLHER
CADERNO	CAMISA	
MESA	CARRO	

## SEPARAÇÃO SILÁBICA

### ATIVIDADE 04

Vamos separar as palavras que escrevemos na atividade anterior em unidades menores que chamamos sílabas. Cada sílaba é marcada por uma pausa, feita geralmente para respirarmos.

Exemplo:

LÁPIS – LÁ PIS

BORRACHA –BOR RA CHA

CADERNO – CA DER NO

MESA – ME SA

CADEIRA – CA DEI RA

SAPATO – SA PA TO

CAMISA – CA MI SA

CARRO – CAR RO

COPO – CO PO

COLHER – CO LHER

**Atenção:** note que para separarmos algumas palavras em sílabas não podemos fazer de qualquer jeito! As consoantes seguidas repetidas devem ficar cada uma em uma sílaba diferente! Caso diferente será o dos dígrafos (LH, NH e CH) que devem permanecer na mesma sílaba que seus pares e a vogal.



## AULA 18

### PALAVRAS COM A MESMA SÍLABA INICIAL

#### CABEÇALHO

#### ATIVIDADE 01

Escreva o cabeçalho em seu caderno.

#### CADA LETRA É IMPORTANTE

#### ATIVIDADE 02

Quando vamos ler ou escrever, cada letrinha é importante e faz a diferença! Uma letrinha apenas que troco, pode mudar totalmente o significado da palavra. **Observe:**



MENINO



MENINA

Basta uma letrinha para que eu mude quem é a pessoa!!!

# TROCANDO AS PALAVRAS POR PALAVRAS COM A MESMA SÍLABA INICIAL

## ATIVIDADE 03

Observe as palavras a seguir:

MALA      DEU                      HINO      VOU

Vamos separá-las em sílabas:

MA      LA      DEU                      HI              NO              VOU

Observe que as palavras em preto conseguimos separar em duas sílabas. As palavras em azul são formadas por apenas uma única sílaba.

Vamos fazer o exercício de trocarmos as sílabas iniciais da palavra MALA, escrita em preto:

MA   LA

FA   LA

CA   LA

SA   LA

Em todos os casos alteramos apenas um fonema e mudamos totalmente a palavra!

## TROCANDO A SÍLABA OU FONEMA INICIAL

### ATIVIDADE 04

Agora será a sua vez: Troque os fonemas ou sílabas iniciais em cada palavra abaixo, formando novas palavras:

- DEU
- HINO
- VOU
- COLA
- DOENTE



# AULA 19

## PALAVRAS COM TRÊS OU MAIS SÍLABAS

### CABEÇALHO

#### ATIVIDADE 01

Escreva o cabeçalho em seu caderno.

## PALAVRAS FORMADAS POR TRÊS OU MAIS SÍLABAS

### ATIVIDADE 02

Como vimos, existem palavras que possuem apenas uma sílaba:

SEU

SOL

EU

VOU

Também existem palavras com duas sílabas:

DE US

JO GO

CA SA

PAR QUE

Mas não paramos por aqui! Também existem palavras com três ou mais sílabas!  
Vamos aprender:

Copie as palavras abaixo em seu caderno e separe-as em sílabas:

B A N A N A

C O R A J O S O

B O N D O S O

B O N D A D E

G E N E R O S O

A M I Z A D E

F E L I C I D A D E

F A M I L I A R E S

B O M B E I R O

# **PALAVRAS FORMADAS POR TRÊS OU MAIS SÍLABAS**

## **ATIVIDADE 03**

Volte na atividade anterior e conte quantas sílabas possuem estas palavras; por exemplo:

**B A N A N A - B A - N A - N A (3 SÍLABAS)**

## **COMPARAÇÃO ENTRE PALAVRAS: SÍLABAS INICIAIS, MÉDIAS E FINAIS**

### **ATIVIDADE 04**

Na aula anterior aprendemos que podemos encontrar palavras com três ou mais sílabas.

Neste momento iremos comparar as palavras que escrevemos na aula anterior:

Copie três palavras que possuem os mesmos sons na sílaba inicial.

Copie três palavras que possuem os mesmos sons na sílaba final.

Copie três palavras que possuem os mesmos sons em alguma sílaba no meio da palavra.



## AULA 20

### CONCLUSÃO DO VOLUME – PRODUÇÃO DE TEXTOS

Chegamos à última aula deste volume e vamos finalizar escrevendo uma pequena história.

#### CABEÇALHO

##### ATIVIDADE 01

Escreva o cabeçalho em seu caderno.

#### ESCREVENDO A MINHA HISTÓRIA

##### ATIVIDADE 02

Produção de textos: A minha história.

(A criança deverá copiar o texto abaixo em seu caderno ou poderá preencher na própria folha, completando as lacunas com o que aprendeu durante este volume, escolhendo algumas coisas. O educador deve auxiliar no processo da escrita incentivando-a.)

NOME: \_\_\_\_\_

ETAPA: \_\_\_\_\_

EDUCADOR: \_\_\_\_\_

PRODUÇÃO DE TEXTO: A MINHA HISTÓRIA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

UMA CRIANÇA MUITO INTELIGENTE APRENDEU A ESTUDAR. O SEU NOME ERA \_\_\_\_\_.

QUANDO VIU TUDO O QUE APRENDEU, FICOU MUITO CONTENTE!

ESCREVEU UMA LISTA E DECIDIU PARTILHAR:

- O ALFABETO.
- OS SONS DAS LETRAS.

---

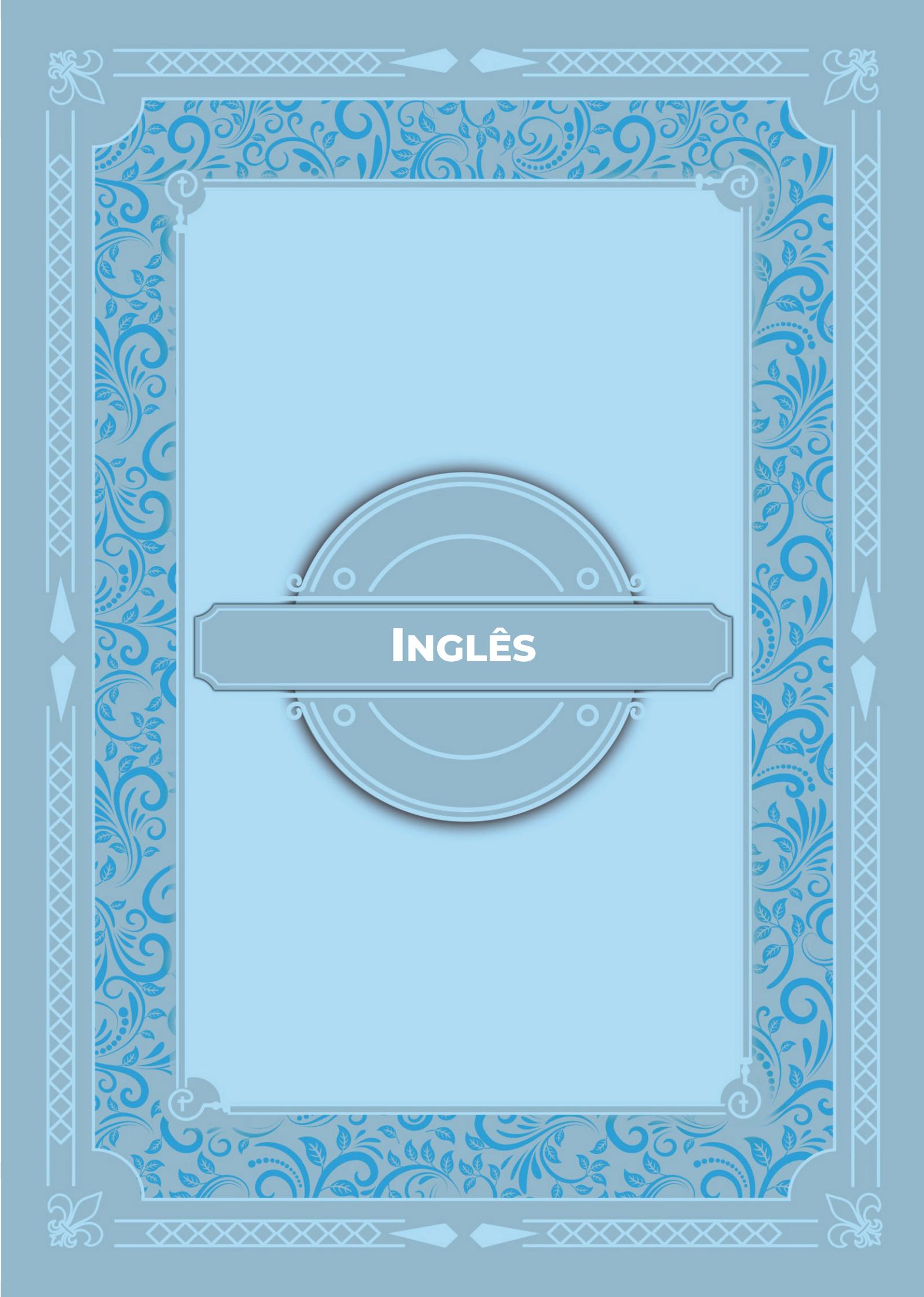
---

---

---

ESTA CRIANÇA ESPECIAL SOU EU! E ESTE É O MEU DESENHO:





**INGLÊS**

## EXPLICAÇÃO DO EMBLEMA



São Tomás Morus (1478-1535), nasceu em Londres. Seguiu a carreira do pai, que era magistrado e, bem jovem, com 22 anos, alcançou o doutorado em Direito. Sua sensibilidade religiosa levou-o a conhecer a vida comunitária da Ordem dos Cartuxos em Londres e depois os Franciscanos de Greenwich. Após longas meditações, optou pela vida matrimonial. Ele proporcionou uma educação elevada a seus filhos, incluindo estudos em latim, grego, lógica e teologia.

Era filósofo, homem de estado, diplomata, escritor, advogado e “homem de leis” (envolvido no estudo, na prática e na administração da lei). Ocupou vários cargos públicos na Inglaterra, inclusive o de “Lord Chancellor” (Chanceler do Reino) do Rei Henrique VIII.

Dentre suas obras, a mais popular é “Utopia” (1516), onde o protagonista, faz uma alusão ao anjo Rafael, denuncia hábitos morais e sociais de uma ilha fictícia chamada Utopia, onde a política e os círculos sociais suplantavam a moral cristã. O livro era um prenúncio daquilo que haveria de acontecer na corte inglesa, na Europa e em todo o globo.

Morus foi um excelente esposo, pai exemplar e verdadeiro amigo dos que lhe conquistaram a confiança. Praticava muito a oração comum em família, participando diariamente da Santa Missa, comungando e confessando-se com frequência. Mas as austeras penitências que praticava, só mesmo os seus familiares mais íntimos conheciam.

Entrou em um conflito direto com o Rei Henrique VIII. O Rei mantinha relações extraconjugais com Ana Bolena e desejava dissolver seu casamento com Catarina de Aragão, pois ela não lhe havia dado um herdeiro masculino. O Papa Clemente VII recusou-se a conceder a anulação. Em resposta à recusa, Henrique VIII fez o Parlamento assinar o Ato de Supremacia em 1534, que declarava que o rei era o “único Chefe Supremo da Igreja da Inglaterra”. Esse ato colocou a Igreja sob o controle direto do monarca. São Tomás Morus, o Chanceler (a posição mais elevada na corte, a primeira abaixo do Rei), se opôs firmemente à decisão do Rei. Sua recusa levou-o à prisão e ao martírio.

São Tomás Morus, ficou conhecido como “o homem que não vendeu sua alma”.

A Divina Providência atendeu seus desejos mais íntimos e, na madrugada do dia 6 de julho de 1535, foi decapitado por recusar jurar fidelidade à nova religião imposta a seu país. Morreu santamente recitando o Salmo 50 – “Tem piedade de mim, ó Deus, segundo a tua grande misericórdia.” Foi canonizado pelo Papa Pio XI como mártir, em 1935.

Por que escolher Tomás Morus no emblema das aulas de Inglês? Além de sua conexão direta com a Inglaterra e a língua inglesa, São Tomás Morus representa a busca pelo conhecimento, a integridade moral, e o sacrifício em nome de princípios. Estes são valores universais que os estudantes devem aspirar, especialmente hoje, na civilização neopagã, cuja cultura da morte, está tão profundamente enraizada na literatura inglesa e americana, e nas comemorações satanistas, como a festa de Halloween, por exemplo. Por fim, convidamos o estudante da língua inglesa a “não vender a sua alma”. São Tomás Morus, rogai por nós!



# LESSON 01

## FAMILY

### ACTIVITY 01

#### CLASS ROUTINE

**Class routine:** (Rotina para iniciar todas as aulas.)

#### 1º Sign of the Cross

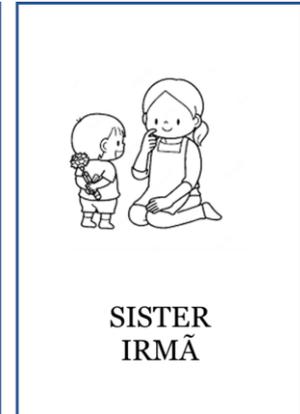
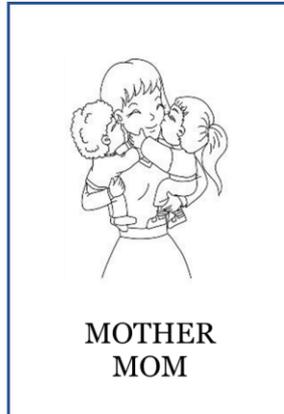
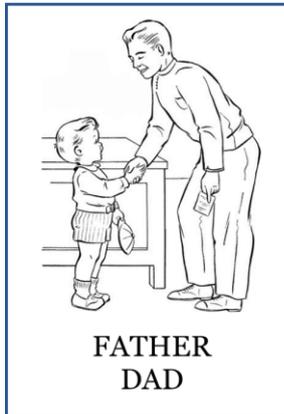
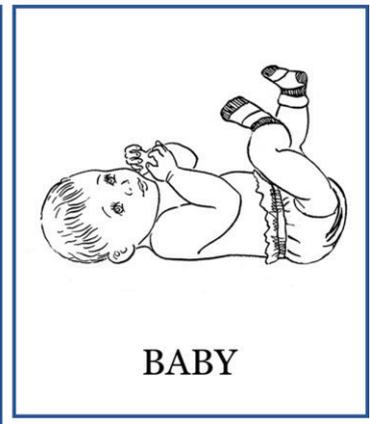
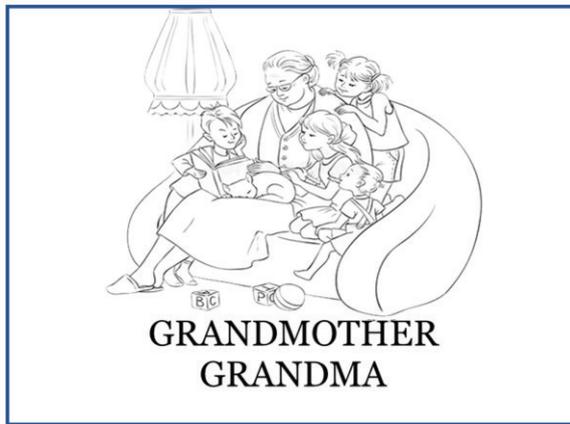
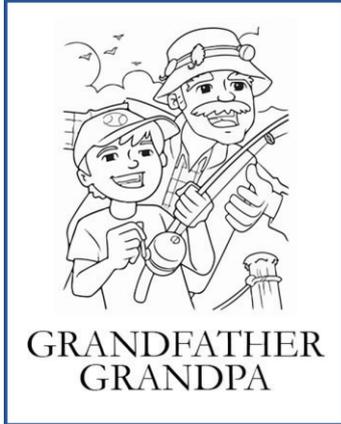
In name of the Father,  
and of the Son,  
and of the Holy Spirit, Amen!

#### 2º Prayer

Hail Mary full of grace!  
the lord is with thee.  
blessed art thou among women,  
and blessed is the fruit of thy womb, Jesus!  
Holy Mary,  
mother of god, pray for us sinners,  
now, and at the hour of our death. Amen.

## ACTIVITY 02

### LISTEN, READ AND REPEAT



## ACTIVITY 03

Do the dotting on the words, then connect.

FATHER

MOTHER

SISTER

BROTHER

pai

mãe

irmã

irmão

GRANDFATHER

avô

GRANDMOTHER

avó

DAD

papai

MOM

mamãe

GANDPA

vovô

GRANDMA

vovó



## LESSON 02

### FAMILY

#### ACTIVITY 01

#### CLASS ROUTINE

**Class routine:** (Rotina para iniciar todas as aulas.)

##### 1º Sign of the Cross

In name of the Father,  
and of the Son,  
and of the Holy Spirit, Amen!

##### 2º Prayer

Hail Mary full of grace!  
the lord is with thee.  
blessed art thou among women,  
and blessed is the fruit of thy womb, Jesus!  
Holy Mary,  
mother of god, pray for us sinners,  
now, and at the hour of our death. Amen.

## ACTIVITY 02

### PERSONAL QUESTIONS

Complete the personal questions:

A) MY NAME IS...

D) MY GRANDPA IS...

B) MY MOM IS...

E) MY GRANDMA IS...

C) MY DAD IS...

NOW THINK, COUNT AND ANSWER!

DO YOU HAVE BROTHERS AND SISTERS?

YES  NO

YES, I HAVE \_\_\_\_ BROTHERS.

YES, I HAVE \_\_\_\_ SISTERS.

## ACTIVITY 03

### MY FAMILY

Draw or glue a family picture and write the vocabulary in english.

FATHER – MOTHER – SISTER – BROTHER – GRANDMOTHER – GRANDFATHER





## LESSON 03

### GREETINGS

#### ACTIVITY 01

#### CLASS ROUTINE

**Class routine:** (Rotina para iniciar todas as aulas.)

##### 1º Sign of the Cross

In name of the Father,  
and of the Son,  
and of the Holy Spirit, Amen!

##### 2º Prayer

Hail Mary full of grace!  
the lord is with thee.  
blessed art thou among women,  
and blessed is the fruit of thy womb, Jesus!  
Holy Mary,  
mother of god, pray for us sinners,  
now, and at the hour of our death. Amen.

### ACTIVITY 03

LISTEN, READ AND REPEAT.

DOT AND WRITE

GOOD-MORNING

GOOD-AFTERNOON

GOOD-EVENING

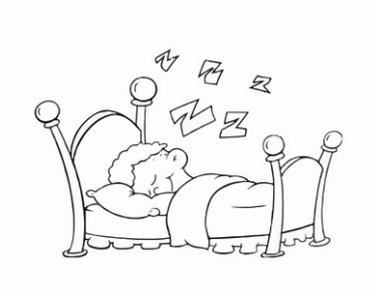
GOOD-NIGHT

HELLO

GOOD-BYE

### ACTIVITY 04

COMPLETE THE WORDS



G \_ \_ D-N \_ GHT



G \_ \_ D - M \_ R N \_ N G



G \_ \_ D - \_ F T \_ R N \_ \_ N



G \_ \_ D - \_ V \_ N \_ N G



G \_ \_ D - B \_ \_ O R H \_ L L \_



# LESSON 04

## GREETINGS

### ACTIVITY 01

#### CLASS ROUTINE

**Class routine:** (Rotina para iniciar todas as aulas.)

#### 1º Sign of the Cross

In name of the Father,  
and of the Son,  
and of the Holy Spirit, Amen!

#### 2º Prayer

Hail Mary full of grace!  
the lord is with thee.  
blessed art thou among women,  
and blessed is the fruit of thy womb, Jesus!  
Holy Mary,  
mother of god, pray for us sinners,  
now, and at the hour of our death. Amen.

ACTIVITY 02

COMPLETE THE CROSSWORD

BOM DIA

OLÁ

TCHAU

BOA TARDE

BOA NOITE

**DRAW THE GREETINGS**

Good – Morning



Good – Afternoon



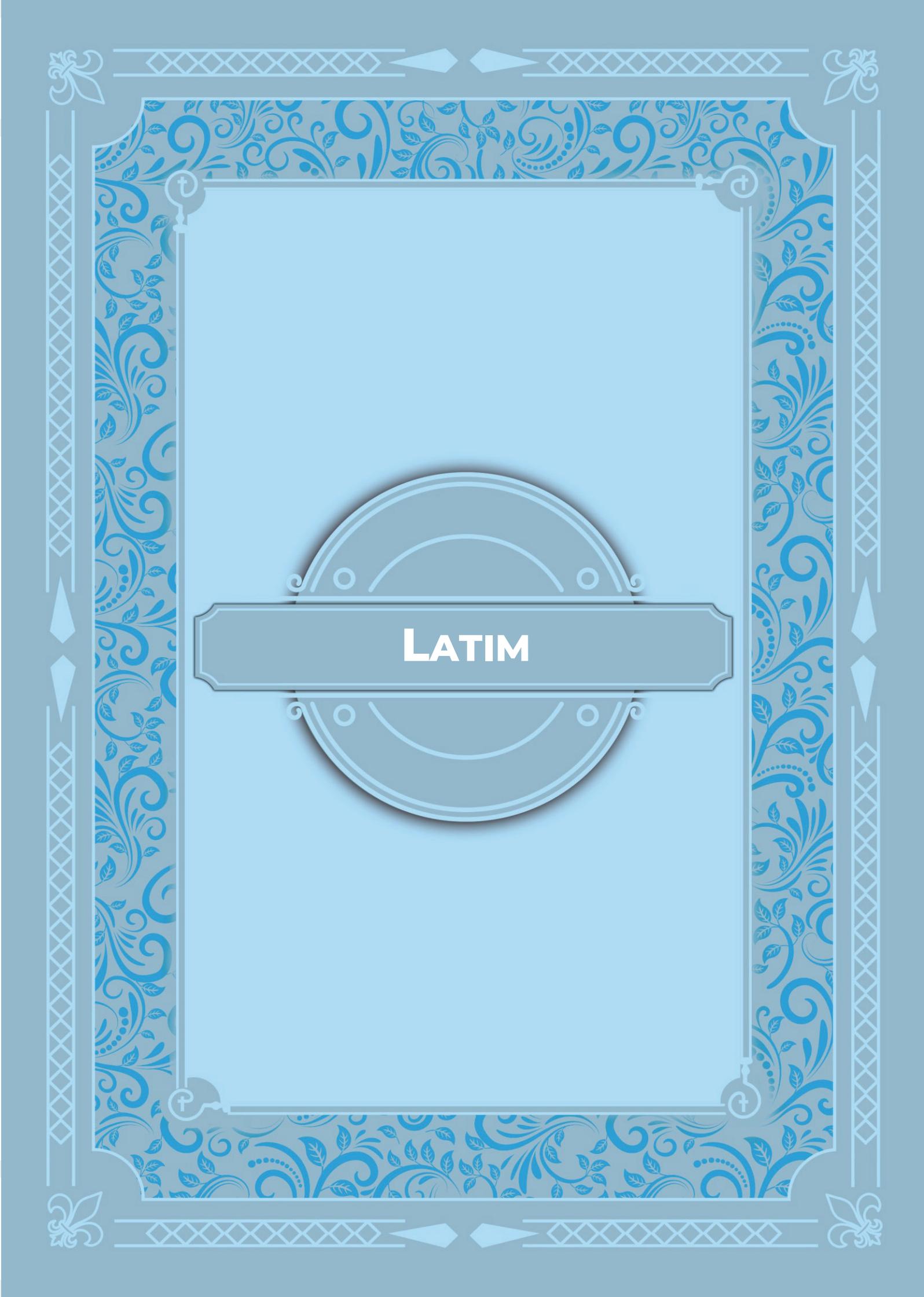
Good – Evening

EXEMPLAR DE AMOSTRA



Good – Night



The image shows a decorative book cover with a light blue background. It features a central rectangular area with a light blue background, framed by a dark blue border with a repeating floral and vine pattern. The top and bottom edges of the cover are decorated with a white lattice pattern and a central diamond-shaped motif. In the center of the cover, there is a semi-circular frame containing a dark blue horizontal label with the word "LATIM" written in white, bold, uppercase letters. The label is flanked by two small circles, and the semi-circular frame is also flanked by two small circles. The overall design is symmetrical and elegant.

**LATIM**

## EXPLICAÇÃO DO EMBLEMA



A Basílica de São Pedro, localizada no coração do Vaticano, é o epicentro da Igreja Católica, uma joia arquitetônica e histórica da humanidade. Majestosa em escala e rica em detalhes artísticos, ela se destaca no horizonte romano com sua cúpula, adornada por 340 estátuas que representam a santidade e o martírio. Além da beleza, a basílica carrega uma profundidade histórica e espiritual incomparável: sob seu altar repousa São Pedro, a pedra em que Cristo edificou a Sua Igreja, estabelecendo o local como um ponto central da Fé católica.

O uso da imagem da Basílica de São Pedro para representar o estudo de Latim, se deve ao fato da língua latina ser a oficial da Igreja, preservada pela Tradição e o Magistério.

O Latim, portanto, é a língua universal da Igreja. Na liturgia, ele forma o católico para uma comunhão universal, isto é, católica.

O fato de ser o latim uma língua morta, prega a favor de sua manutenção: ela é o melhor meio de proteger a expressão da fé contra as adaptações linguísticas que ocorrem naturalmente no decurso dos séculos. O estudo da semântica foi muito difundido há uma dezena de anos. Um dos objetos da semântica é a mudança de significação das palavras, as variações de sentidos observadas na sucessão dos tempos. Essa ciência (a semântica), portanto, nos provê o perigo de confiar o depósito da fé a modos de falar que não são estáveis.

Teria podido a Igreja conservar durante dois milênios, sem corrupção alguma, a formulação das verdades eternas, intangíveis, com línguas que evoluíram sem cessar e diferentes segundo os países e segundo as mesmas regiões? As línguas vivas são mutáveis e instáveis. A Liturgia, portanto, confiada ao Latim, preserva a tradição e nos faz lembrar as palavras de Cristo *“se fôsseis do mundo, o mundo amaria o que era seu; mas, porque não sois do mundo, antes eu vos escolhi do meio do mundo, por isso o mundo vos aborrece”* (Jo 15, 19).

O estudo do Latim, portanto, nos aponta para a Roma Eterna, cuja Basílica de São Pedro nos remete à imagem do próprio Cristo.

*Introdução*

O Latim é uma língua que surgiu na região de Lácio (*Latium* em Latim), atual Roma, na Itália, aproximadamente no século VII a.C. e foi a principal língua da maior parte da Europa por quase 14 séculos.

A língua latina originou diversos outros idiomas, como o espanhol, o francês, o italiano, entre outras línguas e dialetos, sendo usada até os tempos atuais na área do Direito, das Ciências e como língua oficial da Igreja Católica. O português é uma língua originada do Latim.

Em cada aula, desenvolvida neste material de ensino, você compreenderá um pouco mais sobre a história dessa língua e os benefícios em estudá-la – desenvolvimento do raciocínio lógico, melhora do estudo da língua portuguesa, aquisição de conhecimento direto das fontes originais sem necessitar de traduções, aumento da capacidade em aprender outros idiomas derivados da língua latina, entre outros.

O Latim é a língua oficial da Igreja Católica e para compreender como ocorreu a latinização da Sagrada Escritura, que no início foi escrita em Hebraico (Antigo Testamento) e Grego (Novo Testamento), você será conduzido a um breve relato dos povos da antiguidade tendo como objetivo, também, entender a importância dessa língua para o estabelecimento de uma comunicação não somente entre os homens, mas sobretudo destes com Deus. Você compreenderá porque o Latim tornou-se a base para a transmissão das verdades cristãs e para a fixação das mesmas em formas memoráveis, ou seja, que não mudam com o tempo.

**ENTENDENDO MELHOR A DISCIPLINA DE LATIM**

Neste ano você iniciará o aprendizado da língua latina por um método muito natural através das orações que compõem o Terço Mariano e algumas que fazem parte da Santa Missa. Desenvolverá técnicas de leitura e pronúncia gradativamente e recordará também de episódios importantes na história e literatura pertinentes a este estudo, o que o tornará mais interessante.

**Observação:** essas lições serão desenvolvidas numa mesma sequência do primeiro ano do Ensino Fundamental I<sup>1</sup> até o terceiro ano do Ensino Médio<sup>2</sup>, para que toda a

---

<sup>1</sup> O Ensino Fundamental I compreende as séries iniciais do 1º ano até o 5º ano, quando a criança tem entre 6 e 10 anos. Não comporta os anos da pré-alfabetização.

<sup>2</sup> O Ensino Médio compreende os três últimos anos da grade curricular do sistema de ensino, antigamente chamado de “ginásio” ou “colegial”.

família caminhe junto nesse aprendizado. Para os alunos do Fundamental II e Ensino Médio será acrescido ao aprendizado das orações o estudo da gramática latina tendo como suporte textos retirados da Vulgata Latina – a tradução oficial da Igreja das Sagradas Escrituras do grego para o latim.

Espera-se que neste período você desenvolva as bases de iniciação ao Latim<sup>3</sup> para que nos anos seguintes possa aprofundar seu conhecimento.

A disciplina de Latim é completa e conta com vários recursos para ajudar os alunos a se desenvolverem. Por isso é importante ler estas instruções antes de iniciar as aulas.

Você terá à sua disposição aulas apostiladas com exercícios<sup>4</sup>.

Também contará com um ambiente virtual de educação a distância para assistir às aulas gravadas pelo seu computador, tablet ou celular, onde receberá links para materiais extras e complementares.

Em cada aula será possibilitado ao aluno deixar suas perguntas para o professor que as responderá em tempo hábil na progressão do conteúdo.

O instituto disponibilizará ainda aulas ao vivo com o professor para uma revisão do conteúdo estudado e para tirar dúvidas que tenham permanecido.

## INSTRUÇÕES PARA OS ESTUDOS

1. Em cada apostila você receberá de 4 a 6 lições, num total de 50 no ano em 9 volumes.

2. Para realizar a lição você precisará ler o material contido na apostila e acessar a plataforma do instituto para assistir a aula gravada. Nela o professor ensinará a pronúncia e lhe conduzirá à memorização do texto realizando exercícios que tornarão possível que você o recite e se autoavale.

3. Ainda na plataforma, no índice de aulas, você encontrará um tópico chamado “Links Úteis” com indicações de livros, dicionários online, e diversos materiais complementares para o estudo da língua latina e outro intitulado “Tabelas Gramaticais” que deverão ser impressas, pois, serão absolutamente necessárias para que você consiga acompanhar as aulas e resolver os exercícios. Esse banco de links será alimentado no decorrer dos estudos.

---

<sup>3</sup> Propõe-se que para todas as idades, desde o primeiro ano do Ensino Fundamental I até o terceiro do Ensino Médio, seja introduzido o estudo da língua latina por meio do desenvolvimento da pronúncia correta das orações, sendo que para aqueles acima de 10 anos será acrescido a gramática latina. Com isso, pretende-se que a partir de 2025 desenvolva-se um estudo gradativo em que, a cada ano, seja incorporado lições que aumentem o nível de conhecimento da língua latina.

<sup>4</sup> Para o Fundamental II e Ensino Médio será acrescentado exercícios de gramática latina contendo gabaritos de respostas já no final das atividades para agilizar a correção e identificação de falhas no aprendizado que exijam repetir as mesmas.

4. Para fazer uma pergunta referente ao assunto da aula, entre em contato com nossos canais de comunicação ou através da plataforma.

5. O aluno terá ainda como instrumento de trabalho nos seus estudos, as aulas de Latim sendo articuladas com as de música que desenvolverá em sua disciplina os mesmos temas nos respectivos volumes.

Caro aluno, espera-se que nosso sistema de ensino lhe proporcione condições adequadas para sua perfeita latinização e que colha os frutos dela provenientes. Pedimos a Deus as Graças necessárias para, juntos, realizarmos com verdadeiro zelo essa missão tão enobrecedora.

Bons estudos,

**Coordenação do Curso de Latim**



## LECTIO PRIMA

# SIGNUM CRUCIS ET VENI SANCTE SPIRITUS

*Lição I – Sinal da Cruz e Vinde Espírito Santo – Parte 1*

### Signum Crucis

*Sinal da Cruz*

In nomine Patris

*Em nome do Pai*

et Filii

*e do Filho*

et Spiritus Sancti.

*e do Espírito Santo.*

Amen.

*Amém.*



### Veni Sancte Spiritus

*Vinde Espírito Santo – Parte 1*

Veni, Sancte Spiritus!

*Vinde, Espírito Santo!*

reple / tuorum corda fidelium:

*enche / os corações dos teus fiéis*

et tui amoris in eis ignem accende.

*e acende neles o fogo de teu amor.*

V. Emitte Spiritum tuum / et creabuntur.

*V. Enviai vosso Espírito / e tudo será criado.*

R. Et renovabis / faciem terrae.

*R. E renovareis / a face da terra.*

I. Acesse o vídeo da aula gravada na plataforma do instituto para realizar as atividades de aprendizagem que serão divididas em três etapas:

1ª Ouça com atenção toda a oração em Latim pronunciada pelo professor;

2ª Agora, a oração será dividida em partes e o professor irá recitá-las de modo que haja um intervalo para que o(a) aluno(a) repita a sua ação:

- ouça e leia enquanto o professor pronuncia a oração;
- após o seu comando, será sua vez de pronunciar a mesma.
- ouça, novamente, a pronúncia feita pelo professor para avaliar se o(a) aluno(a) a realizou bem. Caso tenha identificado erros repita a atividade. Faça isso para cada parte da oração ensinada pelo professor.

3ª Ao término, o professor fará uma nova leitura, seguindo o modelo anterior, porém dessa vez cada parte lida será acrescentada à anterior de forma que ao ler a última parte será recitada a oração inteira. Sempre com intervalos para que o(a) aluno(a) repita a pronúncia e se autoavalie.

II. Copie em seu caderno a oração em Latim.

III. A partir dessa aula, passe a rezar essa oração em Latim com a sua família.

## APRENDENDO MAIS SOBRE O LATIM



Latim é uma língua que se formou na região central da Itália, atual Roma, aproximadamente no século VII antes de Cristo.

Reza a lenda que quando Troia foi destruída pelos gregos, um guerreiro chamado Eneias fugiu com sua família para fundar um novo

reino, uma nova Troia para seus descendentes e para isso fez uma longa viagem buscando chegar em Creta, onde viveu seu primeiro antepassado.

Passaram por várias regiões, conhecendo vários povos, sendo acolhidos por alguns e lutando e fugindo de outros até chegar no Lácio (*“Latium”*) onde hoje está localizada a região central da Itália. Latinus, rei do Lácio, ao conhecer a história dos troianos passou a admirá-los e acolheu-os oferecendo a sua filha, Lavínia, para casar-se com o herói guerreiro, Eneias. A união desses povos deu origem a lendária cidade de Alba Longa, hoje Roma, a cidade eterna, fundada em 753 a.C.. A descendência de Eneias e Lavínia originou os reis de Roma.

Os romanos tradicionalmente contavam essa história, que depois foi cristalizada no tempo pelo poeta Virgílio no poema Eneida. Vários estudos foram realizados buscando na base histórica evidenciar se os fatos descritos nesse mito da fundação de Roma seriam reais, mas até o momento nada se provou. Sabe-se contudo, pela versão da arqueologia e da genética, que os romanos eram um povo latino, do ramo itálico, que chegaram nessa região alguns milênios a.C. Originados do grupo indo-europeu, o que justifica os estudos de filologia atribuir às línguas indo-europeias (da região da Índia até a Europa, excetuando as bascas, urálicas, caucasianas e túrquicas) uma única raiz, uma mesma origem. Ainda que seja apenas um mito, sem comprovação de relação com os fatos reais, faz-se necessário atestar que se trata de uma bela obra, na qual o poeta embelezou a história anteriormente contada por outro poeta, Homero, na *Ilíada*, trazendo várias referências do contexto histórico da época.

Com o tempo o Latim sofreu algumas variações, mas apesar da variedade linguística nunca foi perdido entre as gerações sua compreensão.

O período mais importante foi o primeiro século antes de Cristo quando a literatura latina superou a grega com os autores Virgílio, Cícero, entre outros.



*Ilustração da glória da antiga civilização romana*

O Latim possui duas versões: o vulgar e o erudito.

Com o passar do tempo, o povo romano foi desenvolvendo modificações na língua latina que passou a ter duas versões: o latim vulgar e o erudito.

O primeiro era aquele falado pelo povo, menos complexo do ponto de vista gramatical, falado por quase toda a Europa até o século IX d.C. quando começaram a surgir suas línguas derivadas.

O segundo, também chamado de clássico, era o falado pela elite social, política e militar, mais extenso e rígido, preservado pelos intelectuais da idade antiga e média.

Até o século IX, o latim não possuía vírgulas, letras maiúsculas e separação entre as palavras, foram os monges católicos que adicionaram esses elementos na escrita. Atualmente, a versão mais utilizada é o latim eclesiástico, solidificado pela Igreja Católica durante a Idade Média, como uma evolução do antigo, apresentando em sua estrutura uma simplificação do clássico e um refinamento do vulgar; se diferenciando do usado pelo Império Romano antigo apenas na pronúncia de algumas palavras.



# LECTIO SECUNDA

## VENI SANCTE SPIRITUS

*Lição II – Vinde Espírito Santo – Parte 2*

Oremus

*Oremos*

Deus / qui corda fidelium Sancti Spiritus illustratione docuisti /  
*Ó Deus / que instruíste os corações dos fiéis com a luz do Espírito Santo /*

da nobis / in eodem Spiritu / recta sapere /  
*concedei-nos / segundo o mesmo Espírito / apreciar retamente*

et de eius semper consolatione gaudere.  
*e gozar sempre de sua consolação.*

Per Christum Dominum nostrum.

*Por Cristo Senhor Nosso.*

R. Amen.

R. *Amém.*

I. Acesse o vídeo da aula gravada na plataforma do instituto para realizar as atividades de aprendizagem que serão divididas em três etapas:

1ª Ouça com atenção toda a oração em Latim pronunciada pelo professor;

2ª Agora, a oração será dividida em partes e o professor irá recitá-las de modo que haja um intervalo para que o(a) aluno(a) repita a sua ação:

- ouça e leia enquanto o professor pronuncia a oração;
- após o seu comando, será sua vez de pronunciar a mesma.
- ouça, novamente, a pronúncia feita pelo professor para avaliar se o(a) aluno(a) a realizou bem. Caso tenha identificado erros repita a atividade. Faça isso para cada parte da oração ensinada pelo professor.

3ª Ao término, o professor fará uma nova leitura, seguindo o modelo anterior, porém dessa vez cada parte lida será acrescentada à anterior de forma que ao ler a última parte será recitada a oração inteira. Sempre com intervalos para que o(a) aluno(a) repita a pronúncia e se autoavaleie.

II. Copie em seu caderno a oração em Latim.

III. A partir dessa aula, passe a rezar essa oração em Latim com a sua família.

## APRENDENDO MAIS SOBRE O LATIM



Para compreender como o Latim tornou-se a língua oficial da Igreja Católica é necessário recordar a história dos povos na antiguidade. Na Grécia, por volta do século VI a.C. surgiu a filosofia buscando o sentido da existência no mundo. Podemos citar como grandes filósofos gregos Sócrates, Platão e Aristóteles, que deixaram para a humanidade como herança os valores morais. Este último viveu no período de 384 a 322 a.C., e foi responsável por desenvolver o pensamento que para tudo o que existe há uma finalidade, teoria que posteriormente foi cristianizado por Santo Tomás de Aquino.

Aristóteles acreditava na existência de corpos celestes animados por espíritos racionais e foi o filósofo que mais se aproximou de descobrir quem é Deus. Um de seus alunos, Alexandre, mais tarde chamado por Alexandre, o Grande ou Alexandre Magno, grande admirador dos seus ensinamentos, após tornar-se imperador e conquistar o maior império da história difundiu a cultura grega no oriente.

O império de Alexandre Magno se estendeu pelo Egito, Mesopotâmia, Síria, Pérsia e Índia. Ele fundou várias cidades nos territórios conquistados nomeando-as de Alexandria, que se tornaram importantes centros de cultura e comércio. A mais importante delas localizada no Egito. Essas conquistas ajudaram a formar uma nova civilização.

O grego tornou-se a língua comum entre esses povos e houve uma fusão entre as duas culturas, em que algumas instituições mantinham o padrão grego e em outras prevalecia os elementos orientais. Essa cultura mista deu início ao período chamado helenístico.

Após a morte de Alexandre Magno, como não havia herdeiros, o Império foi dividido em três grandes reinos o que possibilitou que os romanos, entre os séculos II e I a.C. dominassem todos esses reinos.

Em Alexandria, no Egito, caracterizada como um dos principais centros da cultura helenística, havia uma das colônias judaicas mais fortes e mais cultas. Essa comunidade traduziu as Escrituras para o grego, dando origem à tradução dos Setenta, a Septuaginta, em meados do século III a.C. Curiosidade é que esse nome deu-se porque foram 70 tradutores judeus que realizaram o trabalho. Essa tradução foi disseminada pelos judeus por toda a bacia do Mediterrâneo – Sul da Europa, Norte da África e a zona mais ocidental da Ásia – fazendo com que a maior parte dos judeus que habitavam fora da Palestina, onde falava-se aramaico e hebraico, usassem o grego.



*O sermão de São Marcos em Alexandria. Pintura de Gentile Bellini (1429 – 1507).*

Os Apóstolos, para levar a Boa Nova obedecendo ao mandamento de Jesus: “Ide por todo o mundo, pregai o Evangelho”, tiveram que aprender o grego, já que era a língua mais falada na época por ser então a língua do comércio, do intercâmbio cultural. Assim, a comunidade cristã de Roma falava grego e não aramaico ou hebraico e por isso a latinização da liturgia não se iniciou nessa região e sim numa outra região – Cartago, localizada no Norte da África, dominada e colonizada por Roma, porém fora do perímetro de disseminação da cultura helenística, essa região nunca falou grego. Portanto, a partir dessa região é que a liturgia começa gradualmente se latinizar.



# LECTIO TERTIA

## SYMBOLUM NICAENO- CONSTANTINOPOLITANUM

*Lição III – Credo Niceno-Constantinopolitano – Parte 1*

Credo in unum Deum / Patrem Omnipotentem / factorem caeli et terrae /  
*Creio em um só Deus / Pai Todo-Poderoso / Criador do Céu e da Terra /*

visibilium omnium / et invisibilium.  
*de todas as coisas visíveis / e invisíveis.*

et in unum Dominum / Iesum Christum / Filium Dei unigenitum,  
*E em um só Senhor / Jesus Cristo / Filho Unigênito de Deus /*

et ex Patre natum / ante omnia saecula.  
*nascido do Pai / antes de todos os séculos.*

Deum de Deo / Lumen de Lumine / Deum verum de Deo vero /  
*Deus de Deus / Luz da luz / Deus verdadeiro de Deus verdadeiro /*

genitum, non factum / consubstantialem Patri /  
*gerado, não criado / consubstancial ao Pai /*

per quem omnia facta sunt /  
*por Ele, todas as coisas foram feitas /*

qui propter nos homines / et propter nostram salutem /  
*e que por nós, homens / e para nossa salvação /*

descendit de caelis / et incarnatus est de Spiritu Sancto /  
*desceu dos céus / e se encarnou pelo Espírito Santo /*

ex Maria Virgine, et homo factus est.  
*na Virgem Maria / e se fez homem.*

I. Acesse o vídeo da aula gravada na plataforma do instituto para realizar as atividades de aprendizagem que serão divididas em três etapas:

1ª Ouça com atenção toda a oração em Latim pronunciada pelo professor;

2ª Agora, a oração será dividida em partes e o professor irá recitá-las de modo que haja um intervalo para que o(a) aluno(a) repita a sua ação:

- ouça e leia enquanto o professor pronuncia a oração;
- após o seu comando, será sua vez de pronunciar a mesma.
- ouça, novamente, a pronúncia feita pelo professor para avaliar se o(a) aluno(a) a realizou bem. Caso tenha identificado erros repita a atividade. Faça isso para cada parte da oração ensinada pelo professor.

3ª Ao término, o professor fará uma nova leitura, seguindo o modelo anterior, porém dessa vez cada parte lida será acrescentada à anterior de forma que ao ler a última parte será recitada a oração inteira. Sempre com intervalos para que o(a) aluno(a) repita a pronúncia e se autoavaleie.

II. Copie em seu caderno a oração em Latim.

III. A partir dessa aula, passe a rezar essa oração em Latim com a sua família.

## APRENDENDO MAIS SOBRE O LATIM



Os dois primeiros séculos d.C. há um predomínio do grego (cultura helenística) e a partir do segundo um lento processo de latinização (cultura romana), o que possibilitou a conversão de pessoas que não pertenciam às comunidades judaicas de língua grega.

No século IV d.C., em 313, o Imperador Constantino, se converteu ao catolicismo e por meio do famoso “Édito de Milão” pôs fim à perseguição dos cristãos. O Papa foi então apresentado por ele com o Palácio de Latrão, que depois seria a Basílica de Latrão, oficializando as igrejas que até então existiam às escondidas. Construiu-se a Basílica de São Pedro e Roma, no século IV, foi transformada numa cidade de igrejas.

Com o fim das perseguições, aumentou muito número de cristãos, chegando, portanto, na Igreja, pessoas que eram de outras regiões onde falavam latim. Então o Papa Dâmaso, São Dâmaso, para poder evangelizá-las utilizou-se da cultura romana (Latim).

Em 370, o Papa Dâmaso, solicitou a um sacerdote, Jerônimo (São Jerônimo), que fixasse uma versão latina da Bíblia, mantendo-se fiel aos originais, para que pudesse ser usado na liturgia. São Jerônimo corrigiu os textos em latim que circulavam aos arredores de Roma e que já estavam sendo usados para se manterem fiéis aos originais e para isso utilizou a Bíblia Septuaginta, e do Novo Testamento, em grego, o que resultou na chamada Vulgata, na qual foi usado um latim intermediário, que, embora solene, fosse compreensível pelo povo – nem o clássico de Cícero, nem o da plebe.



*Tradução da Escritura Sagrada do grego para o Latim*

Assim havia um latim para a evangelização – primeira parte da Missa – e outro para a oração, mais elevado do que o latim popular.

Durante esse período aconteceram os concílios de Niceia em 325 e o de Constantinopla em 381 para combater as heresias e os santos Agostinho, Ambrósio e Jerônimo estruturaram o latim cristão formando uma linguagem dogmática, de fixação das normas da fé em fórmulas simples que não sofreria alterações no seu significado como ocorre com as línguas modernas, em uso corrente que mudam com o passar do tempo o significado de suas palavras.

Com isso, a transmissão das verdades cristãs por meio da proclamação da Palavra sempre foi realizada em latim, numa forma fixa e solenizada, para que as passagens fossem memorizadas para sempre.



# LECTIO QUARTA

## SYMBOLUM NICAENO- CONSTANTINOPOLITANUM

*Lição IV – Credo Niceno-Constantinopolitano – Parte 2*

Crucifixus etiam pro nobis sub Pontio Pilato /  
*Também por nós foi crucificado sob Pôncio Pilatos /*

passus et sepultus est / et resurrexit tertia die /  
*padecen e foi sepultado / e ressuscitou ao terceiro dia /*

secundum Scripturas / et ascendit in caelum /  
*conforme as Escrituras / e subiu ao céu*

sedet ad dexteram Patris /  
*sentado à direita do Pai /*

et iterum venturus est cum gloria / iudicare vivos et mortos /  
*e de novo virá com sua glória / julgar vivos e mortos /*

cuius regni non erit finis /  
*e seu reino não terá fim /*

et in Spiritum Sanctum / Dominum et vivificantem /  
*E [creio] no Espírito Santo / Senhor que dá a vida /*

qui ex Patre Filioque procedit /

*que procede do Pai e do Filho /*

qui cum Patre et Filio / simul adoratur et conglorificatur /

*e com o Pai e o Filho / é adorado e glorificado /*

qui locutus est per prophetas.

*Ele, que falou pelos profetas.*

I. Acesse o vídeo da aula gravada na plataforma do instituto para realizar as atividades de aprendizagem que serão divididas em três etapas:

1ª Ouça com atenção toda a oração em Latim pronunciada pelo professor;

2ª Agora, a oração será dividida em partes e o professor irá recitá-las de modo que haja um intervalo para que o(a) aluno(a) repita a sua ação:

- ouça e leia enquanto o professor pronuncia a oração;
- após o seu comando, será sua vez de pronunciar a mesma.
- ouça, novamente, a pronúncia feita pelo professor para avaliar se o(a) aluno(a) a realizou bem. Caso tenha identificado erros repita a atividade. Faça isso para cada parte da oração ensinada pelo professor.

3ª Ao término, o professor fará uma nova leitura, seguindo o modelo anterior, porém dessa vez cada parte lida será acrescentada à anterior de forma que ao ler a última parte será recitada a oração inteira. Sempre com intervalos para que o(a) aluno(a) repita a pronúncia e se autoavalie.

II. Copie em seu caderno a oração em Latim.

III. A partir dessa aula, passe a rezar essa oração em Latim com a sua família.

## APRENDENDO MAIS SOBRE O LATIM



Latim possui regras gramaticais bem determinadas que fazem com que tenha uma alta capacidade linguística devido à sua organização lógica. Por isso foi adotado para o uso nas diversas áreas científicas desde a Idade Média até os dias atuais.

No Latim, as palavras têm seu sentido na frase modificado pelo elemento ligado ao seu radical, ou seja, cada palavra é composta por um radical (estrutura imutável da palavra) unido a um afixo, elemento que muda a forma da palavra para indicar algo diferente, o que é denominado **“declinação das palavras”**.

Exemplo:

**Dominus** – quer dizer **senhor**.

**Domini** – quer dizer **do senhor**.

Perceba que existe uma estrutura fixa da palavra, o radical, no caso *Domin-* e dependendo de qual sufixo (final da palavra) for adicionado a interpretação da palavra mudará.

Não existem artigos na língua latina e os pronomes, quando usados, têm a função de ressaltar algo.

## OS BENEFÍCIOS DE SE ESTUDAR LATIM

### **Aprimorar o raciocínio lógico**

Devido à estrutura gramatical do latim o estudo da língua traz um desenvolvimento do raciocínio lógico como um todo.

### **Adquirir os principais conhecimentos da humanidade de forma direta**

Após a tradução, uma obra pode perder alguns aspectos do texto original ou tê-los modificados em seu sentido original.

Saber o latim possibilita ter acesso integral a grande parte das principais obras da humanidade, como a Eneida, de Virgílio; a Suma Teológica, de Santo Tomás de Aquino; a Cidade de Deus, de Santo Agostinho; os escritos de Cícero e muitas outras obras.

### **Melhorar o conhecimento e o uso do português**

A língua portuguesa é originada do latim, dessa forma o seu estudo permite usar o português de modo mais elevado e admirável sendo possível compreender o porquê das estruturas da língua portuguesa.

O português foi a última língua derivada do latim a formar-se como pode-se observar no escrito de Olavo Bilac sobre a origem do português:

“Última flor do Lácio, inculta e bela, És, a um tempo, esplendor e sepultura: Ouro nativo, que na ganga impura a bruta mina entre os cascalhos vela...”

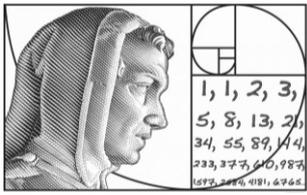
### **Aprender várias línguas**

Tornar-se poliglota com mais facilidade ocorre como fruto do estudo do latim pelo fato das principais línguas do Ocidente terem como origem essa língua, o que facilita sua aprendizagem. Italiano, francês, espanhol fazem parte dessa lista. Até mesmo o inglês e o alemão, mesmo não possuindo origem latina, mas por possuírem fortes influências do latim são melhor desenvolvidos por quem está latinizado.

The image shows a decorative book cover with a light blue background. It features a central rectangular area with a light blue background, framed by a dark blue border with a repeating floral and vine pattern. In the center of this area is a semi-circular emblem with a dark blue background and a white outline. A horizontal banner with a dark blue background and white outline is positioned across the middle of the emblem. The word "MATEMÁTICA" is written in white, bold, uppercase letters on the banner. The entire cover is framed by a decorative border consisting of a repeating diamond pattern and floral motifs at the corners.

**MATEMÁTICA**

## EXPLICAÇÃO DO EMBLEMA



Leonardo de Pisa, mais conhecido como Fibonacci, viveu na Itália entre os séculos XII e XIII. Durante esse período, a Itália era predominantemente católica. Fibonacci é conhecido pela introdução do sistema numérico hindu-arábico ao mundo ocidental através de seu livro “Liber Abaci”, bem como pela famosa Sequência que leva seu nome. Embora ele tenha tido interações significativas com o mundo muçulmano (dada a influência árabe nas matemáticas que ele estudou), não há indicações de que ele tenha adotado outra religião que não o catolicismo.

A Sequência de Fibonacci, que culmina na “proporção áurea”, é frequentemente identificada em padrões naturais, na arte e na arquitetura, mostrando, pela matemática, uma evidência científica do projeto divino na Criação. Esta Sequência tem sido interpretada por alguns como uma representação matemática da criatividade de Deus e da ordem inerente da natureza, com aplicações variando desde a disposição das folhas das plantas até a arte sacra renascentista. Além disso, certos números da sequência são, às vezes, associados a simbolismos bíblicos, como a Trindade.



*Santo Humberto: santo padroeiro dos matemáticos.*

Santo Humberto de Maastricht, nasceu no final do século VII. Foi um nobre da corte do rei Pepino da Herstal, na atual Bélgica. Embora inicialmente tenha levado uma vida de luxo e prazeres, um evento transformador redirecionou seu caminho para a espiritualidade e o serviço.

Segundo a tradição, a conversão de Humberto ocorreu de maneira surpreendente. Numa Sexta-feira da Paixão, dia de recolhimento cristão, ele resolveu ir caçar. Durante a perseguição de um veado, este parou diante do príncipe, que viu, entre os chifres do animal, um crucifixo iluminado. No mesmo instante, ouviu uma voz dizendo: “Se não voltares para Deus, cairás eternamente no inferno”.

Foi procurar seu confessor, o bispo Lamberto, que dirigia a sede episcopal de Liège, na Bélgica, e converteu-se sinceramente, tornando-se católico fervoroso. Pouco tempo depois, sua mulher morreu e seu pai agonizou em seus braços. A partir desses fatos, Humberto desistiu da vida da Corte. Abriu mão do trono em favor do irmão, mas deixou-lhe a tarefa de educar seu filho Floriberto, que mais tarde ordenou-se sacerdote. Entregou ao menino parte da herança e o restante doou aos pobres, indo dedicar-se à vida espiritual, recolhendo-se num mosteiro beneditino, entregando-se ao estudo da religião e trabalhando como horteleiro e pastor. Nessa ocasião, foi a pé, em peregrinação, para Roma, visitar os túmulos de São Pedro e São Paulo.

Ao retornar, Humberto procurou o bispo Lamberto, que o ordenou sacerdote e o enviou para evangelizar as populações que viviam nos bosques de Ardene. Mas pouco depois, Lamberto, que havia transferido a sede episcopal para Maastrich, Holanda, foi assassinado pelos inimigos do cristianismo. Humberto, então, foi convocado pelo Papa Sérgio I, que, em Roma, consagrou sucessor daquele bispo no ano 71.

Anos depois, por sua conduta de homem justo, reto na fé em Cristo, na obediência ao Papa, e austero na penitência e caridade cristã, recebeu, do Espírito Santo, o dom dos milagres e da sabedoria. O seu bispado foi de transformação, pois fundou e reformou igrejas, mosteiros, e instituiu vasta assistência aos pobres e doentes abandonados. Os pagãos que habitavam os bosques foram batizados e a região tornou-se uma grande comunidade cristã. A sua fama de santidade espalhou-se e, em 722, pôde retornar a sede episcopal para Liège.

Ficaram célebres os milagres operados por Deus através de suas mãos, como ele mesmo apregoava. Mas certo dia do ano 727, Humberto ouviu uma voz que anunciava a aproximação de sua morte. Entregou todas as atividades nas mãos dos seus sacerdotes e dedicou-se ao jejum, às orações e à penitência, falecendo no mesmo ano.

Sepultado na Catedral de São Pedro, em Liège, teve sua festa indicada para o dia 3 de novembro, data em que suas relíquias foram trasladadas para o altar-mor dessa catedral em 743. O seu culto, muito difundido na Europa, espalhou-se para todo o mundo cristão

ocidental, que venera São Humberto de Liège como o padroeiro dos caçadores e dos matemáticos.

## INTRODUÇÃO

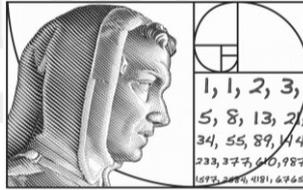


Antes de iniciar os ensinamentos matemáticos, é essencial que a criança compreenda a importância desse estudo. Diante disso, em nossas primeiras lições iremos tratar da importância da matemática em nossa vida (material e espiritual). Leia os textos com a criança e vá relacionando o conteúdo estudado com a experiência da criança com os números. É importante verificar se cada conceito ficou claro, por isso, solicite que lhe explique sobre o que foi lido (ainda que, por ora, seja de modo simples).

Para realizar as atividades, é necessário que a criança tenha um caderno brochura. Diariamente ela deverá registrar a data no caderno e realizar as lições propostas.

Educador: auxilie na cópia e memorização dos conceitos.

Ao longo dessa primeira semana, inicie as aulas recitando a sequência numérica do 0 ao 10 (0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10).



## AULA 01

# A IMPORTÂNCIA DA MATEMÁTICA

*“Em alguma medida, nossa vida dá-se sob a ciência dos números... Suprimido o número de todas as coisas, tudo perece... tudo ficará envolto na cega ignorância e o homem não se pode diferenciar dos animais, que ignoram os procedimentos de cálculo.”*

Santo Isidoro

## NÚMEROS



ossa vida, de certa forma, está rodeada pela Matemática e pelos números. Através deles, sabemos as horas, acompanhamos o tempo, calculamos medidas, fazemos compras e pagamentos. A Matemática está presente na música, na arte e até na cozinha!

Nas Sagradas Escrituras nos é revelado que Deus dispôs “tudo com medida, número e peso” (Sb 11,20). Nesse sentido, Santo Agostinho (354 – 430) escreve que “*sem os recursos da matemática não nos seria possível compreender muitas passagens da Santa Escritura*” e São Jerônimo (347 – 420) esclarece que “*a Matemática possui uma força capaz de nos fazer compreender muitos mistérios de nossa fé*”.

Santo Isidoro nos recorda que, sem os números, tudo ficaria envolto em ignorância e perderíamos a capacidade de distinguir-nos dos animais. Já Santo Agostinho nos ensina que os números são imutáveis. Não importa como os utilizemos, a essência e a verdade dos números permanecem inalteradas. A soma de dois e três sempre será cinco, independentemente de nossa preferência ou forma de usar os números.

Essa imutabilidade dos números nos leva a meditar sobre a imutabilidade em outras áreas, como os Mandamentos da Lei de Deus, os dogmas da Igreja Católica e a essência da Criação. Percebemos que todas essas coisas imutáveis só poderiam ter sido concebidas por alguém imutável em Si mesmo: Deus.

*“Quem, pois, mediu o mar no côncavo da mão, quem com seus dedos abertos mediu os céus? Quem com o alqueire mediu a matéria terrestre, pesou as montanhas no gancho, e as colinas na balança?”*

(Isaías 40, 12)

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Assim, a Matemática nos auxilia a compreender a ordem e a beleza presentes na criação de Deus. Por meio de seu estudo, aprendemos a ser precisos, organizados e a valorizar a verdade, atributos que também são importantes na nossa relação com Deus.

Com esses fundamentos claros em nossas mentes, iniciamos nossos estudos de Matemática, pedindo o auxílio de Nosso Senhor para que tudo que vamos estudar seja para Sua maior Glória e de proveito para a salvação de nossas almas. Bons estudos!

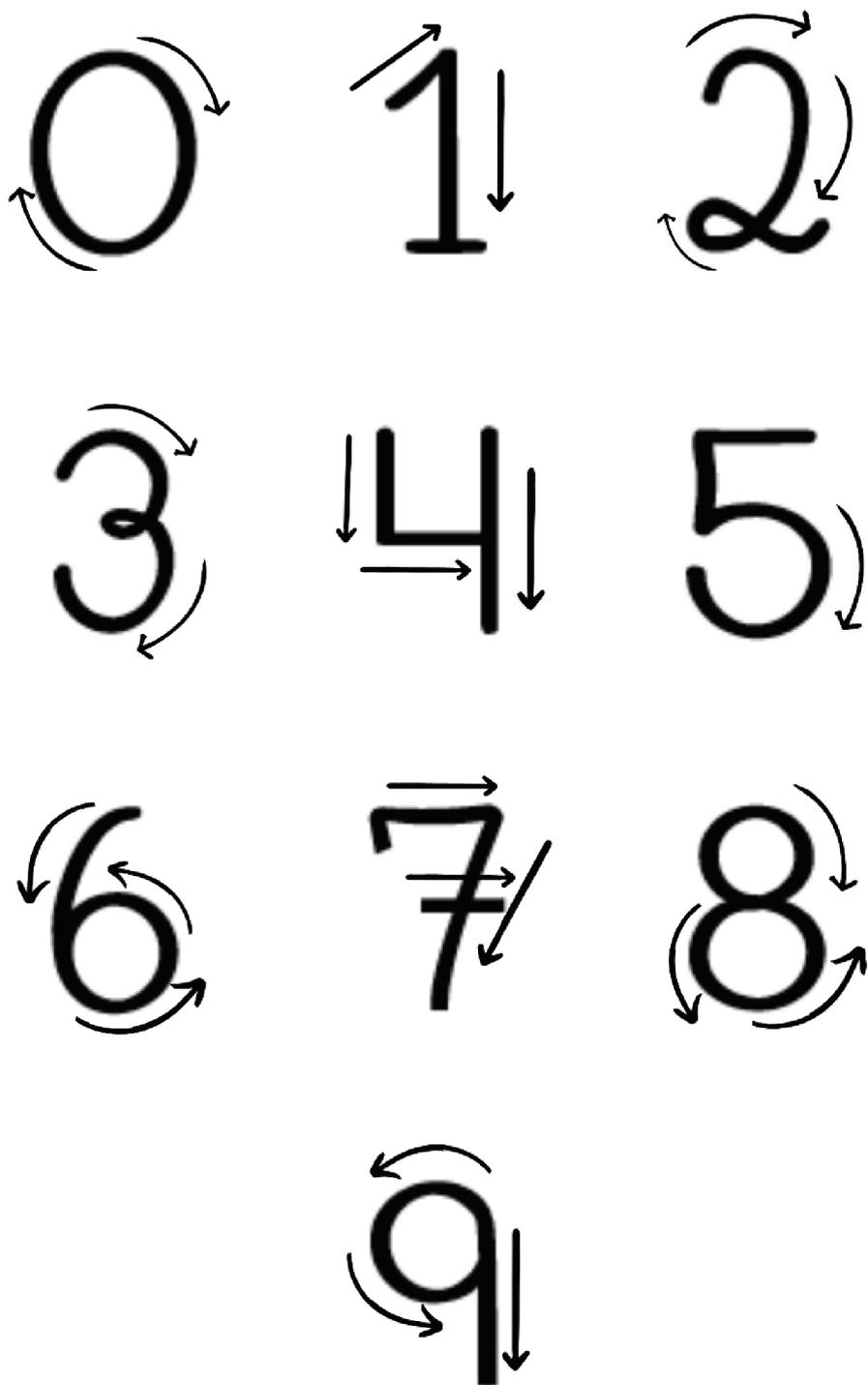
## ATIVIDADES

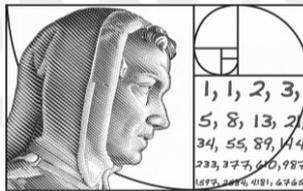
**Registre no caderno (todos os dias):**

Cabeçalho: *Cidade, data.*

Após a leitura, converse com a criança sobre a importância da matemática em nossa vida. Ajude a criança a pensar uma frase simples sobre o que aprendeu e registre-a por escrito no caderno.

Na página seguinte, você encontrará o esquema de cada número. Caso a criança não saiba os números, poderá consultar.





## AULA 02

# A MATEMÁTICA NAS SAGRADAS ESCRITURAS

*“Dispusestes tudo com medida, quantidade e peso, porque sempre vos é possível mostrar vosso poder imenso, e quem poderá resistir à força de vosso braço?”*

Sabedoria 11, 20–21



osso Senhor se comunica conosco por meio das Sagradas Escrituras, onde tudo “é inspirado por Deus e útil para ensinar, para repreender, para corrigir e para formar na justiça” (II TM 3,16).

Leia o texto de Gênesis 6, 1–21 e 7, 1–5. Após a leitura, converse com a criança sobre a relação entre o trecho lido e o tema estudado na aula

anterior.



**Gênesis 6** <sup>9</sup>Esta é a história de Noé: Noé era um homem justo e perfeito no meio dos homens de sua geração. Ele andava com Deus. <sup>10</sup>Noé teve três filhos: Sem, Cam e Jafé. <sup>11</sup>A terra corrompia-se diante de Deus e enchia-se de violência. <sup>12</sup>Deus olhou para a terra e viu que ela estava corrompida: toda a criatura seguia na terra o caminho da corrupção. <sup>13</sup>Então Deus disse a Noé: “Eis chegado o fim de toda a criatura diante de mim, pois eles encheram a terra de violência. Vou exterminá-los juntamente com a terra. <sup>14</sup>Faze para ti uma arca de madeira resinosa: divide-a em compartimentos e a untarás de betume por dentro e por fora. <sup>15</sup>E eis como a farás: seu comprimento será de trezentos côvados, sua largura de cinquenta côvados e sua altura de trinta.

<sup>16</sup>Farás no alto da arca uma abertura com a dimensão de um côvado. Porás a porta da arca a um lado, e construirás três andares de compartimentos. <sup>17</sup>Eis que vou fazer cair o dilúvio sobre a terra, uma inundação que exterminará todo ser que tenha sopro de vida debaixo do céu. Tudo que está sobre a terra morrerá. <sup>18</sup>Mas farei aliança contigo: entrarás na arca com teus filhos, tua mulher e as mulheres de teus filhos.

<sup>19</sup>De tudo o que vive, de cada espécie de animais, farás entrar na arca dois, macho e fêmea, para que vivam contigo. <sup>20</sup>De cada espécie de aves, e de cada espécie de quadrúpedes, e de cada espécie de animais que se arrastam sobre a terra, entrará um casal contigo, para que lhes possas conservar a vida. <sup>21</sup>Tomarás também contigo de todas as coisas para comer, e as armazenará para que te sirvam de alimento, a ti e aos animais”.

**Gênesis 7** <sup>1</sup>O Senhor disse a Noé: “Entra na arca, tu e toda a tua casa, porque te reconheci justo diante dos meus olhos, entre os de tua geração. [...] <sup>4</sup>Dentro de sete dias farei chover sobre a terra durante quarenta dias e quarenta noites, e exterminarei da superfície da terra todos os seres que eu fiz”. <sup>5</sup>Noé fez tudo o que o Senhor lhe tinha ordenado.

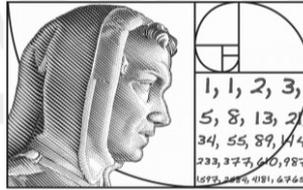
## ATIVIDADES

### Registre no caderno (todos os dias):

Cabeçalho: Cidade, data.

Após a leitura, converse com a criança sobre a Criação e peça para ela lhe recontar o trecho lido. Em seguida, faça as perguntas a seguir e registre as respostas no caderno:

- 1) Como era a arca que Deus pediu que Noé construísse?
- 2) Complete: “E eis como a farás: seu comprimento será de \_\_\_\_\_ côvados, sua largura de \_\_\_\_\_ côvados e sua altura de \_\_\_\_\_”.
- 3) Quantos animais de cada espécie entraram na arca com Noé e sua família?
- 4) Quanto tempo durou a chuva que ocasionou o dilúvio?
- 5) Sem os números e conhecimentos matemáticos sobre medida, Noé conseguiria construir a arca como Deus lhe ordenou? Explique oralmente sua resposta.



## AULA 03

### NÚMEROS E ALGARISMOS



nas Sagradas Escrituras nos é revelado que Deus dispôs “tudo com medida, número e peso” (Sb 11,20).

**O número representa uma quantidade.** Para fazer essa representação utilizamos os algarismos (símbolos). Ou seja, assim como as palavras são escritas com letras, **os números são escritos pelos algarismos.**

Em nosso sistema de numeração utilizamos dez símbolos, chamados de algarismos. São eles:

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9

A partir desses dez símbolos podemos escrever **todos** os números que existem! De acordo com a sua ordem, o símbolo terá um ou outro valor, mas veremos isso em detalhes nas próximas lições.

### ATIVIDADES

**Registre no caderno (todos os dias):**

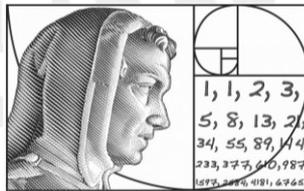
**Cabeçalho:** Cidade, data.

Copie o quadro abaixo e busque memorizar esses conceitos.

O NÚMERO REPRESENTA UMA **QUANTIDADE**.

OS NÚMEROS SÃO ESCRITOS PELOS **ALGARISMOS**.

OS ALGARISMOS SÃO: **0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8 E 9.**



## AULA 04

### REPRESENTAÇÃO DE QUANTIDADES

Ao longo dessa semana, inicie as aulas recitando a sequência numérica do 0 ao 20 (0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19 e 20).

*“Conheço todos os pássaros do céu, e tudo o que se move nos campos.”*

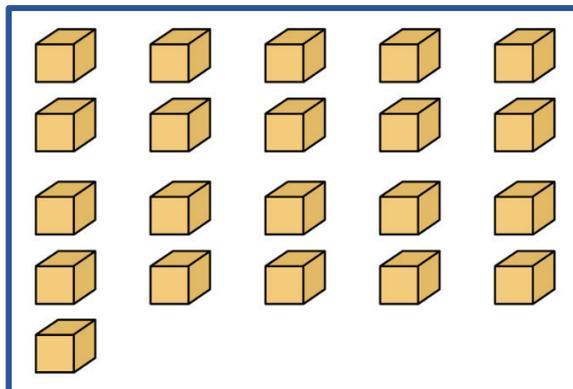
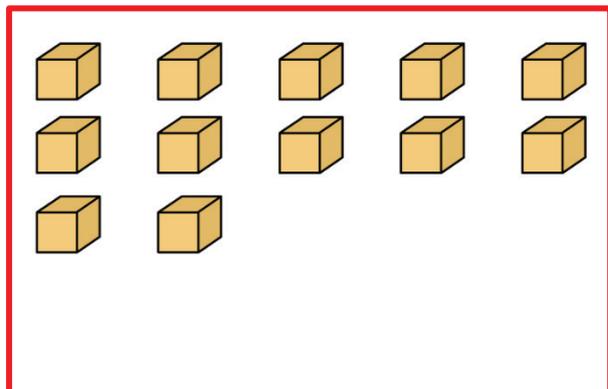
(Salmo 49, 11)

0		5	
zero		cinco	
1		6	
um		seis	
2		7	
dois		sete	
3		8	
três		oito	
4		9	
quatro		nove	

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Para representar as quantidades utilizamos os algarismos. Eles são como as letras do alfabeto que utilizamos para escrever as palavras. Com os dez algarismos podemos escrever qualquer quantidade apenas posicionando-os no lugar correto.

Para compreender melhor, veja esses dois conjuntos de cubinhos:



- 1) Qual dos grupos tem mais cubinhos: o vermelho ou o azul?
- 2) Quantos cubinhos há em cada grupo?
- 3) Como escrevemos essas quantidades utilizando os algarismos?
- 4) Quais algarismos você utilizou para escrever as quantidades doze e vinte e um?

Veja que interessante! Com os algarismos 1 e 2 podemos escrever o número 12 (doze) ou o número 21 (vinte e um). Cada um representa uma quantidade diferente, mas são escritos com os mesmos algarismos, mas em posições diferentes.

## ATIVIDADES

**Registre no caderno (todos os dias):**

Cabeçalho: *Cidade, data.*

Copie o quadro abaixo e busque memorizar esses conceitos.

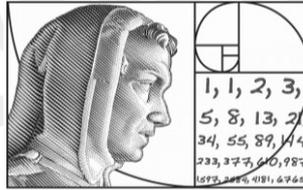
OS ALGARISMOS SÃO COMO AS LETRAS DO ALFABETO QUE UTILIZAMOS PARA ESCREVER AS PALAVRAS. COM OS DEZ ALGARISMOS PODEMOS ESCREVER QUALQUER QUANTIDADE APENAS POSICIONANDO-OS NO LUGAR CORRETO.

A pintura abaixo retrata a conversão de Santo Humberto (padroeiro dos matemáticos). Observe a imagem com atenção por alguns momentos.



**Agora, responda:**

- Quantas pessoas estão representadas na pintura?
- Quantos animais há nessa pintura?
- No quadro, há dois cachorros brancos e um preto, quantos cachorros há ao todo?
- Quantas casas há na pintura?
- Pesquise sobre a conversão de Santo Humberto.



## AULA 05

Nas próximas aulas faremos uma breve revisão para verificar se os termos desenvolvidos até aqui estão claros para a criança. Ela poderá responder a seu modo; o importante é perceber como ela está retendo o conteúdo. As perguntas podem ser feitas oralmente e as respostas registradas pelo responsável no caderno.

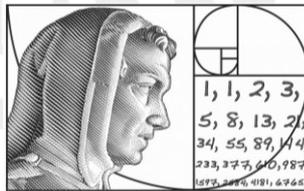
### ATIVIDADES

**Registre no caderno (todos os dias):**

Cabeçalho: Cidade, data.

**Responda as questões:**

- 1) Por que é importante estudar Matemática? Como essa ciência se relaciona com nossa fé?
- 2) O que é um número? O que ele representa?
- 3) O que é um algarismo?
- 4) Quais são os algarismos que utilizamos para representar os números?
- 5) Até que número você é capaz de contar? (Registre até que número a criança foi capaz de recitar sem auxílio).



## AULA 06

<sup>1</sup>“Ao mestre de canto. Com a gitena. Salmo de Davi. <sup>2</sup>Ó Senhor, nosso Deus, como é glorioso vosso nome em toda a terra! Vossa majestade se estende, triunfante, por cima de todos os céus. <sup>3</sup>Da boca das crianças e dos pequeninos sai um louvor que confunde vossos adversários, e reduz ao silêncio vossos inimigos. <sup>4</sup>Quando contemplo o firmamento, obra de vossos dedos, a lua e as estrelas que lá fixastes: <sup>5</sup>“Que é o homem – digome então –, para pensardes nele? Que são os filhos de Adão, para que vos ocupeis com eles? <sup>6</sup>Entretanto, vós o fizestes quase igual aos anjos, de glória e honra o coroastes. <sup>7</sup>Destes-lhe poder sobre as obras de vossas mãos, vós lhe submetestes todo o universo. <sup>8</sup>Rebanhos e gados, e até os animais bravios, <sup>9</sup>pássaros do céu e peixes do mar, tudo o que se move nas águas do oceano”.

<sup>10</sup>Ó Senhor, nosso Deus, como é glorioso vosso nome em toda a terra! (Salmo 08)

### ATIVIDADES

**Registre no caderno (todos os dias):**

Cabeçalho: Cidade, data.

Copie: Salmo 08,10

Ó SENHOR, NOSSO DEUS, COMO É GLORIOSO VOSSO NOME EM TODA A TERRA!

**Utilizando os algarismos, escreva quantos animais há em cada ilustração:**



a) \_\_\_\_\_



b) \_\_\_\_\_



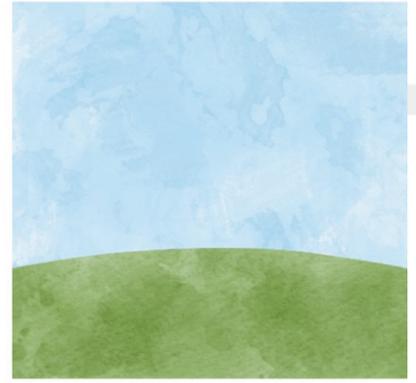
c) \_\_\_\_\_



d) \_\_\_\_\_



e) \_\_\_\_\_



f) \_\_\_\_\_

Complete os conjuntos de modo que representem o valor indicado:

a) 7	
b) 5	
c) 9	
d) 4	

Ligue as quantidades aos números correspondentes:



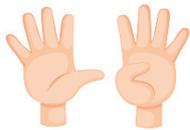
0



9



3



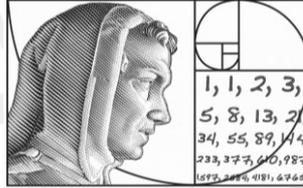
7



5

Escreva os numerais do 0 ao 10.

---



## AULA 07

### AS FAMÍLIAS NUMÉRICAS (0 AO 30)



Estudamos até aqui que os números são representações de quantidades e que para escrevê-los utilizamos os **algarismos**. Agora passaremos a estudar os agrupamentos numéricos, ou como chamaremos aqui: **as famílias numéricas**.

Da mesma maneira que os discípulos foram separados de dois em dois, ou seja, em duplas, podemos agrupar os números em diferentes tipos de conjuntos. Essa técnica é para simplificar a contagem e a representação de números maiores, permitindo uma melhor compreensão e manipulação de quantidades.

Cada família numérica possui dez membros. Assim, pertencem à **família das unidades** os números 0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8 e 9. Após as unidades, cada número tem um nome especial: dez, onze, doze, treze, catorze (ou quatorze), quinze, dezesseis, dezessete, dezoito e dezenove. Já as outras famílias recebem um nome específico que acompanhará as unidades. A família do 2, chama-se **vinte**. A família do 3, chama-se **trinta**, e assim por diante. Observe a tabela das famílias numéricas e tente ler os numerais: (*ANEXO 2*)

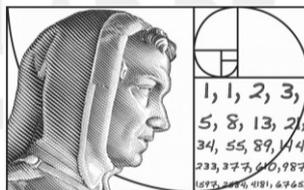
0	1	2	3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26	27	28	29
30	31	32	33	34	35	36	37	38	39

### ATIVIDADES

**Registre no caderno (todos os dias):**

Cabeçalho: Cidade, data.

Escreva em seu caderno a sequência numérica do 0 ao 20.



## AULA 07

### AS FAMÍLIAS NUMÉRICAS (0 AO 30)

#### ESCRITA POR EXTENSO

Ao longo dessa semana, inicie as aulas recitando a sequência numérica do 0 ao 30.

Abaixo temos a escrita por extenso dos numerais do 0 ao 39. (ANEXO 3)

FAMÍLIAS NUMÉRICAS							
UNIDADES		DEZ		VINTE		TRINTA	
0	Zero	10	Dez	20	Vinte	30	Trinta
1	Um	11	Onze	21	Vinte e um	31	Trinta e um
2	Dois	12	Doze	22	Vinte e dois	32	Trinta e dois
3	Três	13	Treze	23	Vinte e três	33	Trinta e três
4	Quatro	14	Catorze ou Quatorze	24	Vinte e quatro	34	Trinta e quatro
5	Cinco	15	Quinze	25	Vinte e cinco	35	Trinta e cinco
6	Seis	16	Dezesseis	26	Vinte e seis	36	Trinta e seis
7	Sete	17	Dezessete	27	Vinte e sete	37	Trinta e sete
8	Oito	18	Dezoito	28	Vinte e oito	38	Trinta e oito
9	Nove	19	Dezenove	29	Vinte e nove	39	Trinta e nove

#### ATIVIDADES

Registre no caderno (todos os dias):

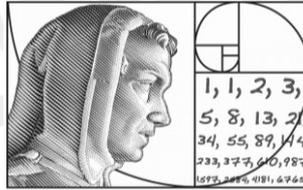
Cabeçalho: Cidade, data.

Copie em seu caderno como se lê os números da **família das unidades** e da **família do dez**.

Como vimos na lição anterior, a Matemática está presente em nossa vida de diversas formas e ela é uma ferramenta que pode auxiliar-nos na compreensão dos mistérios de nossa fé e nos aproximar de Deus.

#### ATENÇÃO!

Não se esqueça, a “**Família do 10**” sempre terá o algarismo “**1**” na frente.



## AULA 08

### CONTAGEM DOS NUMERAIS DE 0 A 20 ESCRITA POR EXTENSO

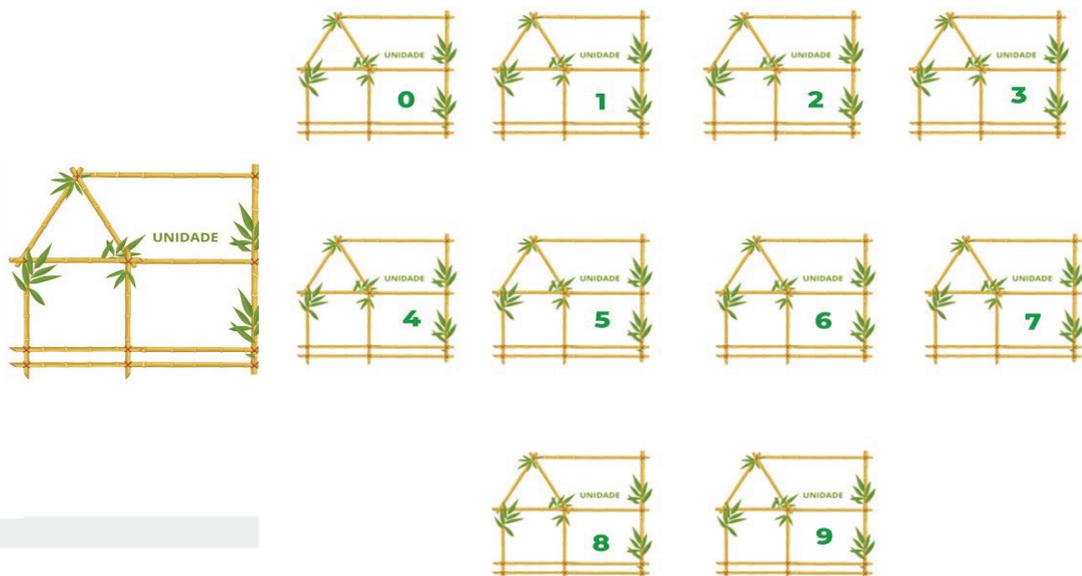
Aprendemos nas lições anteriores os **algarismos**, que são: 0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8 e 9; e alguns dos **numerais** que podemos formar, de 0 a 39.

Nesta lição entenderemos a passagem da casa do 10 para a casa do 20, mas para compreendermos isso, precisamos saber o que é **DEZENA** e **UNIDADE**.

1. Vamos imaginar que os números são UMA CASA.
2. Em cada casa cabe somente UM NÚMERO.
3. Para colocar outro número, precisamos de OUTRA CASA.

**Exemplo:** (ANEXO 4)

A casa da **UNIDADE** recebe os números de 0 a 9. Ele se chama **UNIDADE**, pois representa apenas UM número.



Já a **DEZENA** precisa de duas casas, pois deve-se colocar dois números. Se observar atentamente, encontrará um número escondido na palavra **DEZENA**... É o número DEZ, ou seja, um conjunto de dez unidades forma uma dezena.

Para a família do **VINTE**, é preciso seguir a mesma lógica, mas lembre-se, agora serão **DUAS DEZENAS**. Duas dezenas são apresentadas pelo numeral **20**.



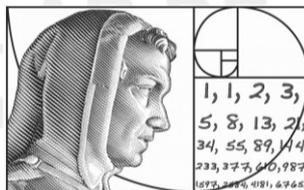
Registre no caderno (todos os dias):

Cabeçalho: Cidade, data.

Copie em seu caderno como se lê os números da família do vinte.

ATENÇÃO!

Não se esqueça, a “**Família do 20**” sempre terá o algarismo “**2**” na frente.



## AULA 09

### CONTAGEM REGRESSIVA

<sup>28</sup>O anjo disse-lhe: “Ave, cheia de graça, o Senhor é contigo”. <sup>29</sup>Perturbou-se ela com essas palavras e pôs-se a pensar no que significaria semelhante saudação. <sup>30</sup>O anjo disse-lhe: “Não temas, Maria, pois encontraste graça diante de Deus. <sup>31</sup>Eis que conceberás e darás à luz um filho, e lhe porás o nome de Jesus. <sup>32</sup>Ele será grande e será chamado Filho do Altíssimo, e o Senhor Deus lhe dará o trono de seu pai Davi; e reinará eternamente na casa de Jacó,\* <sup>33</sup>e o seu reino não terá fim”. <sup>34</sup>Maria perguntou ao anjo: ‘Como se fará isso, pois não conheço homem?’ <sup>35</sup>Respondeu-lhe o anjo: ‘O Espírito Santo descera sobre ti, e a força do Altíssimo te envolverá com a sua sombra. Por isso, o ente santo que nascer de ti será chamado Filho de Deus. <sup>36</sup>Também Isabel, tua parenta, até ela concebeu um filho na sua velhice; e já está no sexto mês aquela que é tida por estéril, <sup>37</sup>porque a Deus nenhuma coisa é impossível’. <sup>38</sup>Então disse Maria: ‘Eis aqui a serva do Senhor. Faça-se em mim segundo a tua palavra’.”

(São Lucas 1, 28 - 38)

A contagem regressiva ou números decrescentes são uma sequência de números que são contados ou listados em ordem decrescente, ou seja, do maior para o menor. Isto significa que a cada passo da sequência, o número é menor do que o anterior.

Por exemplo, considere uma sequência de números decrescentes a partir de 10:

10, 9, 8, 7, 6, 5, 4, 3, 2, 1, 0.

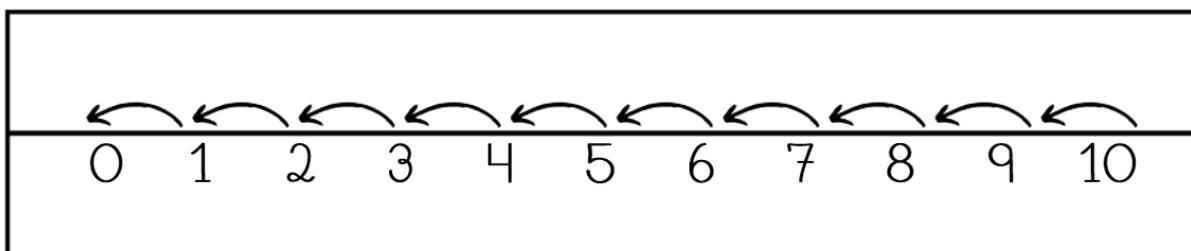
Nesse caso, cada número subsequente é um valor menor que o número anterior. A diferença entre os números consecutivos é geralmente constante, o que significa que a subtração entre eles resulta no mesmo valor.

A contagem decrescente é frequentemente usada para criar um senso de contagem regressiva, como quando você está aguardando um evento ou situação especial. Por exemplo, em um lançamento de foguete, os números decrescentes podem ser usados para indicar os segundos restantes antes do lançamento.

Em resumo, os números decrescentes são uma sequência de valores numerados em ordem decrescente, partindo do maior número até atingir o menor número na sequência.

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Outro exemplo, partindo do número 10, mas usando uma reta numérica da forma crescente: (ANEXO 5)

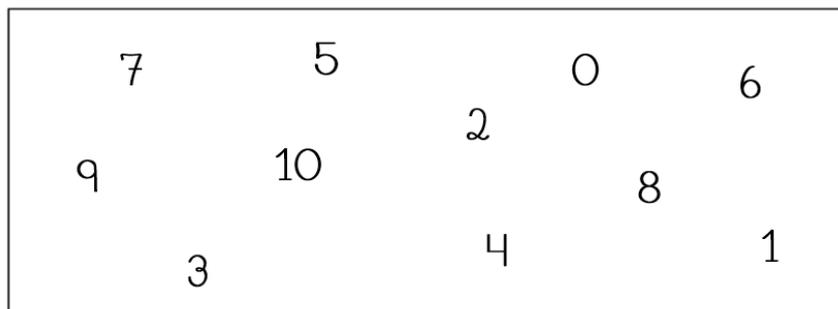


## ATIVIDADES

Registre no caderno (todos os dias):

Cabeçalho: Cidade, data.

1) Observe os números abaixo e responda no caderno:



- Escreva os números que estão embaralhados de forma regressiva.
- Escreva os números que estão embaralhados de forma progressiva
- Qual é o maior número que podemos encontrar no quadro acima?
- Qual o menor número que podemos encontrar no quadro acima?

2) Complete os números faltantes de forma regressiva:

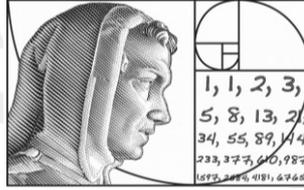


c)

10					5					0
----	--	--	--	--	---	--	--	--	--	---

3) Complete a sequência de forma regressiva.

20		18			15				
10				6					1



## AULA 10

### ANTECESSOR E SUCESSOR



o longo desta semana, inicie as aulas recitando a sequência numérica do 0 ao 30.

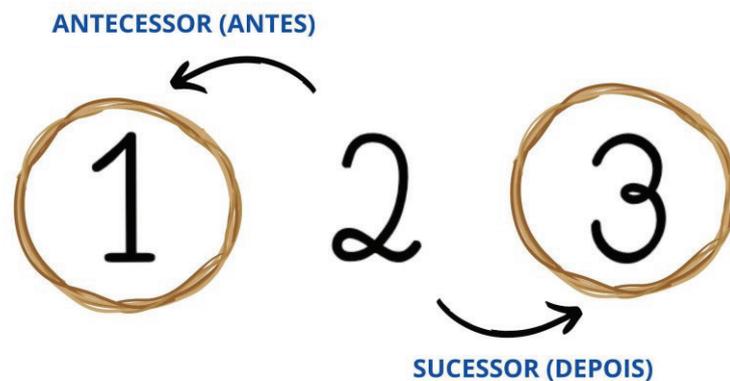
“**Antecessor**” e “**sucessor**” são termos que estão relacionados à posição de um número em relação a outro em uma sequência numérica, geralmente em uma reta numérica. Aqui está uma explicação de cada termo:

**Antecessor:** O antecessor de um número é o número que vem imediatamente antes dele em uma sequência numérica. Por exemplo, o antecessor de 5 é 4, porque 4 vem antes de 5 na reta numérica.

**Sucessor:** O sucessor de um número é o número que vem imediatamente depois dele em uma sequência numérica. Usando o mesmo exemplo, o sucessor de 5 é 6, porque 6 segue imediatamente após 5 na reta numérica.

Esses termos são frequentemente usados em matemática para descrever a relação entre números em uma ordem específica, como quando você está contando ou trabalhando com operações matemáticas sequenciais. O antecessor sempre é um número menor do que o número de referência, enquanto o sucessor é um número maior.

Veja o exemplo abaixo:



Registre no caderno (todos os dias):

Cabeçalho: Cidade, data.

1) Copie em seu caderno como se lê os números da família das unidades e da família do trinta.

2) Como já conhece a família do 10, 20 e 30, complete com seus antecessores e sucessores assim como pede:

a) 1  3

b) 10 11 12

c)  24 25 26 27

d) 9 10  12

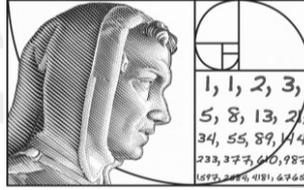
Coloque o antecessor:

a) \_\_\_\_\_ 1

b) \_\_\_\_\_ 15

c) \_\_\_\_\_ 23

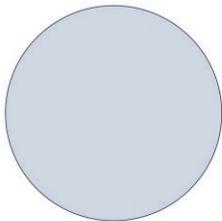
d) \_\_\_\_\_ 29



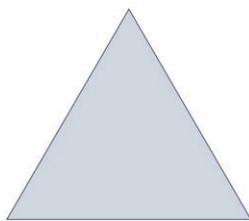
## AULA 11

### GEOMETRIA: IDENTIFICAÇÃO DAS QUATRO FORMAS PRINCIPAIS - CÍRCULO, QUADRADO, RETÂNGULO E TRIÂNGULO

As principais formas geométricas planas mais conhecidas são o círculo, o triângulo, o quadrado e o retângulo. Você sabe identificá-las?



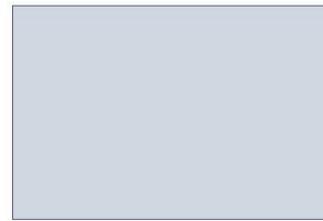
Círculo



Triângulo



Quadrado



Retângulo

As formas geométricas planas também podem auxiliar-nos na compreensão do Amor Divino.

O círculo é uma forma que não tem começo nem fim, e por isso ele é usado para simbolizar a perfeição de Deus, que é eterno, não tem começo nem fim.

Já o triângulo representa a Santíssima Trindade, que é formada pelo Pai, o Filho e o Espírito Santo. Cada lado do triângulo pode representar uma das três pessoas da Trindade.

O quadrado e o retângulo são formas que representam a estabilidade e a segurança, assim como a nossa fé em Deus nos traz segurança e solidez na vida.

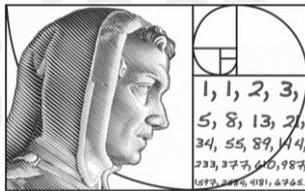
Note que o quadrado e o retângulo são formas planas com quatro lados, porém diferentes. Enquanto o quadrado possui os quatro lados iguais, com a mesma medida, o retângulo possui dois lados maiores e dois lados menores.

### ATIVIDADES

Registre no caderno (todos os dias):

Cabeçalho: Cidade, data.

Desenhe as formas geométricas em seu caderno e escreva o nome de cada uma delas.



## AULA 12

### LEITURA COMPLEMENTAR



esta aula, aprenderemos sobre o significado místico do número 1. Os significados místicos dos outros números estarão nos próximos volumes. Para isso, utilizaremos os estudos de Rábano Mauro (c.784-856) .

### O MISTÉRIO DOS NÚMEROS DE RÁBANO MAURO

*“Discípulo de Alcuíno, Rábano Mauro (c.784-856) foi abade de Fulda. Pelo seu trabalho de educador e escritor, recebeu o epíteto de Praeceptor Germaniae, o mestre da Germânia. Rábano Mauro não teve a intenção de ser um autor original, mas a de ensinar e formar seus monges.*

*Uma de suas principais obras é o De universo (em 22 livros) que, como o próprio nome indica, é trabalho amplo e enciclopédico. O subtítulo é: Sobre a natureza das coisas, as propriedades das palavras e o significado místico das realidades.*

*Nessa obra, Rábano Mauro distingue dois sentidos na Sagrada Escritura: o literal e o figurado. Este divide-se em alegórico (revela verdades sobrenaturais ocultas para os profanos), tropológico (ou moral, move a agir bem) e anagógico (conduz ao fim último e revela a razão de ser da vida).*

*Rábano Mauro está convencido de que, para decifrar o sentido figurado, é muito útil conhecer a natureza das coisas e as etimologias das palavras. Para ajudar seus leitores a alcançar esse significado místico, presente em tudo, escreveu o De universo, do qual apresento aqui a tradução do Capítulo III do Livro XVIII: De numero (PL CXI, 489-495).”*



O primeiro número, o um, indica a unidade da divindade. Dele se escreveu no Deuteronômio (6, 4): “Ouve, ó Israel! O Senhor teu Deus, é o único Senhor”. O um expressa também a unidade da Igreja e da fé. Daí que nos Atos dos Apóstolos (4, 32) se tenha escrito: “Eram um só coração e uma só alma”. E o número um diz respeito ainda à unidade da fé e à perfeição de uma obra. Por isso se diz no livro do Gênesis (6, 16) sobre a arca de Noé:

*“Farás no cimo da arca uma abertura com a dimensão de um côvado.” E até a unidade dos maus é expressa pelo um, como se lê em São Mateus (22, 11): “E viu ali um homem que não trazia a veste nupcial”.*

## ATIVIDADE

Registre no caderno (todos os dias):

Cabeçalho: Cidade, data.

Em seu caderno responda:

1) Segundo Rábano Mauro, o que representa o número 1?

2) Copie em seu caderno os versículos abaixo (Atos do Apóstolos 4, 32 - 33)

<sup>32</sup>A multidão dos fiéis era um só coração e uma só alma. Ninguém dizia que eram suas as coisas que possuía, mas tudo entre eles era comum.

<sup>33</sup>Com grande coragem os apóstolos davam testemunho da Ressurreição do Senhor Jesus. Em todos eles, era grande a graça.”

3) De quantas formas diferentes podemos formar o número 1?

Exemplo:  $0 + 1 = 1$

4) Complete as operações:

$1 + 0 = \underline{\quad}$

$1 + 6 = \underline{\quad}$

$1 + 1 = \underline{\quad}$

$1 + 7 = \underline{\quad}$

$1 + 2 = \underline{\quad}$

$1 + 8 = \underline{\quad}$

$1 + 3 = \underline{\quad}$

$1 + 9 = \underline{\quad}$

$1 + 4 = \underline{\quad}$

$1 + 10 = \underline{\quad}$

$1 + 5 = \underline{\quad}$

EXEMPLAR DE AMOSTRA

The image shows a decorative book cover with a light blue background. It features a central rectangular area with a light blue background, framed by a dark blue border with a repeating floral and vine pattern. The top and bottom edges of the cover are decorated with a white lattice pattern and a central diamond shape. In the center of the cover, there is a dark blue banner with the word "CIÊNCIAS" written in white, bold, uppercase letters. The banner is flanked by two semi-circular decorative elements, each with a white outline and a small circle at its base.

**CIÊNCIAS**

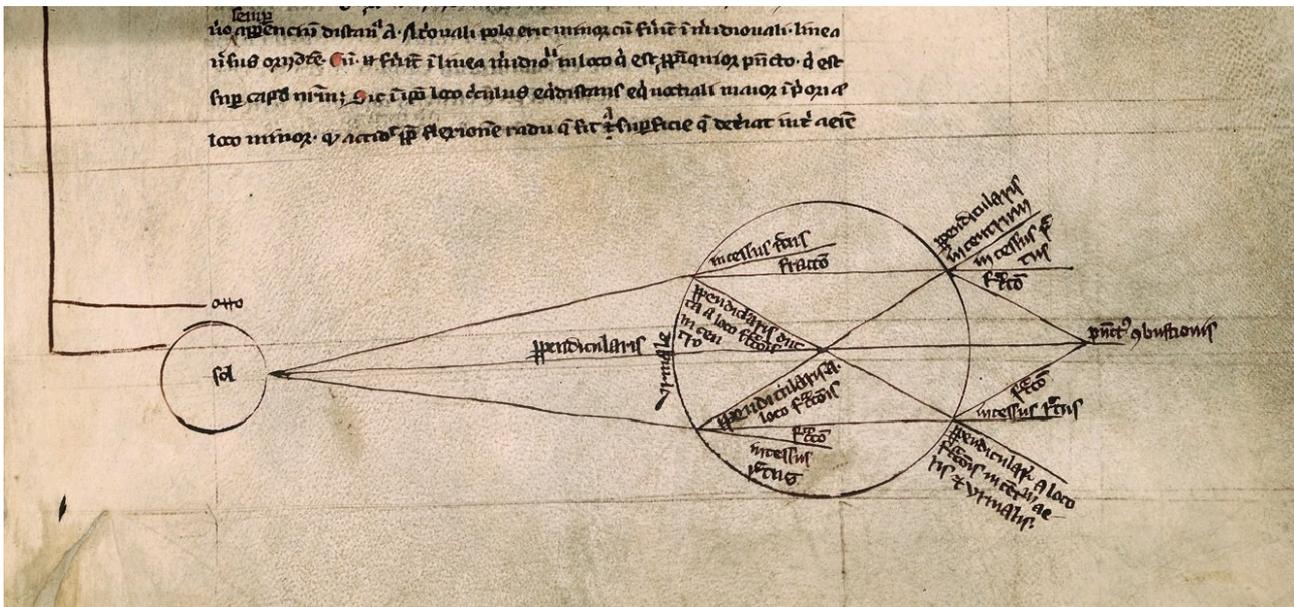


Em 1266, Roger Bacon, um padre inglês da Ordem dos franciscanos, filósofo, físico, teólogo, musicólogo, teórico musical, astrólogo, alquimista, tradutor, inventor e matemático, que estudou e lecionou nas universidades de Oxford e Paris, no capítulo VI de seu tratado “Opus Majus” (A Obra Principal), nos fala de um telescópio (daí o emblema que utilizamos) e de um microscópio.

Bacon propôs a reforma do calendário, fez experiências de ótica e de propagação de força, anteviu as propriedades das lentes convexas, que poderiam se transformar em telescópio ou microscópio, as consequências práticas do uso da pólvora, os navios de propulsão mecânica (a vapor, futuramente) e a possibilidade de engenhos mais pesados que o ar, para “voarem”.

Dizia: “aquele que se exercitou diligentemente nestas experiências ou na maior parte delas pode certificar-se e certificar os outros, não só das ciências espirituais, mas de todas as ciências humanas” (fr. Roger Bacon, OFM).

Para Bacon, são necessárias três coisas para constituir a ciência plena: a luz da fé, que nos dá segurança contra o erro, a experiência concreta e o raciocínio lógico.



*Estudo de ótica, de Roger Bacon, O.F.M.*



# AULA 01

## CIÊNCIA? O QUE É ISTO?

Deus deu a todas as pessoas algo importantíssimo que chamamos de inteligência!



Por causa da inteligência é que conseguimos pensar, imaginar, brincar, rezar, estudar... Lembrar de tudo o que há de bom em nossa vida!

e também porque somos inteligentes é que podemos aprender!

Podemos aprender a verdade sobre deus e sobre todo o universo criado por ele, desde o grande sol e as luminosas estrelinhas, até as menores formigas e joaninhas.



**PELA CIÊNCIA IREMOS DESCOBRIR COMO A NATUREZA REFLETE A BELEZA E A BONDADE DE DEUS.**

EXEMPLAR DE AMOSTRA

É verdade que algumas crianças são mais curiosas do que outras e estão sempre perguntando, mas todos nós buscamos conhecer o mundo e as pessoas.



POR QUE DEUS CRIOU O  
UNIVERSO TÃO GRANDE?

E A TERRA?

E OS ANIMAIS?

E POR QUE CADA PESSOA  
É TÃO DIFERENTE?

Faremos muitas perguntas em ciências, pois estamos buscando entender tudo o que existe e o que podemos compreender com a nossa inteligência. Contudo, existem certas coisas que devemos acreditar, mesmo que não entendamos.

Podemos conhecer o mundo pela fé e pela inteligência (também chamada de razão). A fé e a razão andam juntas e uma ilumina a outra na busca pela verdade.

Nossa razão consegue conhecer o mundo natural que deus criou: o céu, a terra, o mar, os animais, as plantas, o corpo humano, etc.

Nossa fé busca conhecer o mundo espiritual que deus criou: os anjos, a santidade, os sacramentos, os dogmas, a graça, os mistérios da fé, etc.

## ATIVIDADES

1. Diferente das outras criaturas, deus nos deu inteligência! Quais coisas podemos fazer todos os dias por termos este dom?
2. Desenhe em uma folha de papel sulfite ou em seu caderno algo de especial que consegue fazer graças à inteligência que deus nos deu.
3. Identifique quais coisas podemos conhecer pela inteligência e em quais coisas devemos acreditar pela fé.



O trabalho das formigas.



Anunciação do Anjo à Virgem Maria.



O que o elefante come para ser tão grande.



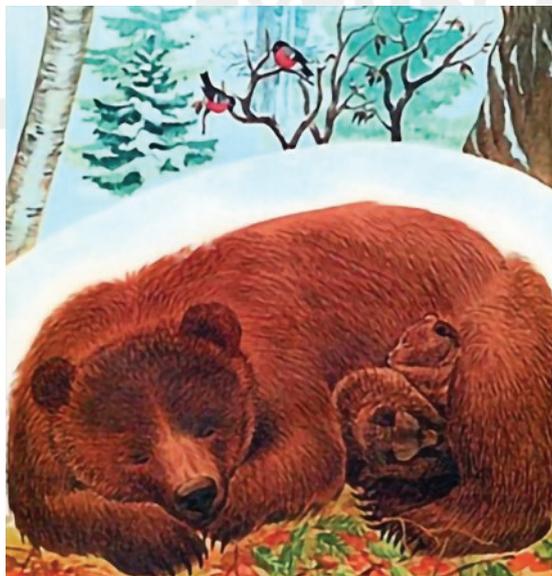
Como as plantas crescem.



A MARAVILHOSA VIDA DA SAGRADA FAMÍLIA.



O NASCER DO SOL



OS URSOS IMBERNAM.

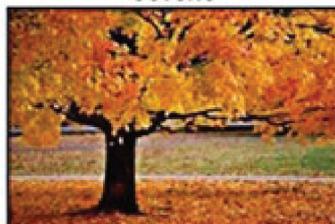


PAIXÃO E MORTE DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO.



A SANTÍSSIMA TRINDADE.

OUTONO



INVERNO



PRIMAVERA



VERÃO



AS ESTAÇÕES DO ANO.



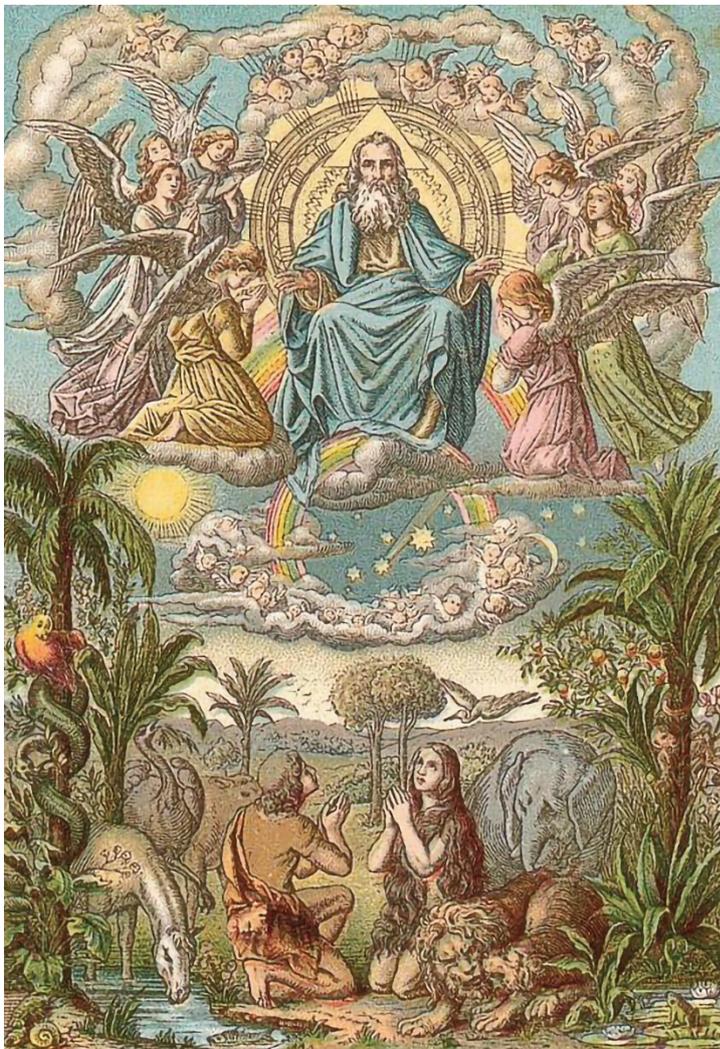
## AULA 02

### DEUS FEZ TUDO! QUE MARAVILHA!



o olharmos para o mundo ao nosso redor, devemos nos encher de alegria e excluir: **“que maravilha!”**

Deus criou tudo! Criou o céu, o sol, a lua, a terra, o mar, as montanhas, as plantas, os peixes, as aves, animais grandes e pequenos... Tudo!



Deus tudo criou por amor a nós!

Por isso devemos louvá-lo e agradecê-lo por tão grande amor.

Uma maneira de sempre lembrarmos deste dever é olhar para a beleza de toda a criação!

Tudo que deus fez é bom, como ele mesmo nos diz várias vezes no livro do Gênesis:

**“e Deus viu que isto era bom.”**  
(4,11)

EXEMPLAR DE AMOSTRA

“Digno és, Senhor, de receber glória, e honra, e poder; porque Tu criaste todas as coisas, e por Tua Vontade são e foram criadas.” (Ap 4,11)

Vejamos como as coisas que Deus fez são boas e belas:



Toda a natureza é boa e bela. Desde as grandes montanhas até as menores das flores. E o que dizer de todos os animais? Quanta criatividade e beleza!



Deus Pai Todo Poderoso, depois de ter criado todas as coisas visíveis e invisíveis, fez algo inesperado até para os Anjos do Céu...

Chamou Deus Filho e Deus Espírito Santo e disse:

EXEMPLAR DE AMOSTRA

“Façamos o homem à Nossa imagem e semelhança, e presida aos peixes do mar, e às aves do céu, e aos animais selvagens, e a toda a terra, e a todos os répteis, que se movem sobre a terra.”



E criou Deus o homem à Sua imagem; Criou-o à imagem de Deus, homem e mulher os criou.” Gn 1, 26-27



Cada um de nós é imagem e semelhança de deus.

EXEMPLAR DE AMOSTRA

A Santíssima Trindade (Deus Pai, Filho e Espírito Santo) criou o primeiro homem e a primeira mulher à Sua imagem e semelhança. E a partir de nossos primeiros pais, todos nós somos imagem e semelhança de deus. Isto é maravilhoso!

Em todo o Universo, somente os seres humanos, são imagem e semelhança de Deus! Somente nós somos chamados a compartilhar, pelo conhecimento e pelo amor, a vida de Deus.

## ATIVIDADES

1) Leia e copie em seu caderno:

*“Digno és, Senhor, de receber glória, e honra, e poder; porque Tu criaste todas as coisas” (Ap 4,11).*

2) Deus nos criou à sua imagem e semelhança! Em uma folha de papel sulfite, faça um lindo desenho de sua família.

3) Tudo que deus criou é belo. Desenhe os animais e as plantas que mais gosta.



## AULA 03

### O DIA: O SOL E A LUZ



imos que **Deus fez tudo** o que existe, que tudo que Ele fez é **bom e belo**.  
Cremos e nos maravilhamos com esta verdade.

Pela nossa inteligência podemos perceber tudo isso, mas cabe ao que chamamos de ciência buscar explicar como Deus fez todas as coisas.

Vamos pensar...

Deus fez o dia e a noite. Como sabemos se é dia ou se é noite?



Isso mesmo: de dia temos o sol e de noite a lua!

“O SOL NASCE E PÕE-SE, CORRE AO SEU LUGAR, DONDE VOLTA A NASCER.” ECL 1, 5

Durante o dia vemos no céu o Sol nascer e se pôr. Devido ao Sol e à sua luz, tudo é mais claro!

Vemos o azul do céu e da água, as cores das plantas, das flores e dos animais. As pessoas ficam mais alegres e dispostas a passear ou a correr na grama verde.

Os animais também aproveitam. Uns correm cantando, outros pastam tranquilamente, uns fazem mais barulho, outros se escondem no jardim entre as flores. Tudo é mais vivo e colorido!

Olhando para esta imagem podemos ver quanta beleza há em tudo o que deus criou e no que o homem, com inteligência, trabalhou e ordenou.

As flores são belas, mas ficam mais belas se estiverem plantadas em um canteiro. O rio é belo, mas ao construir uma ponte pode ser melhor apreciado e utilizado.



Os animais são belos, mas estão à disposição do homem para ajudá-lo no trabalho ou no descanso. O Sol é belo e tudo ilumina e aquece.

São Francisco de Assis soube expressar com grande maravilhamento, gratidão e sabedoria a beleza da criação em seu famoso “Cântico das criaturas”.

Leiamos os primeiros versos deste cântico de louvor a Deus e vejamos o que ele disse sobre o sol:

## **CÂNTICO DAS CRIATURAS**

Altíssimo, Onipotente, bom Senhor, a ti o louvor, a glória, a honra e toda a bênção.

A ti só, Altíssimo, se hão de prestar e nenhum homem é digno de te nomear.

Louvado sejas, meu Senhor, com todas as tuas criaturas, especialmente o meu Senhor irmão sol, o qual faz o dia e por ele nos alumia.

EXEMPLAR DE AMOSTRA

E ele é belo e radiante, com grande esplendor: de ti, Altíssimo, nos dá ele a imagem.



Ao olharmos para o Sol pensamos: “O que é o Sol?”

O Sol é uma estrela. É chamada estrela, pois, como podemos ver e sentir, emite luz própria. Podemos imaginar o sol como uma imensa bola de fogo.

O Sol fornece calor para todo o planeta e é uma grande fonte de energia luminosa, sendo fundamental para a sobrevivência de todos os seres vivos.



O GIRASSOL É UMA PLANTA E RECEBE ESTE NOME POIS SUA FLOR SEGUE O MOVIMENTO DO SOL NO CÉU.

As plantas utilizam essa energia luminosa para crescerem e produzirem frutos.

Os animais se alimentam destas plantas e destes frutos e nós nos alimentamos tanto das plantas e seus frutos quanto dos animais.

É importante saber que tudo isso só é possível por causa do Sol. Não dá para imaginar como poderia ter vida sem a presença, todos os dias, do Sol.

Nós também utilizamos esta energia luminosa do Sol. Veja como estas crianças estão brincando felizes.



Passear e brincar no Sol ajuda na ativação da vitamina D. Uma vitamina muito importante para manter nossa saúde e deixar nossos ossos fortes e resistentes.

Este é um dos motivos de ser tão importante praticar atividades ao ar livre, seja no campo, no parque ou no quintal.

## ATIVIDADES

1) Copie em seu caderno:

*“O Sol é uma estrela pois emite luz própria.”*

2) Quais atividades realizamos durante o dia?

3) Qual a importância do Sol para a nossa saúde?

4) Faça um desenho do que fazemos durante o dia. Não esqueça de desenhar o grande astro que ilumina e aquece.



## AULA 04

### A NOITE: AS ESTRELAS E A LUA



o final da tarde, o Sol vai se escondendo no horizonte, o céu vai se preenchendo com lindas cores e, na medida em que a luz do Sol vai se apagando, as estrelas vão aparecendo.

Como vimos, Deus criou todas as coisas e as colocou de forma perfeita. Ele pensou em tudo para o dia e para a noite.

“DEUS FEZ OS DOIS GRANDES LUZEIROS: O LUZEIRO MAIOR PARA PRESIDIR AO DIA, E O LUZEIRO MENOR PARA PRESIDIR À NOITE, E FEZ TAMBÉM AS ESTRELAS.” GN 1, 16



De noite a natureza parece mais silenciosa, a maioria dos animais parece que foi descansar. Afinal não deve ser fácil andar por aí no escuro.

Se olharmos para o céu, veremos a grande lua e incontáveis pontos brilhantes. Uns maiores e mais brilhantes e outras menores e difíceis de enxergar.

Mas se estivermos longe das luzes da cidade, que maravilha!



Ao olhar este astro brilhante, podemos fazer muitas perguntas:

O que é a Lua? Do que ela é feita? E por que ela brilha?

A Lua é o único satélite natural da Terra. É composta basicamente por rochas e minerais, ou seja, podemos imaginá-la como uma grande pedra que gira ao redor do planeta Terra.

A Lua não produz luz própria, seu brilho é o reflexo da luz do Sol.

Os cristãos sempre comparam a Lua com Nossa Senhora. Em várias imagens ela é retratada com a Lua embaixo dos pés.

## COMO A LUA, ÉS TU, MARIA!

Como a Lua que não tem luz própria,

A luz que tens não é tua.

Teu brilho é do Sol Jesus.

Como a Lua que de noite

Nos transmite a luz do Sol,

Assim tu és, ó Maria,

Que nas noites desta vida

Jogas sobre nós o brilho do teu filho.

As estrelas, como já vimos, são astros que emitem luz própria, mas por estarem muito distantes, só conseguimos vê-los como pequenos pontinhos luminosos.



Se o Sol é uma estrela, por que é tão diferente das estrelas que vemos à noite?

Porque o Sol está mais próximo do planeta Terra do que as outras estrelas. Sendo assim, podemos ver seu formato arredondado, sua luz amarela e sentir seu calor.



Podemos imaginar o Sol como uma imensa bola de fogo que emite luz e calor. E a Lua como uma grande rocha que gira ao redor da Terra e reflete a luz do Sol.

Mas como lá no Sol é muito quente, não podemos fazer uma visita. É muito mais quente do que qualquer fogo ou fogueira que existe na Terra.

## ATIVIDADES

1) Copie em seu caderno:

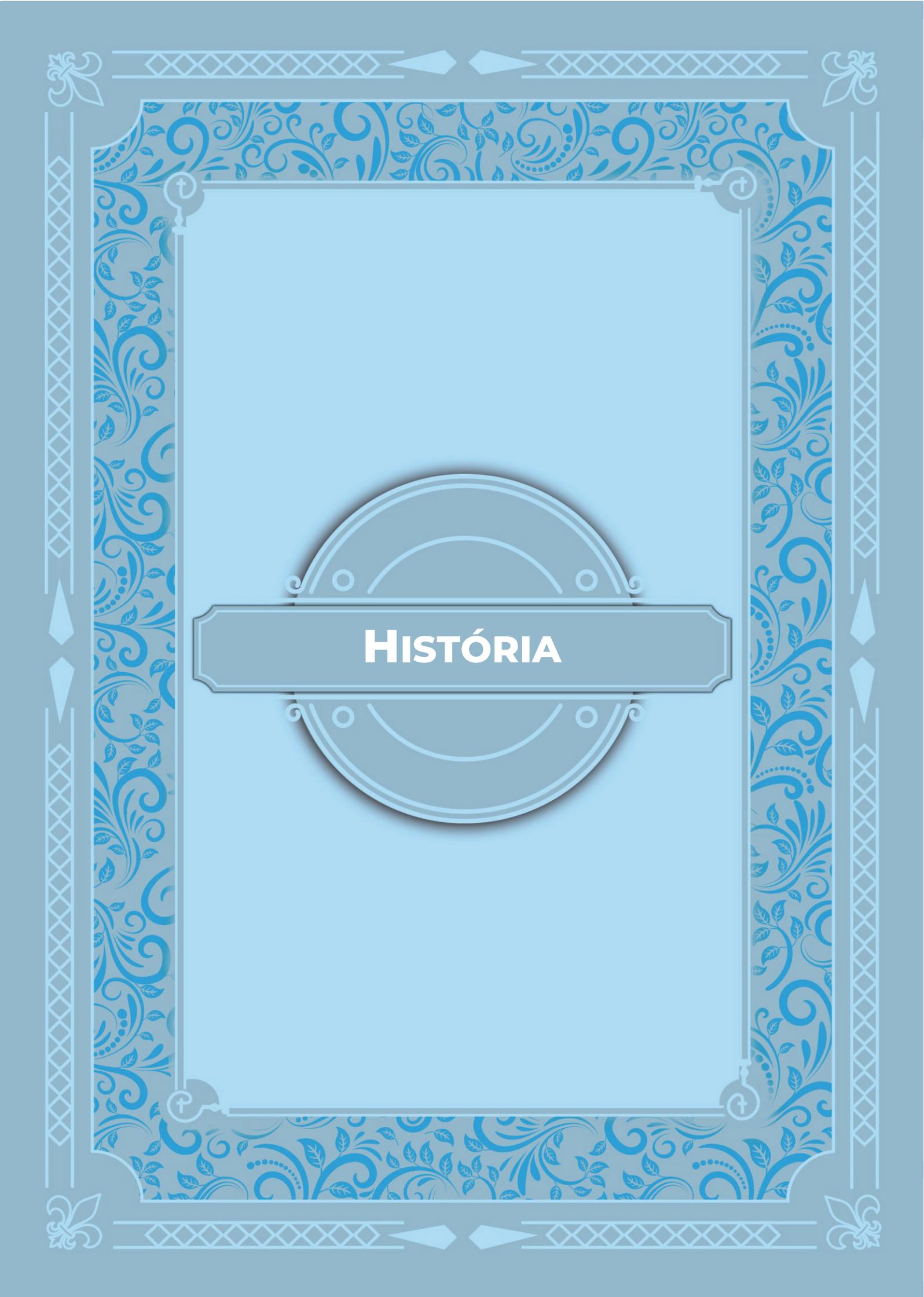
*“A Lua não produz luz própria, brilha, pois reflete a luz do Sol.”*

2) Quais atividades realizamos durante a noite?

3) Faça um desenho sobre o que fazemos durante a noite.

EXEMPLAR DE AMOSTRA

---

The image shows a decorative book cover with a light blue background. It features a central rectangular area with a light blue background, framed by a dark blue border with a repeating floral and vine pattern. The top and bottom edges of the cover are decorated with a white lattice pattern and a central diamond shape. In the center of the cover, there is a semi-circular frame containing a dark blue horizontal label with the word "HISTÓRIA" written in white, bold, uppercase letters. The label has a slight shadow effect, making it appear to float above the semi-circular frame. The overall design is elegant and classic.

# HISTÓRIA

**EXPLICAÇÃO DO EMBLEMA**

O globo, ao ser utilizado no contexto da História, representa a vastidão de eventos, culturas e civilizações que marcaram e moldaram o mundo ao longo dos séculos. Ele é um lembrete constante de que a História não é isolada, mas um entrelaçado de eventos que ocorreram no planeta, influenciando e sendo influenciados uns pelos outros, mostrando que a humanidade compartilha um passado coletivo, apesar de suas diferenças regionais.

Esse passado compartilhado e coletivo, no entanto, faz parte de um projeto divino, onde a História narra a tensão entre o bem e o mal, a presença de Deus e a Sua rejeição, ao longo dos tempos. Além disto, a História mostra a presença divina, primeiro pela Revelação, no Antigo Testamento, depois, pela própria humanidade de Cristo – o Deus que se fez homem – culminando com a Igreja, depositária da fé e guardiã do sagrado.

Os livros, cartas e pergaminhos são emblemas do registro e da transmissão do conhecimento histórico. Enquanto os livros simbolizam o acúmulo e a sistematização de saberes ao longo do tempo, as cartas e pergaminhos evocam à sensação de descoberta, remetendo aos documentos originais, tratados e correspondências oficiais e pessoais, que fornecem uma janela para os pensamentos e eventos de tempos passados. Juntos, esses emblemas ressaltam a importância da documentação e da pesquisa na reconstrução e na compreensão dos eventos que formaram o mundo tal como o conhecemos hoje.



## AULA 01

### A IMPORTÂNCIA DA HISTÓRIA E SEU ESTUDO



ocê já pensou em como seria viver em outra época ou em um lugar com uma cultura diferente? Já imaginou como as pessoas moravam, trabalhavam, se relacionavam, brincavam e se divertiam no passado? Será que era da mesma maneira que fazemos hoje em dia?

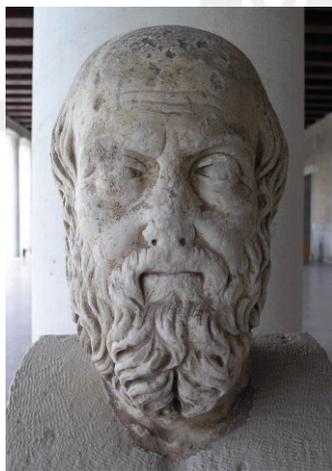
Aprender História é uma forma de responder a essas e a muitas outras questões. A História é a Ciência que mostra a imensa riqueza e diversidade das culturas humanas do presente e do passado. A maneira como as pessoas vivem, pensam e se organizam pode ser muito variada, mas sempre existe algo que une os seres humanos em todas as épocas e lugares: a necessidade de sonhar, criar, amar, se comunicar e de se relacionar com Deus.

A História é fascinante! É como passear por terras distantes, resolver um enigma ou decifrar um mistério. Estudá-la é também um modo de conhecer a nós mesmos e de saber quem somos e de onde viemos. Compreender como era a vida das pessoas em outras épocas e lugares, vai ajudá-lo a entender melhor sua vida aqui no presente.

O homem foi divinamente chamado ao estado sobrenatural; este estado é o fim do homem, e os relatos da humanidade devem oferecer um rastro dessa realidade. E somente Deus pode ensinar ao homem, pela revelação tudo o que pertence realmente ao plano divino; só na revelação está a chave da verdadeira ordem do homem.

Mas se o homem não pode ser conhecido plenamente sem o auxílio de Deus, é possível imaginar que a sociedade humana, em suas diversas fases que chamamos História, possa ser explicada sem se recorrer a esse mesmo Deus que nos ilumina sobre nossa natureza e nosso fim? Teria porventura a humanidade destino diferente do homem? Seria a humanidade então algo distinto do homem multiplicado? Não. Ao chamar o homem à união divina, o Criador convida também a humanidade.

Até que chegue esse dia, a humanidade, isto é, a História, é o grande lugar em que a importância de Deus se manifesta claramente, seja pela docilidade dos povos à fé; seja por seu enfraquecimento e quase extinção pelo mau uso da liberdade humana, que seria o fim dos impérios, se Deus não os tivesse criado “restauráveis”.



*Busto de Heródoto, cópia romana do século II, no Estoa de Átalo, Atenas*

Por isso, a História, se quiser ser verdadeira, deve ser católica, pois o catolicismo é a verdade completa, e todo sistema histórico que ignorar a ordem sobrenatural, ao contar os

fatos, é um sistema falso que nada explica. Diremos ainda mais: a Igreja Católica criou a verdadeira ciência histórica, dando-lhe por base a Bíblia; e ninguém pode negar que hoje, apesar dos séculos que se passaram, não estamos mais avançados no conhecimento dos povos da antiguidade do que estiveram os historiadores que essa mesma antiguidade nos legou.

Vejamos a humanidade em suas relações com Jesus Cristo, seu chefe; não a separemos nunca d'Ele em nossos relatos históricos, e quando nosso olhar fixar o mapa do mundo, recordemo-nos antes de tudo de que temos sob os olhos o império do Homem-Deus e de sua Igreja.

## ATIVIDADE 01

1. O que é História?
2. Fale sobre uma ocasião em que você percebeu Deus agindo na história.

## TIPOS DE FONTES HISTÓRICAS

As fontes históricas são documentos de fundamental importância para a realização do trabalho do historiador. Esse profissional é o responsável por produzir o conhecimento sobre o passado humano, sendo que esse trabalho só é possível por meio da análise e do estudo detalhado das fontes históricas. Esse trabalho de análise das fontes só é possível mediante métodos que orientam o historiador.

Para investigar o passado, o historiador escolhe, de acordo com sua finalidade de pesquisa, as fontes que irá analisar. Como se fosse um detetive, ele analisa um acontecimento com base nas fontes históricas, aceita ou recusa opiniões já existentes, colhe depoimentos e chega a uma conclusão.

**As fontes históricas podem ser agrupadas em quatro tipos:**

– **Documentos textuais:** todo tipo de documento escrito. Aqui se incluem documentos oficiais do Estado, cartas, livros, relatos de viagem, leis, jornais, panfletos, diários, etc.

– **Vestígios arqueológicos e fontes da cultura material:** itens que sobreviveram à ação do tempo e que foram recuperados por meio de trabalho arqueológico: brinquedos, roupas, móveis, etc.



*Vários tipos de cerâmica grega. Acervo do Museu Paulista.*

**Representações visuais:** todas as fontes que possuem algum tipo de registro gráfico, como afrescos, pinturas, fotos, charges, etc.

**Registros orais:** registros transmitidos pela oralidade, como os testemunhos, cantigas, lendas.

## PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA

Já parou para pensar como seria se não tivéssemos registros do passado? Como conheceríamos nossas raízes, nossa cultura e nossas tradições? Acredito que todos nós temos curiosidades sobre o passado, daquilo que aconteceu e que moldou o mundo em que vivemos hoje. Mas como podemos garantir que essas histórias não se percam com o tempo? Qual é a importância de preservar os registros do passado?

A preservação da memória é envolvido por sentimento que estimula e alimenta a necessidade do homem saber sobre si, sobre seu passado, sobre seu presente, sobre suas conquistas, sendo, então, a memória, um combustível da história.

## IMPORTANTE SABER

- A memória histórica é fundamental para compreendermos o presente e planejarmos o futuro.
- Preservar os registros do passado é uma forma de manter viva a História e a cultura de um povo.
- A falta de preservação pode levar à perda de informações valiosas e à alteração da História.
- A preservação da memória histórica pode ser feita por meio de museus, arquivos, bibliotecas e monumentos.
- A memória histórica também pode ser transmitida por meio de tradições orais e práticas culturais.
- A preservação da memória histórica é uma responsabilidade coletiva e deve ser valorizada e incentivada.

## ATIVIDADE 02

Com a ajuda do papai e da mamãe, conheça a história de sua família e peça a eles para lhe mostrar fotos, cartas e objetos que preservam a memória histórica de sua família.

1. Marque a alternativa que contém as palavras certas para completar a frase.

“A História pode ser muito \_\_\_\_\_. É como passear por \_\_\_\_\_ distantes, resolver um enigma ou decifrar um mistério”.

- a) Bonita/Montanhas
- b) Engraçada/Lugares
- c) Fascinante/Terras
- d) Cansativa/Casas

2. Escreva sobre a história de uma pessoa ou lugar que você gosta muito e conte onde você aprendeu.

3. Você se lembra das coisas que aconteceram quando você era bem pequeno? Após responder, peça ao papai e/ou a mamãe para mostrar fotos desse período.

4. É correto afirmar sobre fontes históricas:

- a. O historiador deve considerar somente os documentos escritos como por exemplo, as cartas.
- b. Fotos são consideradas fontes históricas.
- c. Pinturas não são consideradas fontes históricas.
- d. O historiador age como um detetive.

5. Encontre e contorne no diagrama as palavras do quadro.

CARTAS • CULTURA • FONTES • FOTOS • HISTORIADOR  
HISTÓRIA • IDENTIDADE • MEMÓRIA • MUSEU

H	O	E	M	D	C	S	O	T	A	R	R
I	D	R	U	T	A	E	E	Y	N	S	S
S	E	U	S	C	R	T	O	E	L	A	R
T	I	D	E	N	T	I	D	A	D	E	W
O	R	A	U	S	A	I	A	O	O	T	I
R	F	O	T	O	S	U	N	L	O	R	S
I	O	D	D	O	D	Y	D	N	L	D	E
A	N	T	R	F	I	H	A	O	L	C	H
D	T	E	O	N	C	U	L	T	U	R	A
O	E	D	L	H	I	S	T	Ó	R	I	A
R	S	L	E	I	M	E	M	Ó	R	I	A
I	I	E	T	I	E	E	O	L	O	W	C



## AULA 02

### EU E MINHA HISTÓRIA



Quantas vezes esquecemos da importância que cada dia, cada acontecimento, cada pessoa tem na nossa vida! Não avaliamos que fazem parte da minha história, e que, por isso, de alguma forma, influenciam no meu modo de ver o mundo.

Quando vamos estudar um povo, iniciamos pela história daquela civilização; quando surgiu, momento histórico, como perpetuou, os costumes, a arte, a música, valores, modo de vida, analisamos os nomes (das cidades, pessoas, esculturas, rios). Quantas riquezas nós descobrimos!

E a sua história? Será que ela pode ajudá-lo a entender um pouco melhor a sua vida? A sua história é rica e valiosa pelo simples fato de ser sua história. Além disso, nela você encontrará respostas para compreender melhor quem você é. Você poderá, ao refletir, descobrir quais os pilares que, hoje, seguram a sua vida, e perceber como Deus fez tudo perfeito desde lá atrás.

Hoje é o momento de olhar para a sua linda coleção de experiências, como peças de uma valiosa coleção. Inicie hoje, com a ajuda de seus pais, uma autobiografia. Escreva com suas palavras o que você lembra de seu nascimento até hoje.

Conhecer nossa cultura e saber de onde viemos pode nos ajudar a desenvolver um grande senso de identidade. O modo como vemos nossas histórias de família e criamos narrativas a respeito de nós mesmos, ajuda a formar nossa identidade exclusiva, autêntica e fundamental.

Ao pesquisar nossa própria história da família, muitos fatos podem ser revelados, tanto em larga escala como numa escala pessoal. Se contemplarmos o tamanho da humanidade ao mesmo tempo em que lemos sobre a mão do Senhor na vida de nossos antepassados, receberemos um testemunho de Seu conhecimento e imenso amor por Seus filhos, individualmente. Para Deus, temos muito valor! Somos amados por Ele, e Ele nos conhece.

Nossa história da família vai além dos nomes e datas que encontramos em nossa árvore genealógica. Trata-se de quem somos. Trata-se de pessoas com quem temos ligações profundas. Trata-se de pessoas que viveram, sofreram e triunfaram.

## ATIVIDADE 01

Converse com seus familiares sobre a história de sua família. Descreva abaixo algum fato inusitado e curioso que tenha acontecido com algum familiar.

## ÁRVORE GENEALÓGICA

A árvore genealógica é um símbolo de todas as ligações familiares: avós, mães, tios, primos, irmãos. É a principal maneira de manter todas as informações familiares muito bem organizadas.

É uma forma de conhecer os ancestrais que auxiliaram na construção de toda a nossa família. Isto faz com que nos sintamos conectados de alguma maneira, mesmo que tenha passado muito tempo.

## ATIVIDADE 02

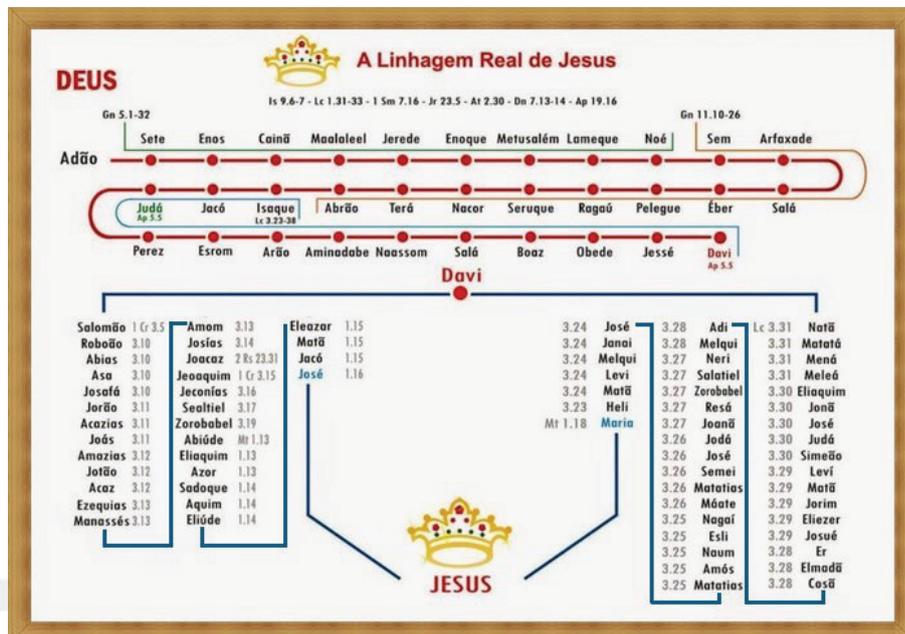
Realize uma entrevista com seus pais ou seus avós e pergunte-lhes de qual local os seus parentes mais antigos vieram.

## ÁRVORE GENEALÓGICA DE JESUS

O quanto você sabe sobre seus antepassados? O quanto conhece da história de cada um? Aprender sobre o nosso passado, é aprender sobre nós mesmos. É respeitar quem tanto já viveu. É valorizar e honrar estas pessoas tão especiais.

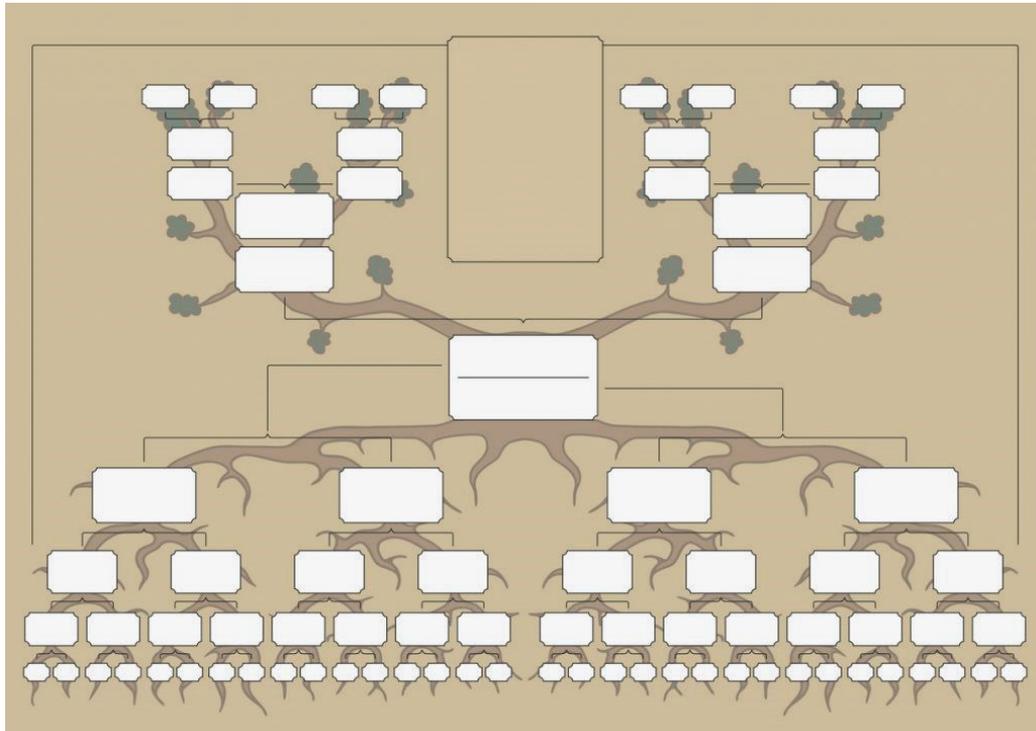
Jesus também teve ancestrais. A história da genealogia de Jesus comprova que Ele é o Filho de Deus, a Raiz de Davi, o Messias prometido.

O passado tem muito a nos ensinar!



ATIVIDADE 03

1. Agora é a sua vez! Com a ajuda de seus pais, desenhe sua árvore genealógica e anotando o nome deles.



2. Marque a alternativa que contém as palavras certas para completar a frase.

Conhecer nossa \_\_\_\_\_ e saber de onde viemos pode nos ajudar a desenvolver um grande senso de \_\_\_\_\_.

- a) Família/Justiça
- b) Cultura/Identidade
- c) História/Amizade



## AULA 03

### MINHA FAMÍLIA E MINHA COMUNIDADE



oda criança precisa da família ou de outras pessoas adultas que a amem e cuidem dela para que possa crescer e se desenvolver de maneira saudável. A comunidade ajuda a família nessa tarefa. Ela, geralmente, é o primeiro e mais importante grupo de convivência de uma criança.

A família é muito mais do que um simples grupo de pessoas unidas de qualquer jeito e vivendo juntas na mesma casa. É muito mais do que isso, ela é a célula mãe da humanidade. Quando Deus quis que a humanidade existisse, pensou na família. Por isso ela é sagrada!



A família “é uma instituição insubstituível, segundo os planos de Deus e, cujo valor fundamental, a Igreja não pode deixar de anunciar e promover, para que seja vivido sempre com sentido de responsabilidade e alegria”. Por isso, a família foi querida por Deus desde a criação de Adão. O Criador lhe deu Eva como esposa, determinando que habitassem a Terra e se perpetuassem pelo seu amor.

A família é base da sociedade e o lugar onde as pessoas aprendem pela primeira vez os valores que os guiarão durante toda a vida. Na medida em que a família católica acolhe o Evangelho e amadurece na fé, ela vive o projeto original de Deus para a humanidade.

Desde sempre, o lar formado por Jesus, Maria e José é considerado uma escola de amor, oração e trabalho. Da mesma maneira, contemplando a Família Sagrada, somos chamados a mostrar ao mundo o amor, o trabalho e o serviço vividos diante de Deus, tal como os viveu a Sagrada Família de Nazaré.

Quando o Catecismo fala da família, começa dizendo que: “Jesus, ao vir ao mundo, não precisava necessariamente viver em uma família, mas Ele assim o quis, para deixar-nos o seu exemplo e o ensinamento sobre a nobreza e santidade da família”.

A família é uma escola de virtude e de santidade para todos. Vivendo na família de Nazaré, Jesus nos ensinou a importância da submissão e obediência dos filhos aos pais. Ele, mesmo sendo Deus, se fez obediente àqueles que Ele mesmo criou e escolheu para seus pais. Nosso Senhor cumpriu em tudo o Quarto Mandamento que ordena “honrar os pais”. Mais do que ninguém, obedeceu à Palavra de Deus que diz:

“Quem honra sua mãe é semelhante àquele que acumula um tesouro. Quem teme o Senhor honra pai e mãe” (Eclo 3).



*Jesus, Maria e José. Julius Frank, 1908.*

1. O que as pessoas da sua família fazem para mostrar que amam você?
2. O que você faz para mostrar que ama a sua família?

## RELAÇÕES FAMILIARES

Eis o Mandamento da Lei de Deus: “Honra teu pai e tua mãe” (4º mandamento). O Catecismo de São Pio X enfatiza o respeito, a obediência e a gratidão que os filhos devem aos pais. Também fala sobre a importância da educação cristã e do exemplo dos pais na educação dos filhos. Além disso, os pais têm responsabilidades em fornecer para as necessidades físicas e espirituais dos filhos, principalmente em inculcar em seus corações a Fé Católica, incluindo a instrução sobre a Doutrina e a orientação moral.

O quarto Mandamento se estende para incluir as obrigações dos membros da família entre si, como os deveres dos filhos para com os pais, e dos pais para com os filhos, assim como as obrigações de servos para com os seus senhores e vice-versa.

Assim, o Catecismo de São Pio X oferece diretrizes para as relações familiares baseadas nos princípios cristãos de honra, respeito e deveres mútuos, refletindo a compreensão e ensinamentos da Igreja Católica no início do século XX sobre a vida familiar.

A respeito dos filhos, no Catecismo de São Pio X, é exposto com uma profundidade que vai além do simples respeito hierárquico, adentrando nas esferas emocional, moral e espiritual que constituem a relação entre pais e filhos. Este mandamento, um dos pilares fundamentais da ética cristã familiar, estabelece as bases para uma sociedade ordenada e justa, começando pelo núcleo familiar.

A relação entre pais e filhos é delineada pelo amor, respeito, obediência e gratidão. O amor se traduz em ações que vão além dos sentimentos. É um ato de justiça, representando a dívida de vida e os cuidados recebidos; o respeito se expressa no reconhecimento da autoridade parental na formação de valores e caráter; a obediência é um reflexo da sabedoria dos pais, observada dentro dos preceitos morais e divinos, e não como submissão cega; e a gratidão deve ser perene, valorizando os sacrifícios feitos pelos pais e mantendo-se como um suporte incondicional, especialmente quando estes necessitam de cuidado, completando assim o ciclo virtuoso da dinâmica familiar preconizada pela doutrina cristã.

Os filhos devem honrar os pais. Lembra a Palavra de Deus: “Honra teu pai de todo o coração e não esqueças as dores de tua mãe. Lembra-te que fostes gerado por eles. O que lhes darás pelo que te deram? (Eclo 7, 27-28).

EXEMPLAR DE AMOSTRA

A família é um “sinal da Santíssima Trindade” na Terra; assim, pai, mãe e filhos formam uma comunidade de vida e de amor à imagem de Deus. Por isso, a família é fundamental e insubstituível.

A maneira de relacionar-se com os outros membros da família é determinante para a forma como eles acabam interagindo com o restante da sociedade. Cada família ensina na prática o que é bom e o que não é. Além disso, também aponta como espera que cada um dos membros aja. Isso é o que chamamos de papéis familiares: o papel que cada membro desempenha dentro desse núcleo.

O que podemos aprender aqui sobre relações familiares?

As relações inspiradas e ensinadas por Deus, por meio da Palavra, da Tradição e do Magistério da Igreja são eternas.

Na Santíssima Trindade o Pai ama o Filho e o Divino Espírito Santo, o Filho ama o Pai e o Espírito Santo, assim como o Espírito Santo ama o Pai e o Filho. Eles se amam reciprocamente.

**Filhos honram a autoridade dos pais.** Por que honrar a autoridade dos pais? Com qual propósito? Com o fim de ser para eles (os pais) motivo de alegria, e não peso. E como? Obedecendo-os no temor do Senhor, fazendo o que eles ensinam segundo a Palavra de Deus (cf. Hb 1, 17); e transmitindo o conhecimento e a sabedoria que adquiriram deles (Hb 13, 24).

Filhos recorrem à sabedoria dos pais para aprender, inspirar-se e imitar. O papel do filho, principalmente em seus anos de formação, é recorrer à sabedoria dos pais para aprender, inspirar-se e imitar. Assim é que os filhos, principalmente em seus anos de formação, devem recorrer à sabedoria bíblica dos pais para aprender, inspirar-se e imitar. Assim é que os filhos são chamados a trazer sempre à memória aquilo que sabem sobre os pais, olhando-os repetidas vezes e observando criteriosamente o seu exemplo de fé.

O homem, o pai, tem autoridade Divina. Seu exemplo e bondade, mas também a Sua firmeza. Ele deve levar os filhos a terem uma visão bela do Senhor, que é amoroso, honesto, puro e desapegado. O pai exerce uma atividade ímpar. Ele é a cabeça do casal, como Cristo é a cabeça da Igreja, disse São Paulo (cf. Ef 5, 23).

O pai é a estabilidade do lar, a segurança da esposa e dos filhos, que esperam dele, amor, fidelidade, carinho, proteção e alegria. Quando o pai ama a sua esposa e a respeita, os filhos se sentem também amados e respeitados.

O pai é o primeiro modelo que os filhos têm do próprio Deus, pois Ele é Pai. O pai é o primeiro educador dos filhos; e esta é uma missão que só pode ser bem realizada com amor. Michel Quoist dizia “que não é para si que os homens educam os seus filhos, mas para os outros e para Deus”. Educar é colaborar com Deus, e é na educação dos filhos que se revelam as virtudes do pai.

A mulher foi a última criação de Deus. Não para ser a última, mas para dar sentido e vida a tudo o que Ele fez; é o coroamento da Criação, o ápice. Ela foi criada sobretudo para gerar, proteger e preservar a vida, sempre, de qualquer ameaça.

A mãe dá aconchego e educa os filhos. Dentro de uma família cristã, não podemos conceber a ideia de uma educação desvinculada dos valores religiosos. É uma grande responsabilidade a missão de orientar os filhos no caminho do Senhor. A Bíblia Sagrada orienta: “Ensina à criança o caminho que ela deve seguir; mesmo quando envelhecer, dele não há de se afastar” (Pr 22, 6).

## ATIVIDADE 02

1. Circule no diagrama seis palavras relacionadas aos membros de uma família.

N	N	U	E	N	M	A	T	L	H	I	A
F	A	O	N	F	K	F	P	A	I	R	P
I	U	S	T	A	T	S	R	E	E	M	S
M	E	B	A	Y	A	T	I	S	T	Ã	E
Y	I	N	V	O	H	C	M	T	I	O	O
S	M	I	Ô	G	T	M	O	D	I	S	N
K	I	S	A	O	M	Ã	S	C	R	H	O
S	N	H	I	A	C	E	W	A	D	D	N
I	H	F	G	N	P	E	S	S	T	M	B
E	U	H	H	V	L	O	J	G	I	H	E
S	R	S	Y	L	A	E	O	A	C	T	W
I	N	B	T	A	S	N	A	E	S	D	T

2. Leia o texto e responda às questões.

A família de Pedro.

Pedrinho tem sete anos de idade. ele mora com a mãe, um irmão e o avô.

A mãe de Pedro trabalha no hospital e o avô cuida da casa.

Pedro vai para a escola todos os dias e quando está em casa brinca com o irmão.

1. Com quem Pedro mora?

2. O que Pedro faz no dia a dia?

3. A família de Pedro se parece com a sua? explique.

4. Escreva abaixo as principais palavras que definem o que é família.

5. Faça um desenho bem bonito de sua família.



## AULA 04

### MEU PAÍS E MINHA BANDEIRA



descobrimto do Brasil aconteceu em 22 de abril de 1500, com a chegada dos portugueses ao nosso país. Pedro Álvares Cabral, o valente explorador português, vinha com uma expedição formada por 13 embarcações: 10 naus e 3 caravelas.

Com ele, estavam cerca de 1,5 mil marinheiros e o experiente navegador Bartolomeu Dias.

A esquadra de Pedro Álvares Cabral saiu de Lisboa em 9 de março de 1500 e seguiu pela costa da África. A frota de Cabral se afastou bastante da costa africana, até desembarcar no que chamavam de Porto Seguro. Os navegadores acreditavam que o lugar era uma ilha e a batizaram como Ilha de Vera Cruz.



*Desembarque de Cabral em Porto Seguro (óleo sobre tela); autor: Oscar Pereira da Silva, 1904. Acervo do Museu Histórico Nacional, Rio de Janeiro*

EMENLAR DE AMOSTRA

Em 22 de abril de 1500, os Portugueses pisaram na Ilha de Vera Cruz, mas não eram os primeiros, eles encontraram os habitantes da terra e os chamaram de índios. Imagina como foi esse encontro? As pessoas que viviam aqui tinham modos de vida bem diferentes, desde roupas, alimentação e claro, a língua.

Uma pessoa que vinha junto da esquadra ficou encarregada de contar tudo como ele viu. Essa pessoa era o escrivão, Pero Vaz de Caminha, que descreveu sobre o que via como a natureza, os animais, as frutas. Para ele, tudo era muito distante da realidade de Portugal.



*A elevação da Cruz em Porto Seguro*

Você sabia que o termo “índio” foi criado pelo navegador Cristóvão Colombo? Isso porque a ideia original era alcançar as Índias, do outro lado do Oceano.

Colombo sempre acreditou que havia chegado às Índias e por isso chamou os nativos do continente americano de índios.

# EXEMPLAR DE AMOSTRA

## PRIMEIRA MISSA NO BRASIL

Vale lembrar que os portugueses eram católicos e uma das coisas que fizeram, no dia 26 de abril de 1500, foi rezar uma Missa, como forma de agradecer por terem chegado à terra firme. O frei Henrique Coimbra foi quem rezou a primeira Missa nas novas terras descobertas.



*A Primeira Missa no Brasil, quadro de Victor Meirelles (1860).*

## A VINDA DA FAMÍLIA REAL PARA O BRASIL

A vinda da família real portuguesa para o Brasil ocorreu em 29 de novembro de 1807 e a comitiva aportou em Salvador (BA), em 22 de janeiro de 1808.

O refúgio no Brasil foi uma manobra do príncipe regente, D. João, para garantir que Portugal continuasse independente quando foi ameaçado de invasão por Napoleão Bonaparte. Para garantir o êxito da transferência, o reino de Portugal teve apoio da Inglaterra, que também auxiliou na expulsão das tropas napoleônicas.

No dia 26 de fevereiro, a corte partiu para o Rio de Janeiro, que seria declarada a capital do Império.

O período joanino corresponde a uma fase da história do Brasil que ocorreu entre os anos de 1808 e 1821. Recebe esse nome em referência ao rei D. João VI que transferiu seu governo para o Brasil.

Vale notar que essa foi a primeira vez na história que um rei europeu transferiu seu reino para um país do continente americano.

Em janeiro de 1808 e com o apoio da Inglaterra, a família real portuguesa chegou ao Brasil. Cerca de 15 mil pessoas vieram com eles, o que totalizou cerca de 2% da população portuguesa da época. Eles se instalaram na capital do Rio de Janeiro e permaneceram ali durante 12 anos.

## PERÍODO JOANINO E A INDEPENDÊNCIA DO BRASIL

Esse período da história do Brasil influenciou diretamente no processo de independência do país.

Isso porque em 1815 a administração do governo joanino extingue a condição de colônia no Brasil. Foi assim que o país recebeu o título de “Reino Unido de Portugal e Algarves”, tornando-se a sede administrativa de Portugal.

Esse fato deixou muito descontentes os portugueses que estavam em Portugal. Com isso, eles exigiam o retorno de Dom João VI, que por fim, retorna a Portugal, em abril de 1821. Esse evento marcou o fim do período joanino.

Em seu lugar, no Brasil, permanece seu filho, Dom Pedro I. O príncipe regente governou o país de 1822 a 1831. Esse acontecimento foi decisivo para a história do Brasil.

## DIA DO FICO

O Dia do Fico, ocorrido em 9 de janeiro de 1822, foi protagonizado pelo regente do Brasil, o Príncipe Dom Pedro, quando este decidiu contrariar as ordens das Cortes Portuguesas e permanecer no Brasil.

O evento recebeu esse nome porque, na ocasião, D. Pedro proferiu a frase que se tornaria célebre:

“Se é para o bem de todos e felicidade geral da Nação, estou pronto. Digam ao povo que fico” (Dom Pedro, 9 de janeiro de 1822).

Esta decisão é considerada um importante passo para o processo de independência do Brasil, que aconteceu em 7 de setembro de 1822.

Após isso, as relações entre Brasil e Portugal ficaram abaladas. Os portugueses não queriam manter D. Pedro em território brasileiro, porque isso seria fornecer mais autonomia política e vantagens para a antiga colônia.

A permanência de D. Pedro foi um ponto crucial para que o processo de independência acontecesse.

Vamos voltar um pouco os anos para verificar como tudo aconteceu.

## INDEPENDÊNCIA DO BRASIL

Em 1815, com fim das guerras napoleônicas na Europa, o Brasil foi declarado parte do Reino Unido de Portugal e Algarves, deixando de ser uma colônia.

A permanência da família real foi decisiva para manter a unificação territorial do Brasil, pois reuniu parte da elite e da população em torno da figura do soberano.

As medidas político-administrativas de Dom João fizeram com que a Inglaterra acentuasse o interesse no comércio com o Brasil. Essa condição fica clara com a abertura dos portos às nações amigas.

O processo fez com que Portugal perdesse o monopólio sobre o comércio com o Brasil e a elite agrária passasse a sonhar com a Independência. Em contrapartida, o Brasil passa a ser para a Inglaterra um promissor mercado consumidor e fornecedor.

Quando D. João VI precisou retornar a Portugal, por causa da Revolução Liberal do Porto, que exigia sua volta, o filho Dom Pedro, aproxima-se da elite agrária. Esta estava preocupada com a possibilidade de recolonização e com as guerras em curso na parte espanhola da América.

A Independência do Brasil é declarada no dia 7 de setembro de 1822 por Dom Pedro I que se torna o primeiro imperador do Brasil.



*Independência ou Morte, do pintor paraibano Pedro Américo (óleo sobre tela, 1888).*

Independente, o país promulga a primeira Constituição, em 1824, que mantém o regime monárquico e reconhece a religião católica como oficial.

## PRIMEIRO REINADO

O Primeiro Reinado corresponde ao período de 7 de setembro de 1822 a 7 de abril de 1831, em que o Brasil foi governado por D. Pedro I, primeiro imperador do Brasil.

Em outras palavras, esta época tem início com a Independência do Brasil e termina com a abdicação de Dom Pedro I.

Dividido entre o trono português e o brasileiro, enfrentando protestos na rua e com parte do Exército contra a sua figura, D. Pedro I abdica do trono em favor do seu filho e herdeiro, D. Pedro II.

Em seguida, parte para a Europa a fim de reunir recursos e exércitos para lutar contra seu irmão Miguel e restaurar o trono de Portugal para a sua filha, Maria da Glória. Uma vez vencida a guerra, ela subirá ao trono português como Maria II.

No Brasil, no entanto, D. Pedro II tem apenas cinco anos e não pode governar. A solução, prevista na Constituição, foi formar uma Regência até sua maioridade.

Esta época será conhecida como Período Regencial.

## PERÍODO REGENCIAL

O Período Regencial (1831- 1840) foi a época em que o Brasil foi governado por regências, pois o herdeiro do trono era menor de idade.

Este período é caracterizado por grande conturbação no Brasil com várias revoltas civis.

Termina com o Golpe da Maioridade que levou ao trono D. Pedro II aos catorze anos de idade.

## SEGUNDO REINADO

O Segundo Reinado corresponde ao período de 23 de julho de 1840 a 15 de novembro de 1889, quando o Brasil esteve sob o reinado de D. Pedro II (1825-1891).

Foi caracterizado como uma época de relativa paz entre as províncias brasileiras, a abolição gradual da escravidão e a Guerra do Paraguai (1864-1870).

Encerra-se com o golpe republicano em 15 de novembro de 1889.



*Pedro II, aos 4 anos, em 1830*

# EXEMPLAR DE AMOSTRA

## PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA

A Proclamação da República ocorreu no dia 15 de novembro de 1889. Nessa data, a monarquia chegou ao fim e a Era Republicana se iniciou no Brasil, instaurando o regime presidencialista.

D. Pedro II, então imperador, foi retirado do trono. O primeiro presidente do Brasil foi Marechal Deodoro da Fonseca.

## SÍMBOLOS PATRIÓTICOS OU NACIONAIS

Os símbolos nacionais são a bandeira, o brasão, o selo e o hino. Eles representam o nosso país.

Incluídos na Constituição, eles possuem um grande valor histórico e identificam a nação brasileira. Todos os países do mundo possuem símbolos nacionais. Eles são usados em eventos (cerimônias, eventos esportivos, etc.) e documentos oficiais.

Vale lembrar que o Dia dos Símbolos Nacionais é comemorado no dia 18 de setembro.

## BANDEIRA NACIONAL



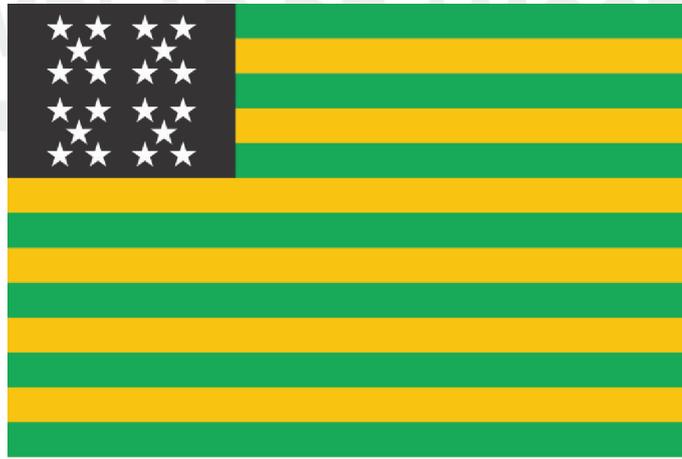
*“Pátria” (1919), de Pedro Bruno, idealiza a confecção da nova bandeira do Brasil, com um casal de idosos ao fundo representando a monarquia.*

Após o golpe da República, logo os conspiradores se instalaram no poder e iniciaram um processo de ruptura com a criação artificial de uma nova nação.

Os símbolos que ligavam os brasileiros, com seu passado e sua história real, foram substituídos por símbolos falsificados.

O principal exemplo disso é a nossa bandeira.

A bandeira imperial deu lugar primeiro a uma cópia em verde e amarelo da bandeira americana. Depois veio a bandeira republicana, como a conhecemos, contendo o lema positivista “Ordem e Progresso”.



*Bandeira criada por José Lopes da Silva Trovão.*



*Bandeira do Império do Brasil durante o Segundo Reinado, pois a partir de 29 de agosto de 1853, com a sanção da Lei Imperial n.º 704 que criou a Província do Paraná a bandeira passa a ter 20 estrelas.*



*Primeira versão da atual bandeira nacional, inspirada na bandeira do Império.*

Na bandeira imperial, o verde representa o brasão da família Bragança, à qual pertencia Dom Pedro I. O amarelo representa a dinastia Habsburgo - que governava a Áustria - terra natal da esposa de Dom Pedro I, a Imperatriz D. Maria Leopoldina.

Os revolucionários republicanos, deram um novo significado às cores da bandeira do Brasil, visando apagar o passado: verde - representa a vegetação brasileira;

- Amarelo – representa o ouro e as riquezas;

- Azul – representa o céu e os rios brasileiros;
- Branco – representa o desejo pela paz.

A bandeira atual mantém as cores verde e amarela da bandeira imperial, mas com significados diferentes.

Além disso, a Bandeira do Brasil contém 27 estrelas, as quais representam cada um dos estados brasileiros, incluindo o Distrito Federal.

## ARMAS NACIONAIS



*Armas Nacionais*

As Armas Nacionais, ou o Brasão da República, foi criado pelo engenheiro Artur Zauer no governo do Marechal Deodoro da Fonseca. É uma figura usada nos prédios públicos.

Seu uso é obrigatório pelas Forças Armadas e os três poderes: Executivo, Legislativo e Judiciário.

O Brasão é representado por um escudo redondo azul celeste, o qual está apoiado numa estrela de cinco pontas. No centro, tem a constelação Cruzeiro do Sul que está sobre uma espada.

Em cima da espada está escrito “*República Federativa do Brasil*”, do lado esquerdo “*15 de novembro*”, e “*de 1889*”, à direita.

Ao redor, está uma coroa formada de um ramo de café à direita e outro de fumo florido à esquerda.



*Selo nacional.*

Criado no governo de Marechal Deodoro da Fonseca, o selo nacional é usado em documentos oficiais (cartas, diplomas, certificados, etc.) com o intuito de autenticar atos do governo.

Ele é representado por uma esfera com as estrelas da bandeira que indicam as 27 unidades federativas do país.

Possui a inscrição “*República Federativa do Brasil*” e no meio uma faixa branca com o lema nacional: “*Ordem e Progresso*”.

## HINO NACIONAL

Para comemorar a Independência do Brasil (1822), o Hino Nacional brasileiro foi composto por Joaquim Osório Duque Estrada (1870-1927) e Francisco Manuel da Silva (1795-1865).

Ele é cantado em uníssono nas aberturas de eventos cívicos, patrióticos, culturais, esportivos, escolares e religiosos.

Assim, além de hastear a bandeira, o hino nacional deve ser cantado pelo menos uma vez por semana nas escolas públicas e particulares de todo país.

O dia do Hino Nacional é comemorado em 13 de abril.



*Partitura para piano em trabalho ornamentado em 1922 por Teodoro Braga.*

## ATIVIDADES

1. Marque as alternativas corretas:

– De qual País partiu a esquadra de Pedro Álvares Cabral?

- a) Índias
- b) Espanha
- c) Portugal
- d) Inglaterra

– Qual o nome do escrivão da esquadra de Cabral?

- a) Cristovão Colombo
- b) Vasco da Gama
- c) Pedro Álvares
- d) Pero Vaz de Caminha

EXEMPLAR DE AMOSTRA

– Com quantos anos D. Pedro II se torna imperador do Brasil?

a) 14 anos

b) 12 anos

c) 5 anos

d) 10 anos

2. Quais são os símbolos nacionais?

3. Qual a versão da Bandeira do Brasil que você mais gostou? Desenhe-a.

4. Com a ajuda de seus pais, escreva o Hino Nacional Brasileiro.

EXEMPLAR DE AMOSTRA

The image shows a decorative book cover with a light blue background. It features a central rectangular area with a light blue background, framed by a dark blue border with a repeating floral and vine pattern. In the center of this area is a semi-circular emblem with a dark blue background and a white outline. Inside the emblem is a horizontal banner with a dark blue background and a white outline. The word "GEOGRAFIA" is written in white, bold, uppercase letters on this banner. The entire cover is framed by a decorative border consisting of a repeating diamond pattern and floral motifs at the corners.

**GEOGRAFIA**

**EXPLICAÇÃO DO EMBLEMA**

O globo é uma representação tridimensional e esférica da Terra, simbolizando a totalidade do planeta. É necessário o conhecimento dos continentes, oceanos e nações. O globo permite aos estudantes visualizar a Terra e perceber sua posição nesse vasto mundo.

Já os livros, o sextante e os mapas são imagens tradicionais de exploração e conhecimento geográfico. Os livros representam o conhecimento acumulado, a tradição e o registro de saberes sobre lugares, povos e culturas, assim como as cartas, por exemplo as de navegação, do século XVI. O sextante (sobre o tripé) é um instrumento antigo utilizado para medir a posição angular de um objeto celeste, evoca as Grandes Navegações e a busca do ser humano por descobrir, mapear novos territórios e levar a Boa Nova de Cristo por toda a Terra. Os mapas são representações gráficas que oferecem uma visão detalhada e simplificada de regiões, permitindo uma análise espacial e contextual das áreas estudadas. Juntos, estes símbolos denotam a necessidade do conhecimento geográfico e a necessidade humana em compreender a natureza criada.



## AULA 01

# INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA GEOGRAFIA E APRESENTAÇÃO DO AMBIENTE DE ESTUDO (CASA, RUA, BAIRRO)

*Sumário:* Nesta aula, iremos aprender os princípios da Geografia, que estuda o ambiente e as interações naturais e humanas. Focamos em casas, ruas e bairros, explorando detalhes como formato, mobília, decoração, entre outros. Também enfatizamos a importância da localização e propusemos uma atividade prática de observação e reflexão sobre nosso ambiente local.

### O QUE É GEOGRAFIA?



Geografia é a ciência que estuda o ambiente em que vivemos, incluindo as interações entre os elementos naturais e humanos que o compõem. É uma disciplina que nos ajuda a responder a perguntas como: “Onde estamos?”, “Quais são os aspectos do ambiente que vivemos” e “Como interagimos com ele?”.

### NOSSA CASA E NOSSO AMBIENTE DE ESTUDO

Nesta aula, concentraremos nosso estudo em um ambiente muito familiar: nossa própria casa, nossa rua e nosso bairro. Por quê? Porque é um ponto de partida acessível para entender os princípios fundamentais da Geografia.

Primeiro, vamos descrever melhor o ambiente da nossa casa, depois, a sua localização, até entendermos como ela se conecta a um ambiente maior.

Quando se trata do interior de uma casa, há uma variedade de elementos e aspectos que podem ser descritos e estudados. Aqui estão alguns dos principais elementos que podem ser considerados ao descrever o interior de uma casa:

**Formato:** O formato externo e interno da casa, incluindo a disposição dos cômodos, corredores, quartos, banheiros, etc. A casa possui apenas um pavimento? Dois

pavimentos? É um prédio? Quantos cômodos ela possui? (Quarto, sala, cozinha, copa, área de serviço, quintal, banheiros, etc). Qual a finalidade dos cômodos? Qual o tamanho?

**Mobília:** a mobília presente em cada cômodo, incluindo móveis como sofás, camas, mesas, cadeiras, armários, estantes e outros itens.

**Decoração:** a decoração de cada cômodo, incluindo pintura, papel de parede, quadros, objetos de arte, tapetes e outros elementos decorativos.

**Iluminação:** a iluminação em cada cômodo, incluindo a presença de janelas, luminárias, lâmpadas e sua influência na atmosfera do ambiente.

**Cores e materiais:** as cores das paredes, pisos e tetos, bem como os materiais utilizados na construção e decoração (madeira, pedra, cerâmica, etc.).

**Condição geral:** a condição geral do interior, incluindo o estado de conservação, se há necessidade de reparos ou reformas, e a limpeza.

**Equipamentos domésticos:** a presença de equipamentos domésticos, como eletrodomésticos na cozinha, sistemas de aquecimento, sistemas de ar condicionado, geladeira, fogão, forno de micro-ondas, televisão, computador e outros dispositivos.

**Armazenamento:** a disponibilidade de espaços de armazenamento, como armários, prateleiras e despensas.

**Funcionalidade:** como o interior atende às necessidades dos moradores, incluindo a eficiência da disposição dos cômodos e a acessibilidade.

**Higiene e limpeza:** a manutenção da limpeza e higiene dentro da casa, incluindo a presença de banheiros, chuveiros e banheiras.

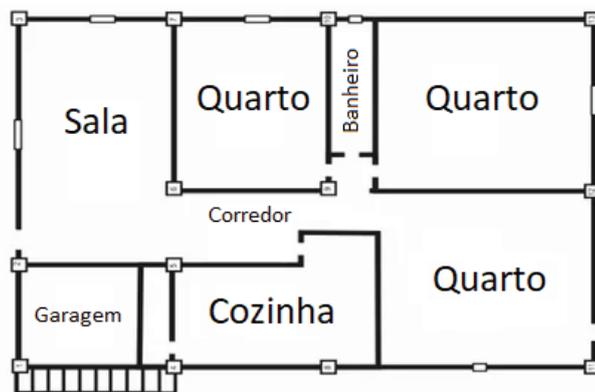
**Acessibilidade:** a acessibilidade e adaptações para pessoas com necessidades especiais, se aplicável.

**Ventilação e qualidade do ar:** a ventilação e a qualidade do ar dentro da casa, incluindo a presença de janelas, ventilação natural e sistemas de purificação de ar.



*(Representação 3d de uma casa térrea)*

Estes são apenas alguns dos itens que a geografia abrange ao descrever o interior de uma casa. Ao considerar todos esses elementos, podemos obter uma compreensão mais ampla do ambiente em que vivemos e de como interagimos com ele, no âmbito doméstico.



*(Mapa do interior de uma casa)*



*(Representação 3d do interior de uma casa)*

É importante saber que a Geografia não se limita apenas ao estudo de ambientes amplos e paisagens naturais; ela também se preocupa com os espaços cotidianos e como eles refletem aspectos da cultura, da sociedade e do ambiente local.

No entanto, uma casa, que é o nosso espaço pessoal, está localizada em uma **rua, avenida, alameda** ou qualquer tipo de **via pública**. A localização de uma casa em relação ao espaço em que está inserida nos faz entender melhor sobre o ambiente em que vivemos. Aqui estão algumas considerações adicionais sobre esse aspecto:

**Rua ou avenida:** a rua em que uma casa está localizada pode influenciar diversos aspectos da vida cotidiana. Isso inclui o acesso a serviços públicos, o tráfego de veículos, o nível de segurança, a disponibilidade de transporte público e a proximidade a comércios e escolas.

**Vizinhança:** a vizinhança que está ao redor também faz parte do estudo da geografia. Ela pode ser residencial, comercial, industrial ou uma combinação de todas. O tipo de vizinhança está relacionado com a qualidade de vida e as interações sociais dos moradores.

**Infraestrutura viária:** a infraestrutura viária, como estradas, a presença de calçadas, ciclovias e a iluminação pública, mostra o quão acessível e conservada é a área.

**Cultura local:** a cultura local da rua ou bairro, incluindo tradições, eventos comunitários e dinâmicas sociais, também faz parte do ambiente em que vivemos.

**História e desenvolvimento urbano:** a história da rua e do bairro, bem como o desenvolvimento urbano ao longo do tempo, podem revelar como essas áreas se desenvolveram e foram influenciadas por fatores históricos, políticos e econômicos.

**Comércios e serviços:** a presença de comércios locais, restaurantes, mercados, escolas, hospitais, igrejas e outros estabelecimentos na proximidade da casa.

**Ambientes públicos:** praças e outros espaços de interação social, onde os moradores se encontram, conversam e compartilham experiências.

**Transporte:** a acessibilidade ao transporte público e as opções de estacionamento também são elementos importantes a considerar.

**Desafios e oportunidades:** cada rua e bairro apresentam seus próprios desafios e oportunidades, que podem variar desde questões de segurança até iniciativas de revitalização e desenvolvimento comunitário.

Portanto, ao estudar a Geografia de uma casa, é essencial considerar sua localização dentro de uma rua ou bairro, pois isso acrescenta uma dimensão importante à nossa compreensão do ambiente em que vivemos e das interações entre os elementos naturais e humanos desse ambiente.

## ATIVIDADE 01

Com base na aula e nas informações apresentadas sobre o estudo geográfico da casa, rua e bairro, vamos realizar a seguinte atividade:

### Estudo do Ambiente Local

**Objetivo:** Esta atividade tem como objetivo permitir que o aluno aplique o conceito geográfico aprendido na aula, observando e descrevendo o ambiente em que vive de forma mais detalhada.

### Materiais Necessários

Caderno de anotações.

Régua e lápis (para fazer esboços).

## Instruções

**Escolha um local para explorar:** O aluno deve escolher um ambiente específico para explorar, que pode ser sua própria casa, uma rua próxima, um parque local ou outro lugar em sua vizinhança.

**Observação e descrição:** ao visitar o local escolhido, o aluno deve observar atentamente os elementos geográficos que compõem o ambiente. Deve fazer anotações detalhadas ou desenhos sobre os seguintes aspectos:

- O formato e a estrutura do ambiente escolhido.
- Os elementos naturais presentes, como árvores, plantas, relevos, etc.
- Os elementos construídos, incluindo edifícios, casas, ruas, calçadas, etc.
- A presença de pessoas e atividades humanas.
- A infraestrutura viária, como estradas, calçadas, semáforos, etc.
- Eventuais comércios, escolas, parques ou outros pontos de interesse.

**Análise geográfica:** com base nas observações, procure responder as perguntas abaixo:

- Aonde está localizado?
- Quais os elementos naturais presentes?
- Há a presença de pessoas ou animais?
- Existem desafios específicos para este local?

**Apresentação dos resultados:** Tudo deve ser anotado no caderno.

**Reflexão:** ao final da atividade, procure refletir como essa atividade ajudou a entender melhor sobre o ambiente que se vive e como a Geografia pode ser aplicada no cotidiano.

Essa atividade prática permite colocar em prática os conceitos geográficos estudados na aula e desenvolva uma compreensão maior do ambiente local.

## ATIVIDADE 02

### Mapa do interior da casa

Usando uma régua, desenhe um mapa do interior da sua casa.



## AULA 02

# NOÇÕES DE ORIENTAÇÃO – PONTOS CARDEAIS E SUA RELAÇÃO COM O AMBIENTE LOCAL

**Sumário:** *A aula fornece uma explicação detalhada sobre os pontos cardeais e sua importância na orientação geográfica. Ela também explora a relação simbólica dos pontos cardeais com a arquitetura das igrejas na Idade Média, especialmente a orientação para o leste, lugar onde nasce o Sol, símbolo da esperança na Ressurreição de Cristo e na vida eterna. A aula conclui com a proposta de uma atividade prática para os alunos relacionarem os pontos cardeais com o ambiente local que estudaram na Aula 1, usando um mapa da casa e indicando a direção do nascer e do pôr do Sol.*

### OS PONTOS CARDEAIS



origem da palavra “cardeal” vem do latim “*cardinalis*”, que significa “principal” ou “importante”. Portanto, os pontos cardeais são as principais direções ou pontos de referência em um sistema de orientação geográfica.

Na continuação de nosso estudo de Geografia, exploraremos algumas noções fundamentais de orientação, mais especificamente dos pontos cardeais: norte, sul, leste e oeste.

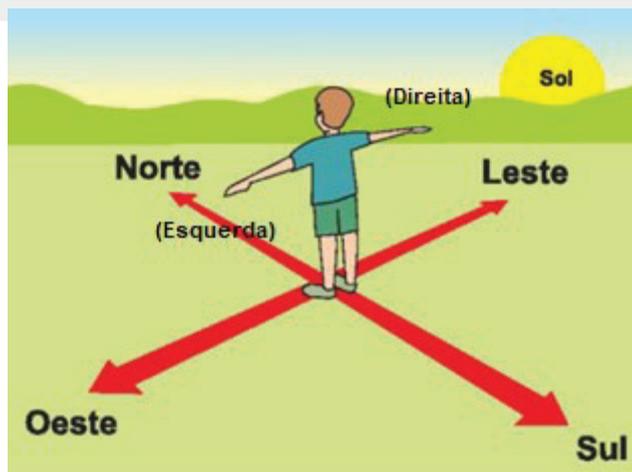


Os pontos cardeais são os principais pontos de referência para localização sobre a superfície terrestre. Eles são indicados por uma figura simbólica conhecida por rosa dos ventos.

A **rosa dos ventos** é um instrumento de localização geográfico. É utilizada para auxiliar na localização de um objeto ou pessoa em relação a outra. É formada pelos pontos cardeais e os pontos colaterais.

O termo “rosa dos ventos” foi criado devido à semelhança do direcionamento dos pontos cardeais e colaterais com a imagem de uma flor.

A rosa dos ventos apareceu nas cartas e mapas a partir do século XIV, quando fez a sua primeira aparição nas cartas portulanos.



Os pontos cardeais ajudam a entender a nossa posição e a posição dos objetos e das coisas em relação ao ambiente.

O Sol nasce ao leste e se põe a oeste. Essa característica geográfica é essencial para nos localizarmos em relação a outros lugares, por exemplo.

## PONTOS CARDEAIS

Vamos entender o significado e a importância dos quatro principais pontos cardeais:

**Norte:** É o ponto de referência que aponta para o Polo Norte, nos ajudando a determinar a direção oposta ao sul.

**Sul:** Representa a direção do Polo Sul, oposta ao norte.

**Leste:** Refere-se à direção onde o Sol nasce pela manhã.

**Oeste:** Indica a direção na qual o Sol se põe no final do dia.

## PONTOS COLATERAIS

Os pontos colaterais são os pontos intermediários entre os pontos cardeais na orientação geográfica. São os pontos que se encontram entre o norte, o sul, o leste e o oeste. Existem quatro pontos colaterais, que são:

**Nordeste:** Localiza-se entre o norte e o leste.

**Sudeste:** Encontra-se entre o sul e o leste.

**Sudoeste:** Está entre o sul e o oeste.

**Noroeste:** Situa-se entre o norte e o oeste.

Esses pontos colaterais ajudam a fornecer uma orientação mais precisa ao se deslocar em direções intermédias entre os pontos cardeais principais. Eles são úteis em navegação e na descrição mais detalhada das direções em um mapa ou em um sistema de orientação geográfica.

## USO DOS PONTOS CARDEAIS

Vamos entender melhor como os pontos cardeais são usados para orientação. Isso inclui a capacidade de determinar direções, como saber para onde estamos indo em um mapa, por exemplo.

Na Idade Média, a orientação das igrejas ocidentais, tinha uma relação significativa e simbólica. A orientação leste-oeste das Igrejas era uma característica arquitetônica comum e isso tinha várias implicações religiosas e culturais:

**Orientação para o Leste (Oriente):** A orientação predominante das igrejas era para o leste, ou seja, o altar principal estava localizado no extremo leste da Igreja, apontando na direção em que o Sol nasce. Isso demarcava a crença na Ressurreição de Cristo e a esperança na vida eterna. Os fiéis se voltavam para o altar, voltado para o leste, durante a Santa Missa, assim como o padre, buscando a aurora divina, ou seja, a chegada da luz da salvação que é Cristo.

Essa orientação profundamente simbólica e espiritual, era uma forma concreta de expressar o zelo e a esperança na Ressurreição de Cristo.

A luz matinal que inundava a Igreja servia como um lembrete visual dessa esperança.

Em resumo, a orientação para o leste nas Igrejas medievais não apenas influenciava a arquitetura, mas também transmitia uma tradição espiritual, reforçando a esperança na Ressurreição de Cristo e na Salvação.

**Orientação para o Oeste (Ocidente):** O extremo oeste da Igreja era frequentemente a entrada principal da mesma, representando a escuridão e o pecado do mundo exterior.

A entrada ocidental da Igreja era a própria jornada terrena do fiel, enquanto o altar oriental representava o desejo da Salvação.

Na Idade Média, o Sol era frequentemente associado a Cristo de maneira representativa. O Sol é um símbolo de luz. Jesus é luz, vida e redenção. Esses conceitos foram associados a Cristo na teologia cristã por muitos séculos. O sol nascente (oriental, à leste), em particular, simbolizava a ressurreição de Cristo e a esperança na vida eterna, porque assim como o Sol nasce a cada dia trazendo luz ao mundo, a ressurreição de Cristo trouxe a luz espiritual e a promessa da Salvação e vida eterna.

Essa representação simbólica pode ser encontrada em várias expressões artísticas e arquitetônicas da época, incluindo vitrais e pinturas.

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Portanto, o Sol não era considerado literalmente o Cristo, mas era uma forma de os fiéis recordarem sempre de Nosso Senhor.

## **APLICAÇÃO DOS PONTOS CARDEAIS NO AMBIENTE LOCAL**

Vamos relacionar os pontos cardeais com a descrição do ambiente local que estudamos na Aula 1. Iremos aprender a usar os pontos para descrever a localização de elementos em relação à casa, rua e bairro.

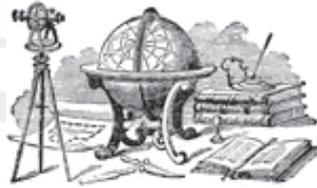
### **ATIVIDADE 01**

Esta atividade permitirá entender melhor e relacionar os pontos cardeais com o mapa da casa, realizado na aula 01.

Use o desenho do mapa da casa e indique o nascer do Sol e onde ele se põe.

Após feito isto, responda as perguntas:

- 1) A rua da minha casa está para qual direção?
- 2) O centro da cidade está para qual direção?
- 3) A cidade vizinha mais próxima está para qual direção?



## AULA 03

### AS PARTES DA CASA E A VIDA COTIDIANA

**Sumário:** *Nessa aula, exploramos as diferentes partes de uma casa e compreendemos como cada uma delas desempenha um papel importante em nossas vidas cotidianas. Além disso, discutimos a importância de manter um ambiente de respeito, amor, oração e união em nossa casa, inspirados no exemplo da Sagrada Família. A aula também abordou como cada espaço em uma casa é necessário e como devemos valorizar e respeitar esses espaços. Além disso, destacou a importância da espiritualidade e do crescimento espiritual dentro de casa.*



esta terceira aula do nosso estudo de Geografia, vamos aprofundar nosso conhecimento sobre o ambiente doméstico, concentrando-nos na identificação das diferentes partes de uma casa e compreendendo o papel que desempenham em nossas vidas cotidianas.

Além de nos ajudar a nos orientarmos melhor e aplicar os conceitos básicos de geografia, nos mostrará o respeito e o cuidado com cada ambiente do lar.

Uma casa é mais do que apenas paredes; ela é o centro das atividades diárias de uma família e um reflexo da vida da Sagrada Família. Ela deve ser um ambiente de respeito, de amor, de oração e de união.

Assim como a Sagrada Família viveu a fé e o amor mútuo, cada casa deve ser um lugar onde os membros da família se apoiam, se compreendem e se amam. A convivência diária desafia a praticar a paciência, a compaixão e o perdão, assim como Jesus, Maria e José deram tantos bons exemplos.

Uma casa também deve ser um local de crescimento espiritual. Por isso, no espaço de cada casa deve também haver imagens e quadros que nos lembrem sempre de Jesus Cristo, da Santíssima Virgem Maria, de São José, dos Santos ou dos Arcanjos.

Uma casa limpa e organizada provê o bem e a ordem na vida cotidiana. Cada espaço é útil e cada membro da família tem deveres e responsabilidades, como a organização dos espaços, da cozinha, da sala de estar e dos quartos. Isto, além de criar um ambiente de respeito, favorece no florescimento das virtudes.

Assim como a Sagrada Família nutriu sua fé e devoção, a casa deve ser um espaço onde a espiritualidade é cultivada. Isso pode incluir momentos de oração em família, leitura das Escrituras Sagradas e o exercício prático da caridade.

Cada espaço numa casa é necessário e favorece o bem comum da família. Os espaços devem ser respeitados, pois isto edifica o lar de uma maneira geral.

Vamos explorar melhor sobre as principais partes da casa e entender melhor como cada uma delas contribui para o nosso estudo de geografia:

**Sala de estar:** a sala é geralmente o espaço de convivência da casa, onde a família se reúne para conversar, receber visitas, ler, etc. Ela é o ambiente de destaque de uma casa. Geralmente é o ambiente de “entrada” da casa. Em geral, nas salas há um crucifixo, imagens de Santos e a Bíblia. Por isso, antigamente havia o costume de “se benzer” ao entrar na sala de uma casa. Esse gesto de traçar o Sinal da Cruz é essencial, pois denota o respeito ao lar. Quando se entra na casa de uma pessoa, também deve se dizer: “com licença”.

**Cozinha:** é o local do preparo do alimento e, na maioria das vezes, da refeição. Muitas famílias têm o costume de rezar antes das refeições, pois é o momento em que Deus coloca o alimento nas mesas e nos dá a graça de sermos sustentados, no corpo, para realizar os trabalhos diários. Ao sentar-se à mesa, lembre-se sempre de rezar, de pedir “por favor” e “obrigado”.

**Quartos:** são os espaços íntimos de cada membro da família. É onde deve haver privacidade e descanso. Os quartos são projetados para atender às necessidades particulares e fornecer um refúgio confortável. É também onde se realiza uma oração mais profunda de intimidade com Deus. No quarto, antes de se deitar, deve ser realizado a oração da noite, o exame de consciência e a oração do Pai-Nosso, assim como ensinou Jesus: “Quando orares, entra no teu quarto, fecha a porta e ora ao teu Pai em segredo” (Mt 6, 6).

**Banheiro:** é essencial para a higiene pessoal. Nele são realizadas as atividades diárias como tomar banho, escovar os dentes e usar o vaso sanitário. Respeitar o uso do banheiro é essencial, pois o cuidado com o tempo gasto com o banho, a limpeza e a ordem favorecem o amor e o respeito pelo próximo.

**Área de serviço:** abriga os eletrodomésticos e outros equipamentos relacionados à limpeza e à manutenção da casa.

**Garagem:** é o espaço dedicado ao armazenamento de veículos e muitas vezes também abriga ferramentas e equipamentos relacionados ao carro.

Estes são os principais ambientes de uma casa. Cada parte tem a sua importância na vida cotidiana de uma família.

Além de serem espaços funcionais, essas áreas refletem a fé, os valores e a espiritualidade daqueles que ali moram.

A Sagrada Família nos dá um belo exemplo de como a vida em família pode ser guiada pela fé, pelo amor e pelo respeito mútuo.

Assim, ao cuidar de nossa casa e de seus diversos espaços, também estamos cuidando do ambiente onde nossa fé e valores são vividos e transmitidos.

Devemos valorizar e respeitar cada cômodo de nossa casa, tornando-a não apenas um lar físico, mas também um refúgio de amor, oração e convivência harmoniosa, inspirando-nos no exemplo da Sagrada Família.

## ROTINA EQUILIBRADA

Uma rotina equilibrada é um elemento fundamental para manter a harmonia da nossa casa. A rotina estruturada proporciona uma sensação de ordem, previsibilidade e equilíbrio, permitindo que os membros da família atendam às suas responsabilidades e necessidades de forma satisfatória.

Aqui estão algumas considerações importantes sobre a manutenção de uma rotina equilibrada em casa:

**Horários:** defina horários regulares para as atividades diárias, como refeições, estudos, trabalho e momentos de lazer.

**Tempo em família:** reserve momentos para a convivência em família. Isso pode incluir refeições compartilhadas, tempo de qualidade ou atividades específicas que todos possam desfrutar juntos.

**Tempo individual:** isso permite que todos tenham momentos particulares de estudo, oração, higiene e descanso.

**Atividades espirituais:** programe momentos de oração particular, em família, leituras religiosas e práticas de caridade.

**Responsabilidades compartilhadas:** atribua tarefas domésticas de maneira justa e equilibrada entre os membros da família. Isso não apenas alivia a carga de trabalho daqueles que têm funções mais elevadas, mas também ensina responsabilidade e colaboração.

**Equilíbrio entre atividades, lazer e descanso:** um bom planejamento do tempo considera esses elementos de forma ordenada.

**Tempo de estudo:** reserve tempo para o estudo. Isso favorece o aprendizado.

Uma rotina equilibrada além de facilitar a vida diária, fortalece os laços familiares e promove um ambiente saudável. É importante adaptar a rotina às necessidades específicas da família, lembrando-se sempre de que a casa é um espaço sagrado onde a fé e o respeito devem reinar.

### Calendário de tarefas diárias

**Objetivo:** Ensinar a se organizar, estabelecendo uma rotina diária com as principais tarefas e deveres.

#### Materiais Necessários

Caderno.

Canetas coloridas, lápis de cor ou marcadores.

#### Instruções

**Lista de tarefas:** faça uma lista das tarefas e deveres que são necessários para se realizar diariamente. Isso pode incluir coisas como escovar os dentes, arrumar a cama, fazer lição de casa, ajudar a colocar a mesa, rezar, etc.

**Calendário:** divida a folha em sete colunas, uma para cada dia da semana. Comece com o domingo. Escreva em cada coluna as atividades que são realizadas naquele dia e os deveres de cada dia. Isto pode ser realizado com a ajuda de um responsável.

**Colocar em um local visível:** após terminar o calendário, escolha um local visível para afixá-lo. Isso lembrará as tarefas diárias.

**Revisão diária:** sempre que necessário recorra ao calendário para situar-se das atividades a serem realizadas.

Essa atividade ajuda a desenvolver habilidades de organização e responsabilidade desde cedo.



## AULA 04

### AS CARACTERÍSTICAS DO BAIRRO: RUAS, PRAÇAS E ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS

***Sumário:** O objetivo desta aula é conhecer as características essenciais do bairro, incluindo informações detalhadas sobre as ruas, as praças e os estabelecimentos comerciais. Ela forneceu informações sobre cada um desses elementos, seu progresso ao longo do tempo e sua importância na vida cotidiana. Além disso, a aula incluiu uma seção sobre a pregação de São Paulo em Atenas, relacionando-a ao contexto da geografia e do ambiente urbano.*



a continuação de nosso estudo de Geografia iremos explorar algumas características essenciais do nosso bairro. Como parte importante da vida cotidiana, entender o ambiente que nos cerca é fundamental.

Iniciamos explicando melhor sobre três elementos-chave: as ruas, as praças e os estabelecimentos comerciais.

#### ○ BAIRRO

Um bairro é uma divisão geográfica e administrativa menor de uma cidade ou município. É uma área que agrupa um conjunto de residências, comércios, instalações públicas e, às vezes, características culturais ou históricas distintas. Os bairros são uma forma de organizar e administrar áreas urbanas de maneira mais eficiente, tornando a gestão local mais próxima das necessidades dos moradores.

Os bairros podem variar em tamanho e população, desde pequenos bairros residenciais com algumas ruas até bairros maiores e mais densamente povoados com uma ampla variedade de comércios e serviços. Geralmente, os bairros têm um nome específico que os identifica e podem ter uma associação de moradores ou um conselho comunitário para lidar com questões locais e representar os interesses dos residentes.

Alguns bairros possuem setores residenciais, comerciais e industriais. Uma cidade pode comportar diversos bairros setorizados ou mistos. Bairros residenciais e comerciais coexistem em uma cidade, proporcionando uma infraestrutura que atende às necessidades diárias dos moradores.

Bairros residenciais geralmente são compostos principalmente por casas, apartamentos ou condomínios, criando um ambiente propício para a habitação e a vida em comunidade.

Por outro lado, bairros comerciais concentram lojas, restaurantes, escritórios e outros estabelecimentos que oferecem bens e serviços, tornando-se centros de atividade econômica e social.

Em alguns casos, bairros industriais também podem estar presentes, abrigando fábricas, armazéns e instalações de produção que contribuem para a economia local, embora possam estar localizados em áreas mais afastadas da área residencial e comercial para evitar conflitos de uso de terra e minimizar impactos ambientais.

A combinação desses diferentes tipos de bairros cria uma cidade diversificada e dinâmica, onde as pessoas vivem, trabalham e interagem em diversos contextos.

Além disso, os bairros podem ter características únicas que os tornam especiais, como arquitetura histórica, parques, praças, monumentos ou uma atmosfera cultural distinta. Eles contribuem para a diversidade e identidade de uma cidade, permitindo que os moradores se identifiquem com uma parte específica do lugar onde vivem.

## **AS RUAS**

Antigamente, as ruas eram muito diferentes das que conhecemos hoje. Sua aparência e características variavam de acordo com a época e a região do mundo em que se encontravam.

Na antiguidade, as ruas eram estreitas como caminhos que se passavam a pé ou quando muito pavimentadas com lajotas para facilitar a locomoção de animais ou carroças.

Na Roma antiga, entretanto, havia um sistema de pavimentação semelhante ao de hoje, com calçadas e até uma guia para correr a água da chuva. As ruas serviam como um meio para facilitar o deslocamento das tropas de exército.

Já no século XX, com o advento do automóvel e o crescimento urbano, as ruas foram radicalmente transformadas. Foram alargadas e retificadas para acomodar o tráfego, surgiram sinais de trânsito, semáforos e sistemas de esgoto modernos. O planejamento urbano passou a considerar a estética e a fluidez do tráfego.

As ruas são os canais de ligação de um bairro, possibilitando que as pessoas se desloquem de um lugar para o outro. É importante conhecer as ruas do bairro, seus nomes e direções.



segurança das pessoas ao atravessar a rua.

Às ruas se aplicam leis de trânsito.

Observemos como as ruas são organizadas, se têm árvores, calçadas e sinalizações de trânsito.

As ruas, além de servir de deslocamento de automóveis, também comportam pedestres. Na figura vemos uma faixa de pedestres pintada no chão para auxiliar a

## PRAÇAS



playgrounds, áreas verdes ou fontes.

As praças são espaços públicos fundamentais para o convívio e o lazer. Elas podem variar em tamanho e forma, e cada praça geralmente tem seu próprio nome e características únicas.

Antigamente, as praças eram locais de convívio e de atividade comercial. Podemos explorar as praças do nosso bairro, identificar se têm bancos,

Algumas praças eram construídas ao redor de uma Igreja ou Catedral. Elas abrigam monumentos históricos e servem como espaços públicos de encontro, celebrações e eventos culturais.

Muitas praças também incluem áreas verdes, como jardins ou canteiros de flores, proporcionando um ambiente agradável. Além disso, praças costumam ser decoradas com esculturas, fontes e outros elementos artísticos que contribuem para a beleza e a identidade do local. Por serem pontos de referência visíveis e acessíveis, as praças são fundamentais na vida das cidades. Elas refletem a história e a cultura de uma comunidade.



*(Praça da Sé, São Paulo. Ao fundo a Catedral da Sé)*



Os estabelecimentos comerciais são locais de venda de alimentos, roupas, brinquedos e muitos outros produtos e serviços. Existem diferentes tipos de lojas e serviços em um bairro de uma cidade.

O comércio faz parte de uma economia local promovendo uma atividade econômica que sustenta os moradores de uma cidade.

Nas cidades, geralmente existem áreas específicas para o comércio. É onde as transações comerciais ocorrem, proporcionando o acesso a produtos e serviços essenciais. No entanto, a atividade comercial deve ser realizada de maneira apropriada, respeitando o contexto e o local em que está inserido.

Um exemplo ilustre da importância do local apropriado para o comércio é a expulsão dos vendilhões do Templo, um evento que ocorreu no Templo de Jerusalém. Jesus Cristo ficou indignado ao ver vendedores e cambistas realizando suas atividades comerciais dentro do Templo, que deveria ser um local sagrado e de culto a Deus. Ele considerou essa prática inapropriada, pois estava desviando o propósito original do Templo.

Ao expulsar os vendilhões do Templo, Jesus dá noções claras a respeito da ética, a forma de agir corretamente. Essa ação serve como um lembrete de que o comércio deve ocorrer nos lugares adequados, não interferindo nas atividades religiosas que possam profanar os locais sagrados. Portanto, o comércio tem seu espaço próprio, e é fundamental que seja conduzido de maneira ética e respeitosa em relação ao ambiente onde ocorre.

## QUANDO SÃO PAULO FALOU DE JESUS CRISTO PARA OS GREGOS EM LOCAL PÚBLICO

A pregação de Paulo, em local público, em Atenas foi um dos eventos marcantes da expansão do cristianismo. Paulo, um dos apóstolos de Jesus Cristo, viajou por diversas cidades do Império Romano, levando a mensagem cristã a todos os lugares. Suas pregações em praças públicas tinham o propósito de alcançar um público amplo e diversificado, incluindo pessoas de diferentes origens e culturas.



Ele compartilhava os ensinamentos de Jesus, que havia aprendido pela graça do Espírito Santo.

A pregação de São Paulo na Grécia é um belo exemplo, e está descrita no livro dos Atos dos Apóstolos, capítulo 17, versículos de 16 a 34.

O Areópago é uma colina rochosa localizada em Atenas, Grécia, que historicamente desempenhou papéis importantes na vida da cidade. O nome “Areópago” é uma referência a Ares, o deus grego da guerra, e “pagos”, que significa colina. A colina era dedicada a Ares e também era associada à justiça e à tomada de decisões. Foi nesse local pagão que Paulo achou oportuno falar sobre Jesus Cristo.

Diante de uma multidão diversificada, São Paulo encheu-se de amargura ao ver a cidade entregue à idolatria.

Em seu discurso, o apóstolo, ao observar a religiosidade dos atenienses e seus monumentos, destaca a adoração a um “deus desconhecido” e ele, então, anuncia Cristo.

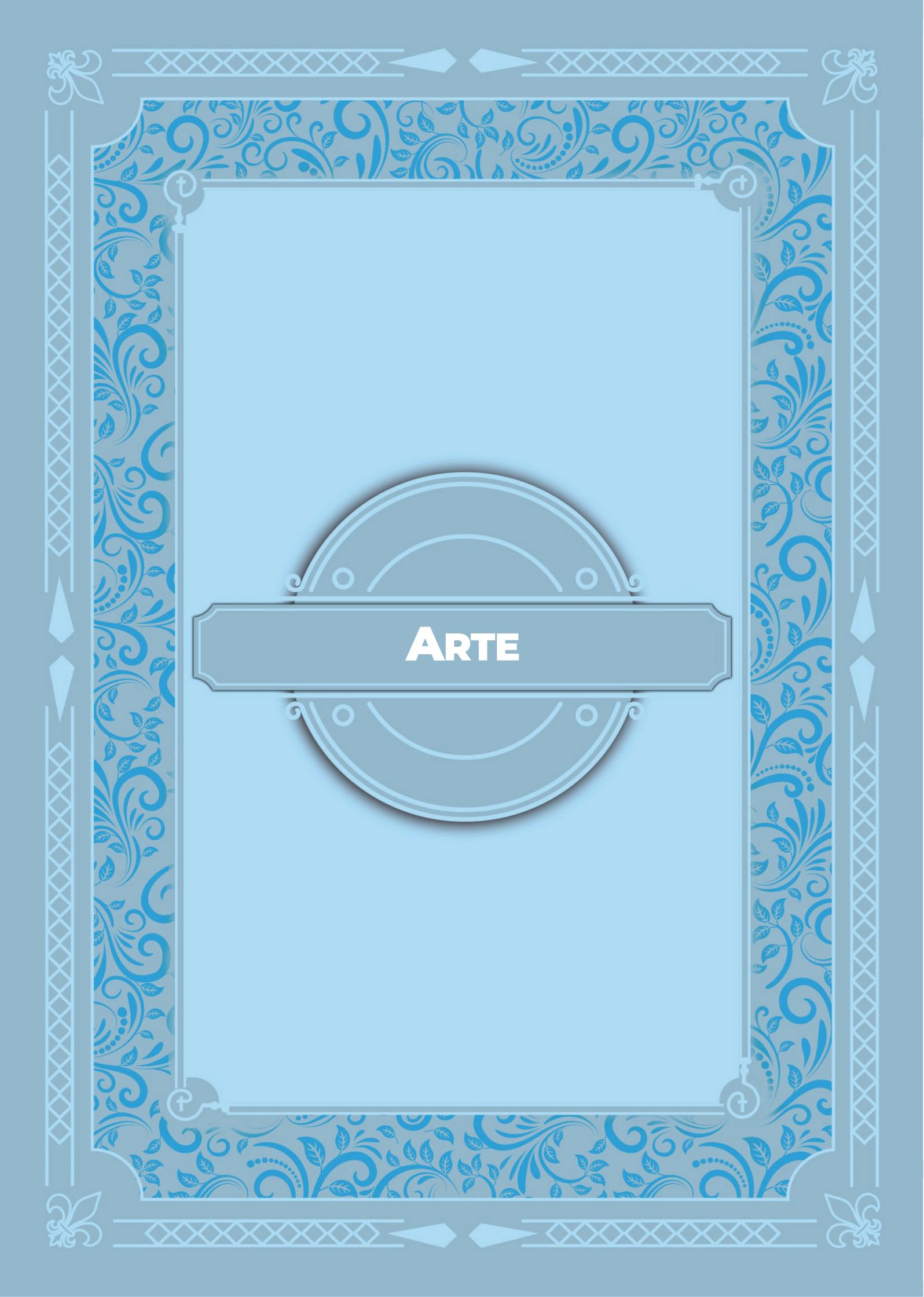
Ele proclama que este Deus “desconhecido” é o criador do mundo, não habita em templos feitos por mãos humanas e não depende dos homens, mas é quem dá vida a todos. Paulo enfatiza que Deus determinou os tempos e lugares para que as pessoas O busquem, pois Ele está próximo.

Ele também argumentou que, como filhos de Deus, não devemos considerar a divindade como algo material, como ouro ou pedra esculpida. Paulo exorta as pessoas a se arrependerem, pois um dia Deus julgará o mundo com justiça por meio de um homem que Ele ressuscitou dos mortos. Este discurso reflete a mensagem cristã da fé em um Deus único e da importância do arrependimento e da ressurreição.

Porém, sua pregação não causou a conversão de muitos, pois os gregos, ao ouvirem Paulo dizer sobre a ressurreição dos mortos, zombaram dele.

## ATIVIDADE 01

Faça uma breve pesquisa em seu bairro escreva em seu caderno quais as características de seu bairro. Se há praças públicas, igreja, qual o comércio, se existem indústrias ou serviços.

The image features a decorative frame with a light blue background. The frame is composed of several layers: an outermost border with a repeating diamond pattern, a middle border with a repeating floral and leaf pattern, and an innermost border with a repeating diamond pattern. In the center of the frame is a large, light blue rectangular area. Overlaid on this area is a semi-circular graphic element with a dark blue gradient and a white outline. Inside this semi-circle is a horizontal banner with a dark blue background and a white outline. The word "ARTE" is written in white, bold, uppercase letters on the banner.

**ARTE**

## EXPLICAÇÃO DO EMBLEMA

A Capela Sistina é uma das capelas do Palácio Apostólico da Cidade do Vaticano, onde fica a residência oficial do Papa. Por muitos anos ela era conhecida como a Capela Magna. Seu nome é em homenagem ao Papa Sisto IV (daí o nome Sistina), que ordenou sua restauração entre 1473 e 1481.

Entre os anos de 1508 e 1510, o Papa Júlio II (O.F.M), amigo pessoal e confessor dos famosos pintores Bramante, Rafael e Michelangelo, pediu a Michelangelo para pintar o teto da Capela Sistina.

No centro da abóboda da Capela, está pintada a cena do momento da criação de Adão. Com simplicidade, Michelangelo retrata Deus, dando início à humanidade no último dia da Criação. A partir de um singelo e único gesto, Adão recebe a vida pelo dedo de Deus. No teto da Capela ainda há um conjunto de pinturas que o compõe, com várias cenas bíblicas e figuras proféticas.

Deus, do lado direito, está representado como um homem mais velho, de barbas e cabelos brancos, símbolos de sabedoria, mas sua forma física é jovem e vigorosa. Está envolto num manto, rodeado de seus anjos.

Adão, do lado esquerdo, é um homem jovem e está sentado num prado (um campo aberto repleto de vegetação, em alusão ao Salmo 23(22): “em verdes prados Ele me faz repousar”), com o corpo dobrado, numa posição lânguida, como se estivesse acabado de acordar.



Os dedos quase se tocam.

No centro, estão os dedos indicadores de ambos, com um pequeno espaço entre si, realçado pelo vazio na pintura que não deixa nenhuma distração para o olhar de quem observa.

O braço de Adão está dobrado e o seu dedo caído, sinais da fraqueza do homem, oposto à postura de Deus, com o braço estendido e o dedo esticado, sinais da força e do poder do Criador.

Os membros são simétricos, têm uma constituição muito parecida, fazendo referência à passagem bíblica “Deus criou o homem à sua imagem e semelhança” (Gênesis 1, 27).

Assim, através desta simetria, Michelangelo estabelece um equilíbrio entre os dois lados, entre a figura divina e a figura humana. Também denota a necessidade de o homem estar em constante contato com Deus, que lhe renova e revigora as forças.



## AULA 01

### ESTUDO DA ARTE: QUAL A IMPORTÂNCIA?



Segundo a Doutrina da Igreja Católica, contida no Catecismo, a arte é de fato uma forma de expressão propriamente humana; acima da procura das necessidades vitais, comum a todas as criaturas vivas, ela é uma superabundância gratuita da riqueza interior do ser humano. Nascendo de um talento dado pelo Criador e do esforço do próprio homem, a arte é uma forma de sabedoria prática, que une conhecimento e habilidade para dar forma à verdade de uma realidade na linguagem acessível à vista e ao ouvido. A arte inclui certa semelhança com a atividade de Deus na criação, na medida em que se inspira na verdade e no amor das criaturas. Como qualquer outra atividade humana, a arte é ordenada e enobrecida pelo fim último do homem: o Céu.

### DEUS: CRIADOR DE TODAS AS COISAS; HOMEM: CRIATURA CAPAZ DE TRANSFORMAR

*“A criação, admirável e harmoniosa, Deus não a fez senão para o homem, e se a fez tão maravilhosa, tão grande, diversificada, rica, útil, benéfica, para alimentar o corpo e conduzir a alma a Deus, é por causa do homem”.* (São João Crisóstomo)

Sendo Criador, Deus dá o próprio ser, tira algo do nada — *ex nihilo sui et subjecti* — e isto, em sentido exato, é um modo de proceder exclusivo do Onipotente.

*“No princípio, Deus criou o céu e a terra.”* (Gênesis 1, 1)



*Ícone – Criação do mundo*

O Altíssimo sustenta todas as criaturas, é o único Ser necessário; todos os outros são casuais, ou seja, poderiam não existir.

“Ele existe antes de todas as coisas, e todas as coisas subsistem n’Ele.” (Cl 1, 17)

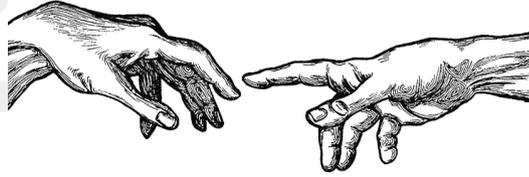
“E transcende os seres criados, pois está acima de todas as suas obras.” (Eclo 43, 30)

## ATIVIDADE

**Exercício:** Leia o texto novamente destacando as partes que mais lhe chamaram a atenção. Em seguida, responda à pergunta, oralmente.

### Pergunta

1) Segundo o que foi estudado, o que é Arte?



## AULA 02

### ATIVIDADE

**Exercício:** Em um ambiente aberto, observe o que está a sua volta, observe a paisagem que compõe sua visão. Contemple-a percebendo a beleza da obra de Deus e compreendendo que nada do que está vendo existiria se Ele não o tivesse criado.

Use o talento dado por Deus a você e faça uma produção artística que expresse a beleza do grande e único Autor.

Essa produção artística pode ser feita por ilustração em folha de papel sulfite A4, usando lápis de cor, giz ou mesmo tinta para colorir.



*A ilustração é uma imagem, desenho, pintura ou colagem que serve, normalmente, para acompanhar um texto, a fim de, acrescentar informações, sintetizar, decorar ou representar visualmente o texto.*



## AULA 03

### ATIVIDADE

#### Apreciação de imagens.

Observe as imagens a seguir:

Na primeira imagem, contemple a obra de Deus: a criação. Aprecie na imagem a beleza da obra do grande e único Autor de todas as coisas: nosso Deus Todo Poderoso.

Na segunda, contemple—a compreendendo que o homem, como criatura de Deus, recebeu um dom de Deus e então é capaz de representar, através da Arte, a beleza e elevar a alma a Deus.

Ao contemplar cada imagem, faça duas ilustrações representando cada imagem que apreciou.

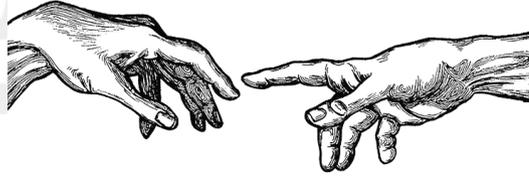




*“A beleza é o reflexo de Deus.”*

*(Santo Tomás de Aquino)*





## AULA 04

### PARA COMPREENDER



Vamos oferecer nossos dons artísticos a Deus, apreciando algumas imagens que retratam a Vida de Jesus, mais especificamente, sua Paixão. A obra é do Beato Fra Angelico, um dos maiores pintores sacros da história.

Obra para apreciação:

**Exercício 01:** Santa Ceia ou Instituição da Eucaristia.

Em seguida, realize a atividade proposta:

“Representação por ilustração (desenho)”.

### ATIVIDADE

#### Orientações:

Primeiramente, aprecie a imagem. Olhe fixamente, observando-a com muita atenção e cuidado. Essa observação pode durar cerca de 1 a 2 minutos. Depois de analisar visualmente a imagem, descreva o que você viu, o que apreciou; fale para seus pais sobre o que você conseguiu perceber, como, por exemplo, o tema da imagem, as cores, quem está retratado, o que as pessoas estão fazendo, as expressões.

Após apreciar a imagem, leia o texto de **São Mateus 26, 17–29** “A ceia da Páscoa”. Durante a leitura você deve, novamente, contemplar a imagem, mas, desta vez, refletindo e pensando, fazendo uma associação com o que está ouvindo.

#### Atividade para depois da apreciação:

Faça uma ilustração retratando o que você leu. Use lápis de cor para pintar ou giz de cera e utilize folha de papel sulfite A4.

The image features a decorative frame with a repeating floral pattern in shades of blue and white. The frame is composed of multiple layers: an outermost border with a diamond lattice pattern, followed by a band with floral motifs, and an innermost light blue rectangular area. In the center of the inner area is a semi-circular graphic element with a dark blue background and a white outline. A horizontal banner with a dark blue background and white outline is positioned across the center of this semi-circle. The word "MÚSICA" is written in white, bold, uppercase letters on the banner.

**MÚSICA**

Com objetivo de favorecer a piedade do aluno e de introduzi-lo ao canto gregoriano, este estudo fornecerá noções básicas de notação e entoação do canto, ao mesmo tempo que explora a beleza e a história dessa forma musical.

De acordo com São Pio X, o canto gregoriano foi e sempre será considerado como o modelo supremo da música sacra. Ele deve favorecer a prática da virtude da religião, de modo que não deve diminuir em nada a piedade e devoção dos fiéis.

A música sacra, assim como a finalidade de todas as coisas que foram criadas, deve ser destinada a maior honra e glória de Deus, santificando assim, os fiéis. A música aumenta o zelo e o brilho que emana tanto das sagradas cerimônias, quanto das práticas particulares de devoção.

O fim do canto gregoriano é acrescentar mais eficácia ao texto, de tal modo que os fiéis possam se preparar melhor para receber os frutos da graça.

A música, portanto, deve ser santa, e, por isso, excluir tudo o que é profano, não só em si mesma, mas também na maneira como é desempenhada pelos seus executantes.

Ela também deve ser uma arte verdadeira, de modo que favoreça aos ouvintes, um completo e real sentido estético da beleza que é própria. A arte deve agradar aos ânimos, especialmente por sua beleza estética e daquilo que ela produz na alma do fiel.

Neste primeiro volume, iremos estudar um pouco sobre alguns aspectos da história da Música; o louvor através do canto e o bem que o canto gregoriano proporciona tanto para o corpo quanto para a alma; alguns elementos da teoria musical e do canto gregoriano.

## EXPLICAÇÃO DO EMBLEMA



São Gregório Magno (Papa), viveu entre 540 e 604 d.C.

A tradição atribui a São Gregório a organização e a codificação dos cantos existentes durante seu pontificado. Esta organização ajudou a estabelecer um padrão para a liturgia musical em toda a Igreja universal.

É fato que São Gregório ditou as melodias do canto gregoriano a um escriba, enquanto uma pomba (o próprio Espírito Santo), sussurrava as melodias em seu ouvido.

Além disto, São Gregório Magno fez reformas significativas na liturgia da Igreja, e a música foi uma parte integral dessas reformas.



## AULA 01

### HISTÓRIA DA MÚSICA

#### OS SANTOS E A MÚSICA



*Santo Ambrósio*



música faz parte da natureza criada. Deus, em sua infinita sabedoria deu a música como um presente para as criaturas mais queridas: os homens e os anjos.

Os anjos louvam a Deus entoando cânticos espirituais. Os homens de boa vontade usam os sons, a voz e até instrumentos musicais para fazer música, com o objetivo de louvar a Deus e de trazer mais alegria para si.

São Francisco de Assis louvava e bendizia a Deus, pela Criação, por Sua Misericórdia Divina e pelo Seu Amor. Seus amigos também trabalhavam e cantavam bendizendo a Deus.

Santa Cecília cantava tão lindamente que até os anjos paravam para escutá-la. Ela usava sua bela voz para louvar a Deus e fazer as pessoas se sentirem felizes e amadas.

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Santo Ambrósio morava numa cidade chamada Milão, que fica na Itália! Ele ensinava seus discípulos sobre Deus. Uma forma de ensinar era através do canto, o canto ambrosiano, como ficou conhecido. Todos queriam cantar junto com Ambrósio, até os anjos!

Santo Ambrósio usava a música para ajudar as pessoas a entenderem melhor as histórias da Bíblia e as coisas boas que Deus quer para nós. Ele acreditava que cantar era uma maneira de abrir nosso coração para Deus e também para os outros.

## VAMOS ESCUTAR A MÚSICA “TE LAUDÁMUS, DÓMINE”?



Um exemplo da música de Santo Ambrósio (397 d.C.), “Te Laudámus, Dómine”

Você pode acessar neste link, ou pelo QRcode:

<https://www.youtube.com/watch?v=a48zSbfn5KA>

Quando escutar a música, pense em Santo Ambrósio. Peça a sua intercessão para que possa usar a sua voz e o seu coração para louvar e bendize a Deus.

### Te laudamus, Dómine *Nós te louvamos, ó Senhor*

Te Laudámus, Dómine omnipotens,  
*Nós te louvamos, ó Senhor todo-poderoso,*  
qui sedes super Cherubim et Seraphim.  
*que estás entronizado acima dos Querubins e Serafins,*  
Quem benedicunt Angeli, Arcangeli;  
*a quem os Anjos abençoam, e os Arcanjos,*  
et laudant Prophetæ et Apostoli.  
*e a quem os profetas e apóstolos louvam.*

Te laudamus domine orando,  
*Nós te louvamos, Senhor, enquanto oramos a ti,*  
qui venisti peccata solvendo.  
*que veio para nos libertar dos nossos pecados.*

Te deprecamur magnum Redentorem,  
*Oramos a Ti, ó grande Redentor,*  
 quem Pater misit ovium pastorem.  
*a quem o Pai enviou para ser o Pastor das ovelhas.*

Tu es Christus Dominus Salvator,  
*Você é Cristo nosso Senhor e Salvador,*  
 qui de Maria Virgine es natus.  
*que nasceram da Virgem Maria.*

Hunc Sacrosanctum calicem sumentes,  
*Ao tomarmos este Cálice Sagrado,*  
 ab omni culpa libera nos semper.  
*livra-nos sempre de todas as nossas falhas.*

HYMN  
 VII.

**T** E laudamus, \* Dómine omnípot-ens, qui sedes  
 super Ché-rubim et Sé-raphim, quem benedícunt Ange-li,  
 Archánge-li, et laudant Prophétæ et Apósto-li.  
 2. Te laudamus, Dómine o-rándo, qui vení-sti pec-  
 cá-ta solvéndo : Te depre-cámur magnum Redemptó-  
 rem, quem Pa-ter mi-sit óvi-um pastó-rem. 3. Tu es  
 Christus Dóminus Salvá-tor, qui de Marí-a Vírgine  
 es natus. Hunc sacro-sánctum cá-li-cem suméntes  
 ab omni culpa lí-be-ra nos semper.

### Como podemos pensar na música?

Primeiro precisamos de uma inspiração. Ela pode ser visual, sonora ou por imaginação mesmo.

#### Vamos fazer o exercício a seguir:

#### Parte 1: Inspiração Visual

**Materiais necessários:** Fotos ou imagens de um santo, de Nossa Senhora ou de Jesus.

**Escolha a imagem:** Veja algumas imagens diferentes de santos, de Nossa Senhora ou de Jesus. Perceba todo o contexto da imagem, ou da cena, nutrindo a alma com bons afetos.

**Fale sobre a imagem:** O que vê na imagem? Como se sente? O que desejaria “falar” para a cena da imagem.

**Use uma melodia monódica:** Cante em reto tom, elevando a voz, apenas. Reto tom é mantendo apenas uma nota (monodia).

#### Parte 2: Inspiração Sonora

**Materiais necessários:** Escuta de um canto católico ou hino (como do exemplo acima: Te laudamos, Domine).

**Ouçã o cântico:** Reproduza um canto católico ou hino.

**Sinta a música:** Encontre os bons afetos da música. Ela deve nutrir a alma, dando a sensação de paz e alegria.

**Repita a melodia:** Cantarole junto ou siga, com os próprios sons vocálicos, que combinem com a música.

#### Parte 3: Inspiração Imaginativa

**Materiais necessários:** Uma passagem bíblica simples e curta.

**Leia a passagem:** Escolha uma passagem bíblica simples e leia. Pode ser um trecho de um Salmo, como por exemplo o Salmo 33 ou o Salmo 50.

**Imagine a cena:** Feche os olhos e imagine que está sendo lido. O que está ouvindo? O que está vendo?

**Crie os próprios sons:** Cante um pequeno trecho do Salmo, pode ser da mesma forma monódica.

### Como podemos rezar com a música?

A música é uma ferramenta que nutre e desenvolve a espiritualidade, as emoções e o caráter.

Ela eleva o espírito humano e promove a adoração a Deus.

A música deve nutrir os bons afetos, ajudando-a a perceber o que é sagrado e a separar aquilo que é próprio da carne.

Algumas músicas não elevam o espírito a Deus, mas nutrem algumas porções próprias da carne, através do corpo e da linguagem.

Pratique os exercícios acima. Desta forma aprenderemos, pouco a pouco, a rezar com a música.

### Os elementos musicais

A música é muito mais do que apenas sons organizados. Ela é útil e inspirada por Deus para favorecer a alma humana a encontrá-Lo.

#### Ela:

- Faz-nos lembrar de Deus.
- Faz-nos pensar em Deus.
- Faz-nos perceber Deus.
- Faz-nos sentir Deus.
- Faz-nos imaginar estar na presença de Deus.

Isto acontece porque a música tem elementos que nos ajudam a cultivar o bem em nosso coração.

Um destes elementos é o **ritmo**.

### Vamos bater palmas ao mesmo tempo, sincronizados?

Essa sincronia, ou seja, ao mesmo tempo, nos dá a sensação de **ordem**. A ordem é o princípio da comunhão. Quando estamos em comunhão uns com os outros, estamos em ordem.

Agora vamos cantar, em reto tom, o primeiro verso de Santo Ambrósio, Te Laudamus, Dómine.

**Educador:** Perceba que no canto, usamos uma linha que indica a altura da nota, isto vamos falar mais pra frente nas aulas, e um quadradinho, que se chama *neuma*. O ritmo no canto gregoriano (neste caso Ambrosiano) é ditado pela divisão silábica das palavras.



Te — Lau-dá-mus, Dó-mi-ne Om-ni-po-tens



## AULA 02

### A MÚSICA DENTRO DE NÓS



música nasce a partir dos sons. Na nossa alma, a inteligência é capaz de distinguir os sons, os ruídos e até gerar música.

Você já parou para ouvir o som das árvores balançando ao vento?



Qual o barulho que faz?

Este som é música? **Não!**

E o barulhinho da chuva caindo no telhado?



E o som do seu coração batendo “tum-tum..., tum-tum...”?

Esses são todos sons que fazem parte do nosso mundo. Mas eles não são a música!

Na alma, a inteligência ajuda a gente a entender o que esses sons estão dizendo! Com a nossa inteligência, podemos juntar esses sons e fazer música!

Como seria imitar o som do vento? Ele pode ser bem suave e tranquilo, como um “shhhhhh” bem baixinho.

Ou pode ser bem forte, como o som de uma tempestade!

E se a chuva começasse a cair? Qual seria o som do vento com a chuva? Podemos fazer as gotinhas caindo no telhado, com os nossos dedos batendo na mesa?

E o som de um passarinho, como é?

O nosso ouvido é capaz de perceber todos esses sons.

A nossa inteligência é capaz de imitá-los e reproduzi-los.

Para entender a música que brota dentro de nós, é preciso primeiro descobrir onde ela está, quais são os sons que podem nos ajudar a fazer música.

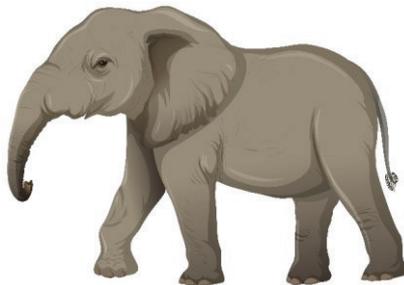
## ENTENDENDO AS QUALIDADES DO SOM

### ATIVIDADE 01

Um grande tambor tem um som forte, assim como o de um trovão.

Um passarinho, lá longe, tem um som fraco, assim como quando falamos baixinho.

E um elefante pisando no chão? O som é forte ou fraco?



Vamos imitar um elefante pisando no chão?

Mas e o passarinho?



Seu som é forte ou fraco? Podemos imitá-lo?

Procure descobrir quais são os sons **fortes** ou **fracos** e os reproduza. Segue uma pequena lista:

Sons Fortes	Sons Fracos
<b>Trovão:</b> O barulho alto que vem do céu durante uma tempestade.	<b>Sussurro:</b> Quando falamos bem baixinho, quase como contando um segredo.
<b>Sirene de ambulância ou polícia:</b> O 'uó-uó-uó' alto que ouvimos quando uma ambulância ou carro de polícia passa.	<b>Gotas de chuva:</b> O som suave de pequenas gotas caindo em uma janela ou folha.

<b>Fogos de artifício:</b> O “boom!” que ouvimos no céu durante as festas.	<b>Passarinhos cantando:</b> Os 'piu-piu' suaves que ouvimos de manhã.
<b>Martelo:</b> O som de bater um prego na madeira.	<b>Folhas secas:</b> O som fraco e crocante quando pisamos em folhas secas no chão.
<b>Bateria:</b> O som forte e ritmado que vem de um instrumento musical.	<b>Relógio tique-taque:</b> O som contínuo e baixo de um relógio marcando o tempo.

## COMO A MÚSICA INFLUENCIA O NOSSO DIA

### ATIVIDADE 02

Cada um de nós pode escutar os sons e a música. Mas muitas vezes eles podem causar bens ou males dentro de nós.

Alguns sons desagradáveis são chamados de ruídos, ou barulho mesmo. Eles podem irritar, deixar-nos nervosos. Outros sons podem acalmar, como o de uma música bem cantada.

Mas existe um elemento na música, que é importantíssimo. Ele se chama silêncio.

O silêncio faz parte da música assim como os sons. Ele é muito importante de ser treinado, tanto quanto os sons e a música.

#### Vamos fazer um pequeno treino de silêncio?

##### Parte 1: Explorando Sons e Ruídos

**Escute e identifique:** primeiro, feche os olhos e escute os sons ao seu redor por alguns segundos. Depois, anote no caderno quais foram os sons que escutou.

**Diferenciando sons:** alguns sons podem nos fazer sentir bem, enquanto outros podem ser irritantes ou nos deixar nervosos. Marque em seu caderno quais são os sons que podem irritar.

##### Parte 2: Introduzindo o Silêncio

O que é silêncio? O silêncio não é apenas a ausência de som, mas um espaço onde podemos nos acalmar e pensar.

Para que serve? Na música, o silêncio é como uma pausa que nos ajuda a entender e apreciar melhor os sons.

##### Parte 3: Treino de Silêncio

**Respiração profunda:** sente-se confortavelmente e feche os olhos. Faça três respirações profundas, inspirando pelo nariz e expirando pela boca.

**Contagem do silêncio:** Conte lentamente até 10 e tente não fazer nenhum som durante esse tempo.

**ATIVIDADE 03**

Após uns instantes de silêncio, vamos escutar novamente a música “Te Laudámus, Dómine”.

**ATIVIDADE 04**

Depois de feito isso, vamos cantar “Te Laudámus, Dómine”, novamente em reto tom (monódico), como fizemos na aula anterior. Agora faremos também a segunda frase.

---

■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■

---

Te Lau-dá-mus, Dó-mi-ne Om-ni-po-tens

---

■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■

---

Qui se-des su-per Che-ru-bim et Se-ra-phim.



## AULA 03

### O PULSO DO CORAÇÃO



coração humano bate desde o momento em que somos concebidos até o último instante de vida. O coração marca o ritmo da nossa vida.

Ele também faz um som dentro de nós!

O médico, quando escuta o som do coração, quer saber se está tudo em ordem, se o som é forte e preciso.

Ele deve bater duas vezes, desta forma:

“Tum-tum”.

### O RITMO DO CORAÇÃO

#### ATIVIDADE 01

Com as mãos fechadas, vamos imitar as batidas do coração, batendo duas vezes na mesa, ou mesmo no chão. Depois destas duas batidas, deve haver um silêncio (ou pausa). Desta forma:

Tum-tum (silêncio ou pausa).

Tum-tum (silêncio ou pausa).

Tum-tum (silêncio ou pausa).

Essas duas batidas e um silêncio (ou pausa) formam um ritmo ternário, ou seja, de três tempos, onde o primeiro e o segundo são marcados por uma batida e o terceiro é um silêncio, uma pausa!

## ATIVIDADE 02

Agora, vamos convidar outras pessoas da família ou da sala de aula e nos dividir em dois grupos. O primeiro irá fazer o som das duas batidas (tum-tum). Pode ser batendo o pé ou o calcanhar no chão, batendo palmas, batendo a mão na mesa. Na terceira batida, esse grupo irá fazer um silêncio, de modo que o segundo grupo faça uma batida neste tempo do silêncio. Ficará da seguinte forma:

Grupo A			Grupo B		
Tum	Tum	Silêncio	Silêncio	Silêncio	Batida

**Observação:** A atividade pode variar o tempo, iniciando de forma devagar e aumentando a velocidade conforme se vai conseguindo realizar.

Após a batida no tempo 3, não deve haver silêncio ou pausa, de forma que seja feita uma contagem contínua de 1, 2, 3, 1, 2, 3... e assim por diante.

Esse ritmo ternário é o mesmo ritmo de uma valsa, como a música “A Treze de Maio”.

## O PULSO NA MÚSICA

O pulso na música é como o coração dela. Ele faz com que nós possamos entender melhor a música, reproduzi-la ou cantá-la.

Vamos experimentar:

## MÃEZINHA DO CÉU

### ATIVIDADE 03

A música “Mãezinha do Céu”, bem conhecida entre nós, católicos, possui um ritmo muito particular. Diferente da música “A Treze de Maio”, a música “Mãezinha do Céu” possui quatro batidas em seu ritmo, o que chamamos de quaternário. Isso iremos estudar melhor nos anos que seguem. Por enquanto vamos experimentar essa pulsação.

#### Andando com a Mãezinha do Céu

**Introdução e Demonstração:** Esteja em pé.

Toque um pequeno trecho da música “Mãezinha do Céu” e bata palmas ou toque o pé no chão no ritmo da música para demonstrar a pulsação. Lembrando que o seu andamento, ou seja, a velocidade da pulsação, é de lenta para moderada.



Qui se-des su-per Che-ru-bim et Se-ra-phem.



Quem be-ne-di-cunt An-ge-li, Ar-can-ge-li;



Et lau-dant Pro-phe-tæ et A-pos-to-li.



## AULA 04

### COMO DEVO ESCUTAR A MÚSICA?



Primeiro, antes de escutar a música, é preciso treinar o silêncio. Ele é capaz de nos acalmar e fazer perceber de uma forma melhor os sons e a própria música.

Algumas músicas são tão belas que nos fazem rezar ou até mesmo chorar. Elas nos aproximam de Deus e elevam a nossa alma até Ele.

Outras músicas preparam o nosso corpo, ajudam a controlar os afetos e as vontades.

Algumas músicas nos ajudam a dançar.

A dança é um movimento organizado, que segue o ritmo da música e coordena o movimento do corpo, das pernas, dos pés, dos braços e das mãos. A dança ainda ajuda a perceber, pela visão, aquilo que está acontecendo ao nosso redor, e os ouvidos a perceberem todas as coisas.

A música, portanto, deve ser escutada com todo o corpo.

Vamos praticar um pouco.

### ESCUTANDO O SOM (TREINANDO O SILÊNCIO E A PERCEPÇÃO SONORA)

#### ATIVIDADE 01

**Objetivo:** Aprender a “escutar” o silêncio e desenvolver a percepção musical.

**Preparação:** esteja confortável, sem esbarrar em alguém. Se estiver em sala de aula, cada criança deve ter seu espaço reservado para que aprenda a escutar o silêncio.

**Silêncio:** feche os olhos e respire fundo algumas vezes. Mantenha-se em silêncio por cerca de 30 segundos.

**Primeira escuta:** toque (ou reproduza) a música “Mãezinha do Céu” e escute, sem movimentar-se ou cantarolar junto.

## SE MOVENDO COM O SOM (DANÇA E COORDENAÇÃO)

### ATIVIDADE 02

**Objetivo:** Usar a música para estimular o movimento coordenado e a percepção espacial.

**Introdução:** vamos aprender a sentir a música com o corpo.

**Música e movimento:** usando a mesma música “Mãezinha do Céu”, que pode ser reproduzida em um rádio ou apenas cantada, movimente-se no espaço, seguindo o ritmo da música.

**Variação:** se a música for realizada “ao vivo”, inicie vagarosamente. Depois aumente a velocidade até ficar de uma forma moderada, sem perder a modéstia.

**Realize pequenos passos de dança:** no andamento da música, dê dois passos para a frente, um passo para trás, ou dois passos para um lado, um passo para o outro, etc.

Durante a atividade, faça breves “paradas”, usando o elemento do silêncio durante a execução da música.

## CANTAR JUNTO (EXPRESSÃO VOCAL)

### ATIVIDADE 03

**Objetivo:** Usar a voz para acompanhar a música e expressar-se.

**Escolha da música:** use a mesma música “Mãezinha do Céu”, para cantar junto.

**Observação:** algumas crianças pequenas, precisam que a música seja cantada de uma forma muito lenta, para que consiga acompanhar o ritmo.

**Treino com o educador:** cante a música uma vez para que a criança ouça, então comece a ensinar a letra, linha por linha, pedindo para repetir. Tenha paciência neste exercício, pois ele se obtém o sucesso conforme o tempo e o treino. Este exercício irá ajudar na virtude da mansidão, da paciência, da humildade, etc.

**Cantar junto:** depois de um pouco de prática, se possível, cante em conjunto.

## IMAGINANDO A MÚSICA (VISUALIZAÇÃO E IMAGINAÇÃO)

### ATIVIDADE 04

**Objetivo:** Utilizar a música como ferramenta para estimular a imaginação, a meditação e a visualização criativa.

**Introdução:** esteja de uma forma confortável, sem esbarrar em algo ou alguém. Desta vez, ao invés de cantar ou se mover, usaremos a imaginação para “ver” a música.

**Treino de silêncio:** feche os olhos e respire fundo algumas vezes, preparando-se para entrar em um espaço de imaginação e criatividade.

**Escolha da música:** usando a música “Mãezinha do Céu”, imagine a “Mãe de Jesus”. Não faça outra coisa, apenas cante a música do começo ao fim, imaginando a Santíssima Virgem Maria.

**Imaginação:** conte o que imaginou e depois faça um desenho em seu caderno.

### O QUE APRENDEMOS ATÉ AGORA?

- 1) A música é um dom de Deus, presente nas criaturas mais amadas: os homens e os anjos!
- 2) A música é feita pelo homem, porém deve ser inspirada por Deus, para que edifique o corpo e eleve a alma.
- 3) A música tem como matéria-prima os sons, e, graças a nossa inteligência, podemos dar ordem e sentido nestes sons, tornando-os musicais.
- 4) O canto gregoriano é uma forma de louvar a Deus.
- 5) A música também nos ajuda a organizar melhor o corpo e os movimentos.
- 6) Existem músicas boas e ruins. As músicas ruins não levam o homem para Deus.
- 7) A música possui alguns elementos, como a pulsação, o ritmo, o som forte e o som fraco.
- 8) O silêncio é muito importante para a música, tanto quanto o som.

## IMAGINANDO A MÚSICA (VISUALIZAÇÃO E IMAGINAÇÃO)

### ATIVIDADE 05

Vamos cantar a música “Te Laudamus, Dómine”, para fixarmos bem em nosso coração esta oração? Lembre-se que estamos fazendo de uma forma diferente daquela cantada por Santo Ambrósio, estamos aprendendo a elevar as nossas vozes para Deus, a um só tom.

■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■

Te Lau-dá-mus, Dó-mi-ne Om-ni-po-tens

■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■

Qui se-des su-per Che-ru-bim et Se-ra-phim.

■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■

Quem be-ne-di-cunt An-ge-li, Ar-can-ge-li;

■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■

Et lau-dant Pro-phe-tæ et A-pos-to-li.

EXEMPLAR DE AMOSTRA



**EDUCAÇÃO FÍSICA**

# EXEMPLAR DE AMOSTRA

## INTRODUÇÃO À DISCIPLINA



ntes de realizar as atividades, leia o conteúdo e todas as orientações, para ter clareza do objetivo e de como realiza-las. Esteja atento à avaliação, que será sempre durante a aula.

É importante não fazer atividades em jejum e nem que tenha acabado de comer. Organize a rotina alimentar para que a aula aconteça entre os intervalos. Roupas leves e calçados adequados também são necessários para se movimentar livremente, e, se possível, realize as atividades ao ar livre.

A hidratação, também se faz fundamental. Sempre tenha uma garrafinha próximo e beba bastante água.

Após as aulas de Educação Física, pratique a habilidade desenvolvida em aula com criatividade. Na escola esse momento pode ser durante o intervalo. Deixe materiais à disposição: bola, corda, giz, bambolê, etc. É um momento para estar atento às dificuldades e conflitos a serem superados.

**Avaliação:** O processo de avaliação dar-se-á durante todas as vivências corporais e reflexões, nos momentos de reelaboração, observando o aluno, sua limitação, seu medo, sua ansiedade, suas possibilidades e seu relacionamento com os outros, para poder intervir sempre, lançando desafios e ampliando suas capacidades.

## EXPLICAÇÃO DO EMBLEMA



Na Grécia Antiga, em vez de receberem as atuais medalhas de ouro, prata e bronze, os atletas eram premiados com as coroas de pequenos ramos de oliveira entrelaçados, que representavam a suprema glória para a alma grega. A coroa, também conhecida como coroa de louros ou coroa triunfal, é símbolo da vitória, sobretudo nos Jogos Olímpicos.

No âmbito da fé, a coroa nos remete diretamente a Nosso Senhor Jesus Cristo. Da oliveira é extraído o óleo da unção, que serve como alimento e remédio, assim como o próprio Senhor.

Por fim, a coroa nos faz lembrar imediatamente das palavras de São Paulo aos Coríntios:

*“E tudo isso faço por causa do Evangelho, para dele me fazer participante. Nas corridas de um estádio, todos correm, mas bem sabeis que um só recebe o prêmio. Correi, pois, de tal maneira que o consigais. Todos os atletas se impõem a si muitas privações; e o fazem para alcançar uma coroa corruptível. Nós o fazemos por uma coroa incorruptível. Assim, eu corro, mas não sem rumo certo. Dou golpes, mas não no ar. Ao contrário, castigo o meu corpo e o mantenho em servidão, de medo de vir eu mesmo a ser excluído depois de eu ter pregado aos outros” (1 Cor 9, 23-27).*



# AULA 01



endo a virtude um hábito bom e moralmente excelente que nos leva a agir de acordo com a vontade de Deus e a buscar a perfeição em nossa relação com Ele e com os outros, a aula deve ser um momento de ensinar e incentivar esses hábitos.

## ALONGAMENTO E AQUECIMENTO

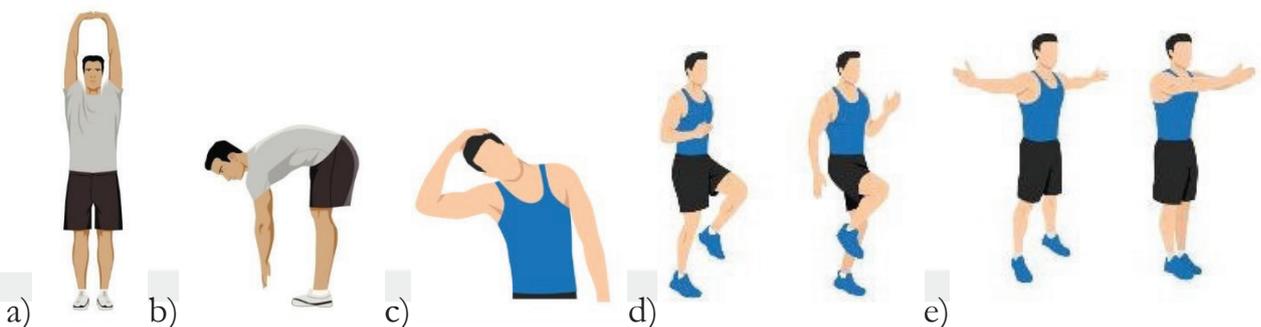
### ATIVIDADE 01

Preparação para ouvir, silenciar-se e entender as atividades da aula.

Neste momento, esteja atento para os movimentos, concentrando-se e se mantendo parado.

Pode ser feito em silêncio ou com uma música, contando até 10 vagarosamente em cada movimento. Os exercícios serão inseridos de forma gradativa, sempre repetindo os realizados na aula anterior, para que eles se tornem naturais no início das atividades. É importante que se tenha clareza que este momento é uma preparação não apenas do corpo, mas também da alma.

- a) braços acima da cabeça espreguiçando, contando até 10;
- b) pernas estendidas e pés juntos tentando toca-los, contando até 10;
- c) flexionar o pescoço para um dos lados com a ajuda da mão contando até 10 e repetir do outro lado;
- d) corrida sem sair do lugar, contando até 10;
- e) girar os braços 10 vezes para a frente e 10 vezes para trás.



## ATIVIDADE 02

**Observação:** para ser realizado em família ou na escola.

**Materiais:** fitas de TNT, cones e bambolês

**Orientação:** formam-se 3 equipes, cada uma usa uma fita colorida (três cores de fitas) caçadores, abelhas e passarinhos. Os caçadores vão à caça dos passarinhos. Os passarinhos, por sua vez, como comem insetos, se alimentam das abelhas. E as abelhas, como meio de defesa, “picam” os caçadores. Assim, caçadores pegam os passarinhos, passarinhos pegam as abelhas e abelhas pegam os caçadores. Cada equipe tem uma “casa” (um cone) onde, se tocado, “não pode ser pego”. Quem é pego deve permanecer agachado no lugar onde foi pego, podendo ser liberto por um colega da mesma equipe. Para livrar o colega que está agachado, basta tocar em sua cabeça. Ganham o jogo quem, ao final do mesmo, estiver em pé. Ganha também a equipe que, por acaso, tenha conseguido fazer com que aqueles que perseguiam fiquem todos agachados ao mesmo tempo.

Após realizar a atividade uma vez, converse com o aluno sobre a coragem e sobre a prudência, para que ele reflita sobre a sua própria prática durante o jogo e recomece novamente.

A coragem é uma virtude que envolve a disposição e a bravura para enfrentar situações difíceis, perigosas ou ameaçadoras, mesmo quando há medo. É a capacidade de agir com determinação, confiança e resiliência diante de desafios, buscando o bem e a justiça. O corajoso não se deixa paralisar pelo medo, mas encontra forças internas para superá-lo e agir de acordo com seus princípios e valores, movido pelo desejo de fazer o que é certo. Ela pode manifestar-se tanto em atos heroicos extraordinários, quanto nas pequenas ações do cotidiano. A coragem é uma virtude fundamental para o crescimento pessoal e espiritual, pois nos permite enfrentar nossos medos e limitações, expandir nossos horizontes e alcançar nosso pleno potencial.

A prudência é a virtude que nos permite discernir e tomar decisões acertadas, considerando cuidadosamente as circunstâncias, consequências, avaliando os riscos e benefícios, levando em consideração a experiência passada, buscando o equilíbrio entre agir com cautela e coragem. É a capacidade de pensar de forma clara, ponderada e sábia antes de agir. Para alguém que é temerário, faz-se necessário ser mais prudente evitando a impulsividade, precipitação ou comportamentos irresponsáveis, buscando sempre o bem comum e a justiça. É uma virtude fundamental para tomar decisões acertadas em todas as

EXEMPLAR DE AMOSTRA

áreas da vida, desde as pequenas escolhas do dia a dia até as grandes decisões que podem afetar nossa vida e a dos outros.

**Variações:** Pode-se aumentar o número de equipes (por exemplo, os leões, os quais passam a pegar os caçadores e são perseguidos pelas abelhas); pode-se aumentar o número de cones para a proteção (além das casas, pode haver “cavernas” – bambolês espalhados pela quadra onde qualquer um da equipe pode entrar); pode-se alterar a forma de ser liberto (por exemplo, quem é pego pode ficar em pé com as pernas afastadas – quem deseja libertá-lo deve se arrastar por baixo do colega pego), etc.

**Dicas importantes:** Explicar o jogo por equipe (“foge desse e pega aquele”) para facilitar a compreensão. Durante a atividade, o educador deverá estar atento ao aluno. Incentivar, se apenas foge, a também pegar e a ser mais corajoso; e o temerário, orientá-lo a ser mais prudente.

**Para a Educação Domiciliar:** se não houver outras crianças ou familiares (pelo menos 3), pode ser jogado o adulto e a criança, sendo um o caçador e o outro passarinho, trocando os papéis quando for pego, ou aproveitar um momento onde tenha outras crianças para ensinar o jogo e brincar.



## AULA 02



s bons hábitos nos levam a agir de acordo com a vontade de Deus e a buscar a perfeição em nossa relação com Ele e com os outros através das virtudes!

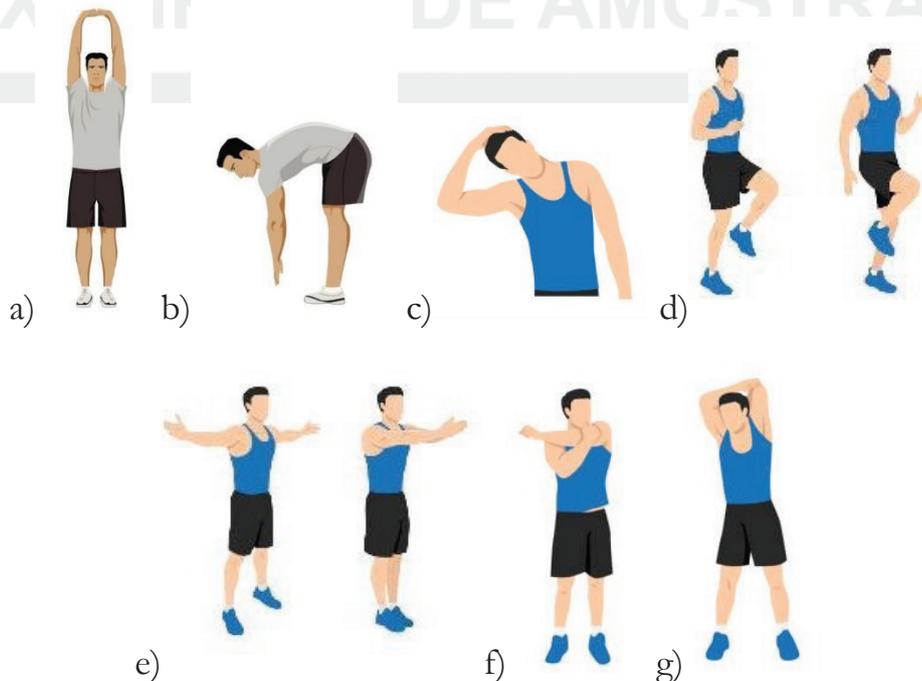
### ALONGAMENTO E AQUECIMENTO

#### ATIVIDADE 01

Preparação para ouvir, silenciar-se e entender as atividades da aula.

Repetiremos os exercícios realizados na aula anterior (a, b, c, d, e), para que eles se tornem naturais no início das atividades, e acrescentaremos mais 2 (f e g). **Importante ter clareza de que este momento é uma preparação não apenas do corpo, mas de estar atento ao educador.**

- a) braços acima da cabeça espreguiçando, e contando até 10;
- b) pernas estendidas e pés juntos tentando tocá-los, e contando até 10;
- c) flexionar o pescoço para um dos lados com a ajuda da mão contando até 10 e repetir do outro lado;
- d) corrida sem sair do lugar, contando até 10;
- e) girar os braços 10 vezes para a frente e 10 vezes para trás (siga as imagens da aula anterior);
- f) flexionar o ombro à frente do tronco, segurando o cotovelo com o braço estendido, colocando o queixo sobre o ombro, contando até 10, e repetir do outro lado;
- g) flexionar o cotovelo, segurando-o com a outra mão, atrás da cabeça, contando até 10, e repetir do outro lado.



## LOCOMOÇÃO

### ATIVIDADE 02

Locomoção é o ato ou capacidade de se mover ou deslocar de um lugar para outro. É a habilidade de movimentar o corpo de forma coordenada e controlada, seja caminhando, correndo, nadando ou realizando outros tipos de deslocamento físico. A locomoção é uma função fundamental para a autonomia e a independência.

O ser humano começa a desenvolver a locomoção por volta dos três ou quatro meses de vida, quando é comum observar um bebê deitado e rolando de um lado para o outro. Aos sete ou oito meses, a maioria dos bebês começa a engatinhar e, posteriormente, a andar. Com o tempo, a locomoção se torna mais eficiente. No dia a dia, a locomoção é essencial para a prática de diversas atividades físicas, exigindo domínio corporal para executá-las com eficiência.

**Faça duas linhas, deixando um grande espaço entre elas. O aluno deverá se locomover de um lado ao outro, seguindo os comandos do educador:**

- Andando de costas, com um pé só, com quatro apoios, com a barriga no chão, de lado, saltitando, com passos curtos, com passos longos, na ponta dos pés, nos calcanhares, de joelhos, rolando, saltando, girando, etc.

- Agora, locomover-se com os comandos acima, porém bem rápido, correndo, mas com destreza.



**Dicas importantes:** Se o espaço for pequeno, a atividade pode ser realizada em um círculo, mudando o jeito de se locomover e a direção ao comando do educador. O educador poderá dizer nomes de animais, e pedir que a criança se locomova como eles. O importante é variar as maneiras de locomoção, estar atento às dificuldades e corrigi-las e/ou ajudar, caso necessário.

## FLORESTA (JOGO DE PERSEGUIÇÃO)

### ATIVIDADE 03

Com suas variações. Ver orientações na Aula 01.

Os jogos, e algumas atividades, serão importantes realizarmos mais de uma vez, para contribuir com o desenvolvimento das virtudes (perseverança, determinação, respeito às regras, cooperação, paciência e empatia). Repetir, permite a consolidação de habilidades motoras, aprimoramento de técnicas, desenvolvimento da coordenação e familiarização com as regras do jogo. Além disso, proporciona a oportunidade de aprendizado contínuo (aprender com o erro), melhora o desempenho e promove a diversão e o engajamento, possibilitando a socialização, o trabalho em equipe e o respeito mútuo.

Os jogos repetidos permitem que o aluno aprenda a lidar com desafios e frustrações, a desenvolver estratégias e a tomar decisões rápidas, oferecendo oportunidades para que experimente diferentes papéis e posições, estimulando a criatividade e a imaginação, desenvolvendo também habilidades cognitivas e emocionais, características importantes não apenas para o contexto esportivo, mas também para a vida cotidiana da criança.

**Materiais:** fitas de TNT, cones e bambolês.

**Orientação:** Antes de iniciar o jogo, relembre as virtudes da aula anterior, *coragem e prudência*, incentivando sua prática durante o jogo.

Formem-se 4 equipes, cada uma usando uma cor de fita, sendo caçador, passarinho, abelha e leão. Cada equipe tem uma “casa” (um cone) onde, se tocado, “não pode ser pego”. Quem é pego permanece agachado no lugar onde foi pego, podendo ser liberto por um colega da mesma equipe. Para livrar o colega que está agachado *deverá imitar o personagem correspondente* (caçador, passarinho, abelha ou leão) na sua frente (na frente de quem: do educador ou do colega agachado?). Além das casas, espalhe bambolês que serão

as “cavernas” onde qualquer um poderá se “esconder” e não ser pego por alguns segundos. Ganha o jogo quem, ao final do mesmo, estiver em pé. Vencerá também a equipe que tenha conseguido fazer com que aqueles que a perseguiam fiquem todos agachados ao mesmo tempo.

**Para a Educação Domiciliar:** se não houver outras crianças (pelo menos 3), pode ser jogado o adulto e a criança, sendo o leão e a abelha, trocando os papéis quando for pego; ou aproveitar um momento que tenha outras crianças para ensinar o jogo e brincar. Não deixe que a criança vença com facilidade; é importante que ela seja desafiada, vença (se merecido) e perca, mesmo jogando com o adulto, e reconheça que é valioso o esforço, o sacrifício.



## AULA 03

Os bons hábitos nos levam a agir de acordo com a vontade de Deus e a buscar a perfeição em nossa relação com Ele e com os outros através das virtudes!

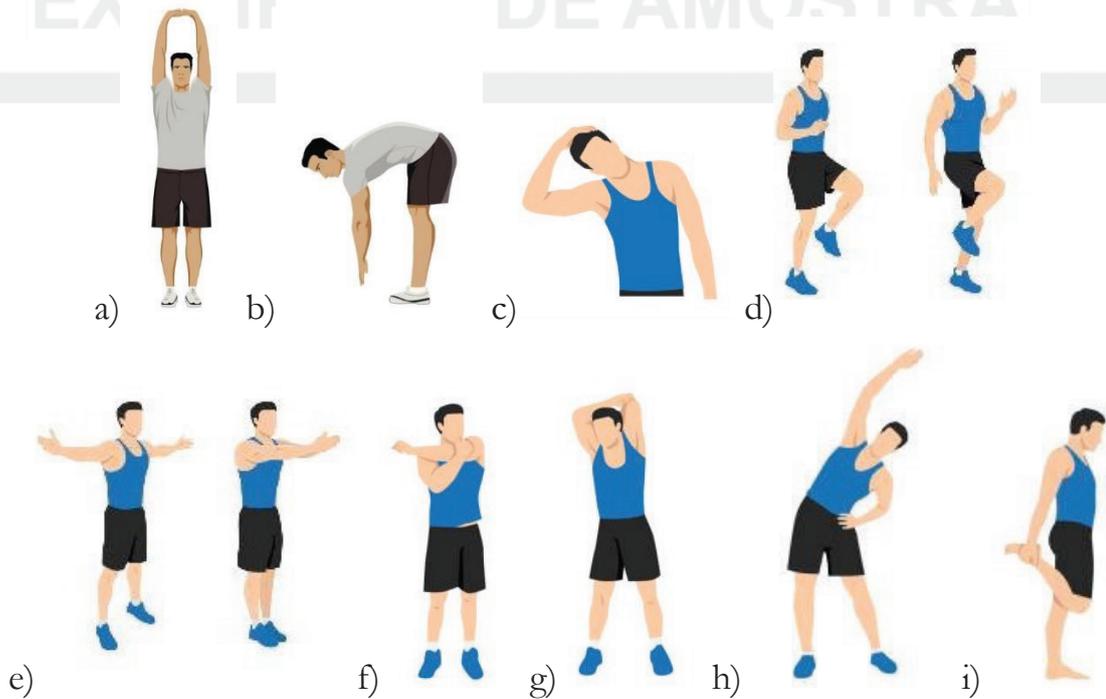
### ALONGAMENTO E AQUECIMENTO

#### ATIVIDADE 01

Preparação para ouvir, silenciar-se e entender as atividades da aula.

Repetiremos os exercícios realizados na aula anterior (a, b, c, d, e, f, g), para que eles se tornem naturais no início das atividades, e acrescentaremos mais 2 (h, i). **Importante ter clareza de que este momento é uma preparação não apenas do corpo, mas de estar atento ao educador.**

- a) braços acima da cabeça espreguiçando, e contando até 10;
- b) pernas estendidas e pés juntos tentando tocá-los, e contando até 10;
- c) flexionar o pescoço para um dos lados com a ajuda da mão contando até 10 e repetir do outro lado;
- d) corrida sem sair do lugar, contando até 10;
- e) girar os braços 10 vezes para a frente e 10 vezes para trás (siga as imagens da aula anterior);
- f) flexionar o ombro à frente do tronco, segurando o cotovelo com o braço estendido, colocando o queixo sobre o ombro, contando até 10, e repetir do outro lado;
- g) flexionar o cotovelo, segurando-o com a outra mão, atrás da cabeça, contando até 10, e repetir do outro lado;
- h) com os pés afastados e as pernas estendidas, flexionar o corpo na lateral com o braço estendido ao lado da cabeça, contando até 10, e repetir do outro lado;
- i) flexionar o joelho segurando-o com a mão do mesmo lado, contando até 10, e repetir do outro lado. Podem dar-se as mãos para ajudar no equilíbrio.



## LOCOMOÇÃO EM DUPLAS

### ATIVIDADE 02

Faça duas linhas, deixando um grande espaço entre elas.

Formem duplas (preferencialmente de crianças com a mesma altura). As duplas deverão se locomover de um lado ao outro, seguindo os comandos do educador:

**De mãos dadas:** andando, correndo, pulando com os 2 pés juntos, pulando com 1 dos pés, de costas, de lado, com passos curtos, na ponta dos pés, nos calcanhares, saltitando, com passos longos, de joelhos, rolando... **sem soltar as mãos.**



- Locomover-se com os comandos acima, de mãos dadas, porém bem rápido, correndo, mas com destreza!

**Dicas importantes:** O aluno deve respeitar a velocidade e o tempo da sua dupla. Se o espaço for pequeno, a atividade pode ser realizada em um círculo, mudando o jeito de

se locomover e a direção ao comando do educador. O importante é variar as maneiras de locomoção, estar atento às dificuldades e corrigi-las e/ou ajudar, caso necessário.

## FLORESTA (JOGO DE PERSEGUIÇÃO)

### ATIVIDADE 03

Com suas variações. Ver orientações na Aula 01 e a importância da repetição na Aula 02.

**Materiais:** fitas de TNT, cones e bambolês.

**Orientação:** Antes de iniciar o jogo, lembre as virtudes da Aula 1, *coragem e prudência*, questionando sobre as dificuldades, orientando, motivando e incentivando sua prática durante o jogo.

Formem-se 4 equipes, cada uma usando uma cor de fita. Alterne os papéis das equipes da aula anterior (caçador, passarinho, abelha e leão), ou crie outros personagens, deixando que o aluno participe da elaboração do jogo. Tire dessa vez os cones (“casas”) deixando apenas o bambolê (que só cabe 1). Quem é pego permanece agachado no lugar onde foi pego, podendo ser liberto por um colega da mesma equipe, que deverá *imitar o personagem correspondente* na sua frente (na frente de quem: do educador ou do colega agachado?), ou crie também uma maneira de “salvar” quem está pego. Vencerá o jogo quem, ao final do mesmo, estiver em pé, ou a equipe que tenha conseguido fazer com que aqueles que a perseguiam fiquem todos agachados ao mesmo tempo.

**Para a Educação Domiciliar:** Na Atividade 2, se não houver outra criança, um adulto poderá se locomover com a criança, ou peça que ela carregue um objeto enquanto se locomove. No jogo, Atividade 3, se não houver pelo menos 3 crianças, pode ser jogado com o adulto, sendo um o caçador e o outro o passarinho, trocando os papéis quando for pego e conversem sobre as regras do jogo; ou aproveite um momento onde tenha outras crianças para jogar e brincar.



## AULA 04

Retome o que fizeram nas aulas anteriores quais os bons hábitos que aprenderam, para quê são importantes e onde mais podemos realizá-los.

### ALONGAMENTO E AQUECIMENTO

#### ATIVIDADE 01

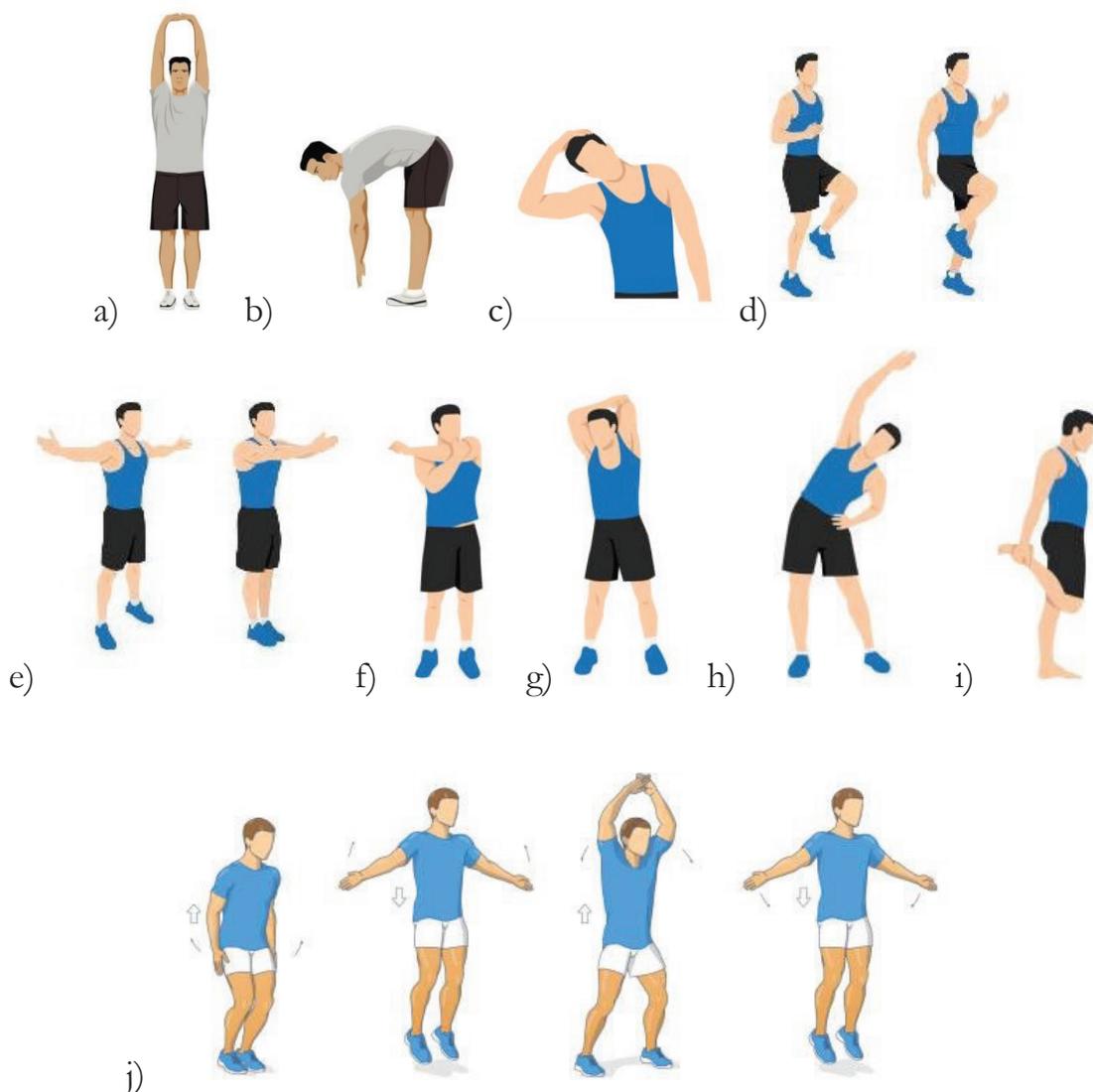
Preparação para ouvir, silenciar-se e entender as atividades da aula.

Repetiremos os exercícios realizados na aula anterior (a, b, c, d, e, f, g, h, i), e acrescentaremos mais um (j). **Importante ter clareza de que este momento é uma preparação não apenas do corpo, mas de estar atento ao educador.** Deixe que o aluno lembre dos exercícios e corrija, caso necessário.

- a) braços acima da cabeça espreguiçando, e contando até 10;
- b) pernas estendidas e pés juntos tentando tocá-los, e contando até 10;
- c) flexionar o pescoço para um dos lados com a ajuda da mão contando até 10 e repetir do outro lado;
- d) corrida sem sair do lugar, contando até 10;
- e) girar os braços 10 vezes para a frente e 10 vezes para trás (siga as imagens da aula anterior);
- f) flexionar o ombro à frente do tronco, segurando o cotovelo com o braço estendido, colocando o queixo sobre o ombro, contando até 10, e repetir do outro lado;
- g) flexionar o cotovelo, segurando-o com a outra mão, atrás da cabeça, contando até 10, e repetir do outro lado;
- h) com os pés afastados e as pernas estendidas, flexionar o corpo na lateral com o braço estendido ao lado da cabeça, contando até 10, e repetir do outro lado;
- i) flexionar o joelho segurando-o com a mão do mesmo lado, contando até 10, e repetir do outro lado. Podem dar-se as mãos para ajudar no equilíbrio;
- j) **polichinelo**: fique em pé com os pés juntos e os braços ao lado do corpo; salte no ar e abra as pernas lateralmente ao mesmo tempo em que estende os braços para cima da

cabeça; salte e volte à posição inicial. Repita o movimento lentamente em um ritmo constante 10 vezes

Lembre-se de manter uma boa postura durante todos os exercícios e de respirar adequadamente.



## CIRCUITO

### ATIVIDADE 02

**Materiais:** vários obstáculos. Alguns objetos como sugestão: cadeiras, cones, baldes, bambolês, colchonete ou toalha, almofadas, bancos, cabo de vassoura, corda, giz (para fazer marcações no chão), etc.



O educador deverá organizar um caminho com obstáculos para que a criança passe por eles de diferentes formas: por baixo, por cima, saltando, equilibrando, rolando, andando e correndo. Quando terminar o percurso, volta ao início e recomeça.

O caminho vai depender do espaço e dos materiais disponíveis. Se possível, deixe um espaço entre um obstáculo e o outro para a criança correr. Comece pedindo para a criança realizar devagar e com muita atenção ao movimento, buscando fazer o seu melhor. Assim que se adaptar ao trajeto, peça que a criança faça cada vez mais rápido. O educador poderá ir dificultando conforme fica fácil: aumentando os obstáculos, a altura a ser saltada (colocando mais uma almofada em cima), dando mais voltas no balde antes de continuar. Poderá também cronometrar e desafiar a criança a repetir num menor tempo.

Esse circuito pode ser adaptado e praticado todos os dias da semana. Quanto mais a criança buscar e superar desafios, mais habilidosa ela ficará. Os educadores poderão também adaptar outras histórias e lugares.

**Dicas importantes:** Para tornar a atividade mais lúdica, peça que o aluno imagine um lugar, e cada objeto seria um obstáculo desse ambiente. Exemplo: uma floresta, onde os bambolês podem ser pedras de um riacho, os cones árvores, uma linha no chão uma corda bamba, e assim por diante. Durante a atividade, o educador deverá estar atento ao aluno, motivá-lo, incentivar a coragem, a destreza e a ser cada vez mais rápido.

O tempo pode ser cronometrado, comparando as vezes que passou no percurso ou como competição entre os alunos de quem faz mais rápido sem errar.

## FLORESTA (JOGO DE PERSEGUIÇÃO)

### ATIVIDADE 03

Com suas variações. Ver orientações na Aula 01 e a importância da repetição na Aula 02.

**Materiais:** fitas de TNT, cones e bambolês.

**Orientação:** Antes de iniciar o jogo, lembre novamente para fixar as virtudes da Aula 1, *coragem e prudência*, questionando sobre as dificuldades, orientando, motivando e incentivando sua prática durante o jogo e fora dele.

Formem-se as equipes, podendo ser 3 ou 4, divididas por cores. Alterne os papéis das equipes da aula anterior (caçador, passarinho, abelha e leão), ou crie outros personagens, deixando que o aluno participe da escolha e da reorganização das regras do jogo. Tire dessa vez os cones (“casas”) e os bambolês. Agora não terão mais onde se “esconder”. Quem é pego permanece agachado no lugar onde foi pego até o fim do jogo, e não poderá mais ser salvo. Vencerá o jogo a equipe que conseguir pegar primeiro todos os que estão perseguindo.

**Para a Educação Domiciliar:** Os obstáculos do circuito, podem ser adaptados por objetos como cadeira, mesa, almofada, cabo de vassoura, caixas, etc. Para o jogo, se não houver outras crianças (pelo menos 3), pode ser jogado o adulto e a criança, sendo um o caçador e o outro o passarinho, trocando os papéis quando for pego. Conversem sobre as regras do jogo; ou aproveite um momento que tenha outras crianças para jogar e brincar.

The image features a decorative border with a repeating floral and vine pattern in shades of blue. The border is composed of multiple layers: an inner floral band, a middle band with a diamond lattice pattern, and an outer band with larger floral motifs. In the center, a semi-circular frame contains a horizontal banner with the word "CONCLUSÃO" written in white, bold, uppercase letters. The banner has a slight shadow and is set against a light blue background.

# CONCLUSÃO

EXEMPLAR DE AMOSTRA

# AGRADECIMENTOS



ossa sincera gratidão a Nosso Senhor Jesus Cristo e à Santíssima Virgem Maria que nos proporcionou a conclusão do Primeiro Ano do Ensino Fundamental! Como dissemos anteriormente, foi a graça que nos possibilitou chegar até aqui e dependemos dela para progredirmos.

Nossos agradecimentos aos queridos educadores que, com carinho e empenho, acompanharam e orientaram a criança ao longo destas aulas. Reconhecemos que a educação somente produz fruto mediante a ação de sua boa vontade, aliada à graça de Deus.

Esperamos alcançar os objetivos almejados e que eles frutifiquem em suas vidas! A cooperação entre as famílias e o Instituto São Carlos Borromeu é essencial para o florescimento pleno das habilidades e virtudes dos nossos alunos. Nesse elo precioso, pedimos orações para que esta obra continue sob a proteção da Santíssima Virgem Maria, e saibam: estamos sempre em oração pelos senhores!

Salve Maria!

A equipe

**Instituto São Carlos Borromeu**

EXEMPLAR DE AMOSTRA

EXEMPLAR DE AMOSTRA



Que Deus os abençoe e a Santíssima Virgem Maria lhes guarde e proteja!

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

Ó Maria,  
Virgem poderosa,  
Tu, grande e ilustre defensora da  
Igreja, Tu, Auxílio maravilhoso dos  
cristãos, Tu, terrível como exército  
ordenado em batalha, Tu, que só  
destruíste toda heresia em todo o  
mundo: nas nossas angústias, nas  
nossas lutas, nas nossas aflições,  
defende-nos do inimigo; e na hora da  
morte, acolhe a nossa alma no Paraíso.  
Assim seja.



[www.institutosaocarlos.com.br](http://www.institutosaocarlos.com.br)

